# The Four Kashays are Abhorrence Indeed!

# As Quatro Kashays são Aversão!

However much is liked is called *raag* (attachment), and that which is not liked is called *dwesh* (abhorrence). Do you like attachment a lot? What about *artadhyan* (adverse internal meditation that hurts the self) and *raudradhyan* (adverse internal meditation that hurts the self and others)? So then how can you call that attachment? So this abhorrence, do you like it?

O gostar muito de algo chamamos *raag* (apego), e quando não gostamos chamamos *dwesh* (aversão). Você gosta muito de apego? O que é *artadhyan* (meditação interna adversa que machuca o ser) e *raudradhyan* (meditação interna adversa que machuca o ser e os outros)? Você pode chamar isso de apego? (GP 117) E essa repulsa, você gosta?

**Questioner**: I do not like it.

**Interlocutor:** Eu não gosto disso.

**Dadashri**: Find out who the culprit is, between attachment and abhorrence*.* It’s because the culprits have not been found that this entire world is hanging in limbo.

If you put spices in this (tea) and give to me, then there is no problem if attachment arises in me. There is also no problem if you end up remembering it again later on. However, if abhorrence arises whilst drinking something bitter that is offered, then there is a problem. And there is no problem if attachment happens and you keep remembering it. ‘I will drink this juice once again. If it comes a third time, then I will drink it a third time.’ But there is a limit (*ant*) to this. With the other [abhorrence], it is endless (*anant*). There is no end to it whereas this one [attachment] is with an end.

**Dadashri:** Descubra quem é o culpado entre o apego e a aversão. É porque não descobriram o culpado que esse mundo inteiro está no limbo.

Se você colocar especiarias neste (chá) e me der, não há problema se o apego surgir em mim. Também não há problema se você acabar se lembrando do chá que você gostou . No entanto, se surgir aversão enquanto se bebe algo amargo que lhe é oferecido, então, há um problema. E não há problema se o apego acontecer e você continuar se lembrando disso. "Eu vou beber esse suco mais uma vez. Se vier uma terceira vez, então vou beber uma terceira vez. Sempre há um limite para o apego. Já a aversão é infinita (anant). Não há fim, enquanto o apego sempre tem um fim.

**Questioner**: Even in the scriptures, it is said, “Let go of *mamata* (my-ness).” One has to let go of *mamata*. So if we have to let go of my-ness, then it means that we first have to let go of attachment*,* isn’t it?

**Interlocutor:** Nas escrituras, diz-se: "Deixe ir a *mamata* (sensação de posse)". É preciso deixar a *mamata.* Se tivermos que deixar a sensação de posse,significa que primeiro devemos deixar o apego, não é?

**Dadashri**: Here, there is no talk about *mamata* at all. Here, we do not talk about the word ‘my-ness’. What does *vitadwesh* mean? Talk such as, ‘Abhorrence leaves after my-ness goes away, otherwise it will not go away,’ is not done here at all. Such talk is for those external to the *Akram* path.

**Dadashri:** Aqui, não há conversas sobre *mamata*. Aqui, não falamos sobre a palavra 'posse'. O que significa vitadwesh? "Aversão se vai depois que a sensação de posse se afasta, caso contrário, não vai desaparecer". Essa conversa é para aqueles que não estão no caminho Akram.

**Questioner**: This talk is indeed for those not following the *Akram* path.

**Interlocutor:** essa conversa é para aqueles que não seguem o caminho *Akram*.

**Dadashri**: But that talk does not help here at all, does it? Here, people actually become *vitadwesh* (free from abhorrence). These people have become *vitadwesh* first, have they not? They have not been made *vitaraag* (free from attachment and abhorrence). One is not to be made *vitaraag*; he will continue to become *vitaraag* [automatically]. ‘I’ have removed the seed (abhorrence); the seed is gone.

If this is not understood, then this talk is such that people will not understand it even for up to twelve months. Not just for up to twelve months, but it cannot be understood in a hundred thousand years, such is the talk.

**Dadashri:** Mas essa conversa não ajuda aqui, não é? Aqui, as pessoas realmente se tornam *vitadwesh* (livre de aversão). Essas pessoas tornaram-se *vitadwesh* primeiro, não foi? E irão tornando-se *vitaraag* automaticamente. "Eu removi a semente da aversão; A semente se foi.

Se isso não for compreendido, então esta conversa é tal que as pessoas não entenderão isso nem em 12 meses. Ou melhor, essa conversa é de tal complexidade que não será entendida nem em 100 mil anos.

**Questioner**: Dada, now let me ask another question. These two words that you are talking about, attachment and abhorrence. Greed (*lobh*) and deceit (*maya*) are encompassed in attachment whereas pride (*maan*) and anger (*krodh*) are encompassed in abhorrence*,* then...

**Interlocutor:** Dada, agora deixe-me fazer outra perguna sobre estas duas palavras das quais você está falando, o apego e a aversão. A ganância (lobb) e o engano (*maya*) estão relacionados ao apego, enquanto o orgulho *(maan*) e a raiva (*krodh)* com a aversão?

**Dadashri**: All this that you are talking about, is all about what is external [not relevant to the *Akram* path]. That and this have nothing to do with each other.

Dadashri: Tudo o que você está falando, é tudo sobre o que é externo [não é relevante para o caminho *Akram*]. Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

**Questioner**: I am talking about what has been written in the scriptures.

**Interlocutor:** Estou falando sobre o que está escrito nas escrituras.

**Dadashri**: The scriptures are correct, but it is talk that is external (to *Akram*). External talk means talk at the gross (*sthool*) level. It is worldly (*laukik*) talk whereas these (*Akram*) talks are of beyond the world (*alaukik*).

Anger-pride-deceit-greed (*krodh-maan-maya-lobh*) are indeed abhorrence themselves; all four of them are abhorrence.

**Dadashri:** As escrituras estão corretas, mas falam sobre o que é externo ( se compararmos ao *Akram*). Discussão externa significa falar sobre o nível mais gorsseiro das coisas (*sthool*). É uma conversa mundana (*laukik),* enquanto estas ( do *Akram*) são além deste mundo (*alaukik*).

A raiva-orgulho-engano-ganância (*krodh-maan-maya-lobb*) estão relacionados com aversão; todos os quatro vem da aversão

**Questioner**: In the scriptures, only two are mentioned [as abhorrence].

**Interlocutor:** Nas escrituras, apenas dois são mencionados como vindo da aversão.

**Dadashri**: They will say only the two, but ultimately all four verily are abhorrence, because they hurt the self (*atma*), so they are all considered *kashay*. Therefore, as long as they exist, everything arises. ‘We’ have made You *vitadwesh* here. All You have to See is whether You feel that You have become *vitadwesh*.

**Dadashri:** Eles dirão apenas os dois, mas todos os quatro são aversão porque machucam o Eu (atma), então todos eles são considerados *kashay*. Portanto, enquanto existirem, tudo surgirá deles. "Nós" fizemos você *vitadwesh* aqui. Tudo o que você tem que ver é se você sente que se tornou *vitadwesh*.

**Questioner**: Yes I do.

**Interlocutor:** Sim, eu sinto.

**Dadashri**: Then, [to become] *vitaraag* is an effect, so nothing needs to be done for that.

Causes have been removed, have they not? The root cause has been cut off.

Now, this talk is so subtle that one cannot understand it even after many years! This is not talk that can be understood through the intellect (*buddhi gamya*). This is actually *Gnan gamya* (experiential Knowledge arising from the Knowledge of the Self) talk that has come out. See it came out, did it not?

Dadashri: Então se tornar um *vitaraag* é um efeito, nada precisa ser feito para isso. As causas foram removidas, não foram? A raiz foi cortada.

Agora, essa conversa é tão sutil que não se pode entender mesmo depois de muitos anos! Isso não é conversa que pode ser entendida através do intelecto (*buddhi gamya).* Este é, na verdade, *Gnan gamya* (conhecimento experiencial decorrente do Conhecimento do Ser) .

**Questioner**: But it is a fact; everyone has had the same experience that, at present they do not have abhorrence towards anything at all…

**Interlocutor:** Mas é um fato; Todos tiveram a mesma experiência, não sentem mais aversão em relação a nada ...

**Dadashri**: Abhorrence does not happen for anyone at all. Except they definitely like everything that feels good and tastes sweet, like mangos. When there is something bitter, they in fact do eat the bitter, but abhorrence does not happen. They settle it with equanimity; they bring a resolution to it. Therefore, having made You *vitadwesh*, all that remains is [to become] *vitaraag*.

**Dadashri:** A aversão não acontece para mais ninguém. Não signific que eles gostem de tudo, o que ocorre é que sim, prefere-se o gusto doce, por exemplo, mas quando lhes servem algo amargo, a aversão não acontece. (GP 119) Eles resolvem isso com equanimidade; eles trazem uma resolução para isso. Portanto, tendo te feito *vitadwesh*, tudo o que resta é tornar-se *vitaraag*.

# Main Cause of Hunger is Abhorrence!

**A principal causa da fome é a aversão!**

A *vitaraag* person does not have any sense of doership (*karvapanu*). It indeed happens on its own. Does a person eat because of attachment or abhorrence? When a person goes to eat, does he eat because of attachment or because of abhorrence?

Uma pessoa vitaraag não tem nenhuma sensação de posse (*karvapanu*). Isso, de fato, acontece por conta própria. Uma pessoa come por causa do apego ou da aversão? Quando uma pessoa vai comer, ela come por causa do apego ou por causa do aversão?

**Questioner**: Because of attachment.

**Interlocutor:** Por causa do apego.

**Dadashri**: No, he eats because of abhorrence.

**Dadashri:** Não, ele come por causa da aversão.

**Questioner**: Dada, please explain that. I did not quite understand that.

**Interlocutor:** Dada, explique isso. Eu não entendi bem.

**Dadashri**: When he is not hungry, the poor man remains seated. When he becomes hungry, he feels pain inside, and when pain arises, he has abhorrence*,* isn’t it? The hunger pangs are itself a cause of abhorrence. To feel thirsty is a cause of abhorrence. Abhorrence arises in him, otherwise if he never feels hungry, then what [would happen] If one would not have any hunger related to sexuality, hunger related to the body or any other kind of hunger, then what [would happen]?

**Dadashri:** quando algu´m não está com fome, ele permanece sentado, quieto. Quando alguém fica com fome, ele sente dor dentro, e quando surge a dor, ele tem aversão a ela, não é? As dores da fome são, em si mesmas, uma causa de aversão. Sentir sede é uma causa da aversão. A aversão surge, caso contrário, se nunca se sente fome, então, o que [aconteceria] Se alguém não tivesse fome relacionada à sexualidade, fome relacionada com o corpo ou qualquer outro tipo de fome, então, o que aconteceria?

**Questioner**: Then that person will become *vitaraag*.

**Interlocutor:** então essa pessoa se tornará *vitaraag.*

**Dadashri**: He is indeed *vitaraag*! It is just that the hunger pangs arise. How many kinds of hunger arise in him?

**Dadashri:** Ele é realmente vitaraag! É só as dores da fome quem surgem? Quantos tipos de fome surgem nele?

**Questioner**: There are actually endless kinds of hunger!

**Interlocutor:** na verdade, existem infinitos tipos de fome!

**Dadashri**: Say, just like that one day, you do not feel any hunger arise at all, so you decide you do not want to go out to roam. You decide to remain in bed and sleep. Even then, will hunger not arise? Will hunger leave you alone? For a day or two?

**Dadashri:** Diga, da mesma forma que um dia, você não sentir nenhuma fome surgir, então você decide que não quer sair para passear. Você decide permanecer na cama e dormir. Mesmo assim, a fome não surgirá? A fome deixa você em paz?

**Questioner**: The hunger will arise.

**Interrogante**: a fome surgirá.

**Dadashri**: So then, what happens to him within?

**Dadashri:** (GP 120)Então, o que acontece dentro de alguém?

**Questioner**: He feels uncomfortable.

**Dadashri:** (GP 120)Então, o que acontece dentro de alguém?

**Dadashri**: Meaning that, he feels pain (*dukh*), pain signals (*vedana*) arise. When pain signals arise, it means the resultant effect of abhorrence (*dwesh parinaam*) is considered to have arisen. As the *dwesh parinaam* has arisen, he will curse whoever comes along. Yes, if he is hungry, then he will curse, he will even bite. If you are carrying food and if you do not give him, then he will bite you. This is the case in hunger, in thirst, in sexuality; sexuality is a kind of hunger. Say a person is ‘hungry’ for a movie, but you do not let him go watch it. What will he do, then? Will he have abhorrence or will he have attachment [for you]?

**Dadashri:** Significa que, sente-se dor (*dukh*), sinais de dor (*vedana*) surgem. Quando os sinais de dor surgem, significa que o efeito da aversão (dwesh parinaam) surgiu. À medida que o *dwesh parinaam* surge, ele amaldiçoará quem aparecer. Sim, alguém estiver com fome, ele amaldiçoará tudo, ele pode até morder. Se você ver comida e se não o entregar, ele irá mordê-lo. Este é o caso da fome, da sede, da sexualidade; A sexualidade é uma espécie de fome. Por exemplo, se uma pessoa está "com fome" de um filme, mas você não o deixa ver. O que ele vai fazer, então? Ele sentirá aversão ou apego por você?

**Questioner**: He will have abhorrence.

**Interlocutor:** ele sentirá aversão.

**Dadashri**: It is verily this abhorrence that has given rise to this world that is in existence. Attachment, the poor thing actually has no problem at all. Run around with seven women if you want to, provided you feel no abhorrence!

**Dadashri:** É realmente essa aversão que deu origem a este mundo tal qual existe. O problema é o Apego, não a coisa pela qual nos apegamos. Você pode estar até com sete mulheres se voce quise, desde que não sinta apego.

**Questioner**: Is it true that someone who gets very hungry feels more abhorrence?

**Interlocutor:** É verdade que alguém com muita fome sente mais aversão?

**Dadashri**: Yes, of course. If he feels less hungry, then he will have less abhorrence. The one who has maintained the intent of *brahmacharya* (celibacy through the mind, speech and body) in the past life, meaning that he charged that intent, then he will have *brahmacharya* unfold for him in this life. After that [*brahmacharya* state] unfolds for him, he will not feel hungry for that [sexuality]. Hence, his abhorrence towards that is gone. Meaning that, he has become *vitadwesh*

(free from abhorrence) in that matter. Similarly, whatever he does not have hunger for, he becomes

*vitadwesh* in that matter.

**Dadashri:** sim, é claro. Alguém com menos fome sentirá menos aversão. Aquele que manteve a intenção de seguir o caminho da *brahmacharya* (celibato através da mente, fala e corpo) na vida passada, alimentou essa intenção, então ele terá o caminho *brahmacharya* já desenhado para ele nesta vida. Depois que o estado de *brahmacharya* se desenvolve para ele, ele não sentirá fome por sexualidade, assim, sua aversão a isso desaparece. O que significa que ele se tornou *vitadwesh* (livre de aversão) nesse assunto. Da mesma forma, em relação àquilo que não temos fome, é porque nos tornamos *vitadwesh* nesse assunto.

**Questioner**: As long as the body is there, hunger is bound to happen.

**Interlocutor:** enquanto houver corpo, haverá fome, obrigatóriamente.

**Dadashri**: No, but for the one who has made the intent of *brahmacharya*, it is possible for him to have at least one less hunger. All other kinds of hunger will inevitably arise.

**Dadashri:** Não, mas para aquele que fez a intenção de seguir brahmacharya, é possível que ele tenha pelo menos uma fome menor. Todos os outros tipos de fome, inevitavelmente, surgirão.

**Questioner**: Yes, the other hunger that we all have, to eat food, he will definitely have that; so then the abhorrence will never go away, will it?

**Interlocutor:** Sim, outras tipos de fome que todos temos, por comida,por exemplo, ele definitivamente terá ; então a aversão nunca desaparecerá, não é?

**Dadashri**: So, abhorrence will not go away at all. That is why ‘we’ have given this *vitaraag Vignan* (the Science that leads to the absolute state free of attachment and abhorrence) and made You *vitadwesh*.

**Dadashri:** (GP 121) Então, a aversão não vai desaparecer. É por isso que "nós" damos esta *vitaraag Vignan* (a Ciência que leva ao estado absolutamente livre de apego e aversão), que te fez *vitadwesh*.

**Questioner**: Hunger still arises every day, so how can one be considered as having become

*vitadwesh*?

**Interlocutor:** A fome ainda surge todos os dias, então, como alguém pode considerado como *vitadwesh*?

**Dadashri**: You have yet to understand this science, when that happens, it [*vitadwesh* state] will be there. This science still remains to be understood, does it not? All those who are seated here have understood, ‘who is the one feeling the hunger and who is not.’ They know all that. ‘Who is the one feeling the hunger,’ you all sit here having understood that, right? And those people [not Self-realized] know only this that, ‘I am feeling hungry.’

**Dadashri:** Você ainda tem que entender essa ciência, quando isso acontecer, estará no estado de vitadwesh. Esta ciência ainda precisa ser entendida, não é? Todos aqueles que estão sentados aqui entenderam "quem é aquele que sente a fome e quem não ". Eles sabem tudo isso.Sabem "Quem é aquele que sente a fome", todos vocês estão sentado aqui entendendo isso, certo? E essas pessoas [não auto-realizadas] pensam apenas que "estou sentindo com fome".

If this hunger or thirst were to not arise, then these monks (*sadhus*) would not leave the Jain monasteries (*upashraya*). Attachment has actually arisen later. Attachment is the part that has arisen after ‘This is good and this is bad.’ Everything has primarily arisen from here [abhorrence]. If the root were to be grasped, then one’s work would be done, won’t it?

Se essa fome ou sede não aparecessem, então esses monges (sadhus) não deixariam os mosteiros Jainistas (upashraya). O apego surgirá mais tarde. O apego é a parte que surgiu após "Isto é bom e isso é ruim". Tudo surgiu principalmente da aversão. Se a raiz fosse compreendida, o trabalho estaria feito, não é?

Therefore, You have been made *vitadwesh*. Now, continue to sit with ‘me’ [in *satsang*] and become *vitaraag*. Sit with ‘me’ as much as you can. Get whatever benefit you can out of this. And one has one more life, two lives, three lives, five lives, or at the most fifteen lives before attaining liberation, but he is not going to incur any other loss, is he? And do You not experience the bliss of that?

Portanto, você foi feito *vitadwesh*. Agora, continue sentando comigo em s*atsang* e torne-se *vitaraag*. Esteja "comigo"o máximo que puder. Obtenha o máximo de benefício que você puder . E, em mais uma, duas, três , cinco ou no máximo quinze vidas alcançará a libertação, e não vai perder nada com isso, vai? E você não experimenta a alegria disso?

People come here every day only because they experience such bliss, isn’t it? Otherwise, who in the city of Mumbai would want to waste up to six or seven hours? Some spend four hours, some three hours, some two hours and some up to eight hours. There may be some people who come here for six hours even, right?

As pessoas vêm aqui todos os dias apenas porque experimentam tal felicidade, não é? Caso contrário, quem na cidade de Mumbai gostaria de perder seis ou sete horas? Alguns passam quatro horas, três horas,duas horas e alguns até oito horas. Existem algumas pessoas que ficam aqui por seis horas, certo?

**Questioner**: Yes.

**Interlocutor:** Sim.

**Dadashri**: So abhorrence is such that, all the *vishay* (any worldly thing or subject that one finds pleasure in) that are there in our life, they cause pain. That is why abhorrence arises in him. And it is with this abhorrence that he makes efforts to put out the ‘fire’. He learns later that ‘this is good and this is bad;’ that this is a Ratnagiri mango and this other one is such and such. That attachment he learns after a long time. Attachment was not at all there [before]. When does one need this Ratnagiri mango? What if that other is available and this one is not available at all?

All these necessities that humans have, they all involve abhorrence. Attachment has arisen later. Thereafter started the distinction of, ‘This is better than that one,’ but when he has hunger pangs, does he worry about the good or the bad?

**Dadashri:** Portanto, a aversão é tal que, todos os vishay (qualquer coisa ou assunto terreno em que se encontra prazer) que existem em nossa vida causam dor. É por isso que a aversão surge . E é com essa aversão que fazemos esforços para apagar o "fogo". Aprende-se mais tarde que "isso é bom e isso é ruim", que esta é uma manga de Ratnagiri e essa outra é tal e outra tal. Esse apego aparece depois de um longo período de tempo. (GP 122) O apego não estava lá todo esse tempo. Quando alguém precisa dessa manga de Ratnagiri? E se outra maga estiver disponível e essa não?

Todas as necessidades que os humanos possuem, todas envolvem aversão. O apego surge depois. Posteriormente é que se começa a distinção de: "Isto é melhor do que aquilo", mas, quando sentimos dor de fome, nos preocupamos com o que é bom ou o que é mal?

# All These are Sensations of Pain!

**Tudo isso são sensações de dor!**

When you feel hunger pangs, that hunger is considered as *ashata vedaniya* (sensations of pain). Now, no one on the outside is causing the sensation of pain to arise*. Ashata vedaniya* means abhorrence continues to arise within, dislike develops, and so you scold anyone that comes in your way. Now *ashata vedaniya* arises naturally, no one has done it. It is a punishment for having taken on the body. So the abhorrence that arises is of that. It is due to all these *ashata vedaniya* that the sensation of thirst arises. Therefore, wherever the phrase ‘*laage chhe*’ (to feel the sensation) appears, it is all *ashata vedaniya.* The fact that you feel the ‘burning’ of hunger, of thirst, of sleep, of tiredness. The phrase ‘to feel the sensation of’ means it is ‘burning’; that is all *ashata vedaniya.* Doesn’t one also feel the sensation [burning] of being sleepy! That is all *ashata vedaniya*. And that is the reason for the abhorrence to arise. And then, from that abhorrence, one starts looking for food due to the *ashata vedaniya*! Then he ends up eating whatever comes along to ‘cool’ his hunger pangs. And then he starts choosing what he wants and that is the beginning of attachment. So attachment is our individual choice of this, or that or that in each and everything; whereas abhorrence is in fact mandatory (*farajiyat*). Dear man, just as a person cannot do without eating, isn’t it? Similarly, one cannot do without sleeping also! If someone prevents you from sleeping, how would you feel towards him? Would you be overcome with attachment or abhorrence for him?

Quando você sente dores de fome, essa fome é considerada como *ashata vedaniya* (sensações de dor). Agora, nada fora de voc*ê* está causando essa sensação de dor. *Ashata vedaniya* significa que aversão surge de dentro, e voc*ê,* não querendo que ela se desenvolva, repreende qualquer um que cruze o seu caminho. Agora, *ashata vedaniya* surge naturalmente, ninguém faz isso. É uma punição por se ter tomado um corpo, a aversão surge daí. É devido a todos estes *ashata vedaniya* que surge a sensação de sede, por exemplo. Portanto, onde quer que a frase "l*aage chhe*" sentir a sensação) apareça, é tudo *ashata vedaniya.* O fato de você sentir o "fogo" da fome, da sede, do sono, do cansaço, ou até mesmo a frase "sentir a sensação de", isso tudo é *ashata vedaniya*. E essa é a razão para a aversão surgir. E então, dessa aversão, começa a procura por comida devido ao *ashata vedaniya*! Então acabamos comendo o que quer que venha para "apagar" nossas dores de fome. Depois começamos a escolher o que queremos, então esse é o surgimento do apego.O apego é a nossa escolha individual; Considerando que a aversão é obrigatória (*farajiyat*). Caro homem, assim como uma pessoa não pode passar sem comer.Da mesma forma, não se pode passer sem dormir também! Não é? Se alguém o impede de dormir, como você se sentiria em relação a ele? Você sentiria apego ou aversão por ele?

**Questioner**: A tremendous amount of abhorrence would arise for him.

**Interlocutor:** uma enorme quantidade de aversão surgiria em relação a ele.

**Dadashri**: What happens when you are hungry and someone stops you from eating? Attachment means one’s own desire; it is one’s own independent thing. In abhorrence, one is not independent at all. Now, does one read the scriptures or does he think over it in detail?

**Dadashri: O** que acontece quando você está com fome e alguém o impede de comer? O apego vem próprio desejo, é independente. A aversão não é independente. Agora, alguém lê as escrituras e pensa sobre isso em detalhes?

**Questioner**: Dada, how can one think over it in such detail?

**Interlocutor:** (GP 123) Dada, como se pode pensar sobre isso com tal detalhe?

**Dadashri**: They read [about it] in the scriptures. The scriptures have been written as a collective remedy for everyone. Take whatever medicine that suits you best. Do not abandon [renounce] your wife unnecessarily and run away. Those for whom it is the unfolding *karma* to do so, may do so, and if it is not in the unfolding *karma*, then so be it. If it is in one’s *karma* [to renounce] and he is made to live a family life, then he will run away by the third day.

**Dadashri:** Eles liam [sobre isso] nas escrituras. As escrituras foram escritas como um remédio para todos. Tome qualquer medicamento que melhor lhe convier. Não abandone [renuncie] sua esposa desnecessariamente. Aqueles para os quais está em seu Karma fazê-lo, podem fazê-lo, e se não estiver no Karma, então não podem. Se é no karma de alguém [renunciar] e ele é feito para viver uma vida familiar, então ele fugirá no terceiro dia.

# Abhorrence is First Indeed, Then Comes Attachment!

**Primeiro a Aversão, depois o Apego!**

If one does not feel any abhorrence whatsoever towards his own wife, then attachment will not arise for [other] women at all. Such is the natural law. Hence, the poor man is having attachment towards a woman out of helplessness. Actually, abhorrence is happening for him, and it is this very abhorrence that pushes him into attachment for her. If abhorrence were not arising at all, then attachment for a woman would never arise. Just by thinking a little bit, he would realize that this is not something that is worth having any attachment for. King Bharat had thirteen hundred queens; he may have had attachment arise for them, but would abhorrence not have arisen within him! King Bharat had become *vitadwesh* (free from abhorrence)!

Se alguém não sentir qualquer aversão em relação a sua própria esposa, então o apego não surgirá por outras mulheres. Tal é a lei natural. Assim, o pobre homem está se apegando a uma mulher por desamparo. Na verdade, a aversão está acontecendo para ele, e isso lhe causa tanto aborrecimento que o empurra para o apego. Se a aversão não surgisse, então o apego nunca surgiria. Apenas pensando um pouco, ele perceberia que não é algo que valha a pena ter algum apego . O rei Bharat tinha cento e trinta rainhas; Ele pode ter tido apego por elas, mas a aversão nunca surgiu! O rei Bharat tornou-se *vitadwesh* (livre de repulsa)!

Whereas today, say a man marries a woman and she is dark in complexion, then he will definitely have attachment arise for another woman with fair skin. [When asked] “Hey you! You have a wife don’t you?” He will say, “But she does not have a fair complexion!” So if there were no women with fair complexion in existence then would any attachment arise within him?

Considerando que um homem se casa com uma mulher de pele escura, e nele se desenvolve apego por outra mulher com pele clara. Pergunta-se a ele: "Ei, você! Você tem uma esposa, não é? "Ele dirá:" Mas ela não tem pele clara! "Então, se não houvesse mulheres pele clara, ele não teria apego?

**Questioner**: No it will not.

**Interlocutor:** Não.

**Dadashri**: That is it; the cause is primarily of abhorrence. One has a need for a woman; these sense organs (*indriya*) are such that, until one attains *Gnan* (the Knowledge of the Self) he has a need for women, and a need for all other things.

**Dadadshri:** é isso; A causa é a repulse inicial. Esses órgãos dos sentidos (*indriya*) são tais que, até mesmo obtendo o Gnan (o Conhecimento do Ser), ainda se pode sentir necessidade de mulheres e de todas as outras coisas.

**Questioner**: Is there no need [for those] after *Gnan*?

**Interlocutor:** Não há necessidades depois de Gnan?

**Dadashri**: There is no need after attaining the *Gnan*; meaning that only sexuality and sexual impulses for the opposite sex (*vishay-vikaar*) stops. The rest, food and all that; he will need that till the end, for as long as the body is living.

**Dadashri:** Não há necessidades depois de alcançar o Gnan; o que significa que apenas a sexualidade e os impulsos sexuais para como o sexo oposto (vishay-vikaar) param. O resto, a comida e tudo o mais; ainda se necessitará até o fim, enquanto o corpo estiver vivo.

# Children, a Resultant Effect of Abhorrence Done in the Past Life!

**Crianças, um efeito resultante da aversão na Vida Passada! (GP 124)**

If you do not have abhorrence towards the wife or the children, then attachment will never

arise.

Se você não tem aversão em relação à esposa ou aos filhos, então o apego nunca surgirá.

**Questioner**: How is that? If there is something that we like, something that we have

attachment towards, then would there be abhorrence for it?

**Interlocutor:** como é isso? Se houver algo que gostamos, algo sobre o qual temos apego, então haveria aversão por isso também?

**Dadashri**: There is abhorrence indeed; only then would attachment happen! Attachment cannot happen without abhorrence.

**Dadashri:** há repulsa primeiro; Só então o apego acontecerá! O apego não pode acontecer sem aversão.

**Questioner**: Does that mean, there is abhorrence first?

**Interlocutor:** Isso significa que ocorre aversão antes?

**Dadashri**: Attachment can never happen without abhorrence. Abhorrence from attachment, and attachment from abhorrence. When you give medicine to a small child, what would happen if the child spits the medicine out and it goes into your eyes?

**Dadashri:** O apego nunca pode acontecer sem aversão. Aversão vem do apego e o apego da aversão. Quando você dá remédio a uma criança pequena, o que aconteceria se a criança cuspisse o medicamento e ele entrasse em seus olhos?

**Questioner**: Then abhorrence will arise.

**Interlocutor:** Aversão surgiria.

**Dadashri**: Then abhorrence will arise. Therefore, if abhorrence goes away first, then attachment will go away. At present, abhorrence has gone away for You. You do not have abhorrence arising towards anyone, but attachment will indeed remain. However, it is a discharge (*nikali*) attachment. Moreover, there is even no discharge abhorrence remaining at all.

**Dadashri:** então a aversão surgiria. Portanto, se a aversão desaparecer primeiro, então o apego desaparecerá. Neste momento, o aversão se foi para você. Você não tem aversão em relação a ninguém, mas o apego certamente permanecerá. No entanto, é um apego de descarga (*nikali*). Além disso, se não houver descarga a aversão permanecerá.

**Questioner**: I still do not quite understand how attachment arises out of abhorrence. The moment we see our child, attachment is the first thing that happens.

**Interlocutor:** ainda não entendo bem como o apego surge da aversão. No momento em que vemos o nosso filho, o apego é a primeira coisa que acontece.

**Dadashri**: Attachment will arise only where abhorrence has happened, otherwise attachment would not arise whatsoever.

**Dadashri:** O apego só surgirá onde houver aversão, caso contrário, o apego não surgirá.

**Questioner**: Would abhorrence have happened due to some *karma* of the past life?

**Interlocutor:** A aversão aconteceu devido a algum karma da vida passada?

**Dadashri**: This attachment is arising as a resultant effect (*parinaam*) of that. And if a tremendous amount of abhorrence continues to happen for the child, then he will come to you as your grandchild to play in your laps, and you give him kisses! Hey you! Why are you kissing him when you did not even like him?

**Dadashri:** Este apego está surgindo como um efeito resultante (parinaam) disso. E se uma tremenda quantidade de aversão continuar a acontecer pela criança, então ele virá para você como seu neto para brincar no seu colo e você lhe dá beijos! Ei você! Por que você o beija quando nem gosta dele?

# Abhorrence from Attachment, and Attachment from Abhorrence!

**Aversão do Apego e Apego da Aversão**

The cause of conflict is abhorrence. When too much attachment arises, dislike starts to develop. Familiarity up to a certain point will result in attachment*,* and if it goes beyond the ‘ridge point’ [normal limit], then it results in abhorrence*.* When abhorrence is happening, at that very time the causes of attachment are being created. And at the root of all this, attachment-abhorrence is an effect and *agnan* (ignorance of the Self) is the cause!

A causa do conflito é a aversão. Quando se desenvolve muito apego, a aversão começa a se cerscer. A familiaridade até certo ponto resultará em apego e, se for além do "ponto de limite" [limite normal], isso resultará em aversão. Quando a aversão está acontecendo, nesse mesmo momento as causas do apego estão sendo criadas. E, na raiz de tudo isso, o apego-aversão é um efeito e *agnan* (ignorância do eu) é a causa!

**Questioner**: I have read in one section of the *Aptavani* that the seed of abhorrence is sown through attachment, and the seed of attachment is sown through abhorrence. Please explain this a little. How does this happen?

**Interlocutor:** Li em uma seção do Aptavani que a semente da aversão é semeada através do apego, e a semente do apego é semeada através da aversão. Por favor explique isso um pouco. Como isso acontece?

**Dadashri**: Why? Otherwise, what is your view?

**Dadadashri:** Por quê? Qual a sua opinião?

**Questioner**: I can understand that abhorrence gives rise to attachment, but I do not understand that attachment gives rise to abhorrence.

**Interlocutor:** posso entender que o aversão dá origem ao apego, mas não entendo que o apego de origem a aversão.

**Dadashri**: What do you understand by ‘abhorrence gives rise to attachment’?

**Dadashri:** O que você entende por "aversão dá origem ao apego"?

**Questioner**: You had said that, one may have said [in the past life], “I do not want to see his face,” then he is born as a son to him [in this life].

**Interlocutor:** você havia dito isso,que, por exemplo, você pode ter dito [na vida passada], "eu não quero ver seu rosto", e essa pessoa nasce como um filho [nesta vida].

**Dadashri**: There, he keeps on kissing him.

**Dadashri:** E ele continua beijando-o.

**Questioner**: But that means that attachment has arisen due to abhorrence, does it not?

**Interlocutor:** Mas isso significa que o apego surgiu devido a aversão, não é?

**Dadashri**: Both are indeed in opposition to the other. This [attachment] gives rise to that [abhorrence] and that [abhorrence] gives rise to this [attachment]. Neither will affect a person who is *vitaraag* (free from attachment and abhorrence).

**Dadashri:** Ambos são opostos. Este apego dá origem a aversão e que a aversão]dá origem a este apego. Nenhum afetará uma pessoa que seja *vitaraag* (livre de apego e aversão).

**Questioner**: Please explain how abhorrence arises from attachment.

**Interlocutor:** Por favor, explique como a aversão surge do apego.

**Dadashri**: Even though you may have a lot of attachment for someone, yet when it becomes excessive, it turns into abhorrence.

**Dadashri:** Mesmo que você tenha um grande apego por alguém, ainda assim, quando se torna excessivo, ele se transforma em aversão.

**Questioner:** When it (attachment) becomes excessive abhorrence arises, is an accomplished principle (*siddhant*); please explain it further with an example.

**Interlocutor:** Quando o apego se torna excessive, vira aversão, é um princípio consumado (*siddhant*); Por favor explique-o com um exemplo.

**Dadashri**: The cause for the quarrels (*kakadaat*) that happen every day in the home is verily attachment. When it becomes excessive, abhorrence arises. The result of everyday attachment is abhorrence.

**Dadashri:** (GP 126) A causa das brigas (kakadaat) que ocorrem todos os dias em casa é o apego. Quando se torna excessivo, surge a aversão. O resultado do apego cotidiano é aversão.

**Questioner**: A woman has a lot of attachment (*raag*) for her husband, is that why quarrels arise between them?

**Interlocutor:** uma mulher tem muito apego (raag) por seu marido, é por isso que as brigas surgem entre eles?

**Dadashri**: Yes, then when he goes away from home and could not return in time, she becomes increasingly irritated. Nothing happens to a person who is *vitaraag*. The person with a great amount of attachment will continue to have fights.

**Dadashri:** Sim, então, quando ele chega tarde em casa, ela fica irritada. Nada acontece com uma pessoa que é *vitaraag*. A pessoa com grande quantidade de apego continuará a se envolver em brigas.

**Questioner**: It happens when there is a great amount of attachment; that is true.

**Interlocutor:** acontece quando há uma grande quantidade de apego; isso é verdade.

**Dadashri**: Alas, it also happens when there is less attachment.

**Dadashri:** Infelizmente, também acontece quando há menos apego.

**Questioner**: If it is less, then less will happen and with the other, more will happen.

**Interlocutor:** se for menor, então, acontecerá menos e com o outro que tem mais apego, acontecerá mais.

**Dadashri**: But it keeps on happening for sure. A person had a lot of attachment for his only son, so upon his return from Mumbai after six months, when his son started saying ‘*papaji*’, he immediately picked him up and hugged him so hard, that the toddler bit him! Excessiveness ruins everything. You should learn about all the balance. Upon making everything appropriately balanced, one becomes *vitaraag.* Gradually as one brings everything to balance, one becomes *vitaraag.* Would a toddler bite or not?

**Dadashri:** Mas continua com certeza. Uma pessoa que tem muito apego pelo seu único filho, ao retornar de Mumbai, depois de seis meses, quando seu filho começou a dizer 'papaji', ele imediatamente o abraça tão forte que a criança o morde! O excesso estraga tudo. Você deve aprender sobre o equilíbrio. Ao fazer tudo equilibradamente,torna-se *vitaraag*. Gradualmente, quando alguém traz tudo ao equilíbrio, torna-se *vitaraag*. Essa criança poderia morder ou não?

**Questioner**: Yes of course, he would bite.

**Interlocutor:** sim, é claro, ele poderia.

**Dadashri**: Was he appropriate or was the child appropriate?

**Dadashri:** Qual deles ( criança ou pai) agiu adequadamente?

**Questioner**: The child acted appropriately. Yes, that is correct.

**Interlocutor:** a criança agiu adequadamente. Sim, está correto.

**Dadashri**: Even then the mortals, they keep on hugging excessively.

**Dadashri:** Mesmo assim todos continuam a abraçar excessivamente.

**Questioner**: In displaying too much attachment*,* abhorrence arose in the child*.*

**Interlocutor:** ao exibir muito apego, a aversão surgiu na criança.

**Dadashri**: No, it’s because too much attachment happened, that abhorrence arose. So then, when the child bit him, it gave rise to abhorrence in the father. He put the child down [on the ground] and smacked him. But even then, the father does not understand. He hugged the child even harder. He only knows that, ‘Even though I showed him a lot of love, yet the child bit me!’

**Dadashri:** Não, é porque ocorreu muito apego, que o aversão surgiu. Quando a criança o mordeu, isso deu origem a aversão no pai. (GP 127) Ele colocou a criança no chão e bateu nela. Mas mesmo assim, o pai não entendeu. Ele abraçou a criança ainda mais. Ele só pensa que: "Mesmo que u tenha lhe mostrado muito amor, ela me mordeu".

This is what the world is like; people are blindly walking around in the dark [ignorance]. But what can be done? So, go about leisurely and without haste wearing the ‘spectacles’ [divine vision] I have given you. The ‘spectacles’ are good, aren’t they? You don’t stumble, do you?

I have given you detailed explanations of the subtle most things that the world would never otherwise have discovered.

E é assim que o mundo é; as pessoas estão cegas andando no escuro [ignorância]. Mas o que pode ser feito? Vá, sem pressa, vestindo os "óculos" [visão divina] que lhe dei. Os "óculos" são bons, não são? Você deixa de tropeçar usando eles, não é?

Eu lhe dei explicações detalhadas sobre maioria das coisas sutis que o mundo nunca poderia ter imaginado.

# Akram Vignan has made One Vitadwesh!

**Akram Vignan nos transforma em *Vitadwesh*!**

Only [the term] *vitaraag* has been used. Therefore, the moment *Gnan* is given, abhorrence is the first to leave for every person. Even when someone curses at him, he will settle with that person with equanimity, but he will not have abhorrence*.* Do You experience that to some extent? Do You experience that completely?

Somente o termo *vitaraag* foi usado. Contudo, no momento em que Gnan é dado, a aversão é a primeira a deixar cada um. Mesmo quando alguém o amaldiçoa, ele lidará com essa pessoa com equanimidade, ele não terá repulsa. Você experimentou isso até certo ponto? Você experimentou isso completamente?

**Questioner**: I constantly experience it.

**Interlocutor:** eu constantemente experimento.

**Dadashri**: Even though he curses at you! Otherwise [without *Gnan*], what would be the result of someone cursing at you? What would happen if he curses at you? Would you feel abhorrence for him or attachment?

**Dadashri:** Mesmo que ele ameace você! Caso contrário [sem Gnan], qual seria o resultado se alguém te amaldiçoasse? O que aconteceria se ele amaldiçoasse você? Você sentiria aversão por ele ou apego?

**Questioner**: It would be abhorrence indeed. After attaining this *Gnan*, we do not experience abhorrence even in places where abhorrence is likely to occur.

**Interlocutor:** Aversão apareceria. Depois de obter este Gnan, não experimentamos aversão mesmo em lugares onde a aversão provavelmente ocorreria.

**Dadashri**: If you do not have abhorrence even when you are placed in a home of a person for whom abhorrence is likely to arise, then know that you have become worthy of becoming *vitaraag*!

It is meaningless to have abhorrence in places where abhorrence normally arises. The abhorrence that you used to experience in the past, does not arise anymore in any place, does it?

**Dadashri:** Se você não tem aversão, mesmo quando você é colocado em uma casa de uma pessoa para com quem a aversão é susceptível de surgir, então saiba que você se tornou digno de tornar-se vitaraag!

Não tem sentido ter repulsa em lugares onde a aversão ocorreria normalmente. O aversão que você experimentou no passado, não surge mais em nenhum lugar, não é?

**Questioner**: It happens in one place.

**Interlocutor:** acontece só em um lugar.

**Dadashri**: There is no problem with having it in one place. If it is happening in only one place, then hand it over to me. But in other places, it does not happen in any other place in this entire world, does it? The one place where it is happening, is actually a mistake in your vision (*drashti*), there is a mistake in your understanding. In reality, it does not happen even over there. And it does not happen anywhere else, does it? Therefore, abhorrence is not arising for you in any place, is it?

**Dadashri:** Não há problema em tê-lo em um só lugar. Se está acontecendo apenas em um lugar, entregue-o para mim. (GP 128) Mas em outros lugares, isso não acontece em nenhum outro lugar neste mundo inteiro, não é? Se está acontecendo em um único lugar, é um erro na sua visão (drashti), há um erro em sua compreensão. Na realidade, isso não acontece nem mesmo lá. E isso não acontece em nenhum outro lugar, não é? Portanto, a aversão não está acontecendo para você em nenhum lugar, não é?

**Questioner**: No, nowhere.

**Interlocutor:** Não, em nenhum lugar.

**Dadashri**: Say four other people are sitting with you in a car, and one of them says, “I will return in five minutes after doing *darshan*.” Then, would the four of you seated in the car curse at the one who left? What would you do?

**Dadashri:** Digamos que outras quatro pessoas estão sentadas com você em um carro, e uma delas diz: "Eu retornarei em cinco minutos depois de fazer o *darshan*." Então, as quatro começam a falar mal daquele que saiu? O que você faria?

**Questioner**: We have to See the circumstance that has presented in front of us. So, in that case, abhorrence would not arise in us at all.

**Interlocutor:** Nós temos que ver as circunstâncias que se apresentaram em frente a nós. Assim naquele caso, aversão não surgirá.

**Dadashri**: No, but what would you do? Would you settle it with equanimity? You would not have abhorrence towards him afterwards, would you? Even if it became fifteen minutes to half- an-hour, would you?

**Dadashri:** Não, mas o que você faria? Você resolveria com equanimidade? Você não teria averssão para com ele depois, teria? Mesmo que ele demorasse quinze minutos ou meia hora, você poderia aguentar sem ter aversão?

**Questioner**: Yes, even then abhorrence will not arise.

**Interlocutor:** Sim, mesmo assim a aversão não surgiria.

**Dadashri**: ‘We’ have made You *vitadwesh.*

**Dadashri:** "Nós" tornamos você *vitadwesh*.

So, in what *Gnan* have ‘I’ established You? [One where] Your abhorrence has completely gone away. So ‘I’ have not obstructed your attachment at all. ‘I’ have told you, “Eat alphonso mangos, have mango pulp and chapatti and all that to eat, wear [nice] clothes, go watch movies!” Why have ‘I’ said that? It is because you do not experience enmity towards that. As ‘I’ have stopped your abhorrence, You can remain in *saiyam* (a state in which separation is maintained even in the midst of anger, pride, deceit, greed, attachment and abhorrence) all day long. It is due to abhorrence that all this *asaiyam* (expression of anger, pride, deceit and greed) exists. A person cannot have attachment all day long, he has abhorrence only!

Então, que tipo de *Gnan* (conhecimento) "eu" estabeleci? Sua aversão desapareceu completamente. "Eu" não apaguei o seu apego. "Eu lhe disse:" Coma mangas, polpa de manga, chapatti e tudo o mais, use roupas bacanas, vá assistir filmes! "Por que 'eu' disse isso? É porque você não experimenta ver nada disso como inimigos. Como "eu" parei seu aversão, você pode permanecer em *Saiyam* (um estado em que a separação é mantida mesmo em meio à raiva, orgulho, engano, ganância, apego e aversão) durante todo o dia. É devido à aversão que existe todo esse *asaiyam* (expressão de raiva, orgulho, engano e ganância). Uma pessoa não pode ter apego durante todo o dia, só a aversão pode nos acompanhar por tanto tempo seguido!

So, it’s like this, if the resultant effect of abhorrence has reduced, then there is no problem if attachment exists. So, right now, even though You have been set free after making you *vitadwesh*, yet no one will call You *vitaraag.* But up to what level have You attained? You have become *vitadwesh.* For You, *artadhyan* (adverse internal state of being that hurts the self) and *raudradhyan* (adverse internal state of being that hurts the self and others) have stopped. This *artadhyan* and *raudradhyan* are abhorrence. Would *artadhyan* and *raudradhyan* be considered as attachment or as abhorrence? They are actually abhorrence. Where there is attachment, would there be *raudradhyan*? When there is attachment, *raudradhyan* cannot happen at that time. *Raudradhyan* exists where there is abhorrence.

Então, é assim, se o efeito resultante da aversão se reduziu, então não há problema se o apego existir. Então, agora, mesmo que você tenha sido libertado, mesmo depois de ter se tornado *vitadwesh*, ainda assim ninguém o chamará *vitaraag*. Mas até que nível você chegou? Você se tornou *vitadwesh*. Para você, *artadhyan* (estado interno adverso que machuca o Eu) e *raudradhyan* (estado interno adverso que machuca o Eu e os outros) acabaram. Estes, *artadhyan* e *raudradhyan* , são aversão. (GP 129) *Artadhyan* e *raudradhyan* seriam considerados como apego ou como aversão? Eles são absolutamente aversão. Onde há apego, haveria *raudradhyan*? Quando há apego, *raudradhyan* não pode acontecer naquele momento. *Raudradhyan* existe somente onde há aversão.

# Why not Vitaraag?

**Por que não *Vitaraag*?**

You have become *vitadwesh*, but you have not yet become *vitaraag*! That is when this attachment leaves. Now how does this attachment go away? It is like this, you will definitely let go of what is bitter, and you will let go of the abhorrence for that which is bitter. But it will take time for you to let go of that which is sweet and it will also take time for the attachment that you have towards it to leave. Everyone knows how to let go of the bitter, but what about the sweet?

Você se tornou *vitadwesh*, mas você ainda não se tornou *vitaraag*! Este é o momento quando o apego se acaba. Agora, como esse apego se afasta? É assim, você definitivamente vai deixar o que é amargo, e você vai deixar a aversão pelo que é amargo. Mas levará um tempo para você ixar ir o que é doce e também levará tempo para o apego que você tem te deixar. Todo mundo sabe como deixar o amargo, mas e o doce?

**Questioner**: That is true, it take long to do that.

**Interlocutor:** Isso é verdade, demora muito para fazer isso.

**Dadashri**: That is why ‘I’ said that, “You have become free of the bitter. That indeed was the greatest danger, that of abhorrence*.*”

**Dadashri:** É por isso que "eu" disse isso: "Você se tornou livre do amargo. Esse era o maior perigo, o da repulsa ".

**Questioner**: So would it fundamentally have arisen from abhorrence?

**Interlocutor:** De modo que, fundamentalmente, surge da aversão?

**Dadashri**: All this has fundamentally arisen from abhorrence*.* And if you go beyond that, then it has arisen from enmity (*ver*). So, your [spiritual] work will be done if you become friends. Otherwise as long as enmity prevails, it will bind you. If the people of the world were to understand just this point of the twenty-four *Tirthankars*, then the world would attain salvation. Just this one point of the twenty-four *Tirthankars* that, “Become *vitadwesh*!”

**Dadashri:** Tudo isso surge fundamentalmente da aversão. E se você for além disso, então verá o surgimento das inimizades. Então, seu trabalho espiritual será feito se você entender e ver amizade.Caso contrário, enquanto a inimizade prevalecer, ela te prenderá.Se as pessoas do mundo compreendessem apenas este ponto dos vinte e quatro Tirthankars, então o mundo alcançaria a salvação. Apenas este ponto dos vinte e quatro Tirthankars que dizem: "torne-se *vitadwesh*!"

**Questioner**: It is a very important point.

**Interlocutor:** é um ponto muito importante.

**Dadashri**: Yes, it is a very deep point, only rarely does such talk come about. *Vitadwesh*

and *vitaraag*! In fact, the world has not even heard the word ‘*vitadwesh*’!

**Dadashri:** Sim, é um ponto muito profundo, só raramente acontece tal conversa. *Vitadwesh e vitaraag*! Na verdade, o mundo nem sequer ouviu a palavra '*vitadwesh'*!

**Questioner**: And if it goes, it is abhorrence that goes first, and thereafter attachment leaves.

**Interlocutor:** E se isso acontecer, é a aversão que se vai primeiro, e, posteriormente, o apego .

**Dadashri**: Yes. Abhorrence goes away first. Abhorrence indeed has to leave first. If abhorrence does not go, then liberation (*moksha*) cannot happen*.* No matter how much attachment one gets rid off, he will still not get anywhere.

**Dadashri:** Sim. Aversão desaparece primeiro. A aversão deve ir primeiro. Se a aversão não for, a libertação (moksha) não pode acontecer. Não importa quanto de apegos nos livrarmos, ainda não chegariamos a lugar algum com aversão.

# Attachment for ‘I am Chandubhai’ Means Abhorrence for the Real Form as the Self!

**O apego para com 'Eu sou Chandubhai' significa Aversão pelo Ser real!**

‘I am Chandubhai’ is itself attachment in the falsely attributed (*aropit*) place, and there is abhorrence in the other place. Meaning that, there is abhorrence in the *Swaroop* (the real form as the Self). If there is attachment in one place, then there is indeed abhorrence on the opposite side, in the opposite corner. At the instance when ‘we’ make you become aware of your real form as the Self, when ‘we’ establish the awareness of the pure Soul (*Shuddhatma*) within, You come into the *vitadwesh* state. And as You progress forward, You start to become *vitaraag*. *Vitaraag* means the Knowledge (*Gnan*) and Vision (*Darshan*; understanding) of the original place, of the real form as the Self.

"Eu sou Chandubhai" é ele próprio o apego no lugar falsamente atribuído (*aropit*), e há repugnância no outro lugar. O que significa que há repulse ao S*waroop* (a forma real como Ser). Se houver apegos em um lugar, então há uma aversão no canto oposto. Na instância em que "nós" fazemos você tomar consciência de sua forma real como o Eu, quando "nós" estabelecemos a consciência da alma pura (*Shuddhatma*) , você entra no estado de *vitadwesh*. E à medida que avança, você começa a se tornar *vitaraag*. Vitaraag significa aquele que tem Conhecimento (*Gnan*) e Visão (*Darshan*, entendimento) do seu lugar original, da forma real como o Eu.

# Upon Attaining Gnan, One Becomes Vitadwesh!

**Ao alcançar o *Gnan*, torna-se *Vitadwesh*!**

**Questioner**: These *vitaraag* Lords, they do not have attachment at all, but we have attachment towards ‘you’.

**Interlocutor:** estes Senhores *vitaraags*, eles não têm nenhum apego, mas nós temos apego em relação a 'você'.

**Dadashri**: There is no problem with the attachment that you have for ‘me’.

**Dadashri:** Não há nenhum problema com o apego que você tem em relação a mim.

**Questioner**: That is why we feel like coming here.

**Interlocutor:** é por isso que sentimos vontade de vir para cá.

**Dadashri**: You would definitely have attachment for ‘me’.

**Dadashri:** Você, definitivamente, deveria ter apego por mim.

**Questioner**: Then, what does *vitaraag* mean?

**Interlocutor:** Então, o que *vitaraag* quer dizer?

**Dadashri**: *Vitaraag* means, if you want to portray *vitaraag* in the true sense, then one should say ‘*vitaraag-dwesh*’*.* But why do they refer to them as *vitaraag*? The answer is that when They attained the awakened awareness (*jagruti*) as the Self, They attained the right Vision (*samyak Darshan*). At the time of [attaining] *kshayak samyak Darshan* (the permanent conviction of the right belief, ‘I am pure Soul’), They become *vitadwesh* for sure*.* When ‘we’ give you *Gnan*, You become *vitadwesh*, meaning the thing called abhorrence moves aside from within You.

**Dadashri**:Em relação ao significado de *Vitaraag*, se você quer retratar *vitaraag* no seu verdadeiro significado, então deveria dizer *'vitaraag-dwesh'*. Mas por que usamos a palavra *vitaraag*? A resposta é que, quando se atinge a consciência desperta (*jagruti*) como o Eu, alcança-se a visão correta (*samyak Darshan*). No momento em que se alcança *kshayak samyak Darshan (*a convicção permanente da crença correta: 'Eu sou alma pura'), torna-se *vitadwesh* com certeza. Quando "nós" lhe damos o *Gnan*, você se torna *vitadwesh*, o que significa que ,o que chamamos de aversão, se afasta de você.

Abhorrence goes away. That is why, when anger arises, You do not like it. If contempt (*tiraskaar*) arises towards someone, You do not like it. All that, which is considered as abhorrence, which is considered as contempt, will not be there [within You]. So, You have definitely become *vitadwesh*.

A Aversão desaparece. É por isso que, quando surge a ira, você não gosta disso. Se o desprezo (t*iraskaar*) surgir em relação a alguém, você também não gosta disso. Tudo isso, que é considerado aversão, não estará mais dentro de você. Então, você definitivamente se tornou *vitadwesh*.

# After Becoming Vitadwesh, Discharge Attachment Remains!

**Depois de se tornar *Vitadwesh*, o apego de descarga permanece! (GP 131)**

**Questioner**: If there is attachment, then abhorrence will occur. Attachment is a phase (*paryay*) of greed (*lobh*), and it is the last to leave. That is why it is possible for one to have attachment but not abhorrence. But there is no abhorrence where there is no attachment. Attachment is the main thing; with its destruction, One attains the absolute state as the Self, that is to say, liberation is attained. Please explain that.

**Questionário:** se houver apego, então haverá aversão. O apego é uma fase (paryay) da ganância (lobb), e é o último a nos deixar. É por isso que é possível que se tenha apego, e ao mesmo tempo, não se tenha aversão. Mas, não há aversão onde não há apego. O apego é o principal e, com a sua destruição, alcançamos o estado absoluto do Eu, isto é, a libertação. Por favor, explique isso.

**Dadashri**: The inherent nature (*swabhaav*) of abhorrence is bitter, thus one becomes free of the bitter intent, while the other (attachment) being sweet, remains. It is bitter and it is not liked, but now that it has entered within, what can one do? Then later the abhorrence leaves when one attains the Knowledge of the Self or when there is a change in the *drashti* (vision), when it becomes *Atmadrashti* (the vision that Sees the Self). When *Atmadrashti* is attained, abhorrence goes away, because it is bitter. If it were sweet, then this one [file no. 1] will not allow it to go away! Therefore, attachment remains right until the end.

**Dadashri:** Ser amarga é da natureza intrinseca (*swabhaav*) da aversão.Nos tornamos livres da intenção amarga, enquanto o outro (o apego), sendo doce, permanence. Então, mais tarde, a aversão nos deixa quando atingimos o Conhecimento do Ser ou quando ocorre uma mudança no *drashti* (visão), quando nos tornamos *Atmadrashti* (a visão capaz de enxergar o Eu). Quando *Atmadrashti* é alcançado, a aversão desaparece, porque é amarga. Se fosse doce, então este [arquivo no. 1] não permitiria que ela vá fosse! E, assim ocorre com o apego, que permanece até o final.

**Questioner**: Dada, when ‘you’ give us *Gnan*, of the attachment and abhorrence that are present, abhorrence goes away at that very instance. Why does this happen?

**Interlocutor:** Dada, quando 'você' nos dá o Gnan, do apego e aversão que estão presentes, a aversão desaparece no mesmo instante. Por que isso acontece?

**Dadashri**: Abhorrence goes away first, because the demerit *karma* (*paap*) are destroyed. Then, only attachment remains, which gradually gets worn down and that too, it is in the form of discharge, it is not in the form of charge. It gradually becomes less and ultimately one is called *vitaraag*. One is considered *vitaraag* when even attachment goes away*.*

**Dadashri:** A repulsa desaparece primeiro porque o Karma de demérito (*paap*) é destruído. Então, apenas o apego permanece, mas gradualmente se desgasta também, está em forma de descarga, não sob a forma de carga. Gradualmente se torna menor e, finalmente, nos tarnamos *vitaraag*. Alguém é considerado *vitaraag* quando o apego se afasta por completo.

**Questioner**: Dada, if attachment is in the form of discharge only, then would abhorrence also remain in the form of discharge or not?

**Dadashri:** A repulsa desaparece primeiro porque o Karma de demérito (*paap*) é destruído. Então, apenas o apego permanece, mas gradualmente se desgasta também, está em forma de descarga, não sob a forma de carga. Gradualmente se torna menor e, finalmente, nos tarnamos *vitaraag*. Alguém é considerado *vitaraag* quando o apego se afasta por completo.

**Dadashri**: No, abhorrence definitely goes away. New *karma* would be bound if abhorrence were to be present. As long as abhorrence exists, worries will arise. Here, not even a single worry is arising. The reason for this is that abhorrence is destroyed on the very first day.

**Dadashri:** Não, a aversão desaparece definitivamente. Carregariamos novo Karma se a aversão estivesse presente. Enquanto a aversão existir, surgirão preocupações. Aqui, nem uma única preocupação está surgindo. A razão para isso é que o aversão foi destruída no primeiro dia.

**Questioner**: Not on the first day, it gets destroyed at that very instant.

**Interlocutor:** não no primeiro dia, ele é destruído no primeiro instante.

**Dadashri**: So, he becomes *jeetendriya jina* (One who has conquered all the senses) at that instant. But as a *jeetendriya jina* has indeed conquered all the sense organs (*indriya*) that is why it happens for him at that instant. So he becomes *vitadwesh*. He conquers all the sense organs.

**Dadashri:** Então, ele se torna *jeetendriya jina* (Aquele que conquistou todos os sentidos) no mesmo instante. (GP 132) Como um *jeetendriya jina,* de fato, é aquele que conquistou todos os órgãos dos sentidos (*indriya*), e isso acontece para ele naquele instante, então ele se torna *vitadwesh*. Ele conquista todos os órgãos dos sentidos.

**Questioner**: But does abhorrence remain as discharge or not?

**Interlocutor:** Mas a aversão permanece como descarga ou não?

**Dadashri**: No.

**Dadashri**: Não.

**Questioner**: It does not remain. Experience shows that no enmity remains towards those whom we previously considered to be our enemies.

**Interlocutor:** não permanece. A experiência mostra que nenhuma inimizade permanece para aqueles que anteriormente consideravamos como nossos inimigos.

**Dadashri**: It will not remain at all. You have become *vitadwesh*.

**Dadashri**: Não permanece em absoluto. Você se tornou *vitadwesh*.

**Questioner**: Our abhorrence goes away, but what should one do so that the other person’s abhorrence leaves?

**Interlocutor:** Nossa aversão desaparece, mas o que se deve fazer para que a aversão da outra pessoa se vá?

**Dadashri**: Keep doing *pratikraman*. Attachment has arisen from abhorrence, they both have a cause and effect relationship. Hence, as abhorrence is not happening, the entire cause has stopped; [One has become] *vitadwesh*!

**Dadashri:** Continue fazendo *pratikraman*. O apego surgiu da aversão, ambos têm uma relação de causa e efeito. Por isso, como a aversão não está acontecendo, toda a causa não existe mais; Torna-se *vitadwesh*!

**Questioner**: Then Dada, attachment still remains. If one has a wife, children, office, business, then attachment would still be remaining, wouldn’t it? Is that attachment considered to be in the form of discharge?

**Interlocutor:** então Dada, o apego ainda permanece. Se alguém tem esposa, filhos, escritório, negócios, então o apego aindaestaria presente, não? Esse apego esta na forma de descarga?

**Dadashri**: That attachment is in the form of discharge. Attachment is actually in the form of charge when one has the awareness that, ‘I am Chandubhai’. That is when it is really attachment. But when the awareness is of ‘I am pure Soul’, at that time, attachment is really not there. It is in the form of discharge.

**Dadashri:** Esse apego está sob a forma de descarga. O apego sob a forma de carga ocorre quando se acredita que "eu sou Chandubhai". É quando é realmente um apego. Mas quando a consciência é de que "Eu sou alma pura", naquele momento, o apego não está realmente lá. Está sob a forma de descarga.

# 

# The Moment Attacking Stops, One Becomes God!

**O momento que o ataque para, torna-se Deus!**

It is called *dharma* (religion) when attachment-abhorrence does not occur under any circumstance. It’s fine if attachment happens, but abhorrence should never occur. Whereas he [not Self-realized] would strike back.

Just make sure that no [feeling of] attacking is arising. And when you feel like attacking, come and tell ‘me,’ “I keep getting thoughts about attacking.” Let those thoughts come, but those attacks are not Yours, are they? If you answer, “No, they are not,” then there is no problem.

Podemos chamar de *dharma* (religião) quando o apego-aversão não ocorre sob nenhuma circunstância. Tudo bem se o apego acontecer, mas a aversão não deve ocorrer nunca.

Certifique-se de que nenhum ataque, ou a vontade de atacar, está surgindo. E quando você sentir vontade de atacar, venha e me fale ", eu continuo pensando em atacar." (GP 133) Deixe esses pensamentos chegarem, mas esses ataques não são os seus, são? Se você responder, "Não, eles não são", então não há problema.

The scriptures say that if you do not have the intent (*bhaav*) of attacking anyone, then you are indeed *Mahavir* (the victorious One). The moment my attacks stopped, I used to consider myself *Mahavir*; it is just that I would not say so. It must be the same thing the Lord had spoken of; I do not have anything else that remains to be sought. Go find me a man in this world whose attacks have stopped; there can never be one. It just because of this ‘I’, ‘to me’ and ‘mine’ that one is not progressing forward from here. When this ‘I’ disappears, then everything worldly will disappear. There is no such *updeshak* (preacher) who has been able to stop his attacks.

As escrituras dizem que, se você não tiver a intenção (*bhaav*) de atacar alguém, então você é de fato *Mahavir* (o vitorioso). No momento em que meus ataques pararam, eu costumava me considerar *Mahavir*; só que eu não diria isso. Deve ser o mesmo que o Senhor havia falado:Vá encontrar-me um homem neste mundo,cujos ataques pararam; nunca pode haver um. É só por causa desse "eu", "para mim" e "meu" que não se avança. Quando este 'eu' desaparecer, então todo o mundo desaparecerá. Não há tal *updeshak* (pregador) que tenha conseguido parar seus ataques.

# The Unique Karmic Account of the Suffering due to Attachment-Abhorrence!

**A Conta Kármica de Sofrimento é devido ao Apego - Aversão!**

**Questioner**: In whatever one has attachment, one has to experience (suffer) that through abhorrence later on. And in whatever one has abhorrence, it has to be experienced (suffered) through attachment later on. Please explain this aphorism (*sutra*).

**Interlocutor**: Qualquer um que tenha apego, experimentará sofrimento através da aversão mais tarde. Qualquer um que tenha aversão, experimentará sofrimento através do apego mais tarde. Por favor explique este aforismo (*sutra*).

**Dadashri**: Attachment can never occur without a reason. Attachment occurs when one has experienced a blow of some kind. If one stops talking to his friend due to some disagreement and if the vow not to speak to each other goes on for six months to a year, then tremendous attachment will arise between them. So, when they start talking to each other again, the fools will hug each other. Now, they stopped talking to each other because of abhorrence*,* and the attachment that arose out of that abhorrence increased to such a point that ultimately when they ended up hugging each other, there was so much concord that had developed in their friendship, that you can’t even fathom! This is how the entire world functions.

Dadashri: O apego nunca pode ocorrer sem um motivo. O apego ocorre quando alguém sofreu um golpe de algum tipo. Se alguém deixar de falar com seu amigo devido a algum desentendimento e esse voto prosseguir por seis meses a um ano, então haverá um enorme vínculo entre eles. Então, quando eles começam a conversar um com o outro novamente, os tolos se abraçam. Agora, eles pararam de conversar um com o outro por causa da repulsa, e o apego que surgiu daquela aversão aumentou a tal ponto que, finalmente, quando eles acabaram se abraçando, havia tanta aceitação que se desenvolveu em sua amizade, que você não pode sequer entender. É assim que o mundo inteiro funciona.

Attraction occurs only where you have a *karmic* account (*hisaab*). Attachment is known as that which you happily allow attraction to arise. And what is the reason that this is not [considered as] attachment? It is because even though you do not wish for it, yet attraction (*aakarshan*) happens. Does that come to pass or not?

Dadashri: O apego nunca pode ocorrer sem um motivo. O apego ocorre quando alguém sofreu um golpe de algum tipo. Se alguém deixar de falar com seu amigo devido a algum desentendimento e esse voto prosseguir por seis meses a um ano, então haverá um enorme vínculo entre eles. Então, quando eles começam a conversar um com o outro novamente, os tolos se abraçam. Agora, eles pararam de conversar um com o outro por causa da repulsa, e o apego que surgiu daquela aversão aumentou a tal ponto que, finalmente, quando eles acabaram se abraçando, havia tanta aceitação que se desenvolveu em sua amizade, que você não pode sequer entender. É assim que o mundo inteiro funciona.

**Questioner**: Yes it does.

**Interlocutor:** Sim, acontece.

**Dadashri**: Then it cannot be considered as attachment. In attachment, things happen according to your wishes. Whereas now, it is not Your wish. After ‘we’ give this *Gnan*, all these people have wives, but it should be against one’s wish; only to the extent of attraction!

Abhorrence is repulsion (*vikarshan*) and attachment is attraction. It is the inherent nature of *pudgal* (inanimate matter) to continue attracting-repelling. The inherent nature of the Self is not like that.

Dadashri: Então não pode ser considerado como apego. Em apego, as coisas acontecem de acordo com seus desejos. Enquanto agora não é o seu desejo. Depois que "nós" te damos este Gnan, todas essas pessoas têm esposas,por exemplo. mas deve ser contra o desejo deles; apenas para a extensão da atração!

A aversão é repulsa (*vikarshan*) e o apego é atração. É a natureza intrinseca do *pudgal* (matéria inanimada) continuar a atrair-repelir. A natureza inrinseca do Eu é não entrar nisso.

# This is the Absolute Science!

**Isso é absolutamente Ciência!**

From the moment you met with the *Gnani Purush*, You have been made *vitadwesh* (free from abhorrence). Thereafter, as the files get settled You start to become *vitaraag* and as soon as one settles all the files, he has become *vitaraag*. The *Gnani Purush* is completely *vitaraag* in this way*.* There may be one or two degrees lacking, but otherwise He is completely (*sampurna*)

*vitaraag*!

Desde o momento em que você se encontrou com o *Gnani Purush*, você foi transformado em *vitadwesh* (livre de aversão). Posteriormente, à medida que os arquivos se estabilizam, você começa a se tornar o *vitaraag* e, assim que alguém resolver todos os arquivos, ele se tornou *vitaraag*. O *Gnani Purush* é completamente *vitaraag*. Pode haver um ou dois graus faltantes, mas, ele está completamente (*sampurna*) *vitaraag*!

As *vitaraagata* (the state free from attachment and abhorrence) increases, that much freedom from attachment-abhorrence is attained, and that much *moksha* one starts to understand, thereby the complete (*purna*) state begins to arise. [One who has] Absolute *vitaraagata* is known as God.

À medida que *vitaraagata* (o estado livre do apego e aversão) aumenta, é alcançada muita liberdade do apego-aversão, então começa-se a compreender *moksha*, ai o estado completo (*purna*) começa a surgir. Aquele que alcançar o *vitaraagata* absoluto é conhecido como Deus.

This is a scientific method, all this of ‘ours’! In fact, this is the absolute science! It is entirely a science (*vignan*). Everything that ‘I’ have been saying for the last twenty-seven years is completely a science. Each and every word of it is science. Science is considered to be an incontrovertible principle (*siddhant*).

Este é um método científico! Na verdade, isto é absolutamente uma ciência! É inteiramente uma ciência (*vignana*). Tudo o que "eu" tenho dito nos últimos vinte e sete anos é completamente uma ciência. Cada palavra é uma ciência. Ciência é quando consideramos um princípio incontestável (*siddhant*).

\*\*\*\***2.4]**

**Prashasta Raag**

**That Which Can Never be Forgotten is Prashasta Raag!**

**O que nunca pode ser esquecido é Prashasta Raag!**

First, One becomes *vitadwesh* (free from abhorrence), then One becomes *vitaraag* (free from attachment and abhorrence). After [the state of] *vitadwesh* arises, then *raag* (attachment) itself remains. The inherent nature of *raag* is such that it goes away later only. This is because when *raag* detaches from the *pudgal* (non-Self complex), it gets established upon the *Gnani Purush*. But what is that *raag* like? It is *prashasta* *raag* (attachment for the real). It is the *raag* for the *Gnani* who has given you the *Gnan* (Knowledge of the Self), or *raag* towards the scriptures that you have been shown. Therefore, the *raag* that remains towards the tools related to [attaining] the Self is called *prashasta raag*. And that *raag* gradually reduces and eventually when it leaves, One becomes *vitaraag*. You will definitely have to get rid of even the *raag* that gets established upon the *Gnani Purush* and all [such tools for attaining liberation] sooner or later, will you not?

*Primeiro, Um torna-se vitadwesh (livre de aborrecimento), então Um se torna vitaraag (livre de apego e aversão). Após [o estado de] vitadwesh surgir, então o raag (apego) permanece. A natureza inerente do raag é tal que ele desaparece mais tarde apenas. Isso ocorre porque quando o raag se separa do pudaval (complex não-Ser), ele se estabelece no Gnani Purush. Mas, como é essa raag se parece? É prashasta raag (apego para o real). É o raag para o Gnani que lhe deu o Gnan (Conhecimento do Eu), ou raag para as escrituras que lhe foi mostrado. Portanto, o raag que permanece em relação às ferramentas relacionadas ao [alcançar] o Eu é chamado de prashasta raag. E esse raag gradualmente se reduz e, eventualmente quando ele vai embora, Um se torna vitaraag. Você definitivamente terá que se livrar mesmo do raag que se estabelece sobre o Gnani Purush e todas [tais ferramentas para alcançar a libertação] mais cedo ou mais tarde, você não vai?*

**Questioner**: So, if there is *raag* there is *dwesh* (abhorrence), is that not so?

**Pergunta:** Então, se há raag, há dwesh (aborrecimento), não é assim?

**Dadashri**: If it is *paudgalik* *raag* (worldly attachment), then there is *dwesh*. [Whereas] This is called *prashasta* *raag*, it does not have *dwesh*. *Prashasta* *raag* is not such that it is filled with *dwesh*. This *raag* is a remarkable *raag*, and it is this *raag* itself that gives you *moksha* (liberation). One has *prashasta* *raag* for the *Gnani Purush*.

**Dadashri:** *se é paaggalik raag (apego terreno), então há dwesh. [Considerando] Isso se chama prashasta raag, não tem dwesh. Prashasta raag não é tal que seja preenchido com dwesh. Este raag é um raag notável, e é esse raag em si que lhe dá moksha (liberação). Um tem prashasta raag para o Gnani Purush.*

**Questioner**: That is not *raag* (attachment), it is *prem* (love).

**Pergunta**: Isso não é *raag* (apego), isso é *prem* (amor).

**Dadashri**: It is love but it is referred to as *prashasta raag.* If that arises then that is more than enough.

**Dadashri:** É amor, mas é conhecido como prashasta raag. Se isso acontecer, isso é mais do que suficiente.

**Questioner**: Please explain the meaning of the word ‘*prashasta* *raag*’.

**Pergunta**: Por favor, explique o significado da palavra ‘*prashasta* *raag*’.

**Dadashri**: It is a very exalted kind of attachment. It is considered as a kind of attachment that does not cause *karmic* bondage. The effect of this [attachment] does not lead to bondage. All other types of attachmentcause bondage, whereas this attachmentresults in liberation.

**Dadashri**: É um tipo de apego muito exaltado. É considerado um tipo de apego que não causa escravidão cármica. O efeito deste [apego] não leva à escravidão. Todos os outros tipos de apego causam escravidão, enquanto este apego resulta em liberação.

When Dada is constantly remembered, that is *prashasta raag.* Does this happen to anyone, where one constantly does not forget Dada? Let’s see, raise your hand if this is the case for you. One, two, three… it happens for everyone! Wow! He is constantly not forgotten. To forget Dada is tantamount to forgetting the Self (*Atma*), because the *Gnani Purush* is verily one’s own Self.

Quando Dada é constantemente lembrado, é uma prashasta raag. Isso acontece com alguém, onde constantemente essa pessoa não esquece Dada? Vamos ver, levante a mão se este for o caso para você. Um, dois, três ... acontece para todos! Uau! Ele não é constantemente esquecido. Esquecer Dada equivale a esquecer o Eu (Atma), porque o Gnani Purush é verdadeiramente o próprio Eu.

**Questioner**: If we don’t come here to ‘you’, we feel as if we are missing something.

**Pergunta**: se não viermos aqui para "você", sentimos como se estivesse faltando algo.

**Dadashri**: As long as you do not have the clear and distinct experience of your own Self, until then the *Gnani Purush* himself is your own Self, and if you remain in close proximity with ‘him’, then you attain everything. It is a very simple point, isn’t it! It is not difficult.

**Dadashri**: Enquanto você não tiver a experiência clara e distinta de seu próprio Eu, até então, o próprio Gnani Purush é seu próprio Eu, e se você permanecer em proximidade com ele, então você alcançará tudo. É um ponto muito simples, não é? Não é difícil.

**Craze For The Gnani!**

**Doido pelo Gnani !**

**Questioner**: But what does it mean by, ‘One can attain freedom by continuously observing the *Gnani*.’

**Pergunta:** Mas o que significa, "Um pode alcançar a liberdade observando continuamente o Gnani".

**Dadashri**: One can become like the one he observes. As you keep observing ‘him’, you become like ‘him’.

**Dadashri**: Uma pessoa pode se tornar como aquele que ela observa. Como voce fica observando “ele, voce se torna como “ele.

**Questioner**: When I ordinarily look at others, I am seeing them as a pure Soul (*Shuddhatma bhaav*) within. In ‘your’ case, I do not have such a thought. The mind gets stuck in your body (*sharira*).

**Pergunta:** quando eu normalmente olho para os outros, eu os vejo como uma Alma pura (Shuddhatma bhaav) por dentro. No ‘seu’ caso, não tenho esse tipo de pensamento. A mente fica presa em seu corpo (sharira).

**Dadashri**: It is considered as the Self when it is together with this entire body.

**Dadashri:** É considerado o Eu quando está junto com todo esse corpo.

**Questioner**:We experience a lot of *bhaav* (warm feelings; affection) towards ‘you’. So, if craze (*ghelchha*) arises for ‘you’, then wouldn’t the main thing that we are supposed to acquire be put aside?

**Pergunta**: nós experimentamos muitos bhaav (sentimentos quentes, carinho) em direção a 'você'. Então, se a mania (ghelchha) surgir para 'você', então não seria a coisa principal que devemos adquirir para colocar de lado?

**Dadashri**: No, no. Craze is not arising. Would You not understand the craze! As You are the Self, then would You not understand the craze [lies in Chandubhai]?

**Dadashri:** não, não. A mania não está surgindo. Você não entende a mania! Como Você é o Eu, então, Você não entenderia a mania [mentiras em Chandubhai]?

**Questioner**: Why did that happen to Gautam Swami [Lord Mahavir’s primary disciple]?

**Pergunta**: Por que isso aconteceu com Gautam Swami [primeiro discipulo de Lord Mahavir’s]?

**Dadashri**: That did happen, and because of that the *Gnan* may come to a standstill [obstructed], but it will not go away. The *Gnan* comes to a standstill, but that is considered as *prashasta* *raag*. What is the fruit [effect] of *prashasta* *raag*? *Vitaraagpanu* (the state as one who is free of attachment and abhorrence). Whereas, the effect of worldly attachment (*sansaarik raag*) is *raag-dwesh.*

**Dadashri**: Isso aconteceu, e por isso o Gnan pode ficar parado (obstruído), mas não vai desaparecer. O Gnan fica paralisado, mas isso é considerado como uma prashasta raag. Qual é a fruta (efeito) da prashasta raag? Vitaraagpanu (o estado de alguém livre de apego e aversão). Considerando que, o efeito do apego mundial (sansaarik raag) é raag-dwesh.

So, which *raag* remains after One becomes *vitadwesh*? *Prashasta* *raag* remains. It is the *raag* that is the direct cause for *moksha*. There is not even a drop of worldly attachment in it.

Então, qual raag permanece depois que o Eu se torna vitadwesh? Prashasta raag permanece. É o raag que é a causa direta da moksha. Não há sequer uma gota de ligação terrena nele.

**Questioner**: Does *prashasta* *raag* go away naturally?

**Pergunta**: O prashasta raag vai embora naturalmente?

**Dadashri**: There is no problem with it. Even if *prashasta* *raag* does not go away, there is no problem because it will rest [be satisfied] only after it gives you *moksha*. So there is no need for you to worry about that. *Prashasta* *raag*, the kind that Gautam Swami had for Lord Mahavir. If not now, then *prashasta raag* will dissolve on its own after a while, it continues to dissolve.

**Dadashri:** Não há problema com isso. Mesmo que o prashasta raag não desapareça, não há problema porque restará [fique satisfeito] somente depois que ele lhe dá moksha. Portanto, não há necessidade de se preocupar com isso. Prashasta raag, do tipo que Gautam Swami teve de Lord Mahavir. Se não agora, então, o prashasta raag se dissolverá sozinho depois de um tempo, ele continua a dissolver.

**Questioner**: That is what stopped Gautam Swami’s *moksha*.

**Pergunta**: Foi isso que interrompeu a moksha de Gautam Swami.

**Dadashri**: How can that be considered as stopped? It may happen after six or twelve years, it may happen after fifteen years, or it can happen in the next life. There is nothing to fear about *prashasta* *raag*, the danger is of this worldly attachment. No matter how much *prashasta* *raag* there is, it is not worth being fearful of it.

**Dadashri:** Como isso pode ser considerado parado? Pode acontecer após seis ou doze anos, pode acontecer após quinze anos, ou pode acontecer na próxima vida. Não há nada a temer sobre a prashasta raag, o perigo é desse apego terreno. Não importa o quanto exista a prashasta raag, não vale a pena ter medo disso.

**Questioner**: *KevalGnan* (absolute Knowledge) cannot occur with *prashasta* *raag*, can it?

**Pergunta**: *KevalGnan* (Conhecimento absolute) não pode acontecer com *prashasta* *raag,* pode?

**Dadashri**: What is the hurry for *kevalGnan*? Tell it, “Come if you want to.” It’s like this, we are sitting in the train [of *moksha*]. *KevalGnan* is the final most station. It will come on its own. What is the hurry for it? *KevalGnan* is almost in your hands. It can indeed be referred to as *kevalGnan* from the moment you attain the clear and distinct experience of the Self (*spashta vedan*).

**Dadashri:** qual é a pressa para kevalGnan? Diga: "Venha, se você quiser." É assim, estamos sentados no trem [de moksha]. KevalGnan é a ultima estação. Ele virá por conta própria. Qual é a pressa para isso? KevalGnan está quase em suas mãos. Pode ser realmente referido como kevalGnan a partir do momento em que você alcança a experiência clara e distinta do Eu(spashta vedan).

**Questioner**: If not *kevalGnan*, but the *Gnan* would stop, wouldn’t it?

**Pergunta**: não é o kevalGnan, mas o Gnan poderia pará-lo, não poderia?

**Dadashri**: No. The *Gnan* does not stop at all. On the contrary, the *Gnan* will increase. Who does that happen to? Suppose a person who is very entangled in worldly life gets this *Gnan*, so then his entanglements get cleared and he happens to develop a singular vision. This does not happen for everyone. If one is entrenched too deeply in worldly life, if his *chit* has become stuck in too many places in worldly life, then when his *chit* gets stuck here [on the *Gnani*], it will detach itself from all the former places where it was stuck. It is not harmful. It has been referred to as *prashasta* *raag*. Such a *raag* does not arise often, but if it does, then it will do great things.

**Dadashri:** Não. O Gnan não pode pará-lo. Pelo contrário, o Gnan o aumentará. Para quem isso acontece? Suponha que uma pessoa que está muito enredada na vida terrena obtém esse Gnan, então seus enredos se libertam e ele desenvolve uma visão singular. Isso não acontece para todos. Se alguém está entrincheirado demais na vida terrena, se o seu amigo ficou preso em muitos lugares da vida terrena, então, quando seu amigo ficar preso aqui [no Gnani], ele se separará de todos os lugares anteriores onde estava preso . Não é prejudicial. Foi referido como "prashasta raag". Tal raag não surge muitas vezes, mas se o fizer, então ele fará coisas excelentes.

**Questioner**: Besides *prashasta* *raag*, can *paudgalik* *raag* (worldly attachment, attachment related to the non-Self complex) arise towards the *Gnani*?

**Pergunta:** Além da prashasta raag, pode paudgalik raag (apego terreno, apego relacionado ao complexo não-Eu) surgir em direção ao Gnani?

**Dadashri**: *Paudgalik* *raag* will always detach. That *raag* gets stuck through the *pudgal*, but it will later detach and eventually it remains as *prashasta* *raag* only. This has happened, this has happened before, hasn’t it? This is not something new.

**Dadashri:** Paaggalik raag sempre se separará. Esse raag fica preso no pudaval, mas depois se separará e, eventualmente, permanence apenas como prashasta raag. Isso já aconteceu, isso aconteceu antes, não é? Isto não é algo novo.

That happens, but eventually one becomes free from everything through it. Wherever else one is entangled in, he becomes free of that, and the attachment converges to one place. That is why people have considered *prashasta* *raag* as the best tool. All other ‘entanglements’ tend to detach.

Isso acontece, mas eventualmente se torna livre de tudo através dele. Onde quer que esteja um emaranhado, ele se liberta disso, e o apego converge para um lugar. É por isso que as pessoas consideraram a prashasta raag como a melhor ferramenta. Todos os outros "enredos" tendem a se separar.

**Prashasta Raagis a Stepping-Stone!**

**Prashasta Raagé um Trampolim!**

*Prashasta* *raag* means the attachment that gives *moksha*. In this attachment, it takes one up a step at a time*.* With the first step, it gets rid of abhorrence (*dwesh*)just like that*.* Therefore, although everyone has attachment towards ‘us’, but it is considered as *prashasta* *raag*. It is not worldly attachment. There is no worldly (*sansaari, bhautik*) intent in it.

Prashasta raag significa o apego que dá moksha. Neste anexo, leva um passo a cada vez. Com o primeiro passo, ele se livra do aborrecimento (dwesh) assim. Portanto, embora todos tenham o apego em relação a "nós", mas é considerado como prashasta raag. Não é um apego terreno. Não há intenção terrena (sansaari, bhautik) nele.

**Prashasta Raag and Prashasta Moha!**

**Prashasta Raag e Prashasta Moha!**

This *prashasta* *raag* is worth maintaining all the time. *Prashasta* means it is a kind of attachment that is not bad, it is beneficial. It is an attachment that the *Gnanis* have praised. And *aprashasta* means bad, it makes one wander around in worldly life.

Este prashasta raag vale a pena manter o tempo todo. Prashasta significa que é um tipo de apego que não é ruim, é benéfico. É um apego que os Gnanis louvaram. E aprashasta significa ruim, faz com que alguém passeie pela vida terrena.

**Questioner**: What is the difference between *raag* and *prashasta* *raag*?

**Pergunta**: Qual é a diferença entre raag e prashasta raag?

**Dadashri**: *Prashasta* *raag* is the *raag* that takes one to *moksha*, whereas this *raag* makes one drown in worldly life. The attachment that arises for worldly happiness is called *raag*, and the attachment which once established, makes one let go of the worldly is called *prashasta* *raag*.

**Dadashri:** Prashasta raag é o raag que leva a pessoa para moksha, enquanto este raag faz a pessoa se afogar na vida terrena. O apego que surge para a felicidade terrena é chamado de raag, e o apego que, uma vez estabelecido, faz com que alguém se liberte do mundo é chamado de prashasta raag.

**Questioner**: What is the difference between *prashasta* *raag* and *prashasta* *moha*?

**Pergunta**: Qual é a diferença entre prashasta raag e prashasta moha?

**Dadashri**: *Prashasta* *raag* can be moved aside; it can be washed off. It takes time to wash off *moha* (illusory attachment). *Raag* is something one has stuck himself, whereas *moha* is something that is already stuck on. Later, this *raag* will detach, there is no stickiness in it*.* Is there stickiness anywhere in *prashasta* *raag*? Worldly attachmentis with stickiness and *prashasta raag* is without stickiness.

**Dadashri:** A Prashasta raag pode ser afastada; pode ser lavada. É preciso tempo para lavar moha (apego ilusório). Raag é algo em que alguém ficou preso, enquanto o moha é algo que já está preso. Mais tarde, este raag se separará, não há aderencia nele. Existe aderencia em qualquer lugar na prashasta raag? O apego terreno é com aderencia e a prashasta raag não tem aderencia.

**Devotion for the Gnaniis Greed That is Pure!**

**A devoção para o Gnani é a ganância que é pura!**

**Questioner:** If devotion arises for Dada, if my heart over flows, in what should we place that? In which one should we place that; in anger, pride, deceit or greed?

**Pergunta:** se surgir devoção para Dada, se o meu coração flui, em qual lugar devemos colocar isso? Em qual lugar devemos colocar isso; com raiva, orgulho, engano ou ganância?

**Dadashri**: That will go in greed. Only in greed.

**Dadashri**: Isso levará em ganância. Somente em ganância.

**Questioner:** Is that not *prashasta raag*,Dada? How is it considered to be a part of anger-pride-deceit-greed? The *mahatma* feels *prashasta raag* [for Dada]*.*

**Pergunta:** Não é prashasta raag, Dada? Como é considerado uma parte da raiva - orgulho - engano - ganância? O mahatma sente a prashasta raag [para Dada].

**Dadashri**: That is why it is greed, isn’t it?

**Dadashri**: É por isso que isso é ganância, não é?

**Questioner**: Greed, that’s right.

**Pergunta**: Ganância, isso mesmo.

**Dadashri**: It is not greed with deceit. In the other *raag,* both deceit and greed come together. This *prashasta raag* is greed alone.

**Dadashri**: Isto não é ganancia com engano. Na outra *raag,* tanto engano como ganancia veem juntos. Esta *prashasta raag* é ganancia sozinha.

**Questioner**: It is greed for *moksha*.

**Pergunta**: Esta é ganancia para a *moksha*.

**Dadashri**: Greed.

**Dadashri**: Ganancia.

**Questioner**: These *mahatmas* continue to have inner intent (*bhaavna*) for world salvation (*jagat* *kalyan*), it constantly goes on within, what is that?

**Pergunta**: estes mahatmas continuam a ter intenção interior (bhaavna) pela salvação mundial (jagat kalyan), continua constantemente dentro, o que é isso?

**Dadashri**: It means that only a person who has attained his own salvation, will have such thoughts, otherwise no one in the world has had such thoughts. How would others [not Self-realized] indeed have such thoughts? The mortal one, he has no end to the interference in his own home! Only Krupadudev had such thoughts, however not even the monks and ascetics(*sadhu*-*sanyasis*) have had such thoughts because they have become fed up of their disciples themselves, so what can they do?

**Dadashri**: Significa que somente uma pessoa que alcançou sua própria salvação terá tais pensamentos, caso contrário, ninguém no mundo não teve tais pensamentos. Como os outros [não Auto-realizados] realmente têm tais pensamentos? O mortal, ele não tem fim para a interferência em sua própria casa! Apenas Krupadudev teve tais pensamentos, no entanto, nem mesmo os monges e ascéticos (sadhu-sanyasis) tiveram tais pensamentos porque se tornaram alimentados pelos próprios discípulos, então, o que eles podem fazer?

**Questioner**: These feelings (*bhaav*) for world salvation, are they also considered as greed?

**Pergunta**: Estes sentimentos (bhaav) para a salvação mundial, eles também são considerados ganância?

**Dadashri**: Yes. That is also greed. *Prashasta* *raag* is a kind of attachment, isn’t it! Those who have attained their own salvation, look for this. These boys, all the *brahmacharis* (young men and women who practice celibacy), they do only this all day long. ‘Wow… there are no humans like them.’ People become extraordinarily impressed (*aafrin*) upon seeing them because [they are such that] they do not want anything, they do not want any benefit out of anything!

**Dadashri**: Sim. Isso também é ganância. Prashasta raag é um tipo de apego, não é? Aqueles que alcançaram sua própria salvação, procuram isso. Esses meninos, todos os brahmacharis (homens e mulheres jovens que praticam celibato), fazem isso só durante todo o dia. "Uau ... não há humanos como eles." As pessoas se tornam extraordinariamente impressionadas (aafrin) ao vê-las porque [eles são desse jeito] não querem nada, não querem nenhum benefício de nada!

**Questioner**: So Dada, it is good for the *mahatmas* to have such greed, isn’t it? The greed of *prashasta* *raag*?

**Pergunta**: Então Dada, isto é bom para os *mahatmas* ter esse tipo de ganancia, nao é? A ganância de *prashasta* *raag*?

**Dadashri**: In doing this greed, all your tendencies (*vruttio*) towards other worldly things will detach and the tendency will become stuck to only one place. If they get stuck onto Dada, then Dada will help you in your next life; what loss have you incurred in that! Therefore, it is more than enough if those other tendencies leave, if they do not go to the other places anymore.

**Dadashri**: Ao fazer esta ganância, todas as suas tendências (vruttio) para outras coisas terrenas se separarão e a tendência ficará presa a um único lugar. Se eles ficarem presos em Dada, então Dada irá ajudá-lo na sua próxima vida; Que perda irá incorrer nisso! Portanto, é mais do que suficiente se essas outras tendências se afastem, se eles não vão mais para os outros lugares.

**Questioner**: If *prashasta* *raag* were to arise, then will the other tendencies break completely?

**Pergunta**: se a prashasta raag aparecer, então as outras tendências se quebrarão completamente?

**Dadashri**: They will break. That is why ‘we’ tell you, “Do *prashasta* *raag*. And that is the only *raag* thatyou may do openly!” So, there is no problem.

**Dadashri**: eles irão quebrar. É por isso que "nós" lhe dizemos: "Faça uma prashasta raag. E essa é a única raag que você pode fazer abertamente! "Então, não há problema.

If *prashasta* *raag* were not to arise towards such a benevolent One, then for whom would it arise? Why did Gautam Swami have *prashasta* *raag* for the Lord Mahavir? It was because Lord Mahavir had obliged him; He had tremendously obliged him. The Lord had called him and gave him the path to *moksha.* He gave Gautam Swami the status of his chief disciple (*gandhar pad*)*.* Then, there was the Lord’s benevolence in sending Gautam Swami away from Him [at the time of His *Nirvana*]. That is when He realized within that, ‘Oh what a tremendous amount of attachment has entered here.’ [He told Gautam Swami] “Let go of your *pramad* (spiritual apathy), let go!” Then the Lord did a miracle, He attained *nirvana* (final liberation) after sending Gautam Swami away. So, Gautam Swami immediately felt a sudden fear arise within, ‘Oh dear! How could the Lord do this?’ Then the moment he analyzed it, he realized that, ‘The Lord would not make such a mistake. The mistake is my own. Oh! The Lord was *vitaraag*, but it was I who had the *raag*. So it was to get rid of my *raag* that the Lord had said so before He left.’ In that instant he attained *kevalGnan*, absolute Knowledge manifested. It was only because of this *raag* that it had been impeded.

Se a prashasta raag não se levantasse para um Eu tão benevolente, então, para quem iria surgir? Por que Gautam Swami teve prashasta raag pelo Lord Mahavir? Foi porque o Senhor Mahavir o obrigou; Ele o obrigou tremendamente. O Senhor o chamou e deu-lhe o caminho para moksha. Ele deu a Gautam Swami o status de seu discípulo principal (gandhar pad). Então, houve a benevolência do Senhor ao enviar Gautam Swami para longe dele [no momento de Sua Nirvana]. Foi assim que ele percebeu dentro disso: "Ah, o que uma enorme quantidade de apego entrou aqui". [Ele disse a Gautam Swami] "Deixe de lado seu pramad (apatia espiritual), solte!" Então o Senhor fez um milagre, Ele alcançou o nirvana (libertação final) depois de enviar Gautam Swami para longe. Então, Gautam Swami imediatamente sentiu um medo repentino surgir dentro, 'Oh, querida! Como o Senhor poderia fazer isso? "Então, no momento em que ele analisou, ele percebeu o seguinte:" O Senhor não cometeu um erro. O erro é meu. Ah! O Senhor foi vitaraag, mas fui eu quem teve o raag. Então, foi para livrar-me da minha raag que o Senhor tinha dito antes de Ele partir. "Nesse instante, ele alcançou KevalGnan, o Conhecimento absoluto manifestado. Foi só por causa dessa raag que foi impedido.

**Questioner**: Dada, our *prashasta* *raag* will also go away towards the end moment, won’t it? It will eventually go away, won’t it?

**Pergunta**: Dada, nosso *prashasta* *raag* também irá em direção ao nosso momento final, não irá? Isso eventualmente irá embora, não irá?

**Dadashri**: You will become free of it, over there. Over there, the moment you do *darshan* (devotional viewing) of Lord Simandhar Swami, it will all detach. Actually, if you were to get a chance to do *darshan* of such a progressively higher state over here, then it would even detach right now.

**Dadashri**: Você se libertará disso, lá. Por aí, no momento em que você faz darshan (visão devocional) de Lord Simandhar Swami, tudo se desprenderá. Na verdade, se você tivesse a chance de fazer darshan de um estado tão progressivamente mais alto aqui, então ele mesmo se separaria agora.

**Questioner**: But in order to go to Lord Simandhar Swami, we will have to ensure that this *raag* remains stuck, won’t we?

**Pergunta**: Mas para ir ao Senhor Simandhar Swami, nós teremos que garantir que essa raag permanece presa, não teremos?

**Dadashri**: It will remain stuck for sure; it will not detach even if you tried to detach it.

**Dadashri**: Ela permanecerá presa com certeza; Ela não irá desapegar mesmo que voce tente desapegá-la.

**Questioner**: When we go over there to Lord Simandhar Swami, then it does not matter if it detaches.

**Pergunta**: Quando nós vamos lá para o Senhor Simandhar Swami, então não importa se ele se separa.

**Dadashri**: It will detach by itself. It has nothing to do with You. That which is external [to the Self] should detach away.

**Dadashri**: Ele se separará sozinho. Não tem nada a ver com você. O que é externo [para o Eu] deve se separar.

**Questioner**: If it attaches here [in Dada], then it will detach from everything that is outside [the realm of the Self] for sure.

**Pergunta**: se ele se anexar aqui [em Dada], então ele se separará de tudo o que está fora [o dominio do Eu] com certeza.

**Dadashri**: If anything outside [the realm of the Self] remains stuck, then you will have to come back to complete one more lifetime; You have strayed away!

**Dadashri**: Se alguma coisa fora [do dominio do Self] permanece presa, então você terá que voltar para completar uma vida novamente; Você se afastou!

**Even God Has Praised Prashasta Raag!**

**Mesmo Deus louvou Prashasta Raag!**

**Questioner**: Therefore if *raag* (attachment) towards Dada arises, that *raag* is necessary.

**Pergunta**: Portanto, se o raag (apego) em direção a Dada surgir, esse raag é necessário.

**Dadashri**: That will happen, of course! That *raag* is actually useful. It is useful till you become independent (*niralumb*). It is the final dependency (*avalumban*), and as this *raag* arises here, the attachment stops in the other places. A person can be only be in one place at a time. If he is here, then he cannot be there, and if he is there then he cannot be here.

**Dadashri**: Isso acontecerá, é claro! Esse raag é realmente útil. É útil até você tornar-se independente (niral). É a dependência final (avalumban), e como este raag surge aqui, o apego pára nos outros lugares. Uma pessoa pode ser apenas em um lugar por vez. Se ele está aqui, então ele não pode estar lá, e se ele estiver lá, ele não pode estar aqui.

**Questioner**: Dada that is exactly what tends to happen. That is exactly what has happened now. As the *raag* has arisen here, all the other attachments have indeed dissipated.

**Pergunta**: Dada isto é exatamente o que tende a acontecer. Isto é exatamente o que acontece agora. Como a raag surge aqui, todos os outros apegos certamente dissiparam.

**Dadashri**: That is why even God has praised this *prashasta* *raag*. The other attachments tend to dissipate.

**Dadashiri**: é por isso que até Deus elogiou prashasta raag. O outro apego tende a dissipar.

**Questioner**: Dada, but even then, since we live a worldly life, it feels as if someone is pulling us, we have to be pulled way.

**Pergunta**: Dada, mas mesmo assim, desde que nós vivemos uma vida terrena, isto parece como alguem esteja nos puxando, nós temos que ser puxados.

**Dadashri**: There is no point in being pulled. That is discharge.

**Dadashri**: Não tem problema em ser puxado. Isto é descarga.

**Questioner**: No. But there indeed was *raag* there before.

**Pergunta**: Não. Mas de fato teve raag antes.

**Dadashri**: It has dissipated. That is why you feel it to be burdensome. Even when someone gives you a lot of respect, it feels burdensome.

**Dadashri**: Isto foi dissipado. É por isso que voce sentiu isso pesado. Mesmo quando alguem te dá um monte de respeito, isto parece pesado.

**Questioner**: Yes… that is exactly how it feels.

**Pergunta**: Sim… isso é exatamente como se parece.

**Dadashri**: Even if someone gives you respect, you do not like it anymore. If they tell ‘Chandubhai’, “Chandubhai, sir please come visit my home,” even then you do not like it from within. You say to yourself, ‘Why this unnecessary interference once again?’ That which you previously found ‘sweet’, you no longer like it now.

**Dadashri**: Mesmo que alguém lhe dê respeito, você não gosta mais disso. Se eles contam a 'Chandubhai', "Chandubhai, senhor, venha visitar minha casa", mesmo assim você não gosta disso. Você diz a si mesmo: "Por que essa interferência desnecessária mais uma vez?" O que você achou anteriormente "doce", você não gosta mais agora.

**Heading Towards the Vitaraag [State]!**

**Rumo ao Vitaraag [Estado]!**

**Questioner**: What does *raag* do?

**Pergunta**: O que faz o raag?

**Dadashri**: It causes *murchha* (unawareness arising from illusory attachment); *murchha*, *bebhaanpanu* (a state of gross unawareness)! The fruit [effect] of *raag* is a state of gross unawareness, and the fruit of *dwesh* is fear. When these two go away, then One becomes *vitaraag* (free of attachment and abhorrence). One will not become *vitaraag* until then. Our *mahatmas* are making preparations for becoming *vitaraag*. If someone asks, “Have you become a little *vitaraag*?” They will say, “Yes we definitely have. We have become *vitadwesh* (free from abhorrence).”

Dadashri: Provoca murchha (inconsciência decorrente do apego ilusório); murchha, bebhaanpanu (um estado de inconsciência grosseira)! O efeito da fruta do raag é um estado de grande inconsciência, e o fruto do dwesh é o medo. Quando esses dois se afastam, então, Eu se torna vitaraag (livre de apego e aversão). Eu não se tornará vitaraag até então. Nossos mahatmas estão fazendo preparativos para se tornarem vitaraag. Se alguém pergunta: "Você se tornou um pouco vitaraag?" Eles dirão: "Sim, definitivamente. Nós nos tornamos vitadwesh (livres de aborrecimento) ".

Now they have to become *vitaraag*. Of the two [freedom from attachment and abhorrence], one has been completed. One would ask, “After becoming *vitadwesh,* where does the *raag* remain?” The answer is, the *raag* would arise for the *Gnani*. The *raag* that used to be towards worldly things has lifted away from there and has now been established for the *Gnani*, for the *mahatmas*. But this *raag* is considered *prashasta raag* (attachment that will lead to liberation)*.*

Agora eles têm que se tornar vitaraag. Dos dois [liberdade de apego e aversão], um foi completado. Um perguntaria: "Depois de se tornar vitadwesh, onde o raag permanece?" A resposta é que o raag surgira para o Gnani. O raag que costumava ser em relação às coisas terrenas se afastou de lá e agora foi estabelecido para o Gnani, para os mahatmas. Mas este raag é considerado prashasta raag (apego que levará à libertação).

That *prashasta* *raag* is the cause for *vitaraagata* (a state of complete absence of attachment and abhorrence). This is the only attachment that makes One *vitaraag*. Has *raag* arisen within you for all these *mahatmas* or not?

Esta prashasta raag é a causa do vitaraagata (um estado de completa ausência de apego e aversão). Este é o único apego que faz Eu vitaraag. Raag surgiu dentro de você para todos esses mahatmas ou não?

**Questioner**: Yes it has.

**Pergunta**: Sim, foi isso.

**Dadashri**: The attachment that arises for the *Gnani Purush*, for *mahatmas*, is considered a beneficial attachment. What is the fruit of *prashasta* *raag*? It is freedom from attachment and abhorrence (*vitaraag*). It will indeed give fruit on its own, you do not have to do anything else. It is verily the fruit of this. You sowed the seed, you sowed a corn seed, you watered it and did everything else, so then does the corn cob sprout on its own or do you have to go in to make it?

**Dadashri**: O apego que surge para o Gnani Purush, para mahatmas, é considerado um apego benéfico. Qual é o fruto da prashasta raag? É livre do apego e aborrecimento (vitaraag). De fato, dará frutos por conta própria, você não precisa fazer mais nada. É verdadeiramente o fruto disso. Você semeou a semente, semeou uma semente de milho, regou-se e fez todo o resto, então o milho brota por conta própria ou você tem que entrar para fazer isso?

**The Gnanihimself is Your Atma!**

**O próprio Gnani é o seu Atma!**

*Prashasta* *raag* is the attachment that sets you free from all misery (*dukh*). It is the attachment that makes all the miseries, the worldly miseries to become non-existent. So You have become free of abhorrence but your attachmenthas not yet left.That attachment which is stuck everywhere, it leaves from there and settles on ‘me’ [*Gnani* *Purush*]. That other *raag* now feels painful. So one will ask, “What about the attachment that is towards Dada?” That is actually considered as *prashasta* *raag*, the attachment that is the direct cause for *moksha*! And it is good if the attachment settles on the *Gnani Purush*, isn’t it! Then all other problems will be over!

Prashasta raag é o apego que o liberta de toda a miséria (dukh). É o apego que faz com que todas as misérias, as misérias terrenas se tornem inexistentes. Então você se tornou livre de aborrecimento, mas seu apego ainda não partiu. Esse apego que está preso em todos os lugares, sai de lá e se instala em "eu" [Gnani Purush]. Essa outra raag agora parece dolorosa. Então, um irá perguntar: "E quanto ao apego que é em direção a Dada?" Isso é realmente considerado como prashasta raag, o apego que é a causa direta para moksha! E é bom se o apego se instale no Gnani Purush, não é? Então, todos os outros problemas acabarão!

And Krupadudev helped verify this by stating, “The *Sat Purush* (the *Gnani*, the Self realized One) is indeed your *Atma* (Self).” And so this ‘water’ [*prashasta raag*] runs in that very direction! All the statements are such that they can be verified!

E Krupadudev ajudou a verificar isso afirmando: "O Sat Purush (o Gnani, o Eu realizado) é de fato o seu Atma (Eu)". E então, esta "água" [prashasta raag] corre na mesma direção! Todas as declarações são tais que podem ser verificadas!

**Attachment Towards Dada Arises Instantly Upon Attaining Gnan!**

**O apego para a Dada surge instantaneamente ao atingir Gnan!**

**Questioner**: Dada, you said that the only thing that prevented Gautam Swami from attaining *keval Gnan* was his *prashasta raag* [for Lord Mahavir]!

**Pergunta**: Dada, você disse que a única coisa que impediu que Gautam Swami alcançasse o Keval Gnan era sua prashasta raag [por Lord Mahavir]!

**Dadashri**: Yes. What else would it be? There is no problem if it is prevented due to that *raag.* There is no problem even if due to that *raag*, it is prevented for five lifetimes*.* There is no *raag* as great as this *raag* in the world. At least no other things of worldly life will possess you! And this *raag* is very beneficial. But such *raag* would never arise [easily], would it? It is difficult for it to arise! It’s just that this is *Akram* *Vignan* (the science of absolutism), and that is why that other becomes pacified completely. That is why *raag* for Dada arises immediately, otherwise it would not do so. No matter how hard you try to make it stick, it will not stick.

**Dadashri**: Sim. O que mais poderia ser? Não há problema se for impedido devido a essa raag. Não há problema, mesmo que devido a esse raag, é impedido por cinco vidas. Não há raag tão grande como esse raag no mundo. Pelo menos, nenhuma outra coisa da vida terrena irá possuí-lo! E esta raag é muito benéfica. Mas tal raag nunca surgiu [facilmente], não é? É difícil para ele surgir! É só que este é Akram Vignan (a ciência do absolutismo), e é por isso que o outro se torna completamente pacificado. É por isso que raag para Dada surge imediatamente, caso contrário, não faria isso. Não importa o quão difícil você tente aderir, não vai grudar.

**Questioner**: Dada, after having come here to you, many people have had that experience. Inner peace happens and so the *raag* settles on Dada.

**Pergunta**: Dada, depois de ter vindo aqui até você, muitas pessoas tiveram essa experiência. A paz interior acontece e, assim, o raag se instala no Dada.

**Dadashri**: As inner peace happens, *raag* would definitely arise. Even in this worldly life, all the *raag* that arises, it arises due to peace, but that peace is peace that is filled with *aasakti* (infatuation, attraction that leads to attachment); it remains for a while and then goes away. That is why one ends up fighting afterwards. Whereas this [*prashasta*] *raag* that has arisen, there can’t be anything else in it, can there? This is the wonder of this *kaal* (era of the time cycle); if one understands this, then he can get his work done. But if one goes astray, then it can also go wrong. *Prashasta* *raag* has never arisen in any era of time cycle, has it? If it had, then one would definitely not be in the [sorry] state he is in today!

**Dadashri**: Como a paz interior acontece, raag definitivamente surgira. Mesmo nesta vida terrena, toda a raiva que surge, ela surge devido à paz, mas essa paz é paz cheia de aasakti (paixão, atração que leva ao apego); permanece por um tempo e depois vai embora. É por isso que acabamos lutando depois. Enquanto este [prashasta] raag que surgiu, não pode haver mais nada nele, pode? Esta é a maravilha deste kaal (era do ciclo do tempo); Se alguém entende isso, então ele pode fazer o trabalho dele. Mas se alguém se desviar, então também pode dar errado. Prashasta raag nunca surgiu em qualquer época do ciclo do tempo, surgiu? Se tivesse, então definitivamente não haveria o estado [desculpa] em que ele está hoje!

**Prashasta Raag is Itself Moksha for This Era of the Time Cycle!**

**Prashasta Raag é Moksha mesmo para esta era do ciclo do tempo!**

This *prashasta* *raag* is considered as *vitadwesh*, but it cannot be called *vitaraag.* One becomes *vitaraag* only after this *prashasta* *raag* alsogoes away. *Prashasta* *raag* is actually very beneficial in this era of the time cycle. If this *prashasta* *raag* remains, then know that you have attained liberation, because it destroys all other attachments. This *raag* destroys all the external worldly pleasures, it destroys all those other attachments. That is why if this *prashasta* *raag* arises, then consider it as *moksha* for this era of the time cycle.

Este prashasta raag é considerado como vitadwesh, mas não pode ser chamado de vitaraag. Eu se torna vitaraag somente depois que esta prashasta raag também se afasta. Prashasta raag é realmente muito benéfico nesta era do ciclo do tempo. Se esta prashasta raag permanece, então saiba que você alcançou a libertação, porque ela destrói todos os outros apegos. Esta raag destrói todos os prazeres terrenos externos, destrói todos os outros apegos. É por isso que, se esta prashasta raag surgir, considere-a como moksha para esta era do ciclo do tempo.

**Questioner**: What is the function of *prashasta* *raag*?

Pergunta: Qual é a funcão da prashasta raag?

**Dadashri**: *Prashasta* *raag* lifts away the attachment in other places, it lifts away the attachment from all the temporary things and when the attachment sets on where the eternal element has manifested, meaning that as the attachment sets on the *Gnani Purush*, everything gets resolved very quickly.

**Dadashri**: Prashasta raag levanta o apego em outros lugares, eleva o apego de todas as coisas temporárias e quando o apego se instala onde o elemento eterno se manifestou, o que significa que, à medida que o apego se ajusta ao Gnani Purush, tudo se resolve muito rapidamente.

After *prashasta* *raag* sets in, this other [worldly] *raag* that had established detaches away. One has to remove it after it has been established. [Just like] You have to light the stove and after you have finished cooking, you have to put the fire out. Do you not have to put the fire out after you have finished cooking?

Após o desenvolvimento da prashasta raag, este outro raag [terreno] que havia estabelecido se separou. É preciso removê-lo depois de ter sido estabelecido. [Apenas como] Você tem que acender o fogão e depois de terminar de cozinhar, você tem que colocar o fogo fora. Você não precisa apagar o fogo depois de terminar de cozinhar?

**Questioner**: It should be put out.

Pergunta: Deve ser apagado.

**Dadashri**: So, one may ask, “If you have to put it out again then why did you light it?” As *prashasta* *raag* had been established, it had to be removed. Yours is not established; you have to establish it. Once it is established, that external [worldly] attachment will stop; it will come to an end! Thereafter, once the *prashasta raag* has been established, that too needs to be removed, it has to be pulled away. The solution [final liberation] will come about.

**Dadashri**: Então, pode-se perguntar: "Se você tem que colocá-lo novamente, por que você acendeu?" Como a prashasta raag foi estabelecida, ela teve que ser removida. O seu não está estabelecido; você deve estabelecer isso. Uma vez estabelecido, esse anexo [terreno] externo irá parar; chegará ao fim! Posteriormente, uma vez que o prashasta raag foi estabelecido, isso também precisa ser removido, ele deve ser afastado. A solução [libertação final] surgirá.

**Through Attachment Only for the Self, One can Meet a Gnani!**

**Através do Apego Somente para o Eu, pode-se conhecer um Gnani!**

**Questioner**: When I asked you if we will meet a *Gnani* even in our next life, you said that we will definitely meet one. But then you say that a *Gnani* comes along only once every million years, so then how is one going to meet a *Gnani* in his next life?

**Pergunta**: quando perguntei se encontraremos com um Gnani mesmo na nossa próxima vida, você disse que definitivamente nos encontraremos com um. Mas então você diz que um Gnani vem apenas uma vez a cada milhão de anos, então, como alguém vai encontrar um Gnani em sua próxima vida?

**Dadashri**: All those who have bound a *karmic* account to do so, will definitely meet ‘one’! Those who have bound a *karmic* account with ‘him’. Wherever one has created an attachment, will that let him off! Even if ‘I’ were to say, “No,” it will not leave, and even if you were to say, “No,” it will not leave. That is indeed why I am saying, “Don’t worry. Don’t be afraid.”

**Dadashri**: Todos aqueles que ligaram uma conta kármica para fazê-lo, definitivamente encontrarão "um"! Aqueles que ligaram uma conta kármica com 'ele'. Sempre que alguém criou um apego, isso o deixará fora! Mesmo que "eu" diga: "Não", não vai embora, e mesmo se você dissesse: "Não", não vai sair. É por isso que estou dizendo: "Não se preocupe. Não tenha medo ".

**Questioner**: Dada, then would we have met somewhere before or not?

**Pergunta**: Dada, então teríamos nos encontrado antes ou não?

**Dadashri**: Yes, we have come together through the relationship of both, *parmarthik raag* (attachment for the Self only) and *sansaari raag* (worldly attachment). Worldly attachmentis indeed everywhere anyway, but the attachment for the Self only is also called *raag.* And it is on the basis of that *raag* that the *parmarth* (absolute meaning; the absolute Self) is attained. What if *raag* were not there? If Dada would have become *vitaraag,* then you would not be able to accomplish any of your work through ‘me’. So ultimately, this *raag* is called *parmarth* *raag*. It is the *raag* of *Pragnya.* It prevents any *karmic* bondage from arising and grants liberation (*mukti*).

**Dadashri**: Sim, nos reunimos através da relação de ambos, parmarthik raag (apego para o Eu somente) e sansaari raag (apego terreno). O apego terreno está de fato em todos os lugares de qualquer maneira, mas o apego para o Eu também é chamado de raag. E é com base nesse raag que o parmarth (significado absoluto, o Eu absoluto) é alcançado. E se raag não estivesse lá? Se Dada se tornasse vitaraag, então você não conseguiria realizar seu trabalho através de "eu". Então, em última instância, esse raag é chamado de "parmarth raag". É o raag de Pragnya. Isso evita que surja qualquer escravidão cármica e conceda liberação (mukti).

\*\*\*\*\*

# [2.5]

# Vitaraagata

# Vitaraag in Attachment!

# Vitaraag em apego

The world has not seen the equanimity(*sambhaav*) of the *Gnanis* in *dushamkaal* (the current era of the time cycle characterized by lack of unity in thoughts,speech and action); in the fifth cosmic time cycle (*Ara*). [They maintain] equanimity and remain *vitaraag* (free from all attachment) in attachment*.* Whereas this [traditional teaching] is about remaining *vitaraag* in *vitaraagata* (state free of attachment and abhorrence). Hey, such a thing is not possible! To remain *vitaraag* in attachment is true *vitaraagata*. Instead, you started doing *vitaraagata* without attachment. Hey you, there is no seed there, so on what basis (*aadhar*) does it stand? Does one need some kind of basis or not? They say, “Let go of all the attachment.” So then, how are you going to bring about *vitaraagata*? If *prashasta* *raag* (attachment towards the Real) arises for the *Gnani*, then that itself will lead one to liberation. The crazy attachment that you used to have, the *aprashasta* *raag* (worldly attachment) that you used to have, it became *prashasta* upon meeting the *Gnani*. That itself will take you to liberation. Is there a need for *prashasta raag* on the way to liberation or not?

O mundo não vê a equanimidade (*sambhaav*) dos *Gnanis* em *dushamkaal* (o ciclo de tempo da era atual, caracterizada pela falta de unidade nos pensamentos, fala e ação); no quinto ciclo do tempo cósmico (*Ara*). Eles mantêm equanimidade e permanecem *vitaraag* (livre de todos os apegos) em apego. Ao passo que este ensino tradicional é sobre o *vitaraag* restante em *vitaraagata* (estado livre de apego e aversão). Ei, algo assim não é possível! Permanecer *vitaraag* em apego é verdadeiro *vitaraagata*. Em vez disso, você começou a fazer *vitaraagata* sem apego. Ei você, não há semente lá, então, qual é a base (*aadhar*) dessa postura? Será que é necessário ou não algum tipo de base? Eles dizem: "deixe de lado todo o apego". Então, como você vai produzir *vitaraagata*? Se *prashasta raag* (apego para com o Real) surgir para o *Gnani*, então ela mesma levará a libertação. O apego louco que você costumava ter, *avashasta raag* (apego a vida terrena) que você costumava ter, isso tornou-se *prashasta* ao encontrar o *Gnani*. Isso levará você a libertação. Existe ou não existe uma necessidade de *prashasta raag* no caminho da libertação?

**Questioner**: Of course, it is needed.

**Interlocutor:** é claro, é necessário.

**Dadashri**: That is indeed the fundamental requirement. That is why all these people have tremendous attachment towards Dada. Yes, let that attachment be there; there is no problem with that. It will take you to liberation.

**Dadashri:** Certamente, esse é o requisito fundamental. É por isso que todas essas pessoas têm um enorme vínculo com Dada. Sim, deixe esse apego permanecer ai; não há problema com isso. Isso o levará à libertação.

**Questioner**: Dada, can the status of ‘tremendous’ be ascribed to it?

**Interlocutor:** Dada, o status de "tremendo" pode ser atribuído a isso?

**Dadashri**: Of course, it can. In this current era of the time cycle, one has to say such things.

**Dadashri:** Claro, isso pode. Nesta atual era do ciclo de tempo, é preciso dizer essas coisas.

## One is not Vitaraag Because of Prashasta Raag!

## Aquele que não é Vitaraag por causa de Prashasta!

*Gnanis* are actually considered as *vitaraag*. ‘They’ are *vitaraag* to the point where They do not have the slightest of relative attachment (*paudgalik raag*). ‘They’ do not have any relative attachment-abhorrenceremaining. Even You are considered *vitaraag* but You still have *prashasta raag*.

*Gnanis* são realmente considerados como *vitaraag*. 'Eles' são *vitaraag* ao ponto em que Eles não têm o menor apego relativo (*paudgalik raag*). "Eles" não têm nenhum resto de apego-aversão relativo. Até mesmo Você é considerado *vitaraag*, mas você ainda tem *prashasta raag.*

**Questioner**: Please pray to Dada Bhagwan that the *Gnani Purush* does not become *vitaraag* in this life. Should He become *vitaraag* then no one will benefit from Him.

**Interlocutor:** Por favor, ore a Dada Bhagwan para que o *Gnani Purush* não se torne *vitaraag* nesta vida. Se Ele se tornar *vitaraag*, então ninguém se beneficiará Dele.

**Dadashri**: Yes, that is correct. But He is not likely to become so, is He? The current era of the time cycle is also such that One cannot become *vitaraag.*

**Dadashri:** Sim, está correto. Mas é provável que Ele não se torne assim ou é? A atual era do ciclo do tempo também é tal que Aquele que se iluminou não pode se tornar *vitaraag*.

**Questioner**: Is it not possible to become *vitaraag* in the current era of the time cycle at all?

**Interlocutor:** Não é possível tornar-se *vitaraag* no ciclo do tempo da era atual?

**Dadashri**: It is not possible at all. You will not have to use your influence in this matter.

**Dadashri:** issonão é possível. Você não terá que usar sua influência neste assunto.

**Questioner**: Meaning that, there is no need to worry.

**Interlocutor:** o que significa que não há necessidade de se preocupar.

**Dadashri**: No, you do not need to worry. The boundary of this era of the time cycle is such that one cannot become completely (*sampurna*) *vitaraag*. It is not possible for the state of *vitaraagata* to arise fully.

**Dadashri**: Não, você não precisa se preocupar. O limite desta era do ciclo do tempo é tal que não se pode tornar completamente (*sampurna*) *vitaraag.* Não é possível o estado de *vitaraagata* surgir completamente.

## Review of Samatva!

## Revisão de Samatva

**Questioner**: What does *samatva* mean?

**Interlocutor:** o que significa *samatva*?

**Dadashri**: *Vitaraagata* (a state of total absence of attachment and abhorrence). There is no abhorrence towards the one cursing at you, and there is no attachment towards the one giving you respect (*maan*). If respect is given, one likes it. For that, ‘we’ give permission. ‘We’ call that ‘like’ and ‘dislike’. That state of complete *vitaraagata* is a totally different state. Whereas in this case, when someone respects you, you do like it but attachment does not arise. If you were to like the person who gives you respect, then that would be considered as attachment. Here, one actually likes the circumstance of being respected.

**Dadashri:** *Vitaraagata* (um estado de ausência total de apego e aversão). Não há aversão em relação a quem está te amaldiçoando, e não há nenhum apego àquele que lhe dá respeito (*maan*). Se o respeito é dado, nós gostamos. Para isso, "nós" damos permissão. "Nós" chamamos isso de "gostamos" e de "não gostamos". Esse estado de *vitaraagata* completo é um estado totalmente diferente. Considerando neste caso, que você gosta quando alguém o respeita, mas não há apego. Se você gostasse da pessoa que lhe dá respeito, então isso seria considerado apego. Aqui, certamente nós gostamos da circunstância de ser respeitado.

**Questioner**: In the story depicting the *vitaraag* state of Lord Parshvanath, the celestial deity Dharanendra gave the Lord protection from the torturous torments inflicted upon the Lord by another celestial deity, Kamath. Even then, the Lord maintained an impartial view (*samdrashti*), meaning that He maintained exactly the same inner intent (*bhaav*) towards both. No attachmenttowards the former and no abhorrencetowards the latter.

**Interlocutor:** Na história que descreve o estado de *vitaraag* do Senhor Parshvanath, a divindade celestial Dharanendra deu ao Senhor a proteção dos tormentos tortuosos infligidos ao Senhor por outra divindade celestial, Kamath. Mesmo assim, o Senhor manteve uma visão imparcial (*samdrashti*), o que significa que Ele manteve exatamente a mesma intenção interior (*bhaav*) em relação a ambos. Nenhum apego ao primeiro e nenhuma aversão para com o último.

**Dadashri**: ‘He’ does not have the slightest of abhorrencetowards Kamath and not the slightest of attachment towards Dharanendra. Not the slightest of attachment towards the one who was benevolent to Him and not the slightest of abhorrence towards the one who was tormenting Him tremendously.

**Dadashri:** "Ele" não tem a menor aversão em relação a Kamath e nem o menor apego a Dharanendra. Nem o menor apego por aquele que foi benevolente com Ele e nem a menor aversão por aquele que o atormentava tremendamente.

But the *vitaraag* Lordswould have all the details like: The deity Dharanendra protecting Him is the unfolding effect of His merit (*punya*) karma, therefore He [Lord Parshvanath’s non-Self complex] is suffering the unfolding effect of that merit *karma*. Kamath torturing Him is the unfolding effect of His demerit (*paap*) karma; hence He [Lord Parshvanath’s non-Self complex] is suffering the unfolding effect of that demerit *karma*. The *vitaraag* Lord Himself remains in *vitaraagata*, yet He Knows everything; He is aware of what is happening around Him.

Mas os Senhores *vitaraag* teriam todos os detalhes, tais como: a proteção da divindade Dharanendra é o efeito do desdobramento de Seu *karma* de mérito (*punya*), portanto, Ele [o Complexo não-Ser de Lord Parshvanath] está sofrendo o efeito do desdobramento desse *karma* de mérito. Kamath torturando-o é o efeito do desdobramento de Seu *karma* de demérito (*paap*); Portanto, ele [o Complexo não-Ser de Lord Parshvanath] está sofrendo o efeito de desdobramento desse *karma* de demérito. O próprio Senhor *vitaraag* permanece em *vitaraagata*, mas Ele Sabe tudo; Ele está ciente do que está acontecendo ao Seu redor.

## It Starts From Udaseenta!

## É iniciado pela Udaseenta!

One has abhorrence towards that which stinks and attachmentarises for that which is fragrant. Due to these two interferences (*dakha*) arising, worldly life has come into existence. And there is nothing of this [the Self] in it. All this is nothing but societal arrangements. All these ‘right or wrong, this or that,’ are societal arrangements!

Uma pessoa tem aversão aquilo que fede e se apega pelo que é perfumado. Devido ao surgimento destas duas interferências (*dakha*), a vida terrena começou. E não existe nada do Ser nela. Tudo isso não é nada além de acordos sociais. Todos estes "certo ou errado, isto ou aquilo", são arranjos sociais!

The Self (*Atma*) Sees everything that is to be seen, the Self Sees all that which is *gneya* (object to be known). The Self Sees them but does not have any attachment-abhorrence, because It Sees that which is to be known as that which is to be known only. Here, there is no such thing as right or wrong. Good or bad, right or wrong, all of that is an illusion (*bhranti*).

O Ser (*Atma*) Vê tudo o que pode ser visto, o Ser Vê tudo o que é *gneya* (objeto a ser conhecido). O Ser Vê eles, mas não tem nenhum apego-aversão, porque Ele Vê o que deve ser conhecido apenas como o que deve ser conhecido. Aqui, não há nada certo ou errado. Bom ou ruim, certo ou errado, tudo isso é uma ilusão (*bhranti*).

Yes, these people will handle cow dung but not human excreta. That too is dung, isn’t it! What is the reason for that? The answer is, one believes, ‘Ah ha ha...’ meaning that he himself has placed a value on that; the ‘valuation’ is of his own creation. There is no such thing as this in nature. Whether there is a sweet fragrance or a foul stench, both are the same as far as nature is concerned. And, it is the same over there [with the Self] but it is not so over here. Why is it the same over there? The answer is, everything is in the form of an object to be known.

Sim, essas pessoas vão lidar com o esterco de vaca, mas não excrementos humanos. Isso também é esterco, não é! Qual é a razão para isso? A resposta é que alguém acredita: "Ah, ha ha ...", o que significa que ele mesmo colocou um valor nisso; A "avaliação" é de sua própria criação. Não existe tal coisa na natureza. Se existe uma fragrância doce ou um mau cheiro, ambos são iguais tanto quanto a natureza. E, o mesmo está lá com o Ser, mas não está aqui. Por que é o mesmo por aí? A resposta é que tudo está na forma de um objeto a ser conhecido.

**Questioner**: So now that One has become the Knower-Seer (*Gnata-Drashta*), does *udaseenta* (a state of neutrality towards the relative, with decreased attachment-abhorrence) prevail naturally towards the objects to be known?

**Interlocutor:** Então, agora que Ele se tornou Aquele que Conhece e Vê (*Gnata-Drashta*), *udaseenta* (um estado de neutralidade em relação ao relativo, com diminuição do apego-aversão) prevalece naturalmente para os objetos a serem conhecidos?

**Dadashri**: Yes! By its very nature, there is indeed *udaseenta*. Thereafter, It (the developing I) does not have any other property (*guna*); It is verily *udaseen*, isn’t it! When *vitaraagata* prevails with the presence of the [discharge] ego, it is considered as *udaseenta*. It cannot be referred to as *vitaraagata*,because the poison of the [discharge] ego is still there; whereas This (the absolute Self) is without the poison, so it can be referred to as *vitaraagata.*

**Dadashri:** Sim! Por sua própria natureza, há realmente *udaseenta*. Posteriormente, Ele (o desenvolvimento do Eu) não possui nenhuma outra propriedade (*guna*); É realmente *udaseen*, não é! Quando *vitaraagata* prevalece com a presença do ego [quitado], é considerado *udaseenta*. Não pode ser referido como *vitaraagata*, porque o veneno do ego [descarregado] ainda está lá; enquanto isso (o Ser absoluto) não tem veneno, então ele pode ser referido como *vitaraagata*.

Now, on the *Kramic* path, it is considered as *udaseenta*. In the final birth, One becomes *vitaraag*. Whereas here [in *Akram*], upon attaining *Gnan* (the Knowledge of the Self and the doer), One becomes *vitaraag.* One has to just understand this; one does not need to ‘do’ anything.

Agora, no caminho *Kramico*, isso é considerado como *udaseenta*. No último nascimento, Aquele que se iluminou se torna *vitaraag*. Enquanto aqui [em Akram], ao alcançar *Gnan* (o Conhecimento do Ser e do fazedor), Aquele que se iluminou se torna *vitaraag*. É preciso apenas entender isso; não é necessário "fazer" qualquer coisa.

## Dada Sees Through the Vastness [of Knowledge] and Experiences Divinity!

## Dada Vê através de Vastness (do Conhecimento) e Experiências Divinas!

**Questioner**: Well, sometimes I feel that all the sense organs (*indriya*) are *vitaraag*. Aren’t they?

**Iterlocutor:** Bem, às vezes eu sinto que todos os órgãos dos sentidos (*indriya*) são *vitaraag*. Não são?

**Dadashri**: What do you mean?

**Dadashri:** O que você quer dizer?

**Questioner**: Not *vitaraag*, but they do not have any attachment-abhorrence. If we have seen something with our eyes, then it is simply the attribute of the eyes to show us that thing, isn’t it?

**Interlocutor:** não *vitaraag*, mas eles não têm nenhum apego-aversão. Se vimos algo com nossos olhos, então é simplesmente o atributo dos olhos para nos mostrar essa coisa, não é?

**Dadashri**: They show it, that is all. If you were to look through a pair of binoculars, what can the poor binoculars do? The attachment lies in the one who is seeing through the binoculars, and that is why there is attachment over there [in what is seen]. Therefore, if there is *agnan* (ignorance of the Self) in you, then everything will be seen in the wrong way. What can the poor sense organs do? People ask ‘me’, “Dada, how does the world appear to you?” I tell them, “Do you think the sun appears as fallen down to ‘me’?!’ Oh mortal, have you lost your senses or what! Would ‘I’ really be seeing things any different than what you are seeing? You have attachment-abhorrencein what you are seeing, whereas ‘I’ do not have any attachment-abhorrencein it; that is the only difference. Whatever you can see, ‘I’ see exactly the same.

**Dadashri:** Eles mostram isso, e isso é tudo. Se você olhasse por um par de binóculos, o que os pobres binóculos poderiam fazer? O apego está naquele que está vendo através dos binóculos, e é por isso que há apego no que é visto por ai. Portanto, se houver *agnan* (ignorância do Ser) em você, então tudo será visto no caminho errado. O que os pobres órgãos dos sentidos podem fazer? As pessoas me perguntam "Dada, como o mundo se parece para você?" Eu lhes digo: "Vocês acham que o sol se põe para "mim"? " Oh, mortal, você perdeu seus sentidos ou o que! Será que "eu" realmente estarei vendo coisas diferentes do que você está vendo? Você tem o apego - aversão no que você está vendo, enquanto que "eu" não tenho nenhum apego - aversão nisso; Essa é a única diferença. Tudo o que você pode ver, 'eu' também vejo exatamente o mesmo.

Secondly, ‘I’ can See infinite all such things that You cannot See; that is [a function of the] vastness of ‘my’ *Gnan* and *aishwaryapanu* (state of divinity, divineness). However, You can See in accordance to Your own spiritual energy (*aishwarya*). As per Your boundary and as per Your ‘compound’. *Aishwaryapanu* means ‘compound’. The *aishwaryapanu* that makes the entire world become the ‘compound’ is complete!

Em segundo lugar, "eu” posso Ver todas essas coisas infinitas que Você não pode Ver; isto é uma função da vastidão de "meu" *Gnan* e *aishwaryapanu* (estado de divindade, divino). No entanto, Você pode Ver de acordo com Sua própria energia espiritual (*aishwarya*). De acordo com Seu limite e conforme Seu 'composto’, *Aishwaryapanu* significa "composto". O *aishwaryapanu* que faz o mundo inteiro se tornar o 'composto' está completo!

## When Does Vitaraagata Manifest and How Does it Happen?

## Quando Vitaraagata manifesta e como isso acontece?

**Questioner**: For us *mahatmas*, when does complete *vitaraagata* manifest?

**Interlocutor:** Para nós *mahatmas*, quando é manifestado completamente o *vitaraagata*?

**Dadashri**:If you are writing the numbers from one to hundred, then does the number one hundred come immediately?

**Dadashri:** Se você está escrevendo os números de um até cem, então o número 100 vem imediatamente?

**Questioner**: No, it does not.

**Interlocutor:** Não, ele não vem.

**Dadashri**:So after writing the number twenty, you have to see whether you are able to write down the numbers twenty-one, twenty-two, twenty-three, twenty-four or not. Meaning that, it (the Knowledge) will complete. That (Knowledge) itself completes it. You [as the self] do not have to complete it. That speed [progression of the Knowledge] itself will bring it to completion.

**Dadashri:** Então, depois de escrever o número vinte, você deve ver se você pode escrever os números vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro ou não. Isso significa que (o Conhecimento) estará completo. Esse Conhecimento o completa. Você como Ser não precisa completá-lo. Essa velocidade [progressão do Conhecimento] em si irá levá-lo à conclusão.

First, see how you can decrease the [discharge] attachment-abhorrence. As the wrong belief has changed to the right one [from ‘I am Chandubhai’ to ‘I am pure Soul’], so now the vision (*drashti*) has turned towards ‘how to increase the *vitaraagata*, how to make it absolute (*purna*).’ Previously, the vision was towards decreasing theattachment-abhorrence. Isn’t the entire world working hard fruitlessly to decrease the attachment-abhorrence! All day long, there is nothing but *upadhi* (externally induced problems and their resultant suffering), nothing but worries; the three terrible blazing infernos of mental, physical and emotional anguish (*trividh* *taap – aadhi-vyadhi-upadhi*)!

Primeiro, veja como você pode diminuir o apego- aversão. Como a crença incorreta mudou para a correta [de 'Eu sou Chandubhai' para 'Eu sou Alma pura'], então agora a visão (*drashti*) se voltou em 'como aumentar a *vitaraagata*, como torná-la absoluta (*purna*). Anteriormente, a visão era para diminuir o apego-aversão. O mundo inteiro não trabalha duro e infrutíferamente para diminuir o apego-aversão! Durante todo o dia, não há nada além de *upadhi* (problemas induzidos externamente e seu sofrimento resultante), nada além de preocupações; os três terríveis infernos ardentes de angústia mental, física e emocional (*trividh taap - aadhi-vyadhi-upadhi*)!

What kind of *vitaraagata* do we (*mahatmas*) have? A little *vitaraagata*, only a fraction, but it is still *vitaraagata*. That can be considered as the complete dissipation of attachment-abhorrence! Just a fraction of *vitaraagata* will completely dissipate the intensity (*ras*) of the attachment-abhorrence within. It may outwardly appear as attachment-abhorrence, but there is no interest (*ras*) within. Just look at such *vitaraagata*!

Que tipo de *vitaraagata* nós temos (*mahatmas*)? Um pouco de *vitaraagata*, apenas uma fração, mas ainda é *vitaraagata*. Isso pode ser considerado como a dissipação completa do apego-aversão! Apenas uma fração de *vitaraagata* irá dissipar completamente a intensidade (*ras*) do apego-aversão interno. Pode aparecer externamente como apego-aversão, mas não há interesse (*ras*) dentro. Basta olhar para essa *vitaraagata*!

**Questioner**: When and how will *mahatmas* attain the *vitaraagata* that ‘you’ have?

**Interlocutor:** Quando e como *mahatmas* alcançarão o *vitaraagata* que 'você' tem?

**Dadashri**: As much as they remain in touch with ‘me’, by that much [it will happen]. This is not to be learnt by memorizing, it is to be learnt by observing.

**Dadashri:** tanto quanto eles permanecem em contato comigo, por tanto (isso acontecerá). Isso não deve ser aprendido memorizando, é para ser aprendido observando.

People look at the eyes. Why do people, why does everyone look into the eyes? One will say, “Everything, all the inner intents can be read in the eyes!” One can read all such things like, ‘What inner intent the person has.’ So people come to understand that, ‘This man should not be allowed to enter the house.’ They will say, “He do not have decent, good intents in his eyes.” Similarly, *vitaraagata* can be seen in the *Gnani’s* eyes; you will see no such thing as attachment or abhorrence towards anything in ‘his’ eyes. There is no ulterior motive of any kind playing in ‘his’ eyes. There is no beggary for money or anything else; there is only *vitaraagata*. As one observes that *vitaraagata*, he learns it. There is nothing more to this.

As pessoas olham para os olhos. Por que as pessoas, por que todos olham nos olhos? Pode-se dizer: "Tudo, todas as intenções internas podem ser lidas nos olhos!" Pode-se ler todas essas coisas como "Que intenção interior a pessoa tem". Então, as pessoas entram em contato com isso: "Este homem não pode entrar em casa. "Eles dirão:" Ele não tem intenções decentes e boas em seus olhos ". Da mesma forma, *vitaraagata* pode ser visto nos olhos de *Gnani*; Você não verá nada como apego ou aversão a qualquer coisa em "seus" olhos. Não há nenhum motivo ulterior de qualquer tipo que brinque em "seus" olhos. Não há mendicância por dinheiro ou por qualquer outra coisa; só existe *vitaraagata*. Como aquele que observa *vitaraagata*, ele aprende isso. Não há nada além disso.

Let me give you an example of this in business. Once, I told a man, “What’s there to be done in this? You actually wasted so much time over such a little thing!” He said to me, “But, no one has ever shown me how to do it, otherwise I would have done it quickly.” So one day, I showed him how to do it. So the very next day, he did it and showed it to me. Otherwise, he had not been able to do it since two months. So, I showed him the technique required for it. He also learned the technique and started using it.

Deixe-me dar-lhe um exemplo disso nos negócios. Uma vez, eu disse a um homem: "O que há para ser feito nisso? Você realmente desperdiçou tanto tempo sobre uma coisa tão pequena! "Ele me disse:" Mas, ninguém me mostrou como fazê-lo, caso contrário, eu teria feito isso rapidamente. "Então, um dia, eu mostrei a ele como fazer isso. Então, no dia seguinte, ele fez e me mostrou. Caso contrário, ele não conseguiria fazê-lo desde dois meses. Então, mostrei-lhe a técnica necessária para isso. Ele também aprendeu a técnica e começou a usá-la.

So, nothing will be achieved through theoretical [knowledge], it will have to be [applied] practically. Theoretical is just for understanding. What does practically mean? In practical, by observing the *Gnani Purush*, by coming in touch with ‘him’, everything can be attained. It can be attained easily. It’s just that you do not have the opportune unfolding karma [of being near ‘me’]; otherwise, say a person had come to scold ‘me’ and you had the opportunity to see that, then you would really enjoy that!

Assim, nada será alcançado através do conhecimento teórico, ele terá que ser [aplicado] praticamente. Teórico é apenas para a compreensão. O que significa praticamente? Na prática, observando o *Gnani Purush*, ao entrar em contato com 'ele', tudo pode ser alcançado. Pode ser alcançado facilmente. Simplesmente você não tem o desdobramento de karma oportuno [de estar perto de "mim"]; Caso contrário, diga que uma pessoa veio me repreender e você teve a oportunidade de ver isso, então você realmente gostaria disso!

## Vitaraagata Through Vision Free From Attachment and Abhorrence!

## Vitaraagata através da visão livre de apego e aversão!

**Questioner**:If one can see everything without attachment and abhorrence, then he can become *vitaraag*. So, as one cannot see everything without attachment and abhorrence, does that mean he himself is filled with attachment and abhorrence?

**Interlocutor:** se alguém pode ver tudo sem apego e aversão, então ele pode se tornar *vitaraag*. Mas, como não se pode ver tudo sem apego e aversão, isso significa que ele mesmo está cheio de apego e aversão?

**Dadashri**: No. He is not filled with attachment and abhorrence*,* but he wants to become *vitaraag*. However, he has not yet attained that state; that vision has not manifest completely. The entire vision has not yet opened up.

**Dadashri:** Não. Ele não está cheio de apego e aversão, mas ele quer se tornar *vitaraag*. No entanto, ele ainda não atingiu esse estado; Essa visão não se manifestou completamente. A visão ainda não foi totalmente aberta.

**Questioner**: Then, in what state is he considered to be?

**Interlocutor:** Então, em qual estado ele é considerado?

**Dadashri**: He will attain that state shortly.

**Dadashri:** Ele alcançará esse estado em breve.

**Questioner**: Meaning that, this is just for those who have attained this *Gnan*, isn’t it?

**Interlocutor:** O que isso significa, isso é apenas para aqueles que alcançaram esse *Gnan*, não é?

**Dadashri**: Yes, not for others.

**Dadashri**: Sim, não para os outros.

**Questioner**: How is it for others?

**Interlocutor:** O que ocorre para os outros?

**Dadashri**: For others, the attachment-abhorrence is still ongoing! There is nothing else besides attachment-abhorrence.

**Dadashri:** Para os outros, o apego-aversão ainda está em andamento! Não há mais nada além do apego-aversão.

**Questioner**: But is his *mishrachetan* (the relative self) considered *vitaraag*?

**Interlocutor:** Mas é o seu *mishrachetan* (o ser relativo) considerado *vitaraag*?

**Dadashri**: ‘He’ himself [the Self] is entirely *vitaraag*. The One who realizes that, ‘I am *vitaraag*,’ will have become completely *vitaraag* here, in this very world.

**Dadashri:** "Ele mesmo" (o Ser) é inteiramente *vitaraag*. Aquele que percebe que "eu sou *vitaraag*", se tornará completamente *vitaraag* aqui, neste mesmo mundo.

**Questioner**: So, does that mean we have to understand him to be *vitaraag*?

**Interlocutor:** Então, isso significa que temos que entender que ele é *vitaraag*?

**Dadashri**: Yes, if that much is understood, then One has become completely *vitaraag*.

**Dadashri:** Sim, se isso for compreendido, então, Ele se tornou completamente *vitaraag*.

**Questioner**: Through what vision can that be understood?

**Interlocutor:** Através de qual visão isso pode ser entendido?

**Dadashri**: The point is exactly what it is, but that point has to be understood. If One becomes completely *vitaraag*, then the entire world will appear as *vitaraag*. If the vision were to change in this way, then one’s work would be done, wouldn’t it!

**Dadashri:** O ponto é exatamente o que é, mas esse ponto deve ser entendido. Se Ele se tornar completamente *vitaraag*, então o mundo inteiro aparecerá como *vitaraag*. Se a visão mudasse dessa maneira, então o trabalho dele seria feito, não seria!

If five hundred cows are passing by, they all appear the same to us, don’t they? Don’t people remain *vitaraag* there? They all look similar, don’t they?

Se quinhentas vacas estão passando, todas elas se parecem as mesmas para nós, não é? As pessoas não permanecem *vitaraag*? Todos parecem semelhantes, não é?

**Questioner**: Yes, yes. They appear the same.

**Interlocutor:** Sim, sim. Eles parecem os mesmos.

**Dadashri**: Actually, the entire problem is only in humans, isn’t it! And that too, you [living] in America, you are indeed *vitaraag* everywhere else, aren’t you? Your problems are limited to your ‘files’ only, aren’t they? Where do you have problems?

**Dadashri:** Na verdade, todo o problema existe apenas em seres humanos, não é? E isso também, você [vivendo] na América, você é realmente *vitaraag* em qualquer outro lugar, não é? Seus problemas estão limitados apenas aos seus "arquivos", não estão? Onde você tem problemas?

**Questioner**: Only with the ‘files’.

**Interlocutor:** Somente com os arquivos.

**Dadashri**: And in fact, the ‘files’ have come together only to give you your karmic effects and they are *vitaraag* indeed.

**Dadashri:** E de fato, os "arquivos" se juntaram apenas para lhe dar seus efeitos karmicos e eles são realmente *vitaraag*.

**Questioner**: ‘You’ said that the entire world is nothing but flawless(*nirdosh*), that…

**Interlocutor:** 'Você' disse que o mundo inteiro não é nada além de impecável (*nirdosh*), que ...

**Dadashri**: ‘It is flawless’ is actually a way for becoming *vitaraag*, but ‘we’ do not consider that as *vitaraagata*. If you call it *vitaraag*, then it would be considered as doing *viradhana* (criticizing or being disrespectful) of the *vitaraag*. A *vitaraag* One is considered as God. That is why ‘we’ refer to that as ‘flawless’.

**Dadashri:** "É impecável" é realmente uma maneira de se tornar *vitaraag*, mas "nós" não consideramos isso como *vitaraagata*. Se você chamar *vitaraag*, então seria considerado como fazendo *viradhana* (criticando ou sendo desrespeitoso) ao *vitaraag*. Um *vitaraag* é Aquele que é considerado como Deus. É por isso que nos referimos a isso como impecável.

**Questioner**: Dada, you said that it is the ‘record’ that is saying, “You are a thief! You are a thief!” Then Dada, the thought arises that, ‘What am I truly?’ The desire to know this definitely arises within and the desire also arises to delve deeper within to analyze and figure out whether ‘I am a thief’ or not.

**Interlocutor:** Dada, você disse que isso é a "gravação" que está dizendo: "Você é um ladrão! Você é um ladrão! "Então Dada, o pensamento que surge é: “O que eu sou verdadeiramente?” O desejo de saber isso definitivamente emerge por dentro e o desejo também surge para analisar profundamente dentro e descobrir se “eu sou um ladrão” ou não.

**Dadashri**: No, it is not like that. Even if you are a thief, it is not a problem; and if you are not a thief, even then it is not a problem.

**Dadashri:** Não, não é assim. Mesmo se você for um ladrão, isso não é um problema; e se você não é um ladrão, mesmo assim não é um problema.

**Questioner**: So then, this sentence means that if the world is seen as *vitaraag*, then the solution has come about, does it not?

**Interlocutor:** então, essa frase significa que, se o mundo for visto como *vitaraag*, então a solução apareceu, não é?

**Dadashri**: You cannot say, “The world is *vitaraag*.” You can say, “The world is flawless.” This world is seen as flawless.

**Dadashri:** Você não pode dizer: "O mundo é *vitaraag*". Você pode dizer: "O mundo é perfeito." Este mundo é visto como impecável.

**Questioner**: All these processes that can be seen, they are all mechanical processes.

**Interlocutor:** todos esses processos que podem ser vistos, são todos processos mecânicos.

**Dadashri**: He believes that ‘This is indeed what is considered as *vitaraag*!’ Didn’t ‘we’ say, “This is a tape record speaking!” All the activities are similar to that.

‘The world is flawless’, ‘the fault is of the sufferer’; what do all these [phrases] suggest? If the world is seen as flawless, then it is considered the same as having seen it as *vitaraag.* No one can be flawless without being *vitaraag*. Are you really able to understand this sentence?

**Dadashri:** Ele acredita que "isso realmente é o que é considerado como *vitaraag*!" Não "nós" dizemos: "isto é um registro de fita falando!" Todas as atividades são semelhantes a isso.

"O mundo é impecável", "o erro é de quem sofre"; O que todas estas frases sugerem? Se o mundo é visto como impecável, então é considerado o mesmo que ter visto isso como *vitaraag*. Ninguém pode ser perfeito sem ser *vitaraag*. Você realmente consegue entender esta sentença?

**Questioner**: Yes, I understand it well.

**Interlocutor:** Sim, entendo bem.

## The Moment ‘I’ and ‘My’ Leave, One Becomes Vitaraag!

## No momento em que o ‘Eu’ e o ‘Meu’ se vão, o Despertado torna-se Vitaraag!

**Dadashri**: When the ‘I-ness’ (*hupanu*) and sense of my-ness (*marapanu*) that exists in this *mishrachetan* (relative self)is taken away from it, the *mishrachetan* becomes *vitaraagi*. As the ‘I-ness’ and sense of my-ness is removed, it has become *vitaraagi.*

**Dadashri:** Quando a identificação do Eu (*hupanu*) e o senso de meu (*marapanu*) que existe neste *mishrachetan* (ser relativo) são tirados dele, o *mishrachetan* torna-se *vitaraagi*. À medida que o "Eu" e o senso de meu são removidos, torna-se *vitaraagi*.

**Questioner**: That can happen only if one has this *Gnan*, right?

**Interlocutor:** isso só pode acontecer se alguém tiver esse *Gnan*, certo?

**Dadashri**: Yes, but even if one does not have this *Gnan*,yet it is *vitaraagi*. However, it is indeed due to the ‘I-ness’ and sense of my-ness that attachment-abhorrence occurs. If one does not use the ‘I-ness’ and sense of my-ness, and he does not have *Gnan*, then he is *vitaraag* indeed.

**Dadashri:** Sim, mas mesmo que não tenha esse *Gnan*, ainda é *vitaraagi*. No entanto, é de fato devido a identificação do “eu” e a sensação de “meu” que o apego-aversão ocorre. Se não usar o "Eu" e o senso de “meu”, e ele não tem *Gnan*, então ele é realmente *vitaraag*.

**Questioner**: As there is *agnanta* (ignorance of the Self), wouldn’t one indeed be engrossed in it? [In the] ‘I-ness’ and sense of my-ness…

**Interlocutor:** como há *agnanta* (ignorância do Ser), ele não seria realmente absorvido? Na sensação de eu e meu….

**Dadashri**: Yes, but even then, it is said that as he does not use it, there is no problem. The moment he uses it, he is gone. The *mishrachetan* is verily like that; it is actually *vitaraagi*!

**Dadashri:** Sim, mas mesmo assim, diz-se que, como não o usa, não há problema. No momento em que ele o usa, ele se foi. O *mishrachetan* é realmente assim; na verdade é *vitaraagi*!

**Questioner**: So for the other person, it [the relative self] is considered as *vitaraag*. Is it any different for one’s own self? So, are you trying to say that, as far as I myself am concerned, I should definitely consider the other person as *vitaraag*?

**Interlocutor:** Então, para a outra pessoa, ele [o ser relativo] é considerado como *vitaraag*. É diferente do ser de si próprio? Então, você está tentando dizer isso, tanto quanto eu estou interessado, eu definitivamente deveria considerar a outra pessoa como *vitaraag*?

**Dadashri**: No! Even your own [relative self], everything is *vitaraag* indeed. The interference is merely from these two, the ego and the ‘my-ness’(*mamata*). If these two were not there, then there would be no problem.

If there were no attachment-abhorrence, then it would be natural and spontaneous (*sahaj*)! The *prakruti* would continue to unfold naturally, that is all.

**Dadashri:** Não! Mesmo o seu próprio ser relativo, tudo é realmente *vitaraag*. A interferência é meramente desses dois, do ego e da crença de "meu/minha" (*mamata*). Se esses dois não estivessem lá, então não haveria problema.

Se não houvesse nenhum apego - aversão, então seria natural e espontâneo (*sahaj*)! O *prakruti* continuaria a se desenvolver naturalmente, isso é tudo.

**Questioner**: The ego and ‘my-ness’ in it can also be ‘dramatic’ (as one would in a drama, not real).

**Interlocutor:** O ego e a crença de "meu" também podem ser "dramáticos" (como seria em um drama, e não real).

**Dadashri**: There is no problem with that. The ‘dramatic’ ego is also considered *vitaraag*. It neither has attachment nor abhorrence in becoming Pingda (a character playing the role of a queen in a play). As it has already been decided [in the play; in the past life], that is why it is happening. That is not attachment-abhorrence. That is indeed why the world can be considered as flawless. Why is the *mishrachetan* considered as flawless?

**Dadashri:** Não há problema nisso. O ego "dramático" também é considerado *vitaraag*. Não tem apego nem aversão ao se tornar Pingda (um personagem que desempenha o papel de uma rainha em uma peça). Como já foi decidido [na peça; na vida passada], é por isso que está acontecendo. Isso não é apego-aversão. É por isso que o mundo pode ser considerado como impecável. Por que o *mishrachetan* é considerado como impecável?

**Questioner**: Well, whatever attachment and abhorrence there is in the *mishrachetan* is the cause for the next life, isn’t it? Therefore, at present, it would indeed have to be considered as *vitaraag* in this life; is that how it is?

**Interlocutor:** Bem, qualquer apego e aversão que existe no *mishrachetan* é a causa da próxima vida, não é? Portanto, no presente, ele deveria ser considerado como *vitaraag* nesta vida; É assim, dessa forma?

**Dadashri**: It is actually *vitaraag*. That is indeed why it can see the entire world as flawless.

**Dadashri:** na verdade é *vitaraag*. É por isso que ele pode ver o mundo inteiro como impecável.

**Questioner**: If it becomes filled with attachment and abhorrence because of the interference from one’s own ego and ‘my-ness’, then what?

**Interlocutor:** Se for preenchido com o apego e aversão por causa da interferência do próprio ego e "meu", ou o que?

**Dadashri**: It is harmful for whomever that happens to; what harm would it cause anyone else? What do others have to do with it? It is harmful for whomever it happens to; for that person, it becomes the cause for the next life.

**Dadashri:** Isso é prejudicial para quem quer que isso aconteça; Que dano isso causaria a outra pessoa? O que os outros têm a ver com isso? É prejudicial para quem quer que isso aconteça; Para essa pessoa, torna-se a causa da próxima vida.

**Questioner**: And yet, whatever this machinery is engaged in at present, would that be considered as *vitaraag*?

**Interlocutor:** E, no entanto, qualquer que seja a maquinaria envolvida no presente, isso seria considerado como *vitaraag*?

**Dadashri**: It is *vitaraag* indeed. Even these eyes are *vitaraag*, even the ears are *vitaraag*. If someone curses at you, the ears do not become worked up; it is the one within that becomes all worked up.

**Dadashri:** Isto realmente é *vitaraag*. Esses olhos são *vitaraag*, mesmo as orelhas são *vitaraag*. Se alguém te amaldiçoar, as orelhas não se perturbam; Isto está dentro daquele que se torna todo perturbado.

**Questioner**: ‘The one within’, who is that?

**Interlocutor:** 'O que está dentro', quem é esse?

**Dadashri**: The ego and the ‘my-ness’.

**Dadashri:** O ego e a crença de "meu".

**Questioner**: Does ‘getting worked up’ not go into *vitaraagata*? It means that one has become affected, is that how it is?

**Interlocutor:** "Exaltar-se" é não entrar em *vitaraagata*? Isso significa que ele se tornou afetado, isso é assim?

**Dadashri**: Even getting worked up is fine, but it should be natural and spontaneous. It is fine if one is worked up, or even if one fights and yet He remains *vitaraag*. He can even fight, without having attachment-abhorrence. He can remain so, if he has this *Gnan*.

This *jalebi* (crispy sugar-soaked Indian dessert) is *vitaraag*, even poison is *vitaraag*, nectar is also *vitaraag*. All things are *vitaraag*.

**Dadashri:** Mesmo ficar perturbado, exalter-se é bom, mas deve ser natural e espontâneo. É bom se alguém está exaltado, ou mesmo se ele luta e, ainda assim, Ele permanece *vitaraag*. Ele pode até mesmo lutar, sem ter apego - aversão. Ele pode permanecer assim, se ele tiver esse *Gnan*.

Este *jalebi* (sobremesa crocante embebida de açúcar) é *vitaraag*, até mesmo o veneno é *vitaraag*, e o néctar também é *vitaraag*. Todas as coisas são *vitaraag*.

**Questioner**: What about all these that appear to be living?

**Interlocutor:** E quanto a tudo isso que parece estar vivendo?

**Dadashri**: Even they are all *vitaraag*. If one were to understand just this much, then his work would be done. Those who have lived in worldly life having understood this have themselves become *vitaraag.* When you see all these as *vitaraag*, what does *vitaraag* mean? To what are ‘we’ referring? We are not calling them *vitaraag*; to call them *vitaraag* is a crime, because the value between the real *vitaraags* and these [so called] *vitaraags* will not remain. Therefore, ‘we’ do not call them *vitaraag*. What ‘we’ are saying is that, every living being is definitely flawless. The fact that they are seen as guilty (*doshit*) is itself an illusion (*bhranti*). Therefore, ‘we’ do not call them *vitaraag*. It would devalue the (real) *vitaraags*; ‘we’ do not say *vitaraag*. However, if one understands that they are *vitaraag*, then that’s it, completion has been attained.

What if this ‘record’ [a record player] were able to hurl abuses? If the ‘record’ hurls abuses [at you], “Chandubhai, you are a thief; Chandubhai, you are a thief; Chandubhai you are a thief;” then what would you do?

**Dadashri:** Até mesmo eles são todos *vitaraag*. Se alguém quisesse entender mais, então seu trabalho seria feito. Aqueles que viveram na vida terrena, tendo entendido isso, se tornaram *vitaraag*. Quando você vê tudo isso como *vitaraag*, o que significa *vitaraag*? Ao que estamos nos referindo? Nós não os chamamos de *vitaraag*; chamá-los de *vitaraag* é um crime, porque o valor entre os *vitaraags* reais e estes [assim chamados] *vitaraags* não permanecerá. Portanto, "nós" não os chamamos de *vitaraag*. O que "nós" estamos dizendo é que, todo ser vivo é definitivamente impecável. O fato de serem vistos como culpados (*doshit*) é em si uma ilusão (*bhranti*). Portanto, "nós" não os chamamos de *vitaraag*. Desvalorizaria as (reais) *vitaraags*; "Nós" não dizemos *vitaraag*. No entanto, se alguém entende que eles são *vitaraag*, então é isso, a conclusão foi alcançada.

E se este 'registro' [um gravador] pudesse lançar ofensas? Se o 'registro' lança ofensas [a você], "Chandubhai, você é um ladrão; Chandubhai, você é um ladrão; Chandubhai você é um ladrão ", então, o que você faria?

**Questioner**: It is a record, so then I would feel like laughing.

**Interlocutor:** É um registro, então eu sentiria vontade de rir.

**Dadashri**: Even this [a person hurling abuses] is a record too. But you have the belief that, ‘He said it,’ and the one saying it also has the belief that, ‘I said it.’ It is like this, it is not worth clarifying too much. If excessive explanation is given, then *vairaagya* (dispassion for worldly life) sets in. What sets in?

**Dadashri:** Mesmo isso [uma pessoa que lança ofensas] também é um registro. Mas você tem a crença de que, "Ele disse isso", e aquele que diz isso também tem a crença de que "eu disse isso." É assim, não vale a pena esclarecer demais. Se explicação excessiva for dada, então *vairagya* (ausência de paixão pela vida terrena) se instala. O que se enquadra?

**Questioner**: Has anything been left out in bringing about *vairaag*?

**Interlocutor:** alguma coisa foi deixada de fora ao trazer *vairaag*?

**Dadashri**: Nothing has been left out. Even then, if a little has been left behind, then should you leave it out?

Say, whilst you are walking on the road right now, if someone were to tell you, “You are worthless, you are a thief, you are a rogue,” if the person hurls such abuse at You and *vitaraagata* prevails within You; then know that with regard to this matter, You have become God to this extent. In however many matters You have won, in those many matters You have become God, and when You win over the world, then You have entirely become the absolute God. Thereafter, there will be no divisiveness due to difference in opinion (*matbhed*) with anyone.

**Dadashri:** Nada foi deixado de fora. Mesmo assim, se um pouco foi deixado para trás, então você deve deixar isso fora?

Diga, enquanto você está caminhando na estrada agora, se alguém lhe dissesse: "Você é inútil, você é um ladrão, você é um desonesto", se a pessoa lança tal insulto à Você e *vitaraagata* prevalece dentro de Você; então, saiba que em relação a este assunto, você se tornou Deus nesta medida. No entanto, em muitos assuntos que você ganhou, naqueles muitos assuntos, você se tornou Deus, e quando você ganha o mundo, então, você se torna o Deus absoluto. Posteriormente, não haverá divisão devido à diferença de opinião (*matbhed*) com qualquer um.

## Set Your Body Free!

## Liberte seu corpo!

You can converse and do all that, [but] attachment-abhorrenceshould not happen. Set your body free [to play as it will]. Just as, once you’ve wound up a spinning top, it then keeps spinning on its own accord; you have to let go of it. Meaning that attachment-abhorrence cannot occur, can they! As ‘I’ and ‘my’ have gone, it means attachment-abhorrence have gone*.* The moment ‘I’ and ‘my’ leave, one becomes *vitadwesh*. Thereafter, as one settles the files with equanimity, he then becomes *vitaraag.*

Você pode conversar e fazer tudo isso, mas o apego-aversão não deve acontecer. Deixe seu corpo livre [para jogar como pode]. Assim como, uma vez que você lançou um pião, ele continua girando por vontade própria; você deve deixar seu corpo livre. O que significa que o apego-aversão não pode ocorrer, ou ele pode? Como "eu" e "meu" se foram, isso significa que o apego - aversão desapareceu. No momento em que se deixa "eu" e "meu" ir, se torna *vitadwesh*. Posteriormente, como ele encerra os arquivos com equanimidade, ele se torna *vitaraag.*

**Questioner**: What does ‘set the body free’ mean?

**Interlocutor:** o que significa "libertar o corpo"?

**Dadashri**: Once the ‘spinning top’ is thrown, then whatever ‘play’ [spinning] it does, is correct. Thereafter, there is no need for you to wind up the string again. The ‘top’ will then spin this way and move that way, it will even jump up and then it will settle down in one place. There it will again move this way and that way. So, you will know that ‘he’ is now going to the hospital; when ‘he’ returns from the hospital, ‘he’ is fine [back to normal]. Wouldn’t you know that a critical time of probable premature death has passed by?

**Dadashri:** Uma vez que o 'pião' é lançado, qualquer "jogada" que o faça girar, estará correta. Posteriormente, não há necessidade de você rematar o cordel novamente. O "topo" girará e se moverá, ele poderá até saltar e depois se estabelecerá em um só lugar. Lá, ele se moverá novamente dessa ou daquela maneira. Então, você saberá que "ele" agora está indo para o hospital; Quando 'ele' voltar do hospital, 'ele' estará bem [voltará ao normal]. Você não sabe que o momento crítico da provável morte prematura já passou?

**Questioner**: ‘It’ may also spin a little in the wrong way.

**Interlocutor:** Ele também pode girar um pouco no caminho errado.

**Dadashri**: Yes, ‘it’ may even spin the wrong way. There is no telling with the ‘top’!

**Dadashri:** Sim, "pode até girar no caminho errado". Não há narração com o "topo"!

**Questioner**: In whichever way one can become free of attachment-abhorrence, that is the path of the *vitaraag*.

**Interlocutor:** De qualquer forma, ele pode se tornar livre de apego - aversão, esse é o caminho do *vitaraag*.

**Dadashri**: To have no attachment to the slightest extent and no abhorrence to the slightest extent. That cannot happen all at once. However, by nurturing such an intention (*bhaavna*), they will go away gradually, but only if you have attained the *Gnan*; otherwise it will not happen, it cannot happen even in a million life times.

**Dadashri:** Não ter nenhum apego e nenhuma aversão no menor grau. Isso não pode acontecer de uma só vez. No entanto, criando tal intenção (*bhaavna*), eles vão embora gradualmente, mas somente se você alcançou o *Gnan*; Caso contrário, não acontecerá, não pode acontecer mesmo em um milhão de tempos de vida.

What this *pudgal* (charged inanimate matter; charged, impure *parmanu*) is saying is, “Don’t think that just because You have become pure Soul, You have become free*.* You have blemished us, so now You have to make us pure, then You are free and so are we.” Therefore, You ask, “How can I set you free?” The answer is, “You just keep on Seeing whatever we are doing. Do not interfere in any way. Just keep on Seeing without attachment-abhorrence*.*”

O que este *pudgal* (matéria inanimada, carregada de impureza *parmanu*) está dizendo é: "Não pense que só porque você se tornou Alma pura, Você se tornou livre. Você nos manchou, então agora Você tem que nos tornar puros, e então Você estará livre e nós também. "Portanto, Você pergunta: “Como posso liberá-lo?” A resposta é:" Você apenas continua Vendo independentemente do que nós fazemos. Não interfira de forma alguma. Apenas continue Vendo sem o apego - aversão ".

**Questioner**: So, ‘I’ have to keep on Seeing without attachment-abhorrence?

**Interlocutor:** Então, "eu" tenho que continuar Vendo sem apego-aversão?

**Dadashri**: Keep on Seeing, that is all. So then, we [inanimate matter; *parmanus*] are free. We have been tarnished because of attachment-abhorrence, because of your attachment-abhorrence; and with Your *vitaraagata*,we are set free.The *parmanus* become pure.

**Dadashri:** Continue Vendo, isso é tudo. Então, nós [matéria inanimada; *parmanus*] somos livres. Nós fomos manchados por causa do apego - aversão, por causa de seu apego - aversão; e com Seu *vitaraagata*, estamos livres. O *parmanus* torna-se puro.

## Right Vision and Self-realization!

## Visão correta e Auto Realização!

**Questioner**: Are *samyak* *Darshan* (right Vision) and *Atma sakshatkar* (Self-realization) the same thing?

**Interlocutor:** *Samyak Darshan* (visão correta) e *Atma sakshatkar* (Auto-realização) são o mesmo?

**Dadashri**: Yes, they are the same thing; there is no difference at all. Right Vision indeed means *sakshatkar* (realization). Whatever worldly things [relative] one used to see; He now Sees that which is permanent (*avinashi*). Up until now, one was seeing the worldly, the temporary (*vinashi*) and he had love for it. As love developed for this [the Self], He was able to See the permanent. The moment One Sees the permanent, He has become *vitaraag.*

**Dadashri:** sim, eles são o mesmo; não há nenhuma diferença. A Visão correta realmente significa *sakshatkar* (realização). Quaisquer coisas terrenas [relativa] que ele costumava ver, agora Ele Vê que é permanente (*avinashi*). Até agora, ele estava vendo o mundo, o temporário (*vinashi*) e ele tinha amor por isso. À medida que o amor se desenvolveu para este [o Ser], Ele pôde Ver o permanente. No momento em que Ele Vê o permanente, Ele se tornou *vitaraag*.

**Questioner**: So, is there a difference between the two; right Vision and *vitaraag*?

**Interlocutor:** Então, há uma diferença entre os dois; Visão correta e *vitaraag*?

**Dadashri**: Right Vision is the beginning of *vitaraagata*. And by however much the *vitaraagata* starts to develop, its proportion increases by that much; and complete *vitaraagata* is the final state. Complete *vitaraagata* is considered as *keval Gnan* (absolute Knowledge).

**Dadashri:** Visão Correta é o começo de *vitaraagata*. E, por mais que o *vitaraagata* comece a se desenvolver, sua proporção aumenta mais; e *vitaraagata* completo é o estado final. O *vitaraagata* completo é considerado como *Keval Gnan* (Conhecimento absoluto).

## Can the Pratishthit Atma Become Vitaraag?

## Pode o Pratishthit Atma se tornar Vitaraag?

**Questioner**: How are the speech, thoughts and conduct of a living being who attains *keval Gnan*?

**Interlocutor:** como é a fala, os pensamentos e a conduta de um ser vivo que alcança o *keval Gnan*?

**Dadashri**: They are without attachment-abhorrence. Even if he hurls abuse at someone, there is no attachment-abhorrence. There is no attachment-abhorrenceeven if he slaps someone. Whereas for a person who is not Self-realized, even if he is not slapping anyone, there is attachment-abhorrence. So the conduct [of a *keval Gnani*] is without attachment-abhorrence, it is without fear; there is fearlessness (*nirbhayata*)!

**Dadashri:** Eles estão sem apego - aversão. Mesmo que ele lance insultos contra alguém, não há nenhum apego - aversão. Não há nenhum apego - aversão, mesmo que ele bata em alguém. Considerando que, uma pessoa que não é Auto-realizada, mesmo que ela não esteja dando nenhuma bofetada a alguém, ainda há apego-aversão. Então, a conduta [de um *keval Gnani*] é sem o apego - aversão, é sem medo; Há destemor (*nirbhayata*)!

**Questioner**: Can the *pratishthit* *atma* also become *vitaraag*?

**Interlocutor:** O *pratishthit* também pode tornar-se *vitaraag*?

**Dadashri**: No, that is a power *atma* (energized non-Self complex). It will acquire the attribute of *vitaraagata*. In reality, it is not *vitaraag*. The power of *vitaraagata* arises in it. It was indeed there in Lord Mahavir, wasn’t it!

**Dadashri:** Não, isso é um poder *atma* (complexo não-Ser energizado). Ele adquirirá o atributo de *vitaraagata*. Na realidade, não é *vitaraag*. O poder de *vitaraagata* surge nele. Na verdade, estava lá no Senhor Mahavir, não é?

## Clear Definitions of Vitaraagata!

## Definições claras de Vitaraagata!

**Questioner**: In what way can Lord Mahavir’s *vitaraagata* be different from that of other *vitaraags*?

**Interlocutor:** De que forma a *vitaraagata* do Senhor Mahavir pode ser diferente da de outros *vitaraags*?

**Dadashri**: It is not different in any way. There is no difference in the *vitaraagata*. The difference is in the One maintaining the *vitaraagata*.

**Dadashri:** De qualquer forma não é diferente. Não há diferença na *vitaraagata*. A diferença está Naquele que mantém o *vitaraagata*.

**Questioner**: Is *vitaraagata* a mental state or an inner state?

**Interlocutor:** *Vitaraagata* é um estado mental ou um estado interno?

**Dadashri**: *Vitaraagata* neither is a mental state nor is it an internal state. It is a state of Knowledge (*Gnan dasha*). It is the state of One’s own Knowledge. It is the resultant effect (*parinaam*) of this Knowledge of the Self.

**Dadashri:** *Vitaraagata* nem é um estado mental nem é um estado interno. É um estado de Conhecimento (*Gnan dasha*). É o estado do próprio Conhecimento do Despertado. É o efeito resultante (*parinaam*) deste Conhecimento do Ser.

**Questioner**:Is *vitaraagata* a state achieved through effort as the Self (*Atma Purusharth*) or is it a part of nature’s creation?

**Interlocutor:** *vitaraagata* é um estado alcançado através do esforço como Ser (*Atma Purusharth*) ou é parte da criação da natureza?

**Dadashri**: It is a state attained through effort as the Self. It is not a part of nature’s creation. In nature’s creation, lemons grow, guavas grow, pomegranates grow but *vitaraagata* does not arise*.* You will not find a tree of *vitaraagata* anywhere such that it bears fruits of exactly that.

**Dadashri:** É um estado alcançado através do esforço como Ser. Não faz parte da criação da natureza. Na criação da natureza, os limões crescem, as goiabas crescem, as romãs crescem, mas *vitaraagata* não surge. Você não encontrará uma árvore de *vitaraagata* em qualquer lugar, de modo que tenha frutos exatamente como ela.

**Questioner**: What I meant by natures creation is that, does such a circumstance arise whereby we become *vitaraag* or can we become *vitaraag* only through effort as the Self?

**Interlocutor:** O que eu quis dizer com criação da natureza é que, se surgiu tal circunstância, por meio da qual nos tornamos *vitaraag* ou podemos nos tornar *vitaraag* somente pelo esforço como Ser?

**Dadashri**: No, nature’s creation has no connection in this at all. *Vitaraagata* cannot arise without effort as the Self. This is because, after the *prakruti* (non-Self complex) and *Purush* (Self) become separate, however much You maintain the effort of following the [five] *Agnas*, by that much the *vitaraagata* arises. And it is not possible for the effort as the Self to be done without the separation of the *prakruti* and the Self. The other *purusharth* (effort) that the worldly people have is illusory effort*.*

**Dadashri:** Não, a criação da natureza não tem conexão com isso. *Vitaraagata* não pode surgir sem esforço do Ser. Isso ocorre porque, após a *prakruti* (complexo não-Ser) e *Purush* (Ser) se tornaram separados, quanto mais Você manter o esforço de seguir as cinco Agnas, mais *vitaraagata* surge. E não é possível o esforço como o Ser ser feito sem a separação do *prakruti* e da Alma Pura. O outro *purusharth* (esforço) que as pessoas terrenas tem é um esforço ilusório.

**Questioner**: Is there any contribution of *sankalp* (determination to achieve something) in the attainment of the Science of the *vitaraag*?

**Interlocutor:** Existe alguma contribuição de *sankalp* (determinação para alcançar alguma coisa) na obtenção da Ciência de *vitaraag*?

**Dadashri**: In the beginning, one can remain *vitaraag* only if the resolve that has been made is somewhat attained. Only then will one let go of it! So *sankalp* is needed first, is it not? Then, after that state is attained, one becomes free of that *sankalp*. If you want to go to the station from here, can you take the train right from here? You would have to take a rickshaw. Is there not a contribution of rickshaw if you want to go to Mumbai from here? The answer is, yes, but up to what point? Only up to the station, not after that. Similarly, there is a contribution of this *sankalp* [here] too!

**Dadashri:** No início, uma pessoa pode permanecer *vitaraag* somente se a determinação que foi feita seja algo a ser alcançado. Só então, vamos deixar ir! Então, é necessário primeiro *sankalp*, não é? Então, depois que esse estado é alcançado, ele se torna livre desse *sankalp*. Se você quiser ir para a estação a partir daqui, você pode pegar o trem certo aqui? Você teria que pegar um riquixá (meio de transporte também conhecido como tuc tuc). Não há uma contribuição de riquixá se você quiser ir a Mumbai a partir daqui? A resposta é, sim, mas até que ponto? Apenas até a estação, não depois disso. Da mesma forma, há uma contribuição deste *sankalp* [aqui] também!

## On What Basis Did He Become Vitaraag?

## Com base no que Ele se tornou Vitaraag?

**Questioner**: Lord Ramchandra and Lord Mahavir both became completely *vitaraag.* Did they become *vitaraag* based on *Gnan* or based on some past [life] activities?

**Interlocutor**: O Senhor Ramchandra e Senhor Mahavir se tornaram completamente *vitaraag*. Eles se tornaram *vitaraag* com base no *Gnan* ou com base em algumas atividades de vidas passadas?

**Dadashri**: Based on *Gnan*.

**Dadashri**: Baseado no *Gnan.*

**Questioner**: Both of them? And did their non-Self complex’s (*pudgal*) become completely *vitaraag* in that very same life?

**Interlocutor:** Ambos? E o seu complexo não-Ser (*pudgal*) tornou-se completamente *vitaraag* na mesma vida?

**Dadashri**: Yes!

**Dadashri**: Sim!

**Questioner**: Lord Ramchandra and Lord Mahavir.

**Interlocutor**: Senhor Ramchandra e Senhor Mahavir.

**Dadashri**: Lord Ramchandra went to *moksha* in that very lifetime.

**Dadashri:** Senhor Ramchandra foi para *moksha* naquela mesma vida.

**Questioner**: So, did all the attachment-abhorrence even of His *pudgal* truly go away?

**Interlocutor:** Então, todo o apego-aversão de Seu *pudgal* realmente desapareceu?

**Dadashri**: All of them went away.

**Dadashri:** Todos eles foram embora.

**Questioner**: ‘Dramatic’. He merely acted out a drama throughout. The entire drama of Ramayan that occurred, was it based on karma of the past life?

**Interlocutor:** 'Dramatico'. Ele simplesmente atuou em um drama por toda parte. Todo o drama do Ramayan que ocorreu, baseou-se no karma da vida passada?

**Dadashri**: Yes, He had met Vasishtha muni, a *Gnani*.

**Dadashri:** Sim, Ele conheceu Vasishtha muni, um *Gnani*.

**Questioner**: He attained *Gnan* from him.

**Interlocutor:** Ele obteve *Gnan* dele.

**Dadashri**: He went to *moksha* in that very lifetime, because He was a ‘ready’ living being(*jeev*)! All He needed was to be touched by a *Gnani*; He needed a *nimit* (someone instrumental in the process).

**Dadashri:** Ele foi para *moksha* naquela mesma vida, porque Ele era um ser vivo "pronto" (*jeev*)! Tudo o que ele precisava era ser tocado por um *Gnani*; Ele precisava de um *nimi*t (alguém instrumental no processo).

## The Path of Attaining the State of Vitaraagata!

## O Caminho para Alcançar o Estado de Vitaraagata!

**Questioner**: What should one do to remain in the *vitaraag* state?

**Interlocutor:** O que se deve fazer para permanecer no estado de *vitaraag*?

**Dadashri**: The One who does not do any attachment-abhorrence, anger-pride-deceit-greed towards anyone is *vitaraag*. The moment any of them are done, one has failed to remain in the *vitaraag* state. If any of them end up happening, then know that you have failed to remain in this [*vitaraag* state]. Then you have to endeavor to achieve that once again. If you miss out on it, re-set it again. By continuing to do this, you will be able to become still. The one who wants to do so, will not refrain from bringing about a settlement once and for all, isn’t it! Even these little toddlers, they fall down and get up again and then again they start pushing their walker around. They fall down and get up again. In doing so, they learn to walk independently, don’t they! So, do attachment-abhorrence end up happening? [What about] Anger-pride-deceit-greed? They don’t, do they! So then, that is *vitaraagata* after all, is it not? There is no need to search for anything else; that itself is *vitaraagata*. There is no other *vitaraagata*. People actually claim, “No, no; I do not have any attachment-abhorrence.” Just look at them! These people without attachment-abhorrence…! When ‘we’ clarify by asking, “[Do] Anger-pride-deceit-greed [happen]?” So then, they say, “They are there for sure.” Hey you mortals, you don’t understand attachment-abhorrenceat all!

**Dadashri:** Aquele que não possui nenhum apego - aversão, raiva - orgulho - engano - ganância para com o outro é *vitaraag*. No momento em que um deles estava pronto, o outro não conseguiu permanecer no estado de *vitaraag*. Se algum deles acabar acontecendo, então saiba que você não conseguiu permanecer neste estado de *vitaraag*. Então você tem que se esforçar para conseguir isso mais uma vez. Se você perdeu a situação, volte a configurá-la novamente. Ao continuar fazendo isso, você poderá ficar quieto. Aquele que quer fazê-lo, não se abstende de encerrar de uma vez por todas, não é? Mesmo essas pequenas crianças, elas caem e se levantam de novo e, novamente, começam a empurrar o caminhante. Elas caem e levantam-se novamente. Ao fazê-lo, elas aprendem a caminhar de forma independente, não! Então, o apego-aversão acaba acontecendo? E qual tal como a raiva, orgulho, ganância e fingimento? Eles não? Então, afinal isso é *vitaraagata*, não é? Não há necessidade de procurar qualquer outra coisa; isso mesmo é *vitaraagata*. Não há outros *vitaraagata*. As pessoas realmente afirmam: "Não, não; Eu não tenho nenhum apego - aversão. "Basta olhar para eles! Essas pessoas sem apego-aversão...! Quando "nós" esclarecemos perguntando: “Ocorre raiva, orgulho, ganância e engano?" Então, eles dizem: "Eles estão lá com certeza." Ei, vocês, mortais, vocês absolutamente não entendem o apego-aversão!

The short form of anger-pride-deceit-greed is attachment-abhorrence. From the *kashays*, the only warriors are these four, anger-pride-deceit-greed and their short form is attachment-abhorrence. This world continues to exist due to these *kashays*. The land of India is influenced by *kashays*. The laborers and all, they are indulging in *kashays*, whereas the people living in foreign countries are indulging in *vishay* (sensual pleasures).

A forma curta de raiva, orgulho, engano e ganância é o apego - aversão. Dos *kashays*, os únicos guerreiros são esses quatro, a raiva, o orgulho, a ganância, o engano e a sua forma curta é o apego-aversão. Este mundo continua a existir devido a estes *kashays*. O território da Índia é influenciado por *kashays*. Os trabalhadores e todos os outros se entregam a *kashays*, enquanto as pessoas que vivem em países estrangeiros se entregam a *vishay* (prazeres sensuais).

One is either in *vishay* or in *kashay*, or He is in *akashay* (a state free of *kashay*) meaning in a state of God (*Bhagwan pada*). Therefore, from the moment One comes into a state free of *kashay*, He is considered to be in the state of God. But you cannot say that to people. If you tell them, people will speak negatively [sarcastically] like this, “Look at him, as if he has become some big God!” You just have to understand in your mind that You have arrived at the final station. There is no need to tell anyone. You may tell ‘me’! If you tell others, what will they say?

Ele está em *vishay* ou em *kashay*, ou Ele está em *akashay* (um estado livre de *kashay*) que significa estar em um estado de Deus (*Bhagwan pada*). Portanto, desde o momento em que o Despertado entra em um estado livre de *kashay*, Ele é considerado no estado de Deus. Mas você não pode dizer isso às pessoas. Se você disser a elas, as pessoas vão falar negativamente (sarcasticamente) assim: "Olhe para ele, como se ele se tornasse um grande Deus!" Você só precisa entender em sua mente que Você chegou à estação final. Não há necessidade de contar a ninguém. Você pode me dizer para você mesmo! Se você contar aos outros, o que eles vão dizer?

**Questioner**: They will call us fools.

**Interlocutor:** eles nos chamarão de tolos.

**Dadashri**: You can never tell them. Nevertheless, this state free of *kashay* is the state of God.

**Dadashri:** Você nunca pode contar a eles. No entanto, este estado livre de *kashay* é o estado de Deus.

## The One Who Becomes Vitaraag and Fearless is God!

## Aquele que se torna Vitaraag e Sem Medo é Deus!

**Questioner**: People refer to Lord Krishna as God and then they also say, “God is within you.” So, from Dada’s perspective, how should we understand God to be in the exact sense?

**Interlocutor:** as pessoas se referem ao Senhor Krishna como Deus e então também dizem: "Deus está dentro de você". Então, da perspectiva de Dada, como devemos entender Deus, no sentido exato?

**Dadashri**: As long as one has attachment and abhorrence, he is considered as *jeevatma* (a mortal being). And the moment He becomes *vitaraag*, He is God. The One who does not have abhorrence when someone curses him, nor does He have attachment when someone garlands him with flowers, is God. The One who has transcended duality is known as God. Did you understand ‘duality’ or not? What do you understand it to be? If one is present, then the other is bound to be there; it will definitely be there. Where there is profit, there loss will definitely be present. The One who has gone beyond duality, He has neither pain nor pleasure. There is no pain if someone curses at him, and there is no pleasure if someone garlands him with flowers; He is considered *vitaraag*, He has fearlessness (*nirbhayata*).

**Dadashri:** Enquanto alguém tem apego e aversão, ele é considerado como *jeevatma* (um ser mortal). E no momento em que Ele se torna *vitaraag*, Ele é Deus. Aquele que não tem aversão quando alguém o amaldiçoa, nem tem apego quando alguém o guirlanda com flores, é Deus. Aquele que transcendeu a dualidade é conhecido como Deus. Você entendeu "dualidade" ou não? O que você entende? Se alguém estiver presente, então o outro estará lá; Definitivamente, estará lá. Onde há lucro, a perda definitivamente estará presente. Aquele que ultrapassou a dualidade, Ele não tem dor nem prazer. Não há dor se alguém o amaldiçoar, e não há prazer se alguém o guirne com flores; Ele é considerado *vitaraag*, Ele tem destemor (*nirbhayata*).

Then the self is *vitaraag*; He can be referred to as God. Whereas the Self that is within, is called *Parmatma* (the absolute Self). The One who has become God externally, the Self within Him is *Parmatma* indeed. When the *Parmatma* state is attained within, at that time, the outer packaging will also have become God. Do you understand this a little bit; what ‘I’ am intending to say, the point of view?

Então o ser é *vitaraag*; Ele pode ser referido como Deus. Enquanto o Ser que está dentro, é chamado *Parmatma* (o Ser absoluto). Aquele que se tornou Deus externamente, o Ser dentro de si é, de fato, *Parmatma*. Quando o estado de *Parmatma* é alcançado dentro, naquele momento, a embalagem externa também se tornará Deus. Você entende um pouco disso; O ponto de vista que eu tenciono dizer?

**Questioner**: So then, what about how Lord Krishna is being referred to …

**Interlocutor:** Então, o que dizer sobre como o Senhor Krishna está sendo referido ...

**Dadashri**: Yes, it’s like that, it’s the same. Anyone can become God; it is not a license just for Lord Mahavir or Lord Krishna. Whoever can become that state, it is theirs! The One who can become *vitaraag* (free of attachment and abhorrence) and *nirbhay* (free of fear) is God.

**Dadashri:** Sim**,** é assim, é o mesmo. Qualquer um pode se tornar Deus; não é uma licença apenas para Lord Mahavir ou Lord Krishna. Quem pode se tornar esse estado, é dele! Aquele que pode se tornar *vitaraag* (livre de apego e aversão) e *nirbhay* (sem medo) é Deus.

**Questioner**: So God is a quality, He is not a particular individual. Is God an adjective only?

**Interlocutor:** então Deus é uma qualidade, Ele não é um indivíduo em particular. Deus é um adjetivo apenas?

**Dadashri**: That is the ultimate stage of the *pudgal* (body). When the ultimate stage of this *pudgal* is God, at that time, the ultimate stage of the Self is *Parmatma*. The Self is not being referred to as God. God is the ultimate state of the *pudgal*. That is why ‘we’ say that ‘we’ are not God. And if ‘we’ call our self God, then the Self within ‘us’ would have become *Parmatma*, and the Self which is *Parmatma* would not interfere. Whereas ‘we’ actually interfere by saying, “Chandubhai come here.” ‘I’ do not do it for myself, for any personal reason, ‘I’ do it for you. What ‘I’ had decided was that, ‘May others attain the same bliss that I have attained.’ In fact, It is ‘I’ who has the need (*garaj*) that, ‘May these people attain bliss and liberation (*moksha*),’ whereas the absolute Self would not have any kind of need.

**Dadashri:** Essa é a fase final do *pudgal* (corpo). Quando o estágio final deste *pudgal* é Deus, naquele momento, o último estágio do Ser é *Parmatma*. O Ser não está sendo referido como Deus. Deus é o último estado do *pudgal*. É por isso que "nós" dizemos que "nós" não somos Deus. E se "nós" nos chamamos de Deus, então o Ser dentro de "nós" se tornaria *Parmatma*, e o Ser que é *Parmatma* não interferiria. Enquanto "nós" realmente interferimos dizendo: "Chandubhai vem aqui." "Eu não faço isso por mim, por qualquer motivo pessoal, 'Eu' faço isso por você. O que eu tinha decidido era que "outros possam atingir a mesma bem aventurança que Eu alcancei". Na verdade, sou "eu" que tenho a necessidade (*garaj*) de que "essas pessoas possam alcançar a bem aventurança e a libertação (*moksha*), enquanto o Ser absoluto não teria nenhum tipo de necessidade.

**Questioner**: But Dada, this need that has arisen within ‘you’, that is *nishkaam karuna* (compassion without any expectation of anything in return), is it not?

**Interlocutor:** Mas Dada, essa necessidade que surgiu dentro de "você", é *nishkaam karuna* (compaixão sem qualquer expectativa de nada em troca), não é?

**Dadashri**:It is *nishkaam karuna*, but even that compassion is a need, isn’t it! After attaining this state, that other state will arrive. Upon attaining this state, the last state that comes about is such a state that will make the world happy. It is the state as the *Tirthankar*. ‘He’ lives only for the salvation of all beings; He does not live for His own sake. Did you understand a little of what I am trying to say?

**Dadashri:** Isso é *nishkaam karuna*, mas mesmo essa compaixão é uma necessidade, não é! Depois de atingir esse estado, esse outro estado chegará. Ao atingir este estado, o último estado que ocorre é um estado que fará o mundo feliz. É o estado como do *Tirthankar*. "Ele" só vive para a salvação de todos os seres; Ele não vive para o próprio bem. Você entendeu um pouco do que estou tentando dizer?

**Questioner**: Yes. Dada, when ‘you’ attained the *Gnan*, who told ‘you’ to do the salvation of the world? Which *shakti* (power) told ‘you’ that?

**Interlocutor:** Sim. Dada, quando 'você' alcançou o *Gnan*, quem lhe disse 'para dar a salvação ao mundo? Qual *shakti* (poder) disse isso para 'você'?

**Dadashri:** No one had told ‘me’. From the beginning, ‘I’ had the intention that this world should not be like this, there should be salvation for the world. Therefore, these causes were put forth! Such as, ‘May someone attain such *Gnan* and may people attain salvation.’ And that very *Gnan* is what I attained. I did not know that such *Gnan* would arise [in me].

**Dadashri:** Ninguém me disse. Desde o início, "eu" tinha a intenção de que este mundo não fosse assim, deveria haver salvação para o mundo. Portanto, essas causas foram apresentadas! Tal qual: "Que alguém atinja tal *Gnan* e que as pessoas alcançem a salvação". E esse mesmo *Gnan* é o que eu alcancei. Eu não sabia que tal *Gnan* iria surgir [em mim].

**Questioner**: Meaning that, *vyavasthit* chose you.

**Interlocutor:** O que significa que, *vyavasthit* escolheu você.

**Dadashri**: The rules of *vyavasthit* did.

**Dadashri:** as regras do *vyavasthit* escolheram.

**Questioner**: The *pudgal* would definitely not have the desire that people call it God.

**Interlocutor:** O *pudgal* definitivamente não teve o desejo de que as pessoas o chamem de Deus.

**Dadashri**: The *pudgal* may not have such a desire, but the *pudgal* becomes exactly like that; the shadow becomes exactly like God.

**Dadashri:** O *pudgal* não pode ter tal desejo, mas o *pudgal* se torna exatamente assim; A sombra se torna exatamente como Deus.

**Questioner**: Only then can it become free, isn’t it?

**Interlocutor:** só então pode tornar-se livre, não é?

**Dadashri**: Yes.

**Dadashri**: Sim.

## Vitaraagata, What a State!

## Vitaraagata, que Estado!

**Questioner**:Is there any relation between *vitaraagata* and compassion (*karuna*)?

**Interlocutor:** Existe alguma relação entre *vitaraagata* e compaixão (*karuna*)?

**Dadashri:** After *vitaraagata* arises, there is compassion. After compassion arises, there cannot be *vitaraagata*. Therefore, compassion cannot arise first. *Vitaraagata* is the cause for compassion.

**Dadashri:** Depois da *vitaraagata,* há compaixão. Depois de surgir a compaixão, não pode haver *vitaraagata*. Portanto, a compaixão não pode surgir primeiro. *Vitaraagata* é a causa da compaixão.

**Questioner:** How is the worldly interaction of One with compassion?

**Interlocutor:** Como é a interação terrena Daquele com compaixão?

**Dadashri:** Compassion can only arisewhen One does not have a sense of ownership (*malikipanu*) over one’s own body, over one’s own speech or over one’s own mind in worldly interactions.

**Dadashri:** A compaixão só pode surgir quando o Despertado não tem um senso de propriedade (*malikipanu*) sobre o próprio corpo, sobre o próprio discurso ou sobre a própria mente em interações terrenas.

**Questioner**: We can see compassion in ‘you’ in visible form. We can see *vitaraagata* in ‘you’.

**Interlocutor:** podemos ver a compaixão de forma visível em ‘você’. Podemos ver *vitaraagata* em 'você'.

**Dadashri**:Yes, but compassion cannot refrain from arising for the One who no longer has ownership over the body. This is because, as long as there is even the slightest of ownership over one’s own body, even if it is not much but just a little bit, until then compassion cannot arise.

**Dadashri:** Sim, mas a compaixão não pode abster-se de surgir para Aquele que já não tem propriedade sobre o corpo. Isso ocorre porque, enquanto houver mesmo a menor propriedade sobre o próprio corpo, mesmo que não seja muito, mas apenas um pouco, até então a compaixão não pode surgir.

**Questioner**: Do like and dislike really remain in *vitaraagata*?

**Interlocutor:** O gosto e a aversão permanecem na *vitaraagata*?

**Dadashri**: As there is **like-dislike** in that *vitaraagata*, that is why it is considered a lower state of *vitaraagata*. That is considered as the beginning of *vitaraagata*. However, it cannot be considered as the end of *vitaraagata*. In the beginning, there is both, like and dislike. It is not attachment-abhorrence, but it is like-dislike.

**Dadashri:** Como existe gosto e desgosto nesta *vitaraagata*, é por isso que é considerado um estado inferior de *vitaraagata*. Isso é considerado o começo de *vitaraagata*. No entanto, não pode ser considerado como o fim de *vitaraagata*. No início, há ambos, gosto e não gosto. Não é o apego-aversão, mas é gostar-desgostar.

**Questioner:** Can compassion be considered as an original property of the Soul?

**Interlocutor:** A compaixão pode ser considerada como uma propriedade original da Alma?

**Dadashri:** Compassion is definitely not a property of the Soul at all. Compassion is a characteristic (*lakshan*) of One who has attained the Self, of One who has become *vitaraag.* You can recognize a thing from its characteristics. This anger is not an original property of the Soul; it is neither a property of the Self (*Chetan*) nor is it an original property of inanimate matter (*jada*). It is a *vyatirek* *guna* (completely new property of a third component that arises when two elements come together). Similarly, even forgiveness (*kshama*), a trait opposite to that of anger, is not a property of the Soul. Based on [the trait of] forgiveness, you can know that, ‘This person has become *vitaraag.*’However, the forgiveness should be natural and spontaneous forgiveness (*sahaj kshama*). It should not be like, “I am forgiving you.” And that too, one should not have to ask for forgiveness at all; it would be granted constantly. Therefore, these properties are natural and spontaneous; there is natural and spontaneous humility (*vinamrata*). The forgiveness is natural and spontaneous. The straightforwardness(*saradata*) is natural and spontaneous. One does not have to make an effort to be straightforward. Then, the contentment (*santosh*) in worldly life is natural and spontaneous. Therefore, all the traits that have arisen are natural and spontaneous. However, they are not properties of the Soul. Based on these traits, we can measure to what degree the Self has manifested within. These are not properties of the Self. The Self’s own properties are when One reaches all the way there. Whereas in worldly interaction, the traits that we have spoken about, are all His characteristics. If you slap a person and he responds back with a smile, then know that his forgiveness is natural and spontaneous. That is when you can understand, ‘Yes, that point is correct.’

**Dadashri:** A compaixão definitivamente não é uma propriedade da Alma. A compaixão é uma característica (*lakshan*) Daquele que alcançou o Ser, Daquele que se tornou *vitaraag*. Você pode reconhecer uma coisa de suas características. Essa raiva não é uma propriedade original da Alma; não é uma propriedade do Ser (*Chetan*) e nem é uma propriedade original da matéria inanimada (*jada*). É um *vyatirek guna* (propriedade completamente nova de um terceiro componente que surge quando dois elementos se juntam). Da mesma forma, mesmo o perdão (*kshama*), uma característica oposta à raiva, não é uma propriedade da Alma. Com base em que traço do perdão, você pode saber isso: "Esta pessoa tornou-se *vitaraag*". No entanto, o perdão deve ser perdão natural e espontâneo (*sahaj kshama*). Não deve ser como: "Eu estou te perdoando". E também, não se deve pedir perdão em tudo; isso seria concedido constantemente. Portanto, essas propriedades são naturais e espontâneas; existe humildade natural e espontânea (*vinamrata*). O perdão é natural e espontâneo. A simplicidade (*saradata*) é natural e espontânea. Não é necessário fazer um esforço para ser direto. Então, o contentamento (*santosh*) na vida terrena é natural e espontâneo. Portanto, todos os traços que surgiram são naturais e espontâneos. No entanto, eles não são propriedades da Alma. Com base nessas características, podemos medir até que ponto o Ser se manifestou por dentro. Estas não são propriedades do Ser. As próprias propriedades do Ser são quando o Despertado chega lá. Enquanto na interação terrena, os traços de que falamos são todas as Suas características. Se você der um tapa em uma pessoa e ela responder de volta com um sorriso, então saiba que seu perdão é natural e espontâneo. É quando você pode entender: "Sim, esse ponto está correto".

**Questioner**: Just like compassion, *vitaraagata* would also be considered a characteristic, wouldn’t it?

**Interlocutor:** assim como a compaixão, *vitaraagata* também seria considerado uma característica, não seria?

**Dadashri**:*Vitaraagata* is considered a characteristic (*lakshan*); it is not a property (*guna*). Even attachment and abhorrence are not properties of the Self, and neither is *vitaraagata* a property of the Soul. These characteristics have arisen because of the relative (*vyavahar*). This is because, as far as the Self is considered, there is nothing that can be described in words, is there! As long as there are words, until then the relative exists. There are no properties that can be described in words as far as the Self is concerned.

**Dadashri:** *Vitaraagata* é considerado uma característica (*lakshan*); não é uma propriedade (*guna*). Mesmo o apego e a aversão não são propriedades do Ser, e tampouco a *vitaraagata* é uma propriedade da Alma. Essas características surgiram devido ao relativo (*vyavahar*). Isso ocorre porque, na medida em que o Ser é considerado, não há nada que possa ser descrito em palavras, ou existe! Enquanto houver palavras, até então o relativo existe. Não há propriedades que possam ser descritas em palavras no que diz respeito ao Ser.

## What is the Highest Possible Degree of Compassion?

## Qual é o maior grau possível de compaixão?

**Questioner**: What is the difference between the compassion of a *Tirthankar*, who is absolutely *vitaraag*, and the compassion of the living incarnate (*sajeevan* *murti*) Dada, who is a *khatpatia vitaraag* (a fully detached One who intervenes constructively only for the sake of salvation of others)?

**Interlocutor:** qual é a diferença entre a compaixão de um *Tirthankar*, que é absolutamente *vitaraag*, e a compaixão do encarnado vivo (*sajeevan murti*) Dada, que é uma *khatpatia vitaraag* (um Indivíduo completamente separado que intervém construtivamente apenas por causa da salvação de outros)?

**Dadashri**:Here, it becomes personalized whereas that compassion is universally equal for all. Here, it becomes personal, ‘This person came, that person came etc.’ For the *Tirthankar*, it is not individualized; it is the same, it is equal. Whether His daughter comes or anyone else comes, even then it is equal.

**Dadashri:** Aqui, torna-se personalizado enquanto que a compaixão é universalmente igual para todos. Aqui, torna-se pessoal: "Esta pessoa veio, aquela pessoa veio etc." Para o *Tirthankar*, não é individualizado; é o mesmo, é igual. Se a filha Dele ou alguém vem, mesmo assim é igual.

**Questioner**: Would there be any difference in the resultant effect (*parinaam*) of the *Gnani’s* compassionand that of the *Tirthankar*?

**Interlocutor:** haveria alguma diferença no efeito resultante (*parinaam*) da compaixão do *Gnani* e do *Tirthankar*?

**Dadashri**: The resultant effects would actually be of the same kind. There would be no difference in the resultant effect. But it would be appear different in conduct. The resultant effects are pure, but the conduct turns out to be different. The conduct [in this life] is dependent upon the conviction (*pratiti*) that existed in the past life. Therefore, a little difference is evident in the conduct here.

**Dadashri:** Os efeitos resultantes seriam realmente do mesmo tipo. Não haveria diferença no efeito resultante. Mas pareceria diferente na conduta. Os efeitos resultantes são puros, mas a conduta revela-se diferente. A conduta [nesta vida] depende da convicção (*pratiti*) que existia na vida passada. Portanto, uma pequena diferença é evidente na conduta aqui.

The *vitaraag* Lords do not have even the slightest of attachment and abhorrence. Therefore, They cannot ‘do’ anything; whereas for ‘us’ [the *Gnani*],as ‘we’ are slightly deficient by four degrees, therefore the power to ‘do’ exists in ‘us’. That is the only problem. [Yet] This [the *Gnani’s* compassion] works fully. The *Tirthankars* do not have the power to ‘do’ whereas the *Gnani* has this power; that is the only difference. This is because the *Gnani* has failed by four degrees, whereas the *Tirthankars* have attained the absolute state (*purnahuti*). Therefore, such an opportunity arises very rarely in life.

Os Senhores *vitaraag* não têm nem o menor apego e aversão. Portanto, Eles não podem "fazer" nada; enquanto que "nós" [os *Gnani*], como "nós", somos ligeiramente deficientes em quatro graus, portanto, o poder de "fazer" existe em "nós". Esse é o único problema. Esta compaixão dos *Gnani* funciona completamente. Os *Tirthankars* não têm o poder de "fazer" enquanto o *Gnani* tem esse poder; Esta é a única diferença. Isso ocorre porque o *Gnani* falhou em quatro graus, enquanto os *Tirthankars* atingiram o estado absoluto (*purnahuti*). Portanto, tal oportunidade surge muito raramente na vida.

As ‘we’ still have one to two lifetimes remaining, that is why we are meddlesome, a meddlesome *vitaraag*! ‘We’ even say, “Please bring that fellow here. Do this and do that.” Whereas the *vitaraag* Lords do not get involved at all. One can achieve salvation merely by doing *darshan* (devotional viewing) of the *Tirthankar*. However, one has to know how to do true *darshan*. One will benefit [spiritually] in accordance to how much he knows how to do the *darshan.* That is it. ‘He’ is the *vitaraag*; but the One who has recognized the *Tirthankar’s* *vitaraagata*, that state of *vitaraagata* is his for the taking. However much one recognizes it, that much he benefits. The *Tirthankars* themselves do not interfere in such matters at all. ‘Their’ speech keeps flowing naturally and spontaneously, that is all. Hence, They are not meddlesome. ‘We’ are a meddlesome *vitaraag*, so ‘we’ say, “Bring that lady here so she may benefit.” This is because ‘we’ Know that this is not ‘our’ last lifetime; that is why ‘we’ can say all these things, over here. Whereas *Tirthankars* would not say things like, “No one is your superior,” or “No one can interfere in your life.” ‘They’ do not utter such words. This is because for Them, [the intent is] those who are ready to attain final liberation, may they attain it after doing Their *darshan*, and those who are not ready to attain final liberation, may they not attain it; They are *vitaraag*. May those who are going to attain it do so, and may those who are not going to attain it not do so. Whereas, for ‘us’, ‘we’ have this much insistence. ‘We’ continue to intervene constructively. ‘We’ are known as a ‘*khatpatia* *vitaraag*’.

Como "nós" ainda temos de uma a duas vidas, isso porque somos intrometidos, um *vitaraag* intrometido! "Nós" até dizemos: "Por favor traga esse companheiro aqui. Faça isso e faça aquilo. "Enquanto os Senhores *vitaraag* não se envolvem. Pode-se alcançar a salvação apenas fazendo *darshan* (visão devocional) do *Tirthankar*. No entanto, é preciso saber como fazer o verdadeiro *darshan*. A pessoa se beneficiará espiritualmente de acordo com o quanto ela sabe sobre como fazer o *darshan*. É isso. 'Ele' é o *vitaraag*; mas Aquele que reconheceu a *vitaraagata* do *Tirthankar*, esse estado de *vitaraagata* é dado como dele. Quanto mais ele reconheça isso, tanto mais ele se beneficia. Os próprios *Tirthankars* não interferem em tais assuntos. Seu discurso continua fluindo de forma natural e espontânea, isso é tudo. Portanto, eles não se intrometem. "Nós" somos *vitaraag* intrometidos, então "nós" dizemos: "Traga essa senhora aqui para que ela possa se beneficiar". Isso porque "nós" Sabemos que essa não é a nossa última vida; É por isso que "nós" podemos dizer todas essas coisas, aqui. Enquanto *Tirthankars* não diziam coisas como "Ninguém é seu superior", ou "Ninguém pode interferir em sua vida". "Eles não pronunciam tais palavras. Isto é porque para Eles, [a intenção é] aqueles que estão prontos para alcançar a libertação final, que eles possam alcançá-lo depois de fazer Seu *darshan* e aqueles que não estão prontos para alcançar a libertação final, que eles não o consigam; Eles são *vitaraag*. Que aqueles que vão alcançá-lo façam isso, e que aqueles que não o consigam não o façam. Considerando que, para "nós", "nós" temos muita insistência. "Nós" continuamos a intervir de forma construtiva. "Nós" somos conhecidos como *'khatpatia vitaraag'*.

**Questioner:** But Dada, one’s divisiveness [with ‘you’] due to difference of opinion would go away if one comes to ‘you’ and understands this, but the one who does not come, his divisiveness [with ‘you’] due to difference of opinion would remain, would it not? It must have been like this during the time of the *Tirthankars* also, right?

**Interlocutor:** Mas Dada, a divisor de alguém [com 'você'] devido à diferença de opinião desapareceria se alguém chegasse a 'você' e entendesse isso, mas aquele que não vem, seu divisor (com 'você') devido a diferença de opinião permaneceria, não é? Deve ter sido assim durante o tempo dos *Tirthankars* também, certo?

**Dadashri:** That is correct, but They do not meddle, do They? Whereas ‘we’ actually intervene constructively! ‘We’ would save you from this side and save you in this way from that side too. The former [the *Tirthankars*] only speak; that is all. If you don’t like what you hear, then go away. Whereas ‘we’ intervene constructively, ‘we’ would ensure that you remain seated with ‘us’ and ‘we’ would continue talking [to convince you].

**Dadashri:** Isso está correto, mas Eles não se intrometem, ou Eles se intrometem? Enquanto "nós" realmente interferimos de forma construtiva! "Nós" o salvamos desse lado e você também o salvará dessa maneira. O primeiro, *Tirthankars*, apenas fala; isso é tudo. Se você não gosta do que ouve, então vá embora. Enquanto "nós" intervimos de forma construtiva, "nós" asseguraríamos que você permaneça sentado conosco e "nós" continuariamos falando para convencê-lo.

**Questioner**: Even if ‘you’ had to stay up all night long to do so!

**Interlocutor:** Mesmo que "você" tenha que ficar acordado a noite toda para fazê-lo!

**Dadashri**: Yes, even by staying up all night long. This man had been going to an ashram for thirty years, so ‘I’ explained to him, “What you are doing is not wrong, but if you want to know the Self, then that is not the right thing.” From where can people attain the Self? People do not have the capacity to do that, do they?

**Dadashri:** Sim, mesmo que tenha que ficar acordado durante toda a noite. Este homem esteve em um ashram por trinta anos, então "eu" lhe expliquei: "O que você está fazendo não está errado, mas se você quer conhecer o Ser, então não é o certo." De onde as pessoas podem alcançar o Ser? As pessoas não têm a capacidade de fazer isso, não é?

## The Salvation of the World Will Definitely Happen!

## A salvação do mundo certamente acontecerá!

This is a kind of meddling that ‘we’ do by saying, “Come this way, and ‘we’ will give you *moksha*.” Say this man has a problem with his file, then ‘we’ would help him become free of it.

Este é um tipo de intromissão que "nós" fazemos dizendo: "Venha por esse caminho, e “nós” lhe daremos *moksha*." Diga que este homem tem um problema com seu arquivo, então "nós" o ajudamos a se libertar disso.

**Questioner**: ‘You’ would tell him to remain only in *satsang*.

**Interlocutor:** "Você" diria para ele permanecer apenas em *satsang*.

**Dadashri**: Yes. That is precisely why ‘we’ have to do all this meddling (*khatpat*), do we not? The One who does not want anything at all for himself is called *vitaraag*! What kind of meddling? There is the intent that, ‘May others attain something similar to what ‘I’ have attained.’

**Dadashri:** Sim. É precisamente por isso que "nós" temos que fazer toda essa intromissão (*khatpat*), não é? Aquele que não quer nada para si mesmo é chamado *vitaraag*! Que tipo de intromissão? Existe a intenção de que “os outros possam atingir algo semelhante ao que eu consegui”.

Lord Mahavir was not meddlesome *vitaraag*, [whereas] ‘I’ invite you saying, “Please come. All your miseries will go away.” That was not the case with Lord Mahavir. An absolutely *vitaraag* One does not interfere at all, does He! No interfering, no meddling. Such a One who does not want anything at all in this world. Even if all the gold in the world is given to Him, He does not want it. ‘I’ do not have thoughts about women at all. What does One who has become free from all bondage need? Except this one thing, ‘May the world attain salvation’ and that is definitely going to happen. And the world will indeed take on a very new and different form. A completely new trend, a new form.

O Senhor Mahavir não era um *vitaraag* intrometido, enquanto "Eu" convido você dizendo: "Por favor, venha. Todas as suas misérias desaparecerão. "Esse não foi o caso do Senhor Mahavir. Um *vitaraag* não interfere em absolutamente nada! Não há interferência, nenhuma intromissão. Tal como quem não quer nada deste mundo. Mesmo que todo o ouro do mundo seja dado a Ele, Ele não quer isso. "Eu não tenho nenhum pensamento sobre as mulheres. Do que precisa quem se tornou livre de toda servidão? Exceto isto, "Que o mundo alcance a salvação" e isso definitivamente acontecerá. E o mundo assumirá uma forma muito nova e diferente. Uma nova tendência, uma nova forma.

**Questioner**: Actually, this work [of world salvation] can happen only if there is so much faith. What a big project!

**Interlocutor:** Na verdade, este trabalho de salvação mundial só pode ocorrer se houver muita fé. Que grande projeto!

**Dadashri**: ‘I’ have actually spoken this after Seeing it. Upon Seeing what is going to happen, ‘I’ have said this that, “In the year 2005, India will have become the (spiritual) center of the world!” That is what has been written in a book published in 1971. ‘I’ am not saying this because India is my country. ‘I’ am saying it with *vitaraagata*, exactly as it is. ‘We’ do not have the belief within that, ‘this is mine.’ For the sake of worldly interaction it is spoken, but it is not so in reality.

**Dadashri:** "Eu realmente falei isso depois de Vê-lo. Ao Ver o que vai acontecer, "eu disse isso:" No ano de 2005, a Índia se tornará o centro (espiritual) do mundo! "É o que foi escrito em um livro publicado em 1971." Não estou dizendo isso porque a Índia é meu país. "Eu estou dizendo isso com *vitaraagata*, exatamente como isso é. "Nós não temos a crença dentro que "isto é meu". Por causa da interação terrena, isso foi falado, mas não é isso na realidade.

## Our Total Commitment Towards World Salvation!

## Nosso total compromisso com a Salvação mundial!

Meddlesome means that ‘we’ have remained here [from attaining *moksha*] to do this meddling. That is why ‘we’ are called *khatpatia vitaraag* (an absolutely detached Onewho constructively intervenes just for the salvation of others). ‘We’ have only this desire, ‘we’ have no other desire; ‘How can people attain peace.’ ‘We’ have taken on this total commitment (*bhekh*) for this very reason. ‘I’ do eleven hoursof this *satsang* every day.

Intrometido significa que "nós" ficamos aqui [de alcançar moksha] para fazer essa intervenção. É por isso que "nós" somos chamados *khatpatia vitaraag* (um homem absolutamente separado que intervém construtivamente apenas para a salvação de outros). "Nós" temos apenas esse desejo, "nós" não temos nenhum outro desejo; "Como as pessoas podem alcançar a paz". Nós assumimos esse compromisso total (*bhekh*) por esse motivo. Todos os dias “Eu” faço onze horas dessa *satsang*.

**Questioner**: As this desire remains for ‘you’, does it prevent ‘you’ from completing the remaining four degrees? This desire becomes a form of bondage, does it not?

**Interlocutor:** Como esse desejo permanece para 'você', isso impede que você 'complete os quatro graus restantes? Esse desejo se torna uma forma de escravidão, não é?

**Dadashri**: No, this desire that remains, it is actually a discharge desire. It is not like that in the charge [part]; the charging has stopped. If there is no charging, then there is no problem.

**Dadashri:** Não, esse desejo que permanece, é realmente um desejo de descarga. Não é assim na carga [parte]; o carregamento foi interrompido. Se não houver carga, então não há problema.

Whoever pulls ‘Dada’s chain’ [analogous to the emergency brakes in Indian Railway trains] can accomplish his work. This is because the presence of a *vitaraag* person is very rare in any era of the time cycle and more so in this current era of the time cycle, an absolutely *vitaraag* person cannot exist. However, for all the living beings, ‘we’ are indeed absolutely *vitaraag*;with every living being. ‘We’ only have attachment remaining for ‘our’ karma, just for the purpose of exhausting that karma. A little attachment remains, and that too, it is for meddling for the sake of world salvation, and that is not such that it causes a loss, is it?This is alsoconsidered as attachment. ‘We’ had this self-interest (*garaj*), that is why ‘we’ got up from over there [the state of complete *vitaraagata*] and came here [to the state of *khatpatia vitaraag*]!

Quem puxar a "corrente de Dada" [análogo aos freios de emergência nos trens da Ferrovia da Índia] pode realizar seu trabalho. Isso ocorre porque a presença de uma pessoa *vitaraag* é muito rara em qualquer época do ciclo do tempo e, mais ainda, nesta era atual do ciclo do tempo, uma pessoa absolutamente *vitaraag* não pode existir. No entanto, para todos os seres vivos, "nós" somos de fato absolutamente *vitaraag*; com todo ser vivo. "Nós" só temos o apego restante para o nosso "karma", apenas com a finalidade de esgotar esse karma. Continua um pouco de apego, e isso também é para se intervir por causa da salvação mundial, e isso não é tal que provoca uma perda, não é? Isso também é considerado como apego. "Nós" tivemos esse interesse próprio (*garaj*), é por isso que "nós" trouxemos de lá [o estado de *vitaraagata* completo] e veio aqui [para o estado de *khatpatia vitaraag*]!

**Questioner**: So, ‘you’ are saying that ‘you’ are a meddlesome *vitaraag*!

**Interlocutor:** Então, 'você' está dizendo que 'você' é um *vitaraag* intrometido!

**Dadashri**:Yes, what else can ‘we’ be called? ‘We’ are meddlesome, but ‘we’ are still *vitaraag*. Find me a meddlesome person who is [also] *vitaraag*! Not a single day has gone by where the *satsang* has ended before 11:30 PM. So, that is nothing new for ‘us’ at all! And then, ‘we’ get up around 3:00 AM or 3:30 AM. Thereafter, ‘we’ sit in *padmaasan* (crossed leg position) for one and half hours and ‘travel’ to all the foreign lands. Then ‘we’ go to sleep again for some time, at around 5:30 AM or 6:00 AM, meaning that ‘we’ go to sleep for half an hour. Moreover, even the body does not cause any pain or discomfort at all. Those who massage ‘my’ legs say, “We are benefitting by doing this [serving the *Gnani*].” Therefore, ‘I’ tell them, “Then keep on massaging!” It does not cause ‘us’ any problem at all. If they were to massage them every day, then it would become a habit. However, for ‘us’ no habits or any such thing would develop, not at all. Others would develop a habit. The body will become that way [habituated to needing a massage].

**Dadashri:** Sim, do que mais nós podemos ser chamados? "Nós" somos intrometidos, mas "nós" ainda somos *vitaraag*. Encontre-me uma pessoa intrometida que também é *vitaraag*! Nenhum dia passou por onde a *satsang* terminou antes das 23:30. Então, isso não é novidade para "nós"! E então, "nós" levantamos por volta das 3:00 ou das 3:30 da manhã. Posteriormente, "nos" sentamos em *padmaasan* (posição de perna cruzada) por uma hora e meia e "viajamos" para todas as terras estrangeiras. Então "nós vamos dormir novamente por algum tempo, por volta das 5:30 ou 6:00 da manhã, o que significa que" nós vamos dormir por meia hora ". Apesar disso, não causa nenhuma dor ou desconforto ao corpo. Aqueles que massageiam as minhas pernas dizem: "Estamos nos beneficiando ao fazer isso [servindo o *Gnani*]". Portanto, "eu lhes digo", então continue massageando! "Isso não nos causa nenhum problema. Se fossem massageá-los todos os dias, então se tornaria um hábito. No entanto, para "nós", nenhum hábito ou qualquer coisa se desenvolveria, de modo algum. Outros desenvolveriam um hábito. O corpo se tornará assim [habituado a precisar de uma massagem].

## In the Complete Non-dualistic State as the Self on Gurupurnima day!

## No completo estado não-dualista como no dia do Ser em Gurupurnima!

**Questioner**: ‘You’ do *satsang* and on Gurupurnima day ‘you’ give *darshan*, so is there really a difference between the two?

**Interlocutor:** 'Você faz *satsang* e no dia de Gurupurnima' você 'dá *darshan*, então realmente há uma diferença entre os dois?

**Dadashri**: There is a great difference. Here [in *satsang*] you can say that ‘I’ have come out [of the Self-state]. That other, *darshan* is very great; that is actually considered as complete (*purna*) *darshan*! If one were to come and do *darshan* just once, it would be more than enough. On that day, ‘we’ do not enter into, “Welcome Chandubhai,” or “Welcome so and so.” ‘We’ prevail in the absolute state as the Self (*purna* *bhaav*) on that day, whereas on other days, here [in the *satsang*] ‘we’ would call you and ‘we’ would even acknowledge you. On the day of Gurupurnima, neither do ‘we’ acknowledge you nor do ‘we’ call you.

**Dadashri:** Há uma grande diferença. Aqui [em *satsang*] você pode dizer que "eu" saí do estado do Ser. Esse outro, o *darshan* é muito grande; isso é realmente considerado como completo (*purna*) *darshan*! Se alguém viesse e fizesse o *darshan* apenas uma vez, seria mais que suficiente. Nesse dia, "nós" não entramos em: "Bem-vindo Chandubhai", ou "Bem-vindo…". "Nós" prevalecemos no estado absoluto como o Ser (*purna bhaav*) nesse dia, enquanto em outros dias, aqui em *satsang* "nós" o chamaríamos e "nós" até o reconheceríamos. No dia de Gurupurnima, "nós" nem o reconhecemos e nem "chamamos você".

**Questioner**: In worldly interaction (*vyavahar*).

**Interlocutor:** na interação terrena (*vyavahar*).

**Dadashri**: At that time, ‘we’ are in *advaita* *bhaav* (in a non-dualistic state; as the Self only), and right now ‘we’ have to be in *dwaita* bhaav (in a dualistic state; as the Self and as the non-Self).

**Dadashri:** Neste tempo, "nós" estamos em *advaita bhaav* (em um estado não-dualista, somente como o Ser), e agora "nós" temos que estar em *dwaita bhaav* (em um estado dualista, como o Ser e como o não-Ser).

**Questioner**: Is there a difference between *vitaraagata* and *sakshipanu* (the function as a witness)?

**Interlocutor:** Existe uma diferença entre *vitaraagata* e *sakshipanu* (a função como testemunha)?

**Dadashri**: To see through the ego and remain as a witness; that is to function as a witness. And to See through the Self; that is to function as the Knower-Seer (*Gnata-Drashtapanu*); that is *vitaraagata*. Meaning that it is not to function as a witness, but to function as the Knower (*Gnatapanu*). *Vitaraagata* means the function as the continuous Knower (*Gnayakpanu*), [to be] the continuous Knower (*Gnayak*)!

**Dadashri:** Ver através do ego e permanecer como testemunha; isto é, funcionar como testemunha. E Ver através do Ser; isto é, funcionar como o Sabedor do Conhecimento (*Gnata-Drashtapanu*); Isso é *vitaraagata*. O que significa não é funcionar como testemunha, mas sim funcionar como o Conhecedor (*Gnatapanu*). *Vitaraagata* significa a função como o contínuo Conhecedor (*Gnayakpanu*), para ser o contínuo Conhecedor (*Gnayak*)!

## Yet a Difference Remains Between the 14th Day of the Moon and the Full Moon!

## No entanto, uma diferença permanece entre o 14º dia da lua e a Lua cheia!

The world has never before seen the kind of pure love (*prem*) that has manifested here [within the Gnani]. This is because, wherever such a pure love could manifest, it was within the absolutely *vitaraag* Lords and so, that pure love was not visible. As ‘we’ fell short [in attaining *keval Gnan*], thepurelove remained and complete *vitaraagata* did not arise.

Antes o mundo nunca viu o tipo de amor puro (*prem*) que se manifestou aqui [dentro do Gnani]. Isto porque, onde quer que um amor tão puro possa se manifestar, estava dentro dos Senhores absolutamente *vitaraag* e assim, esse amor puro não era visível. Como "nós" ficamos pequenos [na conquista de *Kevan Gnan*], o amor puro permaneceu e a completa *vitaraagata* não surgiu.

**Questioner:** You said that, “We have become the embodiment of pure love (*prem* *swaroop*) but as a result, complete *vitaraagata* did not manifest.” I wanted to understand that.

**Interlocutor:** Você disse que "Nós nos tornamos a encarnação do amor puro (*prem swaroop*), mas, como resultado, a *vitaraagata* completa não se manifestou." Eu queria entender isso.

**Dadashri**: What does pure love mean? When the inner intent does not spoil at the slightest towards anyone; that is known as pure love. Meaning complete *vitaraagata*, that itself is considered as pure love.

**Dadashri:** o que significa amor puro? Quando a intenção interior não danifica nem no mínimo em relação a ninguém; Isso é conhecido como puro amor. Significado completo de *vitaraagata*, que é considerado como puro amor.

**Questioner**: So, where does pure love stand? In what state over here can it be considered as pure love?

**Interlocutor:** Então, onde fica o amor puro? Em que estado pode ser considerado como amor puro?

**Dadashri:** Actually pure love means, however much one becomes *vitaraag*, that much pure love will have arisen. For the one who is completely *vitaraag*, He will have complete pure love! So, You [mahatmas] have all become *vitadwesh* (free from abhorrence) indeed. Now, as You gradually begin to become *vitaraag* in everything*,* pure love will start to arise.

**Dadashri:** Na verdade, o amor puro significa, por mais que se torne *vitaraag*, que muito amor puro surgirá. Para aquele que é completamente *vitaraag*, Ele terá todo o puro amor! Então, você (mahatma) de fato tornou-se *vitadwesh* (livre de apego). Agora, como você gradualmente começa a se tornar *vitaraag* em tudo, o amor puro começará a surgir.

**Questioner:** Well, ‘you’ earlier said that, “For ‘us’, it is known as pure love.” When ‘you’ say, “*Vitaraagata* did not arise,” what does that mean?

**Interlocutor:** Bem, "você" disse anteriormente, "Para" nós ", isso é conhecido como amor puro." Quando "você diz", "*Vitaraagata* não surgiu", o que isso significa?

**Dadashri:** *Vitaraagata* means that ‘our’ pure love is such that it is visible, whereas the pure love of the *vitaraag* Lords is not overtly visible. However, only their pure love can be considered as real love. People can see ‘our’ pure love, but that is not considered as real love. That cannot be considered as what is known as pure love in exactness. Pure love in exactness is when One becomes completely *vitaraag*, that is when it is real love; whereas ‘our’ [state] is considered as the 14th day of the moon (*chaudash*), it is not the ‘full moon’ (*poonam*) state!

**Dadashri:** *Vitaraagata* significa que "nosso" amor puro é tal que é visível, enquanto o amor puro dos senhores *vitaraag* não é abertamente visível. No entanto, apenas seu amor puro pode ser considerado como um amor verdadeiro. As pessoas podem ver "nosso" amor puro, mas isso não é considerado como um amor verdadeiro. Isso não pode ser considerado como o que é conhecido como amor pura na sua exatidão. O amor puro na exatidão é quando se torna completamente *vitaraag*, é quando é amor verdadeiro; enquanto "nosso" estado é considerado o 14º dia da lua (*chaudash*), não é o estado da "lua cheia" (*poonam*)!

**Questioner**: So, does the One with a ‘full moon’ state have more pure love than this?

**Interlocutor:** Então, o Despertado com um estado de "Lua cheia" tem mais amor puro do que isso?

**Dadashri**: Only the pure love of the One in the ‘full moon’ state is in fact real love! The pure love of the One who is in the state of the 14th day of the moon, would be deficient in some areas. Hence, real love can only be that of the One in the ‘full moon’ state.

**Dadashri:** Somente o puro amor do Despertado no estado da "Lua cheia" é de fato um amor verdadeiro! O amor puro Daquele que está no estado do 14º dia da lua, seria deficiente em algumas áreas. Portanto, o amor real só pode ser o Daquele que está no estado da "Lua cheia".

**Questioner:** To be completely *vitaraag* and yet have no pure love, that is not possible, is it?

**Interlocutor:** Ser completamente *vitaraag* e ainda não ter amor puro, isso não é possível, não é?

**Dadashri:** Such a One can never be without pure love, can He!

**Dadashri:** Ele nunca pode ser sem amor puro, ou Ele pode!

**Questioner:** So Dada, there is so much difference between the states of the 14th day of the moon and the full moon; there is such a vast difference, isn’t it?

**Interlocutor:** então Dada, há tanta diferença entre os estados do 14º dia da lua e a lua cheia; há uma grande diferença, não é?

**Dadashri:** A vast difference! In fact, it may appear to us like the full moon, but there is a vast difference! There is nothing that ‘I’ have in my control, is there! Whereas the *Tirthankars* have everything in Their control! What is there in ‘my’ control? Nevertheless, the satisfaction ‘I’ experience is the same as that of the full moon [state]! ‘Our’ energies, they are working for one’s own Self to such an extent that ‘we’ feel as if ‘we’ have attained the full moon [state]!

**Dadashri:** uma grande diferença! Na verdade, pode parecer-nos como a lua cheia, mas existe uma grande diferença! Não há nada que "eu" tenha no meu controle, ou há! Considerando que os *Tirthankars* têm tudo em Seu controle! O que há sob meu controle? No entanto, a experiência de satisfação "eu" é a mesma da lua cheia [estado]! "Nossas energias", estão trabalhando para o próprio Ser de tal forma que "nós" sentimos como se "nós" tivéssemos alcançado a Lua cheia [estado]!

**\*\*\*\*\***

1. **[3]**

# It is the PudgalThat Defiles and it is Also the PudgalThat Cleans!

**É o *Pudgal* Que Mancha e é também o *Pudgal* Que Limpa!**

## **Where Words and Speech Come to an End, There One Himself is Vitaraag!**

**Onde as Palavras e o Discurso chegam ao Fim, Você é *Vitaraag* em si!**

***Pudgal : complexo do não-Ser***

*Vitaraag* means pure. Where there are no words and speech, there One is *vitaraag*. Where words exist, there One is not *vitaraag*. After the words come to an end, only the Self (*potey*) remains. Where words exist, there both, the words and the Self remain.

*Vitaraag* significa puro. Ali onde não há palavras nem fala, Você é *vitaraag*. Onde existem palavras, ali não há um *vitaraag*. Depois que as palavras chegam ao fim, apenas o Self (Ser - *potey*) permanece. Onde existem palavras, os dois, as palavras e o Ser permanecem.

**Questioner**: Thereafter, do both become one, the ‘one who speaks’ and the knower?

**Interlocutor**: Depois disso, ambos se tornam um, "aquele que fala" e o Conhecedor?

**Dadashri**: They are indeed! This current state has arisen just because they became one!

**Dadashri**: Eles são realmente [um]! Este estado atual surgiu apenas porque eles se tornaram um!

**Questioner**: So, can they become separate?

**Interlocutor**: Então, eles podem se separar?

**Dadashri**: They can become completely separate. Actually, they have become separate. By however much One becomes pure, by that much they are separate.

**Dadashri**: Eles podem se tornar completamente separados. Na verdade, eles já se tornaram separados. Na exata medida em que Você se torna puro, assim eles estão separados.

**Questioner**: Yes, that is correct. So then, will the *pudgal* also say, “Now even we have become pure, so now we are separate?”

**Interlocutor**: Sim, correto. Então, o *pudgal* também dirá: "Agora, até nós nos tornamos puros, então agora estamos separados” ?

**Dadashri**: No, no. Actually, it is because one himself (*potey*) has become pure, therefore the *pudgal* *parmanus* (most indivisible, indestructible particle of inanimate matter) are bound to become pure. It is because of this one [the self] that the *pudgal* becomes defiled. If the self were not creating causes, then the *pudgal parmanus* are actually pure.

**Dadashri**: Não, não. Na verdade, porque ele próprio (*potey*) tornou-se puro, portanto, os *parmanus* (partícula indivisível e indestrutível de matéria inanimada) do *pudgal* devem tornar-se puros. Foi por causa d’ele [o self - ser] que o *pudgal* manchou-se, foi maculado. Se o self (ser) não criasse causas, então os *parmanus* do *pudgal* são na verdade puros.

## Who Catches Onto the Mistake?

## Quem Apanha o Erro?

Why have you fallen behind lately? What mistake is happening?

Por que ultimamente você tem ficado para trás? Que erro está acontecendo?

**Questioner**: I am in the process of researching it, but I can’t seem to figure out the mistake.

**Interlocutor:** Tenho procurado e analisado, mas não consigo descobrir o erro.

**Dadashri**: Why does that affect You? Were you able to figure it out later? ‘The mistake being caught out’ is *pudgal*, ‘the mistake is not caught out’ is also *pudgal* and ‘the one catching onto the mistake’ is also *pudgal*. ‘You’ are actually the Knower, what do You have to do in all this? ‘You’ went out to figure out the mistake, didn’t You? Is that what happened?

**Dadashri:** Por que isso afeta Você? Você conseguiu descobrir isto depois? "O erro sendo apanhado" é *pudgal*, "o erro não sendo apanhado" também é *pudgal* e "aquele está apanhando o erro" também é *pudgal*. 'Você' é na verdade o Conhecedor – o que Você deve fazer em tudo isso? 'Você' saiu para descobrir o erro, não? Foi o que aconteceu?

**Questioner**: That is exactly what happened. As the files came from all four directions, so I instantly [thought], ‘Let me analyze the files.’ That in turn, caused even more suffocation. However, I still can’t figure out the reason behind it.

**Interlocutor**: É exatamente o que aconteceu. À medida em que os arquivos vieram de todas as direções, então eu instantaneamente pensei: "Deixe-me analisar os arquivos". Isso, por sua vez, aumentou ainda mais a sensação de sufocamento. No entanto, ainda não consigo descobrir o motivo por trás disso.

**Dadashri**: But why are You becoming the one who catches onto the reason? ‘You’ simply Know it. As You became the ‘one who catches onto the reason’, the burden arose and that is why your facial expression spoilt.

**Dadashri**: Mas por que Você está se tornando aquele que “descobre” o motivo? 'Você' simplesmente Sabe disso. Quando você se tornou "aquele que ‘descobre’ o motivo", o fardo surgiu e é por isso que sua expressão facial está desfigurada.

**Questioner**: But how did it arise? That is what I am trying to figure out.

**Interlocutor**: Mas como surgiu? É isso que eu estou tentando descobrir.

**Dadashri**: Hey! It arose from the *pudgal*; it will arise from the *pudgal*. What is more, the [karmic] stock is actually that which was there [within]. No new [karmic] stock is going to enter. Although you have been told this much, yet why are you doing this?

**Dadashri**: Hey! Ele surgiu do *pudgal*; Ele surgirá do *pudgal*. Além disso, o estoque [*kármico*] é, na verdade, o que [já] estava aí [dentro]. Nenhum estoque [*kármico*] novo entrará. No entanto, isto já tenha sido dito a você – por que você ainda está fazendo isso?

**Questioner**: From now onwards, such a mistake will not happen.

**Interlocutor**: A partir de agora, esse erro não acontecerá.

**Dadashri**: But, how is Chandubhai at fault? ‘You’ are the one getting engrossed within! ‘You’ went searching within that, ‘What is the main cause for this,’ didn’t You? ‘You’ only need to Know that, You are not to go searching for it. ‘You’ should just send the D.S.P. (Deputy Superintendent of Police). Tell the D.S.P., “Go investigate.” If You go instead of the D.S.P., then what would happen? Moreover, the D.S.P. will keep earning his salary all day long [without doing anything]; he will eat ice cream and other things. This mistake will not happen anymore, will it?

**Dadashri**: Mas, de que forma Chandubhai é o culpado? 'Você' é quem está se envolvendo internamente! 'Você' foi procurar lá dentro, 'Qual é a principal causa para “isso”’, não foi? “Você” só precisa Saber d‘isso’, Você não deve ir procurar por isso. “Você” deveria simplesmente enviar [a questão] ao Representante da Superintendência Policial (R.S.P.). Diga a ele: "Investigue". Se Você fosse [investigar], em vez do R.S.P., então, o que aconteceria? Além disso, o R.S.P. continuará ganhando seu salário durante todo o dia [sem fazer nada]; ele vai comer sorvete e outras coisas. Esse erro não vai mais acontecer, não é?

**Questioner**: No, it won’t happen.

**Interlocutor**: Não, não acontecerá.

**Dadashri**: Do attachment-abhorrenceoccur?

**Dadashri**: Apego-aversão ocorre?

**Questioner**: Dislike arises.

**Interlocutor**: Antipatia, um “desgostar”, ocorre.

**Dadashri**: Towards whom?

**Dadashri**: Em relação a quem?

**Questioner**: On the work. On whatever work I am doing, dislike arises for that.

**Interlocutor**: No trabalho. Em qualquer trabalho que eu esteja fazendo, surge um sentimento de “não gostar” daquilo.

**Dadashri**: Oh ho ho! You continue to feel remorse for that, don’t you! Then, it is not considered as dislike; that is remorse. But, who does that prevail for, Chandubhai or You?

**Dadashri**: Oh ho ho! Você continua a sentir remorso por isso, não é?! Então, não é considerado ‘antipatia’; Isso é remorso. Mas, para quem isto prevalece, Chandubhai ou Você?

**Questioner**: It remains so for Chandubhai.

**Interlocutor**: Permanece assim para Chandubhai.

**Dadashri**: So then, why are You taking it upon your head? If Chandubhai is not repenting, then You should tell him, “Repent for it. Why did you do this? Why did you do *atikraman* (have aggression through thoughts, speech, or action towards other living beings)? So do *pratikraman* now!”

**Dadashri**: Então, por que Você está assumindo isto para Você, colocando este [peso] sobre sua cabeça? Se Chandubhai não se arrepender, então você deve dizer a ele: "Arrependa-se por isso. Por que você fez isso? Por que você fez *atikraman* (agressão através de pensamentos, fala ou ação a outros seres vivos)? Então faça *pratikraman* agora! "

## 

## Who Shows You the Garbage?

**Quem Mostra o Lixo a Você?**

**Questioner**: Many times, We [the awakened Self] know that ‘this should not be done.’ ‘We’ even tell Chandubhai, “This is not worth doing,” yet Chandubhai does it. So how should we understand that?

**Interlocutor**: Muitas vezes, nós [o Self/Ser despertado] sabemos que "isso não deve ser feito". “Nós” até dizemos a Chandubhai: " Não vale a pena fazer isto", ainda assim Chandubhai faz. Então, como devemos entender a questão?

**Dadashri**: He is cleaning up the mess that he has created. ‘You’ have neither created the mess nor are You going to. The one who created it has washed it off. ‘You’ say to him, “Now, do not make a mess again.” If he is washing it all off, then You should understand that he must have created the mess before and that is why he must be cleaning it up. So, You just have to continue Seeing. Then say to him once again, “Now, don’t do it again.”

**Dadashri**: Ele está limpando a sujeira da bagunça que ele criou. 'Você' não criou a bagunça nem a criará [no futuro]. Aquele que criou tem que limpar. ‘Você’ diz a ele: "Agora, não bagunce novamente." Se ele está limpando tudo, então Você deve entender que ele deve ter criado a bagunça antes e é por isso que ele deve limpar isso agora. Então, Você só tem que continuar Vendo. Então diga-lhe mais uma vez: "Agora, não faça isso de novo".

So now, the work of removing the garbage has to continue. ‘You’ have to show him what work needs to be done next. ‘You’ yourself will find the work like, ‘What work is still pending?’ When You go to inspect a certain place, then You have to tell him, “Go and check everything.” And if You notice a particular thing, then tell him, “Clean this up!” Then You have to show him other things, “Dear man, this has not been done, that has not been done.” ‘You’ are the one who points out everything. The Self(*Atma*) does not point out anything. It is actually the energy of the Self, *Pragnyashakti*,which shows everything.

Então, agora, o trabalho de remover o lixo tem que continuar. ‘Você’ deve mostrar-lhe qual trabalho precisa ser feito em seguida. ‘Você’ mesmo encontrará o trabalho dizendo assim: "Que trabalho ainda está pendente?" Quando Você for inspecionar um determinado lugar, então Você tem que dizer a ele [a Chandubhai]: "Vá e cheque tudo." E se Você notar uma coisa em particular, então diga-lhe: "Limpe isso!" Em seguida, Você tem que mostrar-lhe outras coisas, "Caro homem, isso não foi feito, e isso não foi feito." ‘Você’ é aquele que aponta todas as coisas. O Ser (*Atma*) não lhe aponta nada. Na verdade, é a energia do Ser, *Pragnyashakti*, que mostra tudo.

The *pudgal* (non-Self complex) keeps on ‘doing’ and You have to keep Seeing it. ‘You’ have to keep showing, “Look, this is still pending.” As You are telling him, so You become clean (*chokhkha*). Then when he does [cleans] it, he becomes clean.

O *pudgal* (complexo do não-Ser) continua "fazendo" e Você tem que continuar Vendo aquilo. "Você” deve continuar mostrando: "Olhe, isso ainda está pendente." Na medida em que Você vai dizendo a ele, Você se torna limpo (*chokhkha*). E quando ele faz isto [limpa], ele torna-se limpo.

**Questioner**: As We are telling him, We become clean…

**Interlocutor**: Na mendida em que vamos dizendo a ele, Nós nos tornamos limpos ...

**Dadashri**: ‘You’ become clean, but that is only if he does it. If he becomes clean, then You become clean too.

**Dadashri**: ‘Você’ fica limpo, mas isto, é só se ele estiver fazendo. Se ele tornar-se limpo, então Você se torna limpo também.

**Questioner**: Who is the You in this? When ‘you’ [Gnani Purush] say You, who are ‘you’ referring to? Who has to become clean?

**Interlocutor**: Quem é o ‘Você’ nisso? Quando 'você' [*Gnani* *Purush*] diz Você, a quem você está se referindo? Quem tem que se tornar limpo?

**Dadashri**: ‘You’ refers to the pure Soulindeed. On one side, there is the Self and on the other side, there is *pudgal*. What does *Pragnya* itself say to the ego? As much as you become clean, that much you will have come into ‘this’ (the Self).

**Dadashri**: ‘Você’ se refere à Alma pura de fato. De um lado, existe o Ser e do outro lado, existe um *pudgal*. O que a própria *Pragnya* diz ao ego? Tanto quanto você se torne limpo, na mesma medida você terá entrado n'isso' (no Ser).

**Questioner**: Meaning that, the ego has to do it.

**Interlocutor**: O que significa que o ego tem que fazer [a limpeza].

**Dadashri**: Yes. The ego, meaning that which arose when the *pudgal* and the Self came together! The *pudgal* came together as a doer (*kartabhaav*) and the Self, as a Knower (*Gnatabhaav*)! So, when You come into the function as the Knower (*Gnatapanu*), You become free and as the other [*pudgal*] comes into the function as the doer (*kartapanu*), he becomes free.

**Dadashri**: Sim. O ego, significando ‘aquilo que surgiu quando o *pudgal* e o Ser se uniram’! O *pudgal* veio junto como o ‘fazedor’(*kartabhaav*) e o Ser como um Conhecedor, Aquele que Sabe (*Gnatabhaav*)! Então, quando você entra na função como o Conhecedor (*Gnatapanu*), você se torna livre e, enquanto o outro [*pudgal*] entra na função como o fazedor (*kartapanu*), ele fica livre.

**Questioner**: Both become free.

**Interlocutor**: Ambos tornam-se livres.

**Dadashri**: So this point is as clear as light. What is the loss in showing that?

**Dadashri**: Então este ponto está tão claro quanto a luz. Qual é a perda ao mostrar isso?

**Questioner**: Yes.

**Interlocutor**: Sim.

**Dadashri**: It is only when ‘I’ showed you something, that your doership went away, that of the ego. But thereafter, is there any problem in showing things further ahead? Who shows that? *Pragnya* shows all that.

**Dadashri**: Foi somente quando "eu" te mostrei algo, que o seu ‘senso de fazedor’ – que pertence ao ego – se foi. Mas, a partir disso, há algum problema em mostrar coisas mais adiante? Quem mostra isso? *Pragnya* mostra tudo isso.

## Even the Extraordinary Effort is by the Pudgal!!!

**Mesmo o Esforço Extraordinário [se dá] através do *Pudgal* !!!**

**Questioner:** ‘You’ were giving an example that, ‘If someone comes to your home at midnight and your inner intent does not spoil, that is called *Purusharth* (real spiritual effort to progress as the Self) and if it does not affect You at all, that is called *parakram* (extraordinary effort as the Self).

**Interlocutor**: 'Você' estava dando um exemplo de que 'Se alguém chegar em sua casa à meia-noite e sua intenção interior não “se estragar”, isso é chamado de *Purusharth* (esforço espiritual real para progredir como o Ser) e se isso não afetar Você de maneira alguma, é chamado *parakram* (esforço extraordinário como Self).

**Dadashri**:That inner intent is not to be done by You; You just have to See that. Wouldn’t a negative intent arise? T­hat negative intent is not being done by You. The one who does that intent is separate. ‘You’ just have to See that. You can only understand this if ‘we’ give you an example, otherwise how can you understand?

**Dadashri**: Essa intenção interior não deve ser feita por Você; Você só tem que Ver isso. Uma intenção negativa não surgiria? Essa intenção negativa não está sendo feita por Você. Aquele que faz essa intenção está separado. "Você" só tem que ver isso. Você só pode entender isso se "nós" lhe dermos um exemplo, caso contrário, como você pode entender?

The negative intent is done, meaning that the doer of that negative intent is the *pudgal* (the non-Self complex) and You are pure Soul. The one who does a negative intent is the *pudgal* and the one who does a positive intent is also the *pudgal*. But whether the *pudgal* does a positive intent or a negative intent, the Knower of that is the pure Soul. But even for that, ‘we’ indeed tell you just this much, “Whether a negative intent was done or whether the *pudgal* changed it to a positive one, You have to See both.” However, the negative intent should not arise*.* That is what ‘we’ are intending to say; and even if it arises, You should remain as the Knower-Seer (*Gnata-Drashta*).

A intenção negativa é feita, o que significa que o ‘fazedor’ dessa intenção negativa é o *pudgal* (o complexo não-Ser) e Você é Alma pura. Aquele que faz uma intenção negativa é o *pudgal* e aquele que faz uma intenção positiva também é o *pudgal*. Mas se o *pudgal* faz uma intenção positiva ou uma intenção negativa, o Conhecedor daquilo é a Alma pura. Mas, mesmo neste caso, "nós" realmente dizemos simplesmente isso: "Se uma intenção negativa foi feita ou se o *pudgal* a mudou para uma [intenção] positiva, você deve Ver ambas". No entanto, a intenção negativa não deveria surgir. É o que "nós" pretendemos dizer; e, mesmo que isso ocorra, Você deve permanecer como O que Conhece-Vê (*Gnata-Drashta*).

**Questioner**: I still do not quite understand one thing. If it is indeed the *pudgal* that does the good or the bad intent, then who does the *parakram* (extraordinary effort as the Self)?

**Interlocutor**: ainda não entendo uma coisa. Se é realmente o *pudgal* que faz a intenção boa ou má, então quem faz o *parakram* (esforço extraordinário como o Ser)?

**Dadashri**: The *parakram* is also of the *pudgal*.

**Dadashri**: O *parakram* também é do *pudgal*.

**Questioner**: The *parakram* is also of the *pudgal* itself?

**Interlocutor**: O *parakram* também é do próprio *pudgal*?

**Dadashri**: Then who else’s can it be, the *parakram*? The relative effort(*purusharth*) that you had done in your past life, which you believed to be real spiritual effort(*Purusharth*) through ignorance of the Self(*agnanta*), that has taken on the form of extraordinary effort (*parakram*) today. Now, You have become the Knower-Seer and that other is the doer. That day [in the past life] you were the doer, therefore you had done *parakram*. Today that [*parakram*] has come into effect as the Knower-Seer.

**Dadashri**: Ora, de quem mais o *parakram* pode ser? O esforço relativo (*purusharth*) que você tinha feito em sua vida passada, que você acreditava ser verdadeiro esforço espiritual (*Purusharth*) através da ignorância do Ser (*agnanta*), hoje assumiu a forma de esforço extraordinário (*parakram*). Agora, você se tornou O que Conhece-Vê e o ‘outro’ é o ‘fazedor’. Naquele momento [na vida passada] você era o ‘fazedor’, então você tinha feito *parakram*. Hoje, aquele [*parakram*] entrou em vigor como O que Conhece-Vê.

**Questioner**: So now, for those who have attained *Gnan*, there is no such thing as *purusharth* or *parakram*, is there? They only have to See, isn’t it?

**Interlocutor**: Então, agora, para aqueles que alcançaram *Gnan*, não existe algo como *purusharth* ou *parakram*, existe? Eles só têm que ver, não é?

**Dadashri**: The Seeing remains, but You have to keep Seeing what *purusharth* you had done in the past life due to lack of understanding. That is indeed why You have to tell Chandubhai, “You do this.” ‘You’ have to tell Chandubhai, “Have such an inner intent.” Then, whether Chandubhai does that or not, You have to See that.

**Dadashri**: O Ver continua, mas Você tem que continuar Vendo qual *purusharth* você tinha feito na vida passada por falta de entendimento. É por isso que você tem que dizer a Chandubhai: "Você, faça isto". "Você” deve dizer a Chandubhai: “Tenha esta intenção interior". Se Chandubhai faz isso ou não, é o que Você tem que Ver.

**Questioner**: Yes, that is fine. So, We are free in that way.

**Interlocutor**: Sim, isto está bem. Então, somos livres dessa maneira.

**Dadashri**: Now, the suffering that one has, that is Chandubhai’s, and it is in the form of discharge, and no one has any choice in discharge, does he? When Lord Mahavir’s eardrums were pierced with wooden spikes, it was evident on his face for six to eight months. What was evident on the Lord’s face? There was distress.

**Dadashri:** Agora, o sofrimento que há é de Chandubhai, e está na forma de descarga, e ninguém tem qualquer escolha na descarga, não é? Quando os tímpanos do Senhor Mahavir foram perfurados com espetos de madeira, ficou evidente no seu rosto por seis a oito meses. O que estava evidente no rosto do Senhor? Havia aflição.

**Questioner**: One would indeed feel distressed due to the pain!

**Interlocutor**: A pessoa realmente se sentiria angustiada devido à dor!

**Dadashri**: Does that mean the karma became bound? No. And yet, a solution (*ukel*) was eventually found. For Him, the karma were totally eradicated. Just because one feels distressed does not mean there is [karmic] bondage. This is because, He, the Self, is not distressed. The body is distressed. Similarly You, as the Self, are not in the *kashays* of anger-pride-deceit-greed.

**Dadashri**: Isso significa que o *karma* foi criado? Não. Contudo, uma solução (*ukel*) foi encontrada afinal. Para Ele, o *karma* foi totalmente erradicado. Só porque alguém é afligido pela dor não significa que haja aprisionamento [*kármico*]. Isto porque, Ele, o Ser, não está aflito. O corpo está. Do mesma forma, Você, como o Ser, não está nos *kashays* da raiva - orgulho - manipulação - ganância.

**Questioner**: The *pudgal* is.

**Interlocutor**: O *pudgal* está.

**Dadashri**: Yes. In fact, a solution for the *pudgal* will eventually come about.It definitely has to be settled. Do not get fed up of it; that is how it should be.

**Dadashri**: Sim. Na verdade, uma solução para o *pudgal* surgirá eventualmente. Ele definitivamente deve ser resolvido. Não se aborreça com isso; É assim que deve ser.

**Questioner**: These *kashays*, they are indeed dependent on the *pudgal*, aren’t they? They indeed come into effect through the *pudgal,* do they not?

**Interlocutor**: Esses *kashays*, eles são de fato dependentes do *pudgal*, não são? Eles realmente entram em vigor através do *pudgal*, não?

**Dadashri**: They are actually a part of the *pudgal*.

**Dadashri**: Eles são realmente uma parte do *pudgal*.

**Questioner**: If One remains as the Knower-Seer, then there is no meaning to the talk about doing *pratikraman,* is there?

**Interlocutor**: Se Você permanece como O que Conhece-Vê, então não faz sentido falar em fazer *pratikraman*, há?

**Dadashri**: There is no point indeed. To remain as the Knower-Seer and [do] *pratikraman*?! Actually, that is for when there is a slight deficiency in remaining as the Knower-Seer**…**

**Dadashri**: Certamente não faz sentido. Permanecer como O que Conhece-Vê e [fazer] *pratikraman* ?! Na verdade, isso é para quando há uma pequena deficiência em permanecer como O que Conhece-Vê ...

**Questioner**: Then should *pratikraman* be done?

**Interlocutor**: Então, o *pratikraman* deve ser feito?

**Dadashri**: Yes, but the *pratikraman* is not to be done by You yourself. As this is *Akram Vignan*, the [veils of] *kashays* that remain are a bit thicker. Now, if Chandubhai tells someone off in such a way that it hurts the other person, then You have to tell Chandubhai, “Dear man, why did you do aggression through speech? So now, do *pratikraman*.” ‘You’ are not to do the *pratikraman*.

**Dadashri**: Sim, mas o *pratikraman* não deve ser feito por Você mesmo. Como este é *Akram* *Vignan*, os [véus de] *kashays* que permanecem são um pouco mais espessos. Agora, se Chandubhai fala com alguém de tal maneira que fere a outra pessoa, então Você tem que dizer a Chandubhai: "Meu caro, por que você cometeu agressão através da fala? Então, faça *pratikraman*." “Você” não deve fazer o *pratikraman*.

**Questioner**: There is still some confusion about the Knower-Seer state. The Knower-Seer part is actually of the Self, whereas *pratikraman* has to be done by the *pudgal*?

**Interlocutor**: Ainda há alguma confusão sobre o estado d’O que Conhece-Vê. A parte d’O que Conhece-Vê é na verdade do Ser/Self, enquanto *pratikraman* tem que ser feito pelo *pudgal*?

**Dadashri**: Yes, that part is of the *pudgal*. The *atikraman* (aggression towards others through thoughts, speech and action) is of the *pudgal*, and *pratikraman* is also of the *pudgal*!

**Dadashri**: Sim, essa parte é do *pudgal*. O *atikraman* (agressão a outros através de pensamentos, fala e ação) é do *pudgal*, e *pratikraman* (arrependimento, pedido e perdão e resolução de não repetir o erro) também é do *pudgal*!

**Questioner**: Yes. If this is understood, then there is not a lot of confusion that remains.

## Interlocutor: Sim. Se isso for entendido, então tanta confusão não permanece.

## Although The Pudgal is the Doer, One Believes ‘I did it’!

**Embora O *Pudgal* seja o Fazedor, A Pessoa Acredita “Eu fiz”!**

**Dadashri**: The one that defiledis the *pudgal*, and the one that is cleaning it, is also the *pudgal* itself. And although it was actually the *pudgal* that was defiling, yet you were saying, “I did it.” Now, at the time of cleaning, it is indeed the *pudgal* that is doing so; but there again, upon saying, “I did it,” You become bound with that *karmic* account once again. Therefore, the one who is cleaning it or making it dirty or making a mess, You are not the one doing all of that. At the time it was being defiled, You did not say, “It is not I,” that is indeed why all this has continued. Now, at the time of cleaning it, if You say, “It is not I,” then You are free.

**Dadashri:** O que mancha é o *pudgal*, e aquele que está limpando também é o (próprio) *pudgal*. E embora, na verdade, fosse o *pudgal* que estivesse manchando, ainda assim você dizia: "Eu fiz isto." Agora, no momento da limpeza, certamente é o *pudgal* que está fazendo isso; mas novamente, ao dizer: "Eu fiz isto", você se aprisiona a essa conta *kármica,* mais uma vez. Então, quem que está limpando ou sujando ou bagunçando – não é Você que está fazendo tudo isso. No momento em que estava sendo manchado, Você não disse: "Não sou eu", é por essa razão que tudo isso continuou. Agora, no momento da limpeza, se você disser: "Não sou eu", então Você é livre.

In reality, You have not defiled it, yet you believed, ‘I did it,’ so you have incurred the liability. Now, at the time of cleaning it, when the *pudgal* is cleaning, if You say, “I am not the one doing it,” then the liability is relinquished.

Na realidade, Você não manchou nada, mas você acreditou, "eu fiz isto", então você assumiu a responsabilidade. Agora, no momento da limpeza, quando o *pudgal* está limpando, se você disser: "Não sou Eu que estou fazendo isto", então a responsabilidade é abandonada.

For the entire world, it is actually the *pudgal* that is continuing to defile yet people say, “I am indeed the one doing it.” Even when one milks a cow, it is the *pudgal* that is doing so, but he says, “I am milking the cow.” Who is milking the cow? The *pudgal.* But what do we say? “I milked the cow.” And what happens when its resultant effect has to be washed off? Then, one says, “I cleaned it.” So, the liability is incurred. We took on the liability due to this mistake. The entire world is in existence based on liabilities whereas We are becoming free from the liabilities.

Para todo o mundo, é realmente o *pudgal* que continua a manchar, macular, mas as pessoas dizem: "Verdadeiramente, sou eu que estou fazendo isso". Mesmo quando uma pessoa ordenha uma vaca, é o *pudgal* que está fazendo isso, mas ele diz: “Eu estou ordenhando a vaca.” Quem está ordenhando a vaca? O *pudgal*. Mas o que dizemos? "Eu ordenhei a vaca". E o que acontece quando seu efeito resultante tem que ser lavado? Então, diz-se: "Eu limpei." Então, fica-se sujeito à responsabilidade. Nós assumimos a responsabilidade por este erro. O mundo inteiro está em existência com base em responsabilidade, ao passo que nós estamos nos liberando da responsabilidade.

When the *pudgal* was defiling, we said, “I defiled it.” Even if it has slightly raised something, we say, “I lifted it.” The *pudgal* is lifting it up, it is even the *pudgal* that makes a profit and it is also the *pudgal* that incurs a loss. In all this, we say, “I did it.” That is indeed why we have come into the current predicament. It is the ego that says, “I did it,” whereas the pure Soul [says], “I have not done anything in this.”

Quando o *pudgal* estava manchando [, maculando], dissemos: "Eu manchei isso". Mesmo que o *pudgal* tenha erguido alguma coisa só um pouco, dizemos: "Eu ergui". O *pudgal* está erguendo, é o *pudgal* mesmo que lucra e também é o *pudgal* que incorre em uma perda. Em tudo isso, dizemos: "Eu fiz isso". É por isso mesmo que chegamos à situação atual. É o ego que diz: "Eu fiz", enquanto a Alma pura [diz], "Eu não fiz nada nisso".

[To have] The wrong belief of ‘I did it’ is called *mithyatva* and [the right belief of] ‘I did not do it’ is known as *samyaktva*. When one realizes ‘who the doer is,’ then the puzzle is solved forever.

[Ter] A crença errada de "eu fiz isto" é chamado de *mithyatva* e [a crença correta de] "Eu não fiz isso" é conhecida como *samyaktva*. Quando se percebe "quem é o fazedor", então o quebra-cabeça é resolvido para sempre.

It is actually the *pudgal* that defiles and when one is told to clean it up, although the *pudgal* has defiled it, one himself sets off once again to clean it. And at the time when he himself sets off to clean it up, he actually believes, ‘I, myself am doing it.’ That is where he makes a mistake again. He becomes the ‘cleaner’. The [belief that] ‘I am the defiler’ has gone and now, he has become the ‘cleaner’. He is one and the same. This is where people are stuck. The entire burden is due to this!

## Na verdade, é o *pudgal* que mancha e, quando mandam a pessoa limpar, embora tenha sido o *pudgal* que tenha manchado, a pessoa novamente começa a limpar. E no momento em que ela mesma começa a limpar, ela realmente acredita: "Eu, eu mesma estou fazendo isso". E aí ela novamente cometeu um erro. Ela se torna ‘o que limpa’. A [crença de que] 'Eu sou o que mancha’ se foi e agora, ela se tornou ‘o que limpa'. Ambos são o mesmo. É aí que as pessoas estão presas. Todo o fardo se deve a isso!

## Belief-Vision-Experience-Conduct!

**Crença-Visão-Experiência-Conduta**

It is just that you have simply heard it; that doesn’t mean that it would have come into your conduct (*vartan*). The belief (*shraddha*) has been established, but it does not come into conduct, does it? It cannot do so at all, can it?

O simples fato de você ter ouvido algo, não significa que isto teria entrado em sua conduta (*vartan*). A crença (*shraddha*) foi estabelecida, mas não entra na conduta, não é? Ela não consegue fazer isto, consegue?

**Questioner**: Dada, what is it like when it comes into conduct?

**Interlocutor**: Dada, como é quando ela entra na conduta?

**Dadashri**: It is completely different.

**Dadashri**: É completamente diferente.

**Questioner**: Now, in whatever I heard today, the belief (*shraddha*) has been established; it set [in my understanding] within and I felt, ‘This talk is indeed a hundred percent correct.’

**Interlocutor**: Agora, em [relação a] todas as coisas que eu escutei hoje [aqui em satsang], a crença (*shraddha*) foi estabelecida; Ela se estabeleceu [no meu entendimento] internamente e eu senti: "Este discurso é certamente cem por cento correto".

**Dadashri**: You may really feel that way, but it does not come into your conduct. Meaning that, it does not remain in your experienced awareness (*khyal*) all the time.

**Dadashri**: Você pode realmente se sentir assim, mas ela [(esta crença)] não entra em sua conduta. O que significa que ela não permanece em sua consciência experiencial (*khyal*) todo o tempo.

**Questioner**: Yes, it does not remain in my awareness all the time.

**Interlocutor**: Sim, não permanece na minha consciência todo o tempo.

**Dadashri:** If it is in your conduct at all times, then it would constantly remain in your experienced awareness*.* However it is in your conduct, that is how it would be in your experienced awareness. However, it cannot be so in your conduct, can it? It increases gradually, drop by drop. But it can only increase a little at a time if you know how, if you know the way. Everyone is headed in that direction, but in the end, they take a beating. They endeavor to cleanse it, to purify it; but those who end up ‘doing’, they become that form [engrossed] at least once. Do you even realize that?

**Dadashri**: Se estiver em sua conduta o tempo todo, permanecerá constantemente em sua consciência experiencial. Na maneira em que ela estiver na sua conduta, ela estará também na sua consciência experiencial. No entanto, não pode ser assim na sua conduta, pode? Ela aumenta gradualmente, gota a gota. Mas só pode aumentar um pouco de cada vez, se você souber como, se você souber o caminho. Todo mundo está indo naquela direção, mas no final, eles são vencidos. Eles se esforçam para limpá-la, para purificá-la; Mas aqueles que acabam "fazendo", tornam-se aquela forma [imersos] pelo menos uma vez. Você percebeu isso ao menos?

**Questioner**: What ‘you’ had said earlier regarding ‘reprimanding yourself’, that actually continued within me for two days. All day long, that is indeed what kept going on. That is why, on the other hand, I started to feel the suffocation that, ‘Hey, I am actually ending up becoming that form.’ The awakened Self (*potey*) has become the ‘reprimander’ [ego].

**Interlocutor**: O que você disse antes em relação a "repreender-se", aquilo continuou dentro de mim por dois dias, na verdade. Durante todo o dia, foi mesmo isto o que aconteceu. É por isso que, por outro lado, comecei a sentir a sufocação que, "Ei, eu realmente acabei me tornando aquela forma." O Ser despertado (*potey*) tornou-se o "repreendedor" [ego].

**Dadashri**: Yes. ‘You’ should not become that.

**Dadashri**: Sim. "Você" não deveria se tornar isso.

**Questioner**: That is what ended up happening.

**Interlocutor**: Foi o que acabou acontecendo.

**Dadashri**: That will end up happening; that indeed ends up happening for everyone.

**Dadashri**: Isso acabará acontecendo; Isso realmente acaba acontecendo para todos.

**Questioner**: It kept bothering me within that, ‘This is actually something new that has come about.’ I was not able to understand that.

**Interlocutor**: Isto continuou me incomodando internamente: "Isto é realmente algo novo que surgiu". Não consegui entender isso.

**Dadashri:** I (*Hu*, the awakened Self) am Seeing the one who is reprimanding such that, ‘Is he reprimanding properly or not?’

**Dadashri**: Eu (*Hu*, o Ser desperto) estou Vendo aquele que está repreendendo de forma que [observo], "Ele está repreendendo corretamente ou não?"

**Questioner**: Thereafter, in the final analysis this is what I understood, ‘The one reprimanding, the one pointing out the mistakes, the one doing *pratikraman*; he is all one and the same.’

**Interlocutor**: Depois disso, na análise final, isto é o que eu entendi: "Aquele que repreende, o que aponta os erros e aquele que faz *pratikraman* são todos o mesmo".

**Dadashri**: It is one and the same.

**Dadashri**: Todos são o mesmo.

**Questioner**: *Pragnya* is simply giving the light (*prakash*) that this...

**Interlocutor**: *Pragnya* está simplesmente dando a luz (*prakash*) que isso ...

**Dadashri:** It is simply Seeing, that is all.

**Dadashri**: Ela [(*pragnya*)] está simplesmente Vendo, isto é tudo.

**Questioner**: Yes. Its light is simply illuminating [things]; that is all.

**Interlocutor**: Sim. Sua luz está simplesmente iluminando [as coisas]; isto é tudo.

**Dadashri**: Not everyone can come into that light. Meaning that, they come into it a little every day, a little by little and in this way, it indeed keeps increasing! For them, the light is entirely in their belief. But after the karma comes to unfold, that is when it turns into understanding (*Darshan*; Vision as the Self). Thereafter, the Knowledge of the Self comes into experience (*anubhav*) for them. After it comes into experience, only then it will come into conduct. At present, it is still coming into Vision (*Darshan*). It will come into experience after a short while. That is when, that much will come into conduct.

**Dadashri**: Nem todos podem entrar nessa luz. O que significa que eles entram nela um pouco a cada dia, pouco a pouco e, dessa forma, ela continua aumentando! Para eles, a luz está inteiramente em sua crença. Mas depois que o *karma* vem a se desenrolar, é aí que ela se transforma em entendimento (*Darshan*, Visão como o Ser). Posteriormente, o Conhecimento do Ser entra em experiência (*anubhav*) para eles. Depois de entrar em experiência, somente então ele entrará na conduta. No momento, ainda está entrando na Visão (*Darshan*). Vai entrar em experiência depois de um curto período de tempo. E daí então, entrará na conduta.

**Questioner**: ‘A short while’ means what? There are so many minutes and seconds in twenty-four hours. Of those, how many seconds does this Vision as the Self, this awakened awareness (*jagruti*) remain? And ‘you’ are saying, “It should prevail constantly.” So, there is no value to the short duration that it does actually remain, is there!

**Interlocutor**: 'Um curto período de tempo' significa o quê? Há tantos minutos e segundos em vinte e quatro horas. Desses, por quantos segundos essa Visão como o Ser, essa consciência desperta (*jagruti*) permanece? E 'você' está dizendo: "Ela deve prevalecer constantemente". Portanto, não há valor para a curta duração em que ela realmente permaneça, há?

**Dadashri**: It may not remain, but it will increase in this manner. It is more than enough if just the attentive awareness (*laksha*) of this prevails constantly!

### **Dadashri**: Pode não permanecer, mas aumentará dessa maneira. É mais do que suficiente se a consciência atenta (*laksha*) disto prevalecer constantemente!

## The One Energized with the Intent of the Self is Pudgal!

**Aquele que é Energizado com a Intenção do Ser é *Pudgal*!**

As You consider Yourself as pure Soul, so this external worldly part that we call *pudgal*, it says, “But what about me? Now, You have become a pure Soul, but You will not become free; as long as a settlement does not come about for me once and for all, until then You will not be able to attain freedom.” What it is saying is, “As long as You do not enable me to regain my original state, until then I am not going to set You free. Because You indeed are the one who ruined my original state, so now You place me back into my original state!”

No momento em que Você se considera Alma pura, então, essa parte externa do mundo que chamamos de *pudgal*, diz: "Mas, e quanto a mim? Bem, Você se tornou uma Alma pura, mas você não se tornará livre; até que uma solução definitiva aconteça para mim, até lá, você não poderá alcançar a liberdade.” O que [o *pudgal*] está dizendo é: “Enquanto você não me permitir recuperar meu estado original, até que isto aconteça, eu não vou te libertar. Como foi Você mesmo que arruinou meu estado original, então, agora, coloque-me de volta em meu estado original!”

**Questioner**: But it is actually telling ‘us’ that this skin, this blood, these bones and flesh that are within; that which is comprised of the five elements of air, water, light, earth and space, what does that have to do with ‘us’? What is the need for it?

**Interlocutor**: Mas, na verdade, está ‘nos’ dizendo que essa pele, esse sangue, esses ossos e carne que estão dentro; aquilo que é composto pelos cinco elementos do ar, da água, da luz, da terra e do espaço, o que isso tem a ver com "nós"? Qual é a necessidade disso?

**Dadashri**: No, no, no. Chandubhai is alive. You are pure Soul and Chandubhai is alive. He is not a physical body of blood-flesh-pus and all that; he is alive. You will actually have to bring a settlement to him once and for all!

**Dadashri**: Não, não, não. *Chandubhai* está vivo. Você é Alma pura e *Chandubhai* está vivo. Ele não é um corpo físico de sangue-carne-pus e tudo isso; ele está vivo. Você terá que trazer uma solução para ele de uma vez por todas!

**Questioner**: We do not spoil anything for anyone; everything happens as per *vyavasthit*.

**Interlocutor**: Não estragamos nada para ninguém; tudo acontece de acordo com *vyavasthit*.

**Dadashri**: No, that is not acceptable. What the *pudgal* *parmanus* are saying is that, “‘You’ have spoiled us; You have made us unnatural (*vikrut*) like this. From the natural and pure *pudgal* that we used to be, You made us impure and unnatural.” They [*pudgal parmanus*] became unnatural only when you did the intent [of the wrong belief of ‘I am Chandubhai’]!

**Dadashri**: Não, isso não é aceitável. O que os *parmanus* [(partículas subatômicas da matéria)] *do* *pudgal* estão dizendo é que "Você" nos estragou; Você nos tornou não naturais (*vikrut*) assim. Do *pudgal* natural e puro que éramos, Você nos tornou impuros e não naturais.” Eles [*parmanus do pudgal*] tornaram-se não naturais apenas quando você fez a intenção [da crença errada de" Eu sou Chandubhai "]!

**Questioner**: But Dada, what does it matter to the *pudgal*, to the inanimate matter (*jada*), whether it is natural(*swakruti*) or unnatural (*vikruti*)?

**Interlocutor**: Mas Dada, o que importa para o *pudgal*, para a matéria inanimada (*jada*), se é natural (*swakruti*) ou não natural (*vikruti*)?

**Dadashri**: There is an energized self (power *Chetan*) within, isn’t there! ‘You’ (the Self) are separate and this *pudgal*, the one energized with the intent of the Self (*chetan bhaav*) is separate. In the *pudgal*,there is an energized self, not the real Self.

Dadashri: Existe um ser energizado (o poder de *Chetan*) internamente, não existe?! 'Você' (o Ser) é separado e esse *pudgal*, aquele que é energizado com a intenção do Ser (*chetan bhaav*) é separado. No *pudgal*, existe um eu/ser energizado, que não é o Ser real.

**Questioner**: Who defiled the *pudgal*?

**Interlocutor**: Quem contaminou o *pudgal*?

**Dadashri**: The intent that you made; that itself is the *bhaavkarma* (cause karma, subtle charge karma). That gave rise to the *pudgal* (non-Self complex). Had the subtle charge karma not happened, then this *pudgal* would not have arisen. The *pudgal parmanu* have nothing to do with it; the poor thing is *vitaraag* indeed. The moment you do the intent,the *pudgal parmanu* immediately transform. So the *parmanus* that have become impure, need to be purified through purity, nothing else.

**Dadashri**: A intenção que você fez; que é o *bhaavkarma* (*karma* de causa, *karma* de carga sutil). Isso deu origem ao *pudgal* (complexo do não-Ser). Se o *karma* de carga sutil não acontecesse, então este *pudgal* não teria surgido. O *parmanu* do *pudgal* não tem nada a ver com isso; O coitado é realmente *vitaraag*. No momento em que você faz a intenção, o *parmanu* do *pudgal* imediatamente se transforma. Então, os *parmanus* que se tornaram impuros, precisam ser purificados através de pureza, nada mais.

So, however much the discharge remains pending, that many impure *parmanus* remain; and that too, as You See them [separate], they will leave after becoming pure.

Então, na exata medida em que a descarga permanece pendente, nesta mesma medida os *parmanus* impuros permanecem; e também, quando Você os Vê [separados], eles irão embora depois de se tornarem puros.

## ParmanusHave to be Purified, But How?

***Parmanus* têm que Ser Purificados, mas como?**

You have become pure Soul, so now what work remains for You? What is this [the *pudgal*] saying? What is Chandubhai saying? The *pudgal* is saying, “We were actually pure, You have turned us into this current form, so now make us pure, like we were before.”

Você se tornou Alma pura, então agora, o que resta para você? O que isso [o *pudgal*] está dizendo? O que *Chandubhai* está dizendo? O *pudgal* está dizendo: "Nós realmente éramos puros, você nos transformou em esta forma atual, então agora nos faça puros, como antes."

**Questioner**: So the *pudgal* has to be made pure again?

Interlocutor: Então, o *pudgal* tem de ser puro novamente?

**Dadashri**: Yes, when You settle with equanimity, that many *pudgal* [*parmanus*] leave after becoming pure.

Dadashri: Sim, quando você resolve [os arquivos] com equanimidade, esse *pudgal* [*parmanus*] se vai depois de se tornar puro.

**Questioner**: As we settle all the discharge with equanimity, do all the *pudgal* *parmanus* become holy (*pavitra*)?

**Interlocutor**: Ao liquidarmos toda a descarga com equanimidade, todos os *parmanus do pudgal* se tornam sagrados (*pavitra*)?

**Dadashri**: That is it; they become completely clean, not holy but clean! It is not that they became holy and unholy, but pure; they returned to their original form!

**Dadashri**: É isso; Eles ficam completamente limpos, não sagrados, mas limpos! Não é que eles se tornaram santos ou profanos, mas sim, puros; eles voltaram para a sua forma original!

**Questioner**: The defiled *parmanus* that we have to purify back into their original form, how do we do that?

**Interlocutor:** Os *parmanus* manchados que devemos purificar de volta à sua forma original, como fazemos isso?

**Dadashri**: When someone curses you and You maintain equanimity, at that time, all the *parmanus* become pure.

**Dadashri:** Quando alguém te amaldiçoa e Você mantém a equanimidade, naquele momento, todos os *parmanus* ficam puros.

**Questioner**: If equanimity is not maintained, does that mean that those *parmanus* still remain impure?

**Interlocutor**: Se a equanimidade não é mantida, isso significa que esses *parmanus* ainda permanecem impuros?

**Dadashri**: If equanimity is not maintained, then that many *parmanus* are spoilt.

Dadashri: Se a equanimidade não é mantida, então aqueles tantos *parmanus* são manchados.

**Questioner**: Then what if we do *pratikraman* later on?

**Interlocutor**: Então, e se fizermos *pratikraman* mais tarde?

**Dadashri**: Even then, they will get spoilt.

Dadashri: Ainda assim, eles ficarão manchados.

**Questioner**: Do they not get cleansed when we do *pratikraman*?

**Interlocutor**: Eles não são limpos quando fazemos *pratikraman*?

**Dadashri**: The garbage will still remain. The cleansing is not like that which happens when equanimity is maintained! Whatever [*parmanus*] comes your way, You have to let go of them after purifying them. They cannot be purified in one lot. Do it as per however much comes along; with the break of each day, as many *parmanus* come, purify that many. Everything gets purified through the five *Agnas*. By settling the ‘files’ with equanimity, everything becomes pure. When can they be placed in a pure state? At the time when they discharge, You let go of them after Seeing them [as separate]; so they become pure. At the time of charging, as you had attachment-abhorrence,they became impure and so at the time of discharge, if You let go of them after Seeing them, meaning You let go of them by being in a state free of attachment and abhorrence (*vitaraagata*), then they become pure.

**Dadashri**: O lixo ainda permanecerá. A limpeza não é assim que acontece quando a equanimidade é mantida! Tudo o que [*parmanus*] vier na sua direção, Você deve soltar, depois de purificá-los. Eles não podem ser purificados em um único lote. Faça de acordo com a quantidade do que estiver vindo; Com o raiar de cada dia, todos os *parmanus* que vierem, purifique esses tantos. Tudo é purificado através das cinco *Agnas*. Ao resolver os "arquivos" com equanimidade, tudo se torna puro. Quando eles podem ser colocados em um estado puro? No momento em que eles descarregam, Você os solta depois de Vê-los [como separados]; então eles tornam-se puros. No momento da descarga, como você tinha o apego-aversão, eles ficaram impuros e, assim, no momento da descarga, se Você soltá-los( deixá-los ir) depois de Vê-los, – o que significa que você os solta por estar em um estado livre de apego e aversão (*vitaraagata*) – então eles se tornam puros.

**Questioner**: Dada, but what do we have to do with the *pudgal*?The real thing here is the Self, isn’t it?

**Interlocutor**: Dada, mas o que temos a ver com o *pudgal*? O verdadeiro aqui é o Ser, não é?

**Dadashri**: Nothing at all. Do not let go of Your inherent nature as the continuous Knower (*Gnayak swabhaav*). Keep Seeing ‘what is going on’; See the *gneya* (that what is to be known). The *pudgal* is the object to be known, and You are the continuous Knower(*Gnayak*). The thoughts that arise in the mind are all objects to be knownand You are the continuous Knower. ‘You’ no longer have to See whether they are good thoughts or bad thoughts. ‘You’ simply have to See them [as separate] because they are objects to be known. As You See them, they shed off after becoming pure. They only need to be purified. ‘You’ have become pure, but if You purify them, only then can You become free, that is all. They are the ‘files’.

**Dadashri**: Absolutamente nada. Não deixe de lado Tua natureza inerente como o contínuo Conhecedor (*Gnayak* *swabhaav*). Continue Vendo "o que está acontecendo"; Veja o *gneya* (o que deve ser conhecido). O *pudgal* é o objeto a ser conhecido, e você é o Conhecedor contínuo (*Gnayak*). Os pensamentos que surgem na mente são todos objetos a serem conhecidos e Você é o Conhecedor contínuo. 'Você' não precisa mais Ver se eles são bons pensamentos ou pensamentos ruins. "Você" simplesmente tem que Vê-los [como separados] porque eles são objetos a serem conhecidos. À medida que Você os Vê, eles se vão depois de se tornarem puros. Eles só precisam ser purificados. 'Você' tornou-se puro, mas se você os purificar – só então Você pode se tornar livre, isso é tudo. Eles são os "arquivos".

**Questioner**: ‘You’ have shown us the pure Soul; so now there is nothing more left for Him, is there?

**Interlocutor**: "Você” nos mostrou a Alma pura; então agora não tem mais nada para Ela, há?

**Dadashri**: There is nothing that remains for You yourself, but this liability of the mistake committed in the past still remains, does it not?

**Dadashri**: Não há nada que resta para Você, mas essa responsabilidade pelo erro cometido no passado ainda permanece, não é?

**Questioner**: We will suffer that, there is no problem. If there is any such thing in the unfolding karma, then we will suffer it.

**Interlocutor**: Sofreremos isso, não há problema. Se houver qualquer coisa no *karma* de desdobramento [ou descarga], então a sofreremos.

**Dadashri**: No. To simply suffer it; that alone will not suffice. You may actually suffer it, but then again that will not bring about its settlement once and for all; it will not be resolved completely. What does the *pudgal* says? “Release every *pudgal parmanu* after Seeing it; You are the continuous Knower, and this *pudgal* is the object to be known.” If You maintain this relation as a continuous Knower with the object to be known, then the objects to be known will become clean; they will leave after becoming pure. The object to be known means the *pudgal* [parmanu]. Those which are defiled, will leave after becoming clean. Therefore, however many dissipate after becoming clean, those many files have been settled. As they have been purified, the *parmanus* become *vishrasa* (pure *parmanus*). *Samvar* (a state free from inflow of new karma) remains, *bandh* (binding of new karma) does not happen. In fact, *vishrasa* (discharge of *pudgal*) happens for every living being, but for them the discharge of *parmanus* is happening whilst new karma are being bound. Whereas here [in *Akram*], the discharge of *parmanus* happens constantly without the binding any new karma, *samvarpurvak* *vishrasa* happens.

**Dadashri**: Não. Simplesmente sofrer isso; isso não será suficiente. Você pode realmente sofrê-lo, mas, novamente, isso não trará a resolução definitiva; não será resolvido completamente. O que o *pudgal* diz? "Libere cada *parmanu* do *pudgal* depois de Vê-lo; Você é o Conhecedor contínuo, e este *pudgal* é o objeto a ser conhecido.” Se você mantém essa relação como um Conhecedor contínuo com o objeto a ser conhecido, então os objetos a ser conhecidos ficarão limpos; eles irão embora depois de se tornarem puros. O objeto a ser conhecido significa o [*parmanu* do] *pudgal*. Aqueles que estão manchados, irão embora depois de se tornarem limpos. Portanto, estes tantos [*parmanus*] que se dissiparam depois de se tornarem limpos, correspondem aos tantos arquivos que foram resolvidos. Como eles foram purificados, os *parmanus* tornaram-se *vishrasa* (*parmanus* puros). *Samvar* (um estado livre de influxo de *karma* novo) permanece, *bandh* (vinculação de novo *karma*) não acontece. Na verdade, *vishrasa* (descarga de *parmanus*) acontece para todo ser vivo, mas para eles a descarga de *parmanus* está acontecendo enquanto o novo *karma* está sendo vinculado. Considerando que aqui [em *Akram*], a descarga de *parmanus* acontece constantemente sem a ligação de nenhum *karma* novo, *samvarpurvak* *vishrasa* acontece.

## One Himself is the Detergent as Well as the Fabric!

## Ele mesmo é o Detergente, Bem Como o Tecido!

**Questioner**: At that time, the thought would actually cross one’s mind that, “Up until now, I have gone around with the belief that ‘I am this *pudgal*,’ that too was a mistake on my part; but now, I am correcting that mistake. And as the association (*saiyog*) has happened only with you [the *pudgal*], so please can you let go of that association.” What else is there besides that?

**Interlocutor**: Naquele momento, realmente surgiria o pensamento: "Até agora, eu andava por aí com a crença de que ‘eu sou esse *pudgal*’, e isso também foi um erro da minha parte; Mas agora, estou corrigindo esse erro. E como a associação (*saiyog*) aconteceu apenas com você [o *pudgal*], então por favor, você pode deixar essa associação?” O que mais existe além disso?

**Dadashri**: No, no. How is it going to free You? The poor energized self (power *Chetan*)! How much and in what way can it do? How is it going to set You free? It will definitely become free by You Seeing it. Every single strand of thread is becoming free. Even if there are a million such strands, all million of them will become free and they will not become bound again. ‘You’ have become free. The strands of thread have gone to their own ‘home’ and You go to your own ‘home’; so what else remains in that?

**Dadashri**: Não, não. Como ele vai libertar Você? Pobre ser energizado (*Chetan* de energia)! Quanto e de que maneira ele pode fazer [isso]? Como ele vai libertar Você? Definitivamente, quando Você o Vê: ele será libertado através disto. Cada um dos fios da linha está se liberando. Mesmo que haja um milhão desses fios, todos os milhões deles se tornarão livres e não serão amarrados outra vez. 'Você' tornou-se livre. Os fios foram para a ‘casa’ deles e Você vai para a sua própria "casa"; então o que mais permanece nisso?

**Questioner**: So all this that we have to recite, it is only for the purpose of purifying our *pudgal*, isn’t it?

**Interlocutor**: Então, tudo isso que temos que recitar, é apenas com o propósito de purificar nosso *pudgal*, não é?

**Dadashri**: All that is to purify the *pudgal*. Yes, until then, the absolute state will not be attained. Dada has made You pure, now the purification of the *pudgal* is remaining. It has stopped from becoming impure. Now, the purification can be done to such an extent that it will last for only one more lifetime [before attaining final liberation]. The purification continues to occur as You remain in the five *Agnas*.

Dadashri: Tudo isso é para purificar o *pudgal*. Sim, até então, o estado absoluto não será alcançado. Dada tornou Você puro, agora sobra a purificação do *pudgal*. Ele parou de tornar-se impuro. Agora, a purificação pode ser feita de tal forma que demorará apenas mais uma vida [antes de alcançar a libertação final]. A purificação continua a ocorrer enquanto Você permanece nas cinco *Agnas*.

**Questioner**: This entire science is for the purification of the *pudgal*, isn’t it? These five sentences that are in the form of *Agna*, or this science; it is all for the sake of purifying the *pudgal*, isn’t it? It has nothing to do with the Self.

**Interlocutor**: Toda essa ciência é para a purificação do *pudgal*, não é? Estas cinco frases que estão na forma de *Agna*, ou esta ciência; É tudo por causa da purificação do *pudgal*, não é? Não tem nada a ver com o Ser.

**Dadashri**: Fundamentally, there is even no need for You to purify [meaning no activity of doership] the *pudgal*. If there is no belief of impurity [of ‘I am doing it’] in Your pure state [as the Knower-Seer], then the *pudgal* is definitely going to become pure. The *pudgal* [*parmanus*] will definitely continue to become pure on its own!

**Dadashri**: Fundamentalmente, não há nem necessidade de Você purificar [no sentido de que não há atividade de “fazedor”] o *pudgal*. Se não há crença de impureza [de "Eu estou fazendo isso"] em Seu estado puro [como O Que conhece e Vê], então o *pudgal* definitivamente se tornará puro. O *pudgal* [*parmanus*] definitivamente continuará a tornar-se puro por conta própria!

**Questioner**: But the impurity is indeed of the *pudgal*, isn’t it?

**Interlocutor**: Mas a impureza é mesmo do *pudgal*, não é?

**Dadashri**: Yet would the world ever believe the *pudgal* to be impure? The entire world believes that the impurity is of the soul(*atma*). They say, “It is definitely my soul that is a sinner.” People do not understand the impurity of the *pudgal*, do they? Have you understood that? If there is no interference (*dakho-dakhal*) being done in the *pudgal*, then it will continue to become pure only; but this one is doing the interfering. One does the interfering (*dakho*) and then the reactions of the interference (*dakhal*) tend to arise! Who does the interference? It is the ignorant [wrong] beliefs.

**Dadashri**: Ainda assim, o mundo acreditaria que o *pudgal* fosse impuro? O mundo inteiro acredita que a impureza é da alma (*atma*). Eles dizem: "É definitivamente minha alma que é uma pecadora". As pessoas não entendem a impureza do *pudgal*, não é? Você entendeu isso? Se não houver interferência (*dakho-dakhal*) sobre o *pudgal*, então ele continuará somente tornando-se puro; Mas ‘este’ aqui está fazendo a interferência. A pessoa interfere (*dakho*) e, em seguida, as reações da interferência (*dakhal*) tendem a surgir! Quem faz a interferência? São as crenças ignorantes [erradas].

**Questioner**: Whatever ‘you’ are saying through this *pudgal*, I am listening to that.

**Interlocutor**: Seja o que for que você esteja dizendo através deste *pudgal*, eu estou ouvindo.

**Dadashri**: The ignorance (*agnanta*) resided in the *pudgal*. These words destroy the veil of ignorance over the Self; even the words themselves are *pudgal*. The *pudgal* itself is dirty, it becomes the detergent too, and it is also the fabric; and eventually it itself becomes clean.

**Dadashri**: A ignorância (*agnanta*) residia no *pudgal*. Essas palavras destroem o véu da ignorância sobre o Ser; mesmo as próprias palavras são *pudgal*. É o mesmo *pudgal* que está sujo, que torna-se o detergente também, e também é o tecido; então, no final, ele se fica limpo.

## Dada Gives a Simple Explanation!

**Dada dá uma explicação simples!**

You have found this Dada who explains; you will not find anyone else.

Você encontrou este Dada que explica; você não encontrará mais ninguém.

**Questioner**: Dada’s explanations are simple.

Interlocutor: as explicações de Dada são simples.

**Dadashri**: But it will take a very long time to understand this.

Dadashri: Mas demorará muito tempo a entender isso.

**Questioner**: The ultimate talk is actually a different thing altogether!

**Interlocutor**: A conversa definitiva é realmente uma coisa diferente!

**Dadashri**: The words are the same, but this is the ultimate talk! This scientific system and its method cannot be encompassed in just one sentence. And ‘I’ am telling you in the exact way that ‘I’ have understood; as ‘I’ See it sitting here. And ‘I’ am telling you this so that you can understand. And ‘I’ am actually telling you what ‘I’ have already Seen. So, you understand those points very well, but there is still a lot more that remains within to be understood; there is a great amount pending.

**Dadashri**: As palavras são as mesmas, mas esta é a conversa definitiva! Este sistema científico e seu método não podem ser abrangidos em apenas uma frase. E 'Eu' estou lhe dizendo da maneira exata que 'Eu' entendi; como 'Eu' vejo sentado aqui. E 'Eu' estou te dizendo isso para que você possa entender. E 'Eu' estou realmente dizendo a você que 'Eu' realmente já Vi. Então, você compreende esses pontos muito bem, mas ainda há muito mais que sobrou intermnamente para ser entendido; há uma grande quantidade pendente.

## A Precious Jewel From the Mine of Knowledge!

## Uma Preciosa Jóia da Mina de Conhecimento!

Sometimes a point comes out that is worth noting down. It may seem very simple and easy, but it is worth making a note of it. That is why ‘we’ also say, “A very precious jewel has come out of the jewel mine.”

**Às vezes, surge um ponto que vale a pena notar. Pode parecer muito simples e fácil, mas é digno de nota. É por isso que "nós" também dizemos: "Uma jóia muito preciosa saiu da mina da jóia".**

**Questioner**: Yes Dada, what you said was wonderful. All the confusion is gone. The speech that is coming forth from ‘you’ at present, refers to the point of maintaining complete separation only and it is about the ultimate Science.

**Interlocutor**: Sim Dada, o que você disse foi maravilhoso. Toda a confusão desapareceu. O discurso que vem de "você" no presente, refere-se ao ponto de manter a separação completa apenas e é sobre a Ciência última e definitiva.

**Dadashri**:Yes, the ultimate [science].

**Dadashri**: Sim, a última e definitiva [ciência].

**Questioner**: The location of the ego, its origin, how to separate it, the role of *Pragnya* (direct liberating light of the Self), and now Dada continues to clarify even further.

**Interlocutor**: A localização do ego, sua origem, como separá-lo, o papel de *Pragnya* (luz liberadora direta do Ser), e agora Dada continua a esclarecer ainda além.

**Dadashri**:You have understood that, right?

**Dadashri**: Você entendeu isso, certo?

**Questioner**: Yes Dada, you are giving very clear explanations. Dada, if we do not understand it now, then there is no bigger fool than us in this world.

**Interlocutor**: Sim Dada, você está dando explicações muito claras. Dada, se ainda não entendemos isto, então não há idiota maior do que nós no mundo.

**Dadashri**:No. Later on, you will not be able to find this at all …

**Dadashri**: Não. Mais tarde, você não poderá encontrar isso ...

**Questioner**:We will not be able to come across it.

**Interlocutor**: Não seremos capazes de nos deparar com isto [novamente].

**Dadashri**: If you lose this jewel, you will never be able to find it again in such a vast ocean…

**Dadashri**: Se você perder essa jóia, nunca mais será capaz de encontrá-la neste oceano tão vasto...

**Questioner**: Dada, today I constantly kept feeling, ‘How foolish we all are! We are not at all bothered about about cleaning our own things indeed. Dada cares day and night about helping us clean our things.’

**Interlocutor**: Dada, hoje continuei me sentindo: "Quão tolos somos todos nós! Realmente não nos preocupamos em limpar nossas próprias coisas. Dada se dedica dia e noite a nos ajudar a limpar nossas coisas.

**Dadashri**: Then what else is there? ‘Our’ desire is that any person who has done anything for ‘us’, be it tea that he has served ‘us’, may he benefit [spiritually] from ‘us’.

**Dadashri**: Então, o que há além disto? "Nosso" desejo é que qualquer pessoa que tenha feito algo por "nós", – seja, por exemplo, nos servir o chá – que ele possa beneficiar-se [espiritualmente] de ‘nós’.

\*\*\*\*\*

Nota do tradutor : palavras acrescentadas pelo tradutor para ajudar no entendimento estão [entre colchetes e em laranja]

# [4.1]

# Knowledge of the Self - Ignorance of the Self

# Conhecimento do Ser - Ignorancia do Ser

# The Fundamental Difference Between Gnan and Agnan!

# A Diferença fundamental entre Gnan e Agnan!

**Questioner**: What is the basic difference between *Gnan* (Knowledge of the Self) and *agnan*

(ignorance of the Knowledge of the Self)?

**Pergunta**: Qual é a diferença básica entre *Gnan* (Conhecimento do Self) e *agnan*

(ignorância do conhecimento do eu)?

**Dadashri**: *Agnan* is also knowledge; ignorance is nothing else. It is not some kind of darkness. It is also a light (*prakash*), but it is a light that illuminates the things that are not related to the Self. It is a relative (*vishesh*) illumination, a relative light. It is the light that shows all that is external [to the Self]. Whereas *Gnan* illuminates the Self as well as the non-Self, it illuminates both. *Agnan* does not allow You to Know and experience ‘who You really are’; whereas *Gnan* actually makes You realize your Self.

**Dadashri:** *Agnan* também é conhecimento; A ignorância não é nada. Não é um tipo de escuridão. É também uma luz (*prakash*), mas é uma luz que ilumina as coisas que não estão relacionadas com o Ser. É uma iluminação relativa (*vishesh*), uma luz relativa. É a luz que mostra tudo que é externo [para o Self]. Enquanto Gnan ilumina o Ser, bem como o não-Ser, ilumina ambos. *Agnan* não permite que você Conheça e experimente "quem Você realmente é"; ao passo que Gnan realmente faz Você perceber o seu Ser**.**

The worldly knowledge (*gnan*) is actually relative knowledge (*prakrutik gnan*). It is known as *agnan*. Nevertheless, the Lord has referred to even *agnan* as knowledge*.* The people of the world have *agnan*, but in what context is that? On the basis of the Knowledge of the Self, that is considered as ignorance. However, for the people of the world, that is considered as knowledge itself, isn’t it! ‘This is my father-in-law,’ is indeed considered as knowledge! Is it not considered so? It can be considered so, but it is relative knowledge, it is intellectual knowledge (*buddhijanya gnan*). It is relative knowledge and as it is not beneficial for attaining liberation, so from that perspective, it has been referred to as ignorance. Otherwise, it will not do to tell people that it is ignorance, will it! You try all these cases in the court, so you cannot refer to that [knowledge] as ignorance, can you? But for the purpose of liberation, that is ignorance. Even the intellect (*buddhi*) has been placed in the section of ignorance.

O conhecimento terreno (*gnan*) é realmente conhecimento relativo (prakr*utik gn*an). É conhecido como *agnan*. No entanto, o Senhor se refere à *agnan* como conhecimento. As pessoas do mundo têm *agnan*, mas em que contexto é isso? Com base no Conhecimento do Ser, isso é considerado como ignorância. No entanto, para as pessoas do mundo, isso é considerado como o próprio conhecimento, não é! "Este é meu sogro", isso é realmente considerado como conhecimento! Não é considerado assim? Pode ser considerado assim, mas é conhecimento relativo, é conhecimento intelectual (buddhijanya gnan). É um conhecimento relativo e, como não é proveitoso para alcançar a libertação, então, dessa perspectiva, foi referido como ignorância. Caso contrário, não dirá às pessoas que é ignorância, dirá? Você tenta todos esses casos no tribunal, então você não pode se referir a ele [conhecimento] como ignorância, pode? Mas com o propósito de libertação, isso é ignorância. Mesmo o intelecto (*buddhi*) foi colocado na seção de ignorância.

The Self itself is in the form of Knowledge (*Gnan swaroop*), it is not some imaginary thing. And

*Gnan* never becomes *agnan*, *Gnan* indeed remains as *Gnan*.

O próprio Ser é na forma de conhecimento (*Gnan* *swaroop*), não é algo imaginário. E

*Gnan* nunca se torna *agnan*, *Gnan* permanece como *Gnan*.

**Questioner**: A veil of ignorance (*avaran*) comes over it.

**Interlocutor**: um véu de ignorância (*avaran*) vem sobre ele.

**Dadashri**: Yes, when a veil comes over it, it becomes relative or worldly knowledge (*vishesh gnan*). But that knowledge is still *gnan*.

Therefore, there is liberation only if there is the original Knowledge, the pure Knowledge; and the pure Knowledge itself is the Self (*Atma*), it is itself liberation, it is indeed the natural bliss of the Self (*swabhaavik sukh*).

**Dadashri**: Sim, quando um véu o cobre, torna-se um conhecimento relativo ou mundano (*vishesh gnan).* Mas esse conhecimento ainda é *gnan*.

Portanto, só existe libertação se houver o Conhecimento original, o Conhecimento puro; e o próprio Conhecimento puro é o Ser (*Atma*), é ele em si a libertação, é realmente a Bem-Aventurança natural do Ser *(swabhaavik sukh).*

All the worldly knowledge is relative knowledge; it is [considered as] *agnan* on the basis of that original Knowledge. But the worldly people consider it as knowledge; moreover, the ignorance of this knowledge is different. If one does not know even this worldly knowledge, then again there is ignorance of that too.

Todo o conhecimento terreno é conhecimento relativo; é [considerado como] *agnan* com base nesse Conhecimento original. Mas as pessoas terrenas consideram isso conhecimento; Além disso, a ignorância desse conhecimento é diferente. Se alguém não sabe nem mesmo esse conhecimento terreno, então, há ignorância nisso também.

**Questioner**: Yes, that is correct. When we take that example of making *kadhee* (yogurt gravy); if a person does not know how to make it, then he is ignorant about that.

**Interlocutor**: sim, está correto. Quando pegamos esse exemplo de fazer *kadhee* (molho de iogurte); Se a pessoa não sabe como fazê-lo, então, ele é ignorante sobre isso.

**Dadashri**: That has been referred to as ignorance (*agnan*). Fundamentally, one himself is actually ignorant [of the Self], yet it [the belief of ‘I am Chandubhai’] has been referred to as knowledge. Just look, do these people have any idea of the different ‘hats’ [taking on different identities] being worn? They make you wear whichever ‘hat’ they feel like! Instead tell these people, “I don’t want to wear any ‘hats’ from now on. I am going to my own village [abode of the Self].”

**Dadashri**: Isso tem sido citado como ignorância (*agnan*). Fundamentalmente, ele mesmo é ignorante [do Self], mas [a crença de "Eu sou *Chandubhai*"] foi citada como conhecimento. Basta olhar, essas pessoas têm alguma ideia de dos diferentes 'chapéus' [assumindo identidades diferentes] estão sendo usados? Eles fazem você usar o "chapéu" que eles querem! Em vez disso, diga a essas pessoas: "Eu não quero usar nenhum "chapéu" de agora em diante. Eu vou para a minha própria aldeia [morada do Ser] ".

# Such a Light That no Shadows are Formed!

# Tão Leve que nenhuma sombras são formadas!

**Questioner**: Dada, this condition that ‘you’ placed, ‘*Gnan* can be attained only if *agnan* departs.’

**Interlocutor:** Dada, esta condição de que você colocou, *'Gnan* só pode ser alcançado somente se *agnan* partir.'

**Dadashri**: Yes, *Gnan* can be attained only if *agnan* clears away. No matter how many slices are made of darkness, would there ever be any slice with light in it? There will be nothing but darkness. People keep on making slices in the hope of finding some light. So it is all, meaningless. No matter how many slices are made of *agnanta* (the state of ignorance), there can never be *Gnan* in it.

**Dadashri**: Sim, *Gnan* só pode ser alcançado se *agnan* desaparecer. Não importa quantas fatias são feitas de escuridão, alguma vez haverá uma fatia com luz nela? Não haverá nada além de escuridão. As pessoas continuam fatiando na esperança de encontrar alguma luz. Então é tudo, sem sentido. Não importa quantas fatias sejam feitas de *agnanta* (o estado de ignorância), nunca pode haver *Gnan* nele.

Moreover, *Gnan* always gives bliss, and *agnan* gives misery. As long as there is a combination of

*Gnan* and *agnan*, until then one is a *sansaari* (one living a worldly life).

Além disso, *Gnan* sempre dá felicidades, e *agnan* dá miséria. Enquanto existir uma combinação de *Gnan* e *agnan*, até então ele é um *sansaari* (ser que vive uma vida terrena).

**Questioner**: Is it possible to attain *Gnan* even if *agnan* has not gone?

**Pergunta**: É possível alcançar *Gnan*, mesmo que a *agnan* não tenha ido?

**Dadashri**: That is not possible. Light will not come through without the darkness moving away,

*Gnan* is the light.

**Dadashri**: Isso não é possível. A luz não virá sem que a escuridão tenha se afastando,

*Gnan* é a luz.

**Questioner**: I am just giving you an example. Say, there is light where we are sitting, and over there, across from us, there is darkness. Meaning that, darkness can exist; ignorance can exist. Let the ignorance remain, but if the Knowledge of the Self is realized, then the effect of this ignorance will no longer remain.

**Interlocutor**: Estou apenas dando um exemplo. Digamos, que há luz aonde estamos sentados, e por lá, em frente a nós, há escuridão. O que significa que a escuridão pode existir; a ignorância pode existir. Deixe a ignorância permanecer, mas se o Conhecimento do Ser for realizado, então o efeito dessa ignorância não permanecerá mais.

**Dadashri**: It is known as *Gnan* when no darkness remains whatsoever. This [relative] light is such that if you hold up a mango, then it will cast a shadow over here, whereas in the former [real Light], no shadows form. That light is such that no shadows of anything will be cast. So with this [relative] light you can show the form [of the object] that, ‘Look, there is darkness over there.’ It is not so with the other [real Light]; in that, Light means [only] Light.

**Dadashri**: É conhecido como Gnan quando nenhuma escuridão permanece. Esta luz [relativa] é tal que, se você segurar uma manga, então lançará uma sombra por aqui, enquanto que na anterior [Luz real], nenhuma forma de sombras. Essa luz é tal que nenhuma sombra de qualquer coisa será lançada. Então, com esta luz [relativa], você pode mostrar a forma [do objeto] que: "Olhe, há escuridão por aí". Não é assim com a outra [Luz real]; na medida em que Light significa [somente] Light.

# Who Attains the Knowledge of the Self?

# Quem alcança o conhecimento do eu?

**Questioner**: So then, this Knowledge of the Self that is realized, to whom does it happen? It definitely does not happen to the part that is inanimate matter (*jada*)!

**Interlocutor**: Então, esse Conhecimento do Ser que se realiza, a quem isso acontece? Isso definitivamente não acontece com a parte que é matéria inanimada (*jada*)!

**Dadashri**: It happens to the one who has ignorance of the Self.

**Dadashri**: Acontece com aquele que tem ignorância do Ser.

**Questioner**: But there is knowledge (*chaitanyata*) along with the ignorance.

**Interlocutor**: Mas há conhecimento (*chaitanyata*) junto com a ignorância.

**Dadashri**: No. It happens to the one who has ignorance of the Self*.* The one who says, “I am ignorant of the Self (*agnani*),” is the one who is made a *Gnani* (Self-realized One)!

**Dadashri**: Não. Isso acontece com aquele que tem ignorância do Ser. Aquele que diz: "Eu sou ignorante do Ser (*agnani*)", é aquele que é feito um Gnani (auto-realizado)! Não entendi...

**Questioner**: Who has to take the Knowledge of the Self?

**Interlocutor**: Quem tem que levar o Conhecimento do Self?

**Dadashri**: The one who has lost his way is the one who needs to take the *Gnan*. If you search for the one who is lost, then you will definitely find him. Who is suffering? It is the one who is lost. He does not like to suffer, so he looks for a *guru* (a guide), “Sir, please show me the way! I want to go to the station. I cannot find the way to my destination.” Have you found him [the lost one] or not? Have you not found him?

**Dadashri**: Aquele que perdeu o caminho é aquele que precisa fazer o *Gnan*. Se você procura aquele que está perdido, então você definitivamente o encontrará. Quem está sofrendo? É aquele que está perdido. Ele não gosta de sofrer, então ele procura um guru (um guia), "Senhor, por favor me mostre o caminho! Eu quero ir para a estação. Não consigo encontrar o caminho para o meu destino. "Você o encontrou, [o perdido] ou não? Você não o encontrou?

**Questioner**: In reality, is there *agnanta* (a state of ignorance)?

Interlocutor: Na realidade, há agnanta (um estado de ignorância)?

**Dadashri**: There cannot be ignorance in Reality. In Reality, there is no relative. Why did you have to ask this? Reality is known as [only] that where there is no confusion whatsoever.

**Dadashri**: Não pode haver ignorância na Realidade. Na Realidade, não há relativo. Por que você teve que perguntar isso? A realidade é conhecida como [somente] aquela quando não há confusão alguma.

**Questioner**: So this *Gnan* that ‘you’ are giving, to whom is it being given? Why are ‘you’ giving it to him?

**Interlocutor**: Então, esse Gnan que 'você' está dando, para quem está sendo dado? Por que você está "dando" para ele?

**Dadashri**: Yes. ‘We’ are giving this *Gnan* to the one who is lost. [‘We’ show him,] “Dear fellow, don’t go this way, walk that way.” So when he reaches the ‘station’, the Knowledge will manifest. He will come into reality.

**Dadashri**: Sim. "Nós estamos dando esse Gnan àquele que está perdido. ["Nós" mostramos a ele], "Caro companheiro, não vá por aqui, ande por lá". Então, quando ele chegar à 'estação', o Conhecimento se manifestará. Ele virá para realidade.

**Questioner**: Who is lost?

**Interlocutor**: Quem está perdido?

**Dadashri**: The very one, the one who is suffering!

**Dadashri**: Aquele, aquele que está sofrendo!

**Questioner**: We say that there is the Self, the absolute Self (*Parmatma*) in everyone. So then, for Him, would there any such thing as attaining *Gnan* or getting lost?

**Interlocutor**: Dizemos que existe o Ser, o Ser absoluto (*Parmatma*) em todos. Então, para Ele, haveria alguma dúvida entre alcançar Gnan ou se perder?

**Dadashri**: No. ‘He’ has no need whatsoever. However, if He says, “Now, I don’t need anything,” if He says this all the time, if it is that way forever, then there is no need for anything. But actually the very next day, he says, “I have worries. I am becoming angry. Greed is arising in me.” So, ‘we’ are doing this to free the miserable one from his misery! Otherwise, You are actually free. But, the belief of ‘I am unhappy’ has seeped into your understanding; this ‘ghost’ has possessed You. It is simply a ‘ghost’; that very ‘ghost’ needs to be excised.

**Dadashri**: Não. "Ele" não tem necessidade alguma. No entanto, se Ele diz: "Agora, eu não preciso de nada", se Ele diz isso o tempo todo, se for assim sempre, então não há necessidade de nada. Mas, na verdade, no dia seguinte, ele diz: "Tenho preocupações. Estou ficando com raiva. A ganância surge em mim. "Então, 'nós' estamos fazendo isso para libertar o miserável de sua miséria! Caso contrário, você está realmente livre. Mas, a crença de "Eu sou infeliz" penetrou em sua compreensão; esse "fantasma" O possuiu. É simplesmente um "fantasma"; esse "fantasma" precisa ser estirpado.

Say for instance, you heard about or read a ghost story in the day time and at night, when you are sleeping alone, you hear the sound of glasses rattling in the adjoining room. A mouse may have caused this, but the effect of ‘it must be a ghost’ arises in your mind, at twelve-thirty at night. Out of fear, you don’t even go to investigate the noise. You keep suffering that effect all night long. Upon waking up early in the morning, the first thing you do is investigate the noise only to discover that it was a mouse!

Diga, por exemplo, que você ouviu ou lê uma história de fantasmas de dia e à noite, quando você está dormindo sozinho, você ouve o som de copos batendo na sala adjacente. Um rato pode ter causado isso, mas o efeito de "deve ser um fantasma" surge em sua mente, às 12h30 da noite. Por medo, você nem sequer vai investigar o ruído. Você continua sofrendo esse efeito durante toda a noite. Ao acordar cedo pela manhã, a primeira coisa que você faz é investigar o ruído apenas para descobrir que era um rato!

If that ‘ghost’ harasses you so much for just six hours, then this ‘ghost’, the ‘ghost’ of ignorance that has entered within, makes you suffer for infinite lives. But if it were not there, then You are truly free. ‘You’ have no bondage whatsoever, but You should feel such an effect. Such an experience should arise for You.

Se esse "fantasma" te incomoda tanto por apenas seis horas, então esse "fantasma", o "fantasma" da ignorância que entrou internamente, faz você sofrer por vidas infinitas. Mas se não estivesse lá, então você seria verdadeiramente livre. "Você não tem dependência nenhuma, mas você deve sentir esse efeito. Tal experiência deve surgir para você.

And all these saints show you, what do they instruct you? “Hold your earlobe this way [touch the left earlobe with right hand and vice versa]!” [Even if you say,] “Hey Sir, I am getting tired. My arms are hurting! Why don’t you make me hold my earlobes the easy way [right lobe with right hand]?” But they don’t make it easy for you, because they themselves are holding on the wrong way. Whereas ‘I’ have held it the simple way, so ‘I’ can make you hold it the simple way. This is because, ‘I’ am speaking after Seeing it. The worldly saints speak after analyzing it from a lower level, whereas ‘I’ am speaking from a higher level, without analyzing and with the eyes closed. This is because everything has come into ‘my’ experience and ‘I’ have climbed the peak. ‘I’ am speaking this after having climbed to the top whereas these people are describing everything whilst still at the base. That is the reason why they have made people take all the beatings [til now].

E todos esses santos te mostram, o que eles ensinam para você? "Mantenha o seu lóbulo da orelha assim [toque o lóbulo da orelha esquerdo com a mão direita e vice-versa]". Mesmo se você disser, "Hey, senhor, estou ficando cansado. Meus braços estão doendo! Por que você não me faz segurar os lóbulos da orelha do jeito fácil [lóbulo direito com mão direita]? "Mas eles não facilitam para você, porque eles próprios estão segurando da forma errada. Enquanto "eu" segurei da forma simples, então "eu" posso fazer você segurar da forma simples. Isto é porque "eu estou falando depois de vê-lo. Os santos terrenos falam depois de analisar de um nível mais baixo, enquanto "eu falo de um nível mais alto, sem analisar e com os olhos fechados". Isso ocorre porque tudo veio na "minha" experiência e 'eu' subi o pico. "Eu estou falando isso depois de ter subido ao topo, enquanto essas pessoas estão descrevendo tudo, enquanto ainda estão na base. Essa é a razão pela qual eles fizeram as pessoas levarem todos os golpes [até agora].

Had they met a true [experienced] guide, then this current state [predicament] would definitely not exist, would it! They made people do chanting (*japa*), they made them do penance (*tapa*). Hey, mortal ones! Why did you make people ‘plough’ all such fields [bind karma]? As the fields have been ‘ploughed’, there is a penalty; you have to come back to ‘look after’ [See and Know] them! Moreover, you have to ‘go home and eat’ [reap the fruits of the karma charged] and then again, you have to go ‘sow the seeds’ [charge once again]. There is nothing but externally induced problems (*upadhi*), problems and problems! The Self is such that it is free from mental problems (*aadhi*), physical suffering (*vyadhi*) and externally induced problems; Its real form is that of eternal bliss (*samadhi*)!

Se tivessem encontrado um verdadeiro [experiente] guia, então esse estado atual [situação] definitivamente não existiria, existiria? Eles fizeram as pessoas cantarem (japa), eles fizeram as pessoas fazerem penitência (tapa). Ei, mortais! Por que você fez as pessoas "ararem" todos esses campos [ligar karma]? Como os campos foram "arados", há uma penalidade; você tem que voltar para 'cuidar' [Ver e Saber]! Além disso, você tem que "ir para casa e comer" [colher os frutos do karma carregado] e, novamente, você deve "semear as sementes" [carregar mais uma vez]. Não há nada além de problemas induzidos externamente (upadhi), problemas e problemas! O Ser é tal que está livre de problemas mentais (aadhi), sofrimento físico (vyadhi) e problemas induzidos externamente; Sua forma real é a de Bem-aventurança (samadhi)!

# Who is The Self in all This?

# Quem é o Self em tudo isso?

‘One’ is bound through his own ignorance. ‘He’ (the self) can become free through His own Knowledge. The [original] Self indeed has *Gnan*, but when ‘this one’ (the self) attains the *Gnan*, then both will become separate.

"Ele" é limitado por sua própria ignorância. "Ele" (o ser) pode tornar-se livre através de Seu próprio Conhecimento. O [original] Self, de fato, tem *Gnan*, mas quando 'este ele' (o ser) atinge o *Gnan*, ambos se separarão.

**Questioner**: So do ‘you’ give *Gnan* to ‘this one’?

**Interlocutor**: Então, "você" dá a *Gnan* a "este"?

**Dadashri**: Yes, to whom else, otherwise? That other one [the Self] is indeed a *Gnani* even today!

**Dadashri**: Sim, caso contrário a quem mais? Esse outro [o Self] é mesmo um *Gnani* mesmo hoje!

**Questioner**: Does that mean, the veils of ignorance go away?

**Interlocutor**: Isso significa que os véus da ignorância desaparecem?

**Dadashri**: The veils of ignorance go away, that is all. As these veils dissipate, the [original] Self manifests (*vyakt*). That which is inexpressible (*avyakt*), manifests.

**Dadashri**: os véus da ignorância desaparecem, isso é tudo. À medida que esses véus se dissipam, o Ser [original] se manifesta (*vyakt*). O que é inexprimível (*avyakt*), manifesta-se.

**Questioner**: Then who becomes the *Gnani* when ‘you’ give *Gnan*?

**Interlocutor**: Então, quem se torna o *Gnani* quando 'você' dá o *Gnan*?

**Dadashri**: The one who has ignorance of the Self becomes the *Gnani*. The [original] Self is in fact a *Gnani*.

**Dadashri**: Aquele que tem ignorância do Ser torna-se o *Gnani*. O Ser [original] é de fato um *Gnani*.

**Questioner**: Who has ignorance of the Self?

**Interlocutor**: Quem tem ignorância do Ser?

**Dadashri**: This ‘I’ and ‘my’; the bound one who says, “I have pain,” he has ignorance of the Self.

**Dadashri**: Este 'eu' e 'meu'; O aprisionado que diz: "Tenho dor", ele tem ignorância do Ser.

**Questioner**: So in other words, can it be said that the impure self (*ashuddha chetan*) is being transformed to the pure Self (*Chetan*)?

**Interlocutor**: então, em outras palavras, pode-se dizer que o ser impuro (*ashuddha chetan*) está sendo transformado em puro Ser (*Chetan*)?

**Dadashri**: Yes, ‘we’ are purifying the impure self. The impure self that is there, is actually not the original Self (*muda Chetan*), it is the energized self (power *chetan*). That is why ‘we’ are making it pure. If it becomes completely pure, then the two [the element of the Self and the element of inanimate matter] will become separate.

**Dadashri**: Sim, "nós estamos purificando o ser impuro. O ser impuro que está lá, na verdade, não é o ser original (*muda Chetan*), é o ser energizado (*poder chetan*). É por isso que "nós" o estamos fazendo puro. Se ele se tornar completamente puro, então os dois [o elemento do Ser e o elemento da matéria inanimada] se tornarão separados.

**Questioner:** Does the power of the energized self keep increasing when we say, “I am pure Soul”?

**Interlocutor**: O poder do ser energizado continua aumentando quando dizemos: "Eu sou alma pura"?

**Dadashri:** No, the power that was wrong becomes right. The power of ignorance was making one do the wrong things; that has now been corrected.

**Dadashri**: Não, o poder que estava errado torna-se certo. O poder da ignorância faz com que ele faça coisas erradas; que agora foi corrigido.

**Questioner**: Who has the wrong power?

**Pergunta**: Quem tem o poder errado?

**Dadashri**: The ego has it. If a person is not Self-realized (*agnani*), he will end up doing everything wrong. And when ‘we’ give him *Gnan*, then even when someone else has done the wrong, he will set it right. Because his understanding has been set right.

**Dadashri**: O ego tem isso. Se uma pessoa não for auto-realizada (*agnani*), ele acabará fazendo tudo errado. E quando "nós" lhe damos Gnan, então, mesmo quando outra pessoa fez o erro, ele irá corrigi-lo. Porque seu entendimento foi definido corretamente.

# How Can the Ego be Dissolved?

# Como o Ego pode ser dissolvido?

**Questioner**: Despite the Self being the embodiment of absolute Knowledge (*keval Gnan swaroop*), why does one behave like an ignorant person, in conduct?

**Pergunta**: Apesar de o Ser ser a encarnação do Conhecimento absoluto *(kevan Gnan swaroop)*, por que ele se comporta como uma pessoa ignorante, em conduta?

**Dadashri**: His conduct is like that due to societal influence (*loksangnya*). As he is not aware of where happiness lies, he believes it lies in the worldly things that are on the outside. That is why ignorance arose. And when he learns that happiness is indeed in the Self, and he does not look for it on the outside, that is when the *Gnan* arises. Consequently, he stops looking for it on the outside.

**Dadashri**: Sua conduta é assim devido à influência social (*loksangnya*). Como ele não está ciente de onde a felicidade reside, ele acredita que está nas coisas terrenas que estão fora. É por isso que a ignorância surgiu. E quando ele aprende que a felicidade esta realmente no Ser, e ele não procura fora, é quando o *Gnan* surge. Consequentemente, ele para de procurá-lo fora.

There is boundless bliss in one’s own inherent nature as the Self whereas the happiness on the outside is only imagined [happiness]. It is there if you imagine it to be, otherwise it is not there.

Há uma bem-aventurança ilimitada na própria natureza inerente como o Ser, enquanto a felicidade no exterior é apenas imaginaria [felicidade]. Está lá se você imagina que esta, caso contrário não está lá.

**Questioner**: Despite being the form of absolute Knowlege, where has the Self made the mistake?

**Interlocutor**: Apesar de ser a forma de Conhecimento absoluto, onde o Self cometeu o erro?

**Dadashri**: No, the Self has not made a mistake. ‘It’ is indeed in the form of absolute Knowledge. It is just that the ego has arisen through science. The Self is actually present within. ‘It’ is indeed in the form of absolute Knowledge, within. ‘It’ neither spoils nor does It improve. No changes can occur in It. Just as people do their work in the sun’s presence, the work is going on within in the same manner. It is due to the presence of the Self that all of this is functioning. Now for You, when the ego dissolves entirely, when it comes to an end, then that Self becomes free again.

**Dadashri**: Não, o Ser não cometeu um erro. Na verdade "Ele" é na forma de Conhecimento absoluto. É só que o ego ergueu-se através da ciência. O Ser é realmente presente internamente. "É" na verdade, na forma de Conhecimento absoluto, interno. "Ele" não estraga nem melhora. Nenhuma mudança pode ocorrer nele. Assim como as pessoas fazem seu trabalho na presença do sol, o trabalho continua acontecendo internamente da mesma maneira. É devido à presença do Ser que tudo isso está funcionando. Agora, para Você, quando o ego se dissolver inteiramente, quando ele termina, então esse Eu se torna livre de novo.

**Questioner**: How can the ego be dissolved?

**Pergunta**: Como o ego pode ser dissolvido?

**Dadashri**: If you come here to ‘me’, then ‘I’ will dissolve it for you within two hours. ‘I’ have dissolved it for many people.

**Dadashri**: Se você vier aqui para "mim", então "eu vou dissolver isso para você em duas horas. "Eu o dissolvi para muitas pessoas.

# Who Gives Rise to Ignorance?

# Quem dá origem à ignorância?

**Questioner**: If the world has arisen out of ignorance, then who prompts that ignorance to arise?

**Pergunta**: Se o mundo surgiu da ignorância, então, quem induz a ignorância?

**Dadashri**: Circumstances (*saiyog*).

**Dadashri**: Circunstâncias (*saiyog*).

**Questioner**: And who inspires the Knowledge to arise?

**Interlocutor**: E quem inspira o Conhecimento a surgir?

**Dadashri**: There is no power in this world that inspires the Knowledge to arise. Everything is happening because of circumstances. Circumstances give rise to ignorance. Circumstances give rise to Knowledge. It is only scientific circumstantial evidence.

**Dadashri**: Não há poder neste mundo que inspire o Conhecimento a surgir. Tudo está acontecendo por causa das circunstâncias. As circunstâncias dão origem à ignorância. As circunstâncias dão origem ao conhecimento. É apenas evidência científica circunstanciada.

# The Foundation of the World!

# O Alicerce do Mundo!

**Questioner**: Has this world arisen out of ignorance?

**Pergunta**: Este mundo surgiu da ignorância?

**Dadashri**: Yes, out of ignorance; that too, it is just ignorance of one’s own real form as the Self. The Knowledge of the Self becomes relative knowledge (*vishesh gnan*; ‘I am Chandubhai’), that itself is referred to as ignorance of the Self (*agnan*).

**Dadashri**: Sim, da ignorância; isso também, é apenas ignorância da sua própria forma real como o Ser. O Conhecimento do Ser torna-se um conhecimento relativo (*vishesh gnan*: 'Eu sou *Chandubhai'*), isto em si é referido como ignorância do Self (agnan).

**Questioner**: I am asking for some clarity here. ‘Foundation’ means that from which something originates, that in which it remains still and that in which it comes to an end thereafter. Based on this definition, can you please explain the foundation of the world?

**Pergunta**: Estou pedindo alguma clareza aqui. "Alicerce" significa aquilo a partir do qual se origina algo, que no qual ele permanece imóvel e aquilo no qual ele chega ao fim subsequentemente. Com base nesta definição, você pode explicar as bases do mundo?

**Dadashri**: What has all this arisen out of? So it has arisen from the worldly interacting self (*vibhaavik atma*), from the charging relative self (*pratishthit atma*, the one with the wrong belief of ‘I am Chandubhai’), and then it comes to an end in it; and then it arises again from it and comes to an end in it. The original Self does not have anything to do with that. It is just that a new, relative vision (*vibhaavik drashti*) has arisen in the Self. Meaning that, the belief has changed. Nothing else has changed. Neither has the Knowledge (*Gnan*) nor has the Conduct (*Charitra*) changed. The Conduct as the Self [Knowing and Seeing] does not change even for a moment. Even when one goes to the hellish lifeform, the Self prevails in Its own Conduct and this charged relative self (*pratishthit atma*) is in its conduct as a hellish lifeform. *Pratishthit atma* means that in which *pratishtha* (instillation of life, of the false belief of ‘I am Chandubhai’) has been done. Do ‘we’ not instill life in the idol of God? That life instillation ceremony then gives fruit [effect]; that is called exactness.

**Dadashri**: O que tudo isso surgiu? Então, ele surgiu da interação do ser terreno (*vibhaavik* *atma*), do carregamento do ser relativo (*pratishthit atma*, aquele com a crença errada de "Eu sou *Chandubhai*"), e depois chega a um fim em si; e então surge novamente e chega ao fim em si. O Ser original não tem nada a ver com isso. É somente uma nova visão relativa (*vibhaavik drashti*) surgiu no Ser significando que a crença mudou. Nada mais mudou. Nem o conhecimento (*Gnan*) nem a conduta (*Charitra*) mudaram. A conduta como o Ser (Saber e Ver) não muda nem por um momento. Mesmo quando ele vai à forma de vida infernal, o Ser prevalece em Sua própria Conduta e esse ser relativo carregado (*pratishthit atma*) está em sua conduta como uma forma de vida infernal. *Pratishthit* *atma* significa que em que *pratishtha* (instilação da vida, da falsa crença de 'Eu sou *Chandubhai'*) foi feito. Não "instilamos vida no ídolo de Deus? Essa cerimônia de instilação de vida dá frutos [efeito]; Isso é chamado de exatidão.

Even though there is ignorance of One’s real form as the Self, that does not mean that anything has changed in One’s real form. Your ‘I-ness’ (*hupanu*) has changed. Whether it has changed due to the pressure of something or in some other way, but it has changed for sure. Therefore, if that ‘I-ness’ gets re-established in its original place, then the work is done. There is nothing in this. ‘Your’ existence (*astitva*) is there indeed, but You no longer have the awareness of ‘Who am I’ (*vastutva*). Therefore, if You regain that awareness, then You are indeed that form itself. If the Self (*Atma*) had to be repaired again, then it would not happen for anyone. Whereas these people actually think that, ‘Let’s repair it. If we make it still then its restlessness will go away.’ They have become entrenched in all such interference.

Embora haja ignorância da Sua real forma como o Ser, isso não significa que alguma coisa mudou na sua forma real. Seu 'I-ness' (*hupanu*) mudou. Se mudou devido à pressão de algo ou de alguma outra forma, mas mudou com certeza. Portanto, se esse 'I-ness' for restabelecido no seu local original, então o trabalho está pronto. Não há nada nesta "Sua" existência (*astitva*), existe de fato, mas você já não tem a consciência de "Quem sou eu" (*vastutva*). Portanto, se você recuperar essa consciência, então Você é mesmo aquela forma. Se o Self (Atma) tivesse que ser reparado novamente, então não aconteceria para ninguém. Enquanto essas pessoas realmente pensam isso, "vamos arrumar isso. Se o fizermos calmamente, sua inquietação desaparecerá. "Eles se tornaram enraizados em toda essa interferência.

# Science is the Origin of The Two: Knowledge and Ignorance!

# A ciência é a origem dos dois: Conhecimento e Ignorância!

**Questioner:** Now, what is the origin of both, Knowledge and ignorance?

**Pergunta**: Agora, qual é a origem de ambos, Conhecimento e ignorância?

**Dadashri:** The origin of both is science (*vignan*). From the original Self, the Self that is science itself (*vignanmay*), this Knowledge and ignorance, the sun and the shade, the two have begun. The moment It came together with scientific circumstantial evidences, anger-pride-deceit-greed arose. From that, anger and pride gave rise to ‘I’ (*hu*) and greed and deceit gave rise to ‘my’ (*maru*).

**Dadashri**: A origem de ambos é ciência (*vignan*). Do Ser original, o Ser que é ciência em si (*vignanmay*), esse Conhecimento e ignorância, o Sol e a sombra, os dois começaram. No momento em que se juntou com evidências científicas circunstanciais, surgiu a ira-orgulho-engano-ganância. A ira e o orgulho deram origem a "eu" (*hu*) e a ganância e o engano deram origem ao "meu" (*maru*).

**Questioner:** Did ignorance of the Self arise because these *vyatirek gunas* (extraneous attributes of anger-pride-deceit-greed) arose?

**Pergunta**: A ignorância do Ser surgiu porque esses *vyatirek gunas* (atributos externos da ira - orgulho - engano - ganância) surgiram?

**Dadashri:** The extraneous attributes are themselves ignorance of the Self. If they were not there, then there would be nothing. They have arisen with the coming together of the two [the Self and inanimate matter].

**Dadashri**: os atributos externos são eles mesmos a ignorância do Ser. Se eles não estivessem lá, então não haveria nada. Eles surgiram com a aproximação dos dois [o Ser e a matéria inanimada].

**Questioner**: How did Knowledge and ignorance arise from science?

**Pergunta**: Como o Conhecimento e a ignorância surgiram da ciência?

**Dadashri**: Here, science means the Self. These six eternal elements came together, of which the Self is one element; these six elements are moving and changing, they are constantly revolving. Due to the elements coming [close] together in this revolving manner, these extraneous attributes (*vyatirek guno*) have all arisen.

**Dadashri**: Aqui, a ciência significa o Ser. Estes seis elementos eternos se uniram, dos quais o Ser é um elemento; esses seis elementos estão se movendo e mudando, eles estão constantemente girando. Devido aos elementos que se aproximam desta maneira giratória, esses atributos externos *(vyatirek guno*) surgiram.

So, due to the six eternal elements coming together, the extraneous attributes arose and this worldly life has arisen due to the extraneous attributes*.* The moment the six eternal elements separate, the extraneous attributes dissipate and thus everything dissipates.

Assim, devido aos seis elementos eternos que se uniram, os atributos externos surgiram e essa vida terrena surgiu devido aos atributos externos. No momento em que os seis elementos eternos se separam, os atributos externos se dissipam e, assim, tudo se dissipa.

# The Birth of the Ego!

# The Birth of the Ego!

**Questioner**: But if the ego were not there, then how would a search for the Self take place? There must be some relation here, right?

**Pergunta**: mas se o ego não estivesse lá, então, como seria a busca do Ser? Deve haver alguma relação aqui, certo?

**Dadashri**: Whether it were to exist or not, it is actually the inherent nature of the state of ignorance (*agnanta*); without ignorance, the ego would definitely not exist. As long as ignorance was there, ‘we’ too had an ego.

**Dadashri**: quer existisse ou não, é na verdade a natureza inerente do estado de ignorância (*agnanta*); sem ignorância, o ego definitivamente não existiria. Enquanto a ignorância estava lá, "nós" também tivemos um ego.

**Questioner**: Where did the ego come from and to whom did it happen?

**Pergunta**: De onde vem o ego e a quem isto acontece?

**Dadashri**: Forget about where it came from and when. The one who is suffering this, that itself is the ego.

**Dadashri**: Esqueça de onde veio e quando. Aquele que está sofrendo isso, este mesmo é o ego.

**Questioner**: To whom did the ego come?

**Pergunta**: Para quem veio o ego?

**Dadashri**: To the one who has the lack of understanding (*ansamjan*). The ego arose in the ignorance.

**Dadashri**: Para quem tem a falta de entendimento (*ansamjan*). O ego surgiu na ignorância.

**Questioner**: Whose ignorance is it?

**Pergunta**: De quem é a ignorância?

**Dadashri**: There are two things, Knowledge and ignorance. Knowledge means the Self and ignorance means the non-Self. The ego arose in that, in ignorance. So, the birth of the ego gave rise to all this. So, all day and night, there are worries and externally induced problems; even if one does not like worldly life, yet he has to live in it. Where can he go? Where else can he go? He has to remain there itself. Meaning that, he has to remaining lying on the bed, even if he cannot fall asleep, right?

**Dadashri**: Há duas coisas, Conhecimento e ignorância. O conhecimento significa que o Ser e a ignorância significam o não-Ser. O ego surgiu nisso, na ignorância. Então, o nascimento do ego deu origem a tudo isso. Então, todo o dia e noite, há preocupações e problemas induzidos externamente; mesmo que não se goste da vida terrena, ele tem que viver nela. Onde ele pode ir? Para onde ele pode ir? Ele tem que permanecer ali mesmo. O que significa que ele deve permanecer deitado na cama, mesmo que ele não consiga adormecer, certo?

**Questioner**: From where did the ego arise?

**Pergunta**: De onde surgiu o ego?

**Dadashri**: The ego arose in ignorance itself. Ignorance and Knowledge are two different things. Say, a prominent businessman has come here. He usually talks very well, but if someone makes him drink 225 ml of brandy, then how will he talk after that?

**Dadashri**: O ego surgiu na ignorância em si. Ignorância e conhecimento são duas coisas diferentes. Digamos que um homem de negócios proeminente veio aqui. Ele geralmente fala muito bem, mas se alguém o faz beber 225 ml de conhaque, então, como ele vai falar depois disso?

**Questioner**: As the circumstance of the brandy came about, so the talk also took a turn.

**Intelocutor**: À medida que a circunstância do conhaque surgiu, então a conversa também deu mudou.

**Dadashri**: No, it is due to the coming together of these circumstances that all of this has arisen. The real form as Knowledge came together with a circumstance, which in turn gave rise to illusion (*bhranti*). Just like that businessman, he claims, “I am the Maharaj Vijayshriji. I am this, I am that...” He speaks thus, does he not?

**Dadashri**: Não, é devido à aproximação dessas circunstâncias que tudo isso surgiu. A forma real como Conhecimento veio junto com uma circunstância, que por sua vez deu origem a ilusão (*bhranti*). Assim como aqule empresário, ele afirma: "Eu sou o *Maharaj Vijayshriji*. Eu sou isso, eu sou aquilo ... "Ele fala assim, ele não fala?

**Questioner**: So Dada, from where did the Knowledge arise?

**Pergunta**: então Dada, de onde surgiu o conhecimento?

**Dadashri**: Knowledge can never come into existence, can it! Knowledge is actually a permanent element. Ignorance has arisen because of external things, just like the drinking of the alcohol, due to a circumstance. So, if there is freedom from all these circumstances, then One can become entirely free.

**Dadashri**: O conhecimento nunca pode surgir, pode! O conhecimento é realmente um elemento permanente. A ignorância surgiu por causa de coisas externas, assim como o consumo de álcool, devido a uma circunstância. Então, se existe liberdade de todas essas circunstâncias, então, um pode tornar-se totalmente gratuito.

**Questioner**: So, the inner intent that one does, that is a circumstance of ignorance that he encountered, isn’t it?

**Pergunta**: Então, a intenção interior que a pessoa faz, é uma circunstância de ignorância que ele encontrou, não é?

**Dadashri**: There is no question of inner intent here*.* It is also not a circumstance of ignorance that he encounters. Other circumstances are being encountered. He drank that alcohol, didn’t he? Ignorance verily is the ego.

**Dadashri**: Não há nenhuma questão de intenção interior aqui. Também não é uma circunstância da ignorância que ele encontra. Outras circunstâncias estão sendo encontradas. Ele bebeu aquele álcool, não é? A ignorância é realmente o ego.

**Questioner**: Fundamentally, the Self is light, it is full of infinite energy; so from where does this ego arise in it?

**Interlocutor**: Fundamentalmente, o Ser é luz, está cheio de energia infinita; então, de onde esse ego surge?

**Dadashri**: It does not arise in it, does it? Ignorance is itself the ego.

**Dadashri**: Não surge nisso, não é? A ignorância é ela mesma o ego.

**Questioner**: What is the problem even if a veil of ignorance (*avaran*) comes over It? ‘It’ indeed Knows that ‘I am light,’ does it not?

**Interlocutor**: Qual é o problema, mesmo que um véu de ignorância (*avaran*) venha sobre ele? Ele realmente sabe que "Eu sou Luz", não é?

**Dadashri**: That does not accomplish anything, what does the ego gain from it? The ego cannot say, “This is sugar,” until it tastes the sweetness. Therefore, the ego has to be dissolved once and for all. The Self is in fact already settled.

**Dadashri**: Isso não resolve nada, o que o ego ganha com isso? O ego não pode dizer: "Isso é açúcar", até que tenha saboreado a doçura. Portanto, o ego deve ser dissolvido de uma vez por todas. O Ser está de fato estabelecido.

# Knowledge Illuminates the Self and the non-Self!

# O Conhecimento ilumina o Ser e o não-ser!

**Questioner**: ‘You’ have experienced the Self, ‘you’ have attained Knowledge of the Self, and now ‘you’ are giving others the Knowledge of the Self. That is because Dada is himself an *Atmagnani* (a Self-realized One)! Do ‘you’ consider others as ignorant of the Self or knowledgeable about the Self when ‘you’ give them the Knowledge of the Self?

**Pergunta**: "Você experimentou o Ser", você alcançou o Conhecimento do Ser, e agora "você está dando aos outros o Conhecimento do Ser". Isso é porque Dada é ele mesmo um *Atmagnani* (um auto-realizado)! Você considera os outros como ignorantes do Ser ou conhecedores do Self quando "você" lhes dá o Conhecimento do Self?

**Dadashri**: ‘I’ give it to them considering them to be ignorant of the Self*.*

**Dadashri**: "Eu" o dou a eles considerando que eles são ignorantes do Ser.

**Questioner**: [But] the Self is all pervading (*vyaapak*); it is in one form.

**Pergunta**: [Mas] o Ser está todo permeado (*vyaapak*); é de uma forma.

**Dadashri**: No, ‘we’ indeed See the Self [in others] and ‘we’ also See the one who is ignorant of the Self. ‘We’ see them both as separate. The one who has the burning of anger-pride-deceit-greed is the one with ignorance of the Self, and the One who does not have such burning is called the *Gnani*.

**Dadashri**: Não, "nós" realmente vemos o Ser [nos outros] e "nós" também vemos aquele que é ignorante do Ser. "Nós vemos ambos separados. Aquele que tem a queima da ira - o orgulho - a loucura do engano é aquele com a ignorância do Ser, e aquele que não tem tal queima é chamado Gnani.

**Questioner**: Meaning that the awakened awareness (*jagruti*) also Knows the knowledge of ignorance. Therefore, does the *Gnani* become the Seer (*Drashta*) of both, the knowledge of ignorance (*agnan*) as well as the knowledge of Knowledge of the Self (*Gnan*)?

**Interlocutor**: o que significa que a consciência despertada (*jagruti*) também sabe o conhecimento da ignorância. Portanto, o Gnani se torna o que Vê (*Drashta*) de ambos, do conhecimento da ignorância (*agnan*), bem como do conhecimento do Conhecimento do Ser (*Gnan*)?

**Dadashri**: Of both. The *Gnani* Knows both. He is s*wa*-*par prakashak* (illuminates both the Self as well as the non-Self). *Swa* means He Knows the Knowledge of the Self, and *par* means He Knows the ignorance of the Self; He himself is *swa-par prakashak*. So, He has no deficiency remaining. Whereas the one who is ignorant of the Self, illuminates only the non-Self (*par*), he does not illuminate the Self (*Swa*).

**Dadashri**: De ambos. O *Gnani* sabe ambos. Ele é *Swa-Par Prakashak* (ilumina tanto o Ser como o não-ser). *Swa* significa que ele sabe o conhecimento do Ser, e *par* significa que ele conhece a ignorância do ser; Ele em si é um *swa-par prakashak*. Então, ele não tem deficiência restante. Enquanto o ignorante do Ser, ilumina apenas o não-ser (par), ele não ilumina o Ser (*Swa*).

# Knowledge is Natural and Spontaneous, It is not Thought Through!

# O Conhecimento é Natural e Espontâneo, Não é Raciocinado!

By thinking through; any deed (*karma*) that is done after thinking through, all gives rise to ignorance and that which is done through a state where there is no involvement in the thoughts (*nirvichaar*) brings forth Knowledge. That is *sahaj* (natural and spontaneous)! That which expresses after thinking through is not considered as Knowledge. That which has been thought through is really known as lifeless knowledge and that which is natural and spontaneous is considered as science (*vignan*). It is living (Chetan), it is active (*karyakari*; capable of doing the work of the Self). Whereas that which has been thought through is considered as ignorance; it cannot be called Knowledge and it does not procure results on its own (*kriyakari*), it is not effective. Then one says, “I know it, but I am not able to do it; I know it, but I am not able to do it.” One keeps on chanting this of his own accord. Have you ever heard anyone speak this way?

Ao pensar; qualquer ação (*karma*) que é feita depois de pensar, tudo dá origem à ignorância e aquilo que é feito através de um estado onde não há envolvimento nos pensamentos (*nirvichaar*) traz Conhecimento. Isso é *sahaj* (natural e espontâneo)! O que se expressa depois de pensar não é considerado como conhecimento. O que foi pensado é realmente conhecido como conhecimento sem vida e o que é natural e espontâneo é considerado como ciência (*vignan*). É vivo (*Chetan*), é ativo (*karyakari*, capaz de fazer o trabalho do Ser). Considerando que o que foi pensado é tido como ignorância; não pode ser chamado de Conhecimento e não produz resultados por conta própria (*kriyakari*), não é efetivo. Então, alguém diz: "Eu sei, mas não sou capaz de fazê-lo; Eu sei disso, mas não sou capaz de fazê-lo. "Ele continua entoando isso por sua própria vontade. Você já ouviu falar alguém assim?

**Questioner**: Many people speak this way.

**Interlocutor**: muitas pessoas falam desta maneira.

**Dadashri:** Everyone speaks this way; they say exactly this. That which has been Known should inevitably produce results, and if it does not do so, then understand that it has not been Known at all. And knowledge that has been thought through cannot be referred to as [living] Knowledge. It is considered as inanimate knowledge (*jada gnan*). That which arises from thoughts which are inanimate (*jada*), would in fact be inanimate itself. The thoughts themselves are inanimate.

**Dadashri**: todos falam assim; eles dizem exatamente isso. O que foi conhecido deve inevitavelmente produzir resultados, e se não o fizer, entenda que não foi conhecido. E o conhecimento que foi pensado não pode ser referido como conhecimento [vivo]. É considerado como conhecimento inanimado *(jada gnan).* O que surge de pensamentos que são inanimados (*jada*), de fato, será inanimado. Os próprios pensamentos em si são inanimados.

**Questioner**: What is the cause for the Knowledge that arises or happens naturally and spontaneously?

**Pergunta**: Qual é a causa do Conhecimento que surge ou acontece de forma natural e espontânea?

**Dadashri**: For that to happen, the karmic stock that one has filled in the past lives has all been bound with understanding. So, it arises naturally and spontaneously. It was filled with understanding and with awareness. That which is known by thinking through is not useful. However, if it has been filled in with understanding then it will be helpful.

**Dadashri**: Para que isso aconteça, o estoque kármico preenchido nas vidas passadas tem sido vinculado com a compreensão. Então, ele surge de forma natural e espontânea. Estava cheio de compreensão e consciência. O que é conhecido pelo pensamento não é útil. No entanto, se foi preenchido com entendimento, será útil.

**Questioner**: So, if it has been filled in with understanding, then it will express naturally and spontaneously.

**Interlocutor**: Então, se foi preenchido com entendimento, ele irá expressar de forma natural e espontânea.

**Dadashri**: It can be considered as science (*vignan*) only if it expresses naturally and spontaneously, otherwise it cannot be called science at all.

**Dadashri**: Pode ser considerado como ciência (*vignan*) apenas se expressar de forma natural e espontânea, caso contrário não pode ser chamado de ciência.

# It is Necessary to Realize ‘I am Bound’!

# É Necessário Perceber "Eu Sou Limitado (preso)"!

One is still not aware that he has come into bondage. When one realizes that, ‘I am in bondage,’ then know that this person possesses a higher kind of understanding. From the moment he realizes, ‘I have come into bondage,’ he begins to revere liberation; otherwise, he would not do so! But in this case, he has neither come into bondage nor has he become free.

Ele ainda não está ciente de que ele entrou em servidão (escravidão). Quando percebemos isso, "estou em servidão (estou preso)", então sei que essa pessoa possui um tipo de entendimento mais elevado. A partir do momento em que ele percebe: "eu entrei em servidão", ele começa a reverenciar a libertação; Caso contrário, ele não faria isso! Mas neste caso, ele não entrou em servidão nem se tornou livre.

Nothing worthwhile has been gained in this, nor in that. Neither does worldly life look good, there is endless amounts of mental, physical and externally induced problems in worldly life; nor has there been any talk of the path of liberation!

Nada que vale a pena foi ganho nisto nem naquilo. A vida do mundo também não parece boa, há infinitas quantidades de problemas mentais, físicos induzidos externamente na vida terrena; nem houve qualquer conversa sobre o caminho da libertação!

Leave aside [realizing] the Knowledge of the Self, however, if there is even one person in India who knows relative knowledge (*agnan*) completely, then ‘I’ am ready to meet him. As yet, no one has even completely understood *agnan*, because the one who understands *agnan* in completeness, will definitely understand the Knowledge of the Self which is on the opposite side. Just like, if one understands what wheat is, then he can recognize grit, or if he understands what grit is, then he will recognize wheat. He does not have to learn to identify both; he has to understand just one.

Deixe de lado [percebendo] o Conhecimento do Ser, no entanto, se houver mesmo uma pessoa na Índia que saiba o conhecimento relativo (*agnan*) completamente, então 'Eu' estou pronto para encontrá-lo. Até agora, ninguém entendeu completamente isso (*agnan)*, porque aquele que entende *agnan* completamente, definitivamente entenderá o Conhecimento do Ser, que está no lado oposto. Assim como, se alguém entende o que o trigo é, então ele pode reconhecer o grão, ou se ele entende o que é o grão, então ele reconhecerá o trigo. Ele não precisa aprender a identificar os dois; ele tem que entender apenas um.

Knowledge as the non-Self (*paudgalik gnan*; relative knowledge) is called ignorance (*agnan*), and Knowledge of the Self (*Atmagnan*) is called *Gnan* (real Knowledge). If one does not have all the knowledge of the non-Self (*pudgal*), then the Knowledge of the Self will not arise, because one can be negligent and be deceived. Therefore, in order to make both of them pure, you need the knowledge of the two. The Self alone cannot become pure. If one does not have knowledge of the non-Self, then the Self can become somewhat adulterated.

O conhecimento como o não-Ser (*paudgalik gnan* conhecimento relativo) é chamado de ignorância (*agnan*), e Conhecimento do Ser (*Atmagnan*) é chamado *Gnan* (conhecimento real). Se não tiver todo o conhecimento do não-Ser (*pudgal*), então o Conhecimento do Ser não surgirá, porque ele pode ser negligente e ser enganado. Portanto, para que os dois sejam puros, você precisa do conhecimento dos dois. O Ser sozinho não pode tornar-se puro. Se você não tem conhecimento do não-Ser, então o Ser pode tornar-se de alguma forma adulterado.

**Questioner**: Whatever cause has brought us into this world, won’t that same cause take us to liberation?

**Interlocutor**: Qualquer que seja a causa que nos trouxe para este mundo, não será a mesma que nos levará à libertação?

**Dadashri**: No. The cause that brought you into the world was different. This cause is different. The cause that brought you to this world was ignorance of the Self, and the Knowledge of the Self will take you to liberation. Due to ignorance, you went towards the world, and now with Knowledge of the Self, you go the other way, meaning towards liberation. So, however far you had gone with ignorance of the Self, that much you will have to turn around and come back. You would not have had to turn around had you not gone that way. Moreover, whatever nooks and crannies you travelled by, you will have visit them all again on your way back. Hence, this world arose due to ignorance, ignorance of one’s own real form as the Self. He forgot, ‘Who am I?’ He lost awareness of that. Now, the moment ‘we’ make You aware of who You really are, then the separation continues to happen.

**Dadashri**: Não. A causa que o levou ao mundo era diferente. Esta causa é diferente. A causa que o levou a este mundo foi a ignorância do Ser e o Conhecimento do Ser o levará você à libertação. Devido à ignorância do Ser, você foi para o mundo, e agora com o Conhecimento do Ser, você vai para o outro lado, para "libertação". Então, por mais longe que você tenha ido com a ignorância do Ser, tanto você terá que se virar e voltar. Você não teria que se voltar se não tivesse ido por aí. Além disso, seja qual for os recantos que você tenha viajado, você terá que visitá-los novamente no seu caminho de volta. Consequentemente, este mundo surgiu devido à ignorância, à ignorância de sua própria forma real como o Ser. Ele esqueceu, 'Quem sou eu?' Ele perdeu a consciência disso. Agora, no momento em que "Nós" fazemos você consciente de quem Você realmente é, então a separação continua a acontecer.

# The True Form of Maya!

# A Verdadeira Forma de Maya!

**Questioner**: What is *maya*?

**Interlocutor**: o que é maya?

**Dadashri**: *Maya* means to not see a thing’s true form as it is, to see it in a completely different form; it makes You become disoriented. It can be said in one phrase that *maya* is ignorance of the state as the Self (*nijswaroop*). It is due to ignorance of the Self that all this *maya* (illusion) is seen. It is because there is ignorance of one’s real form as the Self that this *maya* has arisen. The moment the ignorance of the Self leaves, *maya* will go. Therefore, to see something in a different form other than its real form is called *maya*. This *pudgal* is not like this in its real form. In its real form, the *pudgal* is very beautiful and wonderful, but it is being seen in a different form.

**Dadashri**: *Maya* significa não ver a verdadeira forma como ela é, para vê-la de uma forma completamente diferente; Isso faz Você ficar desorientado. Pode-se dizer em uma frase que *maya* é ignorância do estado como o Ser (*nijswaroop*). É devido à ignorância do Ser que toda essa *maya* (ilusão) surgiu. É porque há ignorância da sua própria forma real como o Ser que esta maya surgiu. No momento em que a ignorância do Ser vai embora, Maya irá. Portanto, para ver algo de uma forma diferente. Diferente da sua forma Real é chamado maya. Este *pudgal* não é assim em sua forma real. Na sua forma real, o *pudgal* é muito bonito e maravilhoso, mas está sendo visto de forma diferente.

*Maya* is not visible (*darshaniya*); it is an illusory effect (*bhaasyamaan parinaam*). *Maya* means ignorance of the Self, nothing else at all.

Maya não é visível (*darshaniya*); É um efeito ilusório (*bhaasyamaan parinaam*). Maya significa ignorância do Ser, nada mais.

**Questioner**: *Maya* is due to ignorance of the Self only, is it not?

**Interlocutor**: Maya é devido à ignorância do Self apenas, não é?

**Dadashri**: *Maya* remains in existence because of ignorance of the Self. Hence *maya* is not a particular thing, ignorance of the Self is the main thing. Its foundation is ignorance of the Self. The foundation of the entire world is indeed ignorance of the Self.

**Dadashri**: Maya permanece existindo por causa da ignorância do Ser. Portanto, *maya* não é uma coisa particular, a ignorância do Ser é a coisa principal. Seu fundamento é a ignorância do Ser. O fundamento do mundo inteiro é, de fato, a ignorância do Ser.

**Questioner**: Can egoism be considered the foundation of ignorance of the Self?

**Interlocutor**: O egoísmo pode ser considerado a base da ignorância do ser?

**Dadashri**: No, not egoism, the foundation is verily ignorance of the Self. The root cause is definitely ignorance of the Self. No matter how much ego there is, there is no problem with that, but the moment ignorance of the Self leaves, everything leaves.

**Dadashri**: Não, não o egoísmo, o fundamento é verdadeiramente a ignorância do Ser. A causa raiz é definitivamente ignorância do Ser. Não importa o quanto de ego existe, não há problema com isso, mas no momento em que a ignorância do Ser se afasta, tudo se afasta.

**Questioner**: ‘You’ said that *maya* is not visible and that it is illusory, what does that mean?

**Interlocutor**: 'Você' disse que *maya* não é visível e que ela é ilusória, o que isso significa?

**Dadashri**: Illusory means that it just appears so, that is all; it is not actually discernable.

**Dadashri**: Ilusório significa que só aparece assim, é tudo; não é discernível.

**Questioner**: What do you mean by ‘it is not discernable’?

**Interlocutor**: O que você quer dizer com "não é discernível"?

**Dadashri**: It is not actually visible. One simply feels that he can see it; it just appears that way to him, that is all!

**Dadashri**: na verdade não é visível. Você simplesmente sente que pode vê-lo; Apenas aparece assim para ele, isso é tudo!

**Questioner**: All these *pudgal* that are visible, are they not *maya*?

**Interlocutor**: Todo esse *pudgal* que são visíveis, eles não são *maya*?

**Dadashri**: *Maya* is a different thing. *Pudgal* and *maya* have nothing to do with each other. *Maya* is actually a kind of a belief. People have established a belief, therefore it appears that way that, ‘This is God’s creation (*maya*).’ However, God does not create anything. It is simply just ignorance of the Self; that is all! People have actually written about such grandiose forms of *maya*! So much has been written about it; this *maya* has in fact made people do a lot of laborious effort! *Maya* is very compelling, but what is its root cause? It is ignorance of the Self. The moment ignorance of the Self leaves, everything leaves!

**Dadashri**: Maya é uma coisa diferente. *Pudgal* e *maya* nada tem a ver um com o outro. *Maya* é na verdade uma espécie de crença. As pessoas estabeleceram uma crença, portanto, ela aparece assim: "Esta é a criação de Deus (*maya*)". No entanto, Deus não cria nada. É simplesmente ignorância do Ser; isso é tudo! As pessoas realmente escreveram sobre formas grandiosas de *maya*! Tanto tem sido escrito sobre isso; Este *maya*, na verdade, tem feito com que as pessoas façam muito trabalho árduo! Maya é muito atraente, mas qual é a causa raiz? É a ignorância do Ser. O momento em que a ignorância do Ser se afasta, tudo se afasta!

The main thing is the ignorance of the Self; that indeed is *maya* and once that ignorance of the Self leaves, one can see as it is. That is all; it is due to ignorance of the Self that one sees contrary to fact.

A coisa principal é a ignorância do Ser; que, de fato, é *maya* e, uma vez que a ignorância do Ser se sai, você consegue ver como isso é. Isso é tudo; é devido à ignorância do Ser que se vê ao contrário do fato.

# The Exact Form of Ignorance of the Self!

# A Forma Exata da Ignorância do Ser!

**Questioner**: What is the real form of ignorance of the Self and where does it come from?

**Interlocutor**: qual é a verdadeira forma de ignorância do Ser e de onde é que vem?

**Dadashri**: You were named ‘Chandubhai,’ moreover, you believed it. There is nothing wrong with the name ‘Chandubhai.’ ‘Chandubhai’ is a tool for recognition, but you believed it [to be true], and that is ignorance of the Self. That is considered a wrong belief. Then, ‘I am this boy’s father’, ‘I am this person’s maternal uncle’, ‘I am that person’s paternal uncle’, ‘I am this one’s grandfather’; just imagine how many such wrong beliefs have been established?

**Dadashri**: Te deram o nome de 'Chandubhai', além disso, você acreditou nisso. Não há nada de errado com o nome 'Chandubhai'. 'Chandubhai' é uma ferramenta para identificação, mas você acreditou que [é verdade], e isso é ignorância do Ser. Isso é considerado uma crença errada. Então, "eu sou o pai deste menino", "eu sou o tio materno desta pessoa", "eu sou o tio paterno dessa pessoa", "eu sou o avô deste"; Só Imagine quantas dessas crenças erradas tenham sido estabelecidas?

Now these wrong beliefs are the real form of ignorance of the Self entirely. We are immersed in wrong beliefs. What is it that we need? These wrong beliefs have become the cause of miseries; that is why we are searching for happiness. This is because, fundamentally Our [the Self’s] real form is that of bliss. So, when we come into Our real form [as the Self], bliss arises again. This wrong belief means You [as the Self] have deviated from Your path. Therefore, ‘we’ destroy your wrong belief, and establish the right belief. Right belief is called *samyak Darshan*. And through *samyak Darshan* (right belief; right understanding), *samyak Gnan* (right Knowledge), and *samyak Charitra* (right Conduct) there is liberation. *Samyak Darshan* means that ‘we’ correct the wrong vision, ‘we’ set it right for you; ‘we’ change your vision. Do you now understand the real form of ignorance of the Self properly?

Agora, essas crenças erradas são a verdadeira forma de ignorância do Ser. Estamos imersos em crenças erradas. O que é que precisamos? Essas crenças erradas tornaram-se a causa dos sofrimentos; É por isso que estamos à procura de felicidades. Isso ocorre porque, fundamentalmente, a nossa forma real [do Ser] é a da bem-aventurança. Então, quando entramos na nossa forma real [como o Ser], a bem-aventurança surge de novo. Essa crença errada significa que Você [como o Ser] se desviou do Seu caminho. Portanto, "nós" destruímos sua crença errada e estabelecemos a crença correta. A crença correta é chamada *samyak Darshan*. E através de *samyak Darshan* (crença correta, entendimento correto), *samyak Gnan* (conhecimento certo) e *samyak Charitra* (conduta correta) há liberação. *Samyak Darshan* significa que "nós" corrigimos a visão errada, "nós" a corrigimos para você; "Nós" mudamos sua visão. Você agora entende a verdadeira forma de ignorância do Ser propriamente?

**Questioner**: Yes.

**Pergunta**: sim.

**Dadashri**: Now, directly opposite to it, is the real form of Knowledge of the Self. Just as North and South are opposite poles, in the same manner, on its [the real form of ignorance of the Self] opposite side, is this - the real form of Knowledge of the Self.

**Dadashri**: Agora, diretamente oposto a isso, é a verdadeira forma de Conhecimento do Ser. Assim como o Norte e o Sul são pólos opostos, da mesma maneira, neste [forma real de ignorância do Ser] do lado oposto, é esta - a forma real de Conhecimento do Ser.

‘You are Chandubhai,’ have you actually known this of your own accord?

'Você é Chandubhai', você realmente conheceu isso por sua própria vontade?

**Questioner**: Someone has told me so.

**Interlocutor**: Alguém me disse isso.

**Dadashri**: No, but of what use is knowledge that has been verbally conveyed to you, knowledge has to be understood and experienced.

**Dadashri**: Não, mas qual é o uso de conhecimento que lhe foi transmitido verbalmente, o conhecimento deve ser compreendido e experimentado.

**Questioner**: Dada, but whatever I have been told would have been the truth, right!

**Interlocutor**: Dada, mas qualquer coisa que tenham me dito teria sido a verdade, certo!

**Dadashri**: This [state] is so because you have faith in them! The world exists on this verbally conveyed knowledge, whereas with experiential Knowledge One can attain liberation.

**Dadashri**: Isto [estado] é assim porque você tem fé neles! O mundo existe sobre esse conhecimento transmitido verbalmente, enquanto que com o conhecimento vivenciado Você pode alcançar a libertação.

**Questioner**: Is only experiential knowledge considered as Knowledge?

**Interlocutor**: Só o conhecimento experiencial é considerado como conhecimento?

**Dadashri**: That is it. To Know and experience who We really are, that We are pure Soul; that is Knowledge.

**Dadashri**: É isso. Para conhecer e experimentar quem somos realmente, que somos Alma pura; isso é conhecimento.

**Questioner**: Is everything besides that considered as verbally conveyed?

**Interlocutor**: tudo além disso é considerado como transmitido verbalmente?

**Dadashri**: Verbally conveyed knowledge. From where did you come to know that your name is ‘Chandubhai’? How did you make that connection? One will probably say, “My aunt gave me that name.” That is all. He only knows this much, therefore this is verbally conveyed knowledge.

**Dadashri**: conhecimento transmitido verbalmente. Como você ficou sabendo que seu nome é 'Chandubhai'? Como você fez essa conexão? Alguem provavelmente irá dizer: "Minha tia me deu esse nome." Isso é tudo. Ele só sabe disso, portanto, isso é um conhecimento transmitido verbalmente.

**Questioner**: And that other is experiential knowledge.

**Interlocutor**: e esse outro é conhecimento experiencial.

**Dadashri**: Experiential knowledge takes One to liberation and this verbally conveyed knowledge makes one wander in worldly life.

**Dadashri**: o conhecimento experiencial leva um à libertação e esse conhecimento transmitido verbalmente faz a pessoa vagar na vida terrena.

# Support is Given to Ignorance of the Self…

# O Apoio é Dado à Ignorância do Ser ...

In reality, one is actually helpless [without support], yet he gives support, he himself gives the support. He becomes the dependent one and he himself supports the ignorance of the Self [by saying], “I am Chandulal indeed, did you not recognize me?” Hey mortal, why are you giving it support! This is actually ignorance! He keeps giving it support. And as we have attained this Knowledge of the Self, there is no support, so it [ignorance] comes to an end.

Na realidade, ele é realmente indefeso [sem apoio], mas ele dá apoio, ele mesmo dá o apoio. Ele se torna o dependente e ele mesmo apoia a ignorância do Ser [dizendo:] "Eu sou Chandulal de verdade, você não me reconheceu?" Ei, mortal, por que você está dando suporte a ele? Isso é realmente ignorância! Ele continua a lhe dar apoio. E como alcançamos esse Conhecimento do Ser, não há apoio, então [a ignorância] chega ao fim.

This world is remaining in existence due to the support it has been given. One is giving it the support himself. If the support were not to be given, then the world would collapse.

Este mundo permanece em existência devido ao suporte que tem sido dado. Ele está dando o apoio ele mesmo. Se o apoio não fosse dado, então o mundo entraria em colapso.

After attaining the Knowledge of the Self, the ‘I-ness’ (*hupanu*) has been established in ‘I’ (*hu*; pure Soul). Meaning that the ignorance has become support less, its support has moved away, therefore it collapses. It is due to the support that all of this remains in existence.

Depois de alcançar o Conhecimento do Ser, o 'eu' (hupanu) foi estabelecido em 'Eu' (hu; Alma pura). O que significa que a ignorância ficou sem apoio, seu apoio se afastou, portanto, ela colapsa. É devido ao apoio que tudo isso continua a existindo.

The ignorance that has become support less, was being supported by us with, ‘I am Chandubhai’, ‘I am a Shah’, ‘I am a Jain’, ‘I am this’, ‘I am that’, ‘I am seventy years old’, ‘I am sixty years old’, ‘I am fifty years old’; everything, even the age is [considered as] ‘mine’. This was the support that we were giving. That entire support has collapsed automatically after becoming support less. We have kept this ignorance and the entire illusion in place by giving them support. As ‘I’ have given you the Knowledge of the Self, ‘I’ told you, “Let go of this support.” So then, everything will collapse after becoming support less.

A ignorância que se tornou sem apoio, foi apoiada por nós com: 'Eu sou Chandubhai', 'Eu sou um *Shah’*, 'Eu sou um *Jain'*, 'Eu sou isso', 'eu sou aquilo, 'Eu tenho setenta anos ", tenho sessenta anos", tenho cinquenta anos "; tudo, até mesmo a idade é [considerada como] minha ". Este foi o apoio que estávamos dando. Todo esse apoio entrou em colapso automaticamente depois de se tornar sem sustentação. Mantivemos essa ignorância e toda a ilusão no lugar, dando-lhes apoio. Como "eu" lhes dei o Conhecimento do Ser, "eu" lhe disse: "Deixe de lado esse apoio". Então, tudo entrará em colapso depois de ficar sem sustentação.

**Questioner**: Thereafter, the only support that remains is of the Self, right?

**Interlocutor**: depois disso, o único suporte que resta é do Ser, certo?

**Dadashri**: No. Thereafter, only One himself (*potey*; the Self) remains. ‘We’ [the Self] no longer remain the supporter of any thing whatsoever. Before [*Gnan*], as we were being the supporter, the illusion (*bhranti*) was in existence. Now, the one who was giving the support has gone. The moment everything became support less, it collapsed speedily! Meaning that, as the ignorance became support less, it collapsed. So now, what remains is Light (*prakash*) alone, and that too it is such that it illuminates the Self as well as the non-Self (*swa-par*). It not only illuminates You [the Self] but it also illuminates all that which happens to ‘Chandubhai’. The light of Knowledge (*Gnan prakash*) illuminates the non-Self as well as One’s own Self! Praise be to the Science of liberation (*vitaraag Vignan*)!

**Dadashri**: Não. Depois disso, apenas ele mesmo (*potey*; o ser) permanece. "Nós" [o Ser] não apoia mais o nada. Antes [*Gnan*], como estávamos sendo o apoio, a ilusão (*bhranti*) existia. Agora, aquele que estava dando o apoio desapareceu. No momento em que tudo se torna sem apoio, ele desaba rapidamente! O que significa que, como a ignorância ficou sem apoio, desabou. Então, agora, o que resta é Luz (*prakash*) sozinha, e ela é tal que ilumina o Ser, bem como o não-ser (*swa-par*). Ela não apenas ilumina você [o Ser], mas também ilumina tudo o que acontece com *'Chandubhai'*. A luz do conhecimento (*Gnan prakash)* ilumina o não-ser, bem como o próprio Ser! Louvada seja a Ciência da Libertação (vitaraag Vignan)!

# There is a Difference Between Illusion and Ignorance of the Self!

# Há uma Diferença entre Ilusão e Ignorância do Ser!

**Questioner**: Is there really a difference between illusion (*bhranti*) and ignorance of the Self (*agnan*)?

**Pergunta**: Existe realmente uma diferença entre a ilusão (*bhranti*) e a ignorância do Ser (*agnan*)?

**Dadashri**: There is a great difference between illusion and ignorance.

**Dadashri**: Há uma grande diferença entre ilusão e ignorância.

**Questioner**: What has been considered as illusion? What is considered as ignorance?

**Pergunta**: O tem sido considerado ilusão? O que é considerado como ignorância?

**Dadashri**: That which is born out of ignorance is known as illusion. Many things are born out of ignorance; one of the shoots that sprouts from it is that of illusion.

**Dadashri**: O que nasce da ignorância é conhecido como ilusão. Muitas coisas nascem da ignorância; Um dos rebentos que brota dela é o da ilusão.

**Questioner:** Please can you explain that with an example!

**Interlocutor**: por favor, você pode explicar isso com um exemplo!

**Dadashri**: Those who have attained the *Gnan*, do not have illusion. However, if they too were to drink this much brandy, then illusion would arise for them, wouldn’t it?

**Dadashri**: Aqueles que alcançaram o *Gnan*, não têm ilusão. No entanto, se eles tivessem que beberem muito conhaque, então ilusão surgiria para eles, não é?

**Questioner**: Yes, it would.

**Pergunta**: sim, seria.

**Dadashri**: That does not mean that the person has become ignorant of the Self. But is he not likely to say, “I am Chandubhai,” afterwards? He will say, “I am indeed the one that did this. So, do what you can.” Would he or would he not speak like this? That is called illusion. People will say, “Illusion has overcome him.” That is a thing, which arises out of ignorance.

**Dadashri**: Isso não significa que a pessoa se tornou ignorante do Ser. Mas ele provavelmente não diria: "Eu sou Chandubhai", depois? Ele vai dizer: "Eu sou mesmo o que fez isso. Então, faça o que puder. "Ele iria ou não falar assim? Isso é chamado de ilusão. As pessoas dirão: "A ilusão o subjugou". Isso é uma coisa, que surge da ignorância.

**Questioner**: I was just asking about the difference between illusion and ignorance.

**Pergunta**: estava apenas perguntando sobre a diferença entre ilusão e ignorância.

**Dadashri**: In that, illusion is actually one of the divisions of ignorance of the Self. It takes a very long time for *Gnan* to arise from it. Even if the illusion leaves, only a certain part of ignorance is considered to have reduced. Just because illusion has gone, we cannot say that one has attained [absolute] *Gnan*. For You, only one conviction (*pratiti*) has been established, that of ‘I am pure Soul’. Now in order to attain the Knowledge of the Self, that will happen after you accumulate other tools (*sadhan*). Here, the right belief (*samyak Darshan*) has been established. Now, the right Knowledge (*samyak Gnan*) has begun to arise. The path is verily this. It will not do with even one sentence that has been forced upon you. That is indeed considered as violence (*himsa*)*,* isn’t it! To force something upon someone is actually considered as violence*.*

**Dadashri**: nisso, a ilusão é, na verdade, uma das parte da ignorância do ser. Demora muito tempo para o *Gnan* surgir a partir dele. Mesmo que a ilusão saia, apenas uma certa parte da ignorância é reduzida. Só porque a ilusão se foi, não podemos dizer que alguém alcançou [absoluto] Gnan. Para Você, apenas uma convicção (*pratiti*) foi estabelecida, a de que "Eu sou Alma pura". Agora, para alcançar o Conhecimento do Ser, vai acontecer após você acumular outras ferramentas (*sadhan*). Aqui, a crença correta (*samyak Darshan*) foi estabelecida. Agora, o conhecimento correto (*samyak Gnan*) começou a surgir. O caminho é verdadeiramente este. Não fará com uma única frase que tenha sido forçada a você. Isso é realmente considerado como violência (*himsa*), não é? Forçar algo sobre alguém é realmente considerado como violência.

Beliefs (*manyata*) can be both, right or wrong, whereas *Darshan* (Vision as the Self; belief as the Self) is always the truth (*satya*).

As crenças (*manyata*) podem ser ambas, corretas ou erradas, enquanto *Darshan* (Visão como o Ser, a crença como o Ser) é sempre a verdade (*satya*).

**Questioner**: What is the difference between knowledge that is presumed and knowledge that is Known?

**Pergunta**: qual é a diferença entre o conhecimento que é presumido e o conhecimento Conhecido?

**Dadashri**: Knowledge that is Known is knowledge that has come into experience. Whereas presumed knowledge means e.g. you may believe, ‘sugar is sweet’, but do you understand what ‘sweet’ means? And knowledge that is Known means that you never have to ask about it again. Should they bring some sugar for you? Do you want to experience it? Why don’t you experience it? Have you experienced [the ‘taste’ of] sugar? Ok, then there is no problem. Have you not experienced that which has been presumed? ‘Sugar is sweet’ is presumed knowledge and when you Know it [taste its sweetness], that is considered as knowledge that has come into experience.

**Dadashri**: Conhecimento que é sabido é conhecimento adquirido. Enquanto o conhecimento presumido significa que você pode acreditar que 'açúcar é doce', mas você entende o que 'doce' significa? E o conhecimento que é sabido, significa que você nunca mais precisa perguntar sobre ele novamente. Eles deveriam trazer algum açúcar para você? Você quer experimentá-lo? Por que você não a experimenta? Você experimentou [o "sabor" de] açúcar? Ok, então não há problema. Você experimentou o que foi presumido? "O açúcar é doce" é um conhecimento presumido e quando você o Conhece [gosto da sua doçura], isso é considerado como conhecimento experienciado.

# Can Acquired Knowledge Go Away?

# O Conhecimento Adquirido Pode se Afastar?

**Questioner**: Can understanding and knowledge go away, once they have been acquired?

**Pergunta**: A compreensão e o conhecimento podem desaparecer, uma vez que tenham sido adquiridos?

**Dadashri**: That which goes away cannot be considered as knowledge*.* Understanding can come and go but knowledge does not go away*.*

**Dadashri**: O que desaparece não pode ser considerado como conhecimento. O entendimento pode ir e vir, mas o conhecimento não desaparece.

**Questioner**: Are ignorance and misunderstanding the same thing or are they different?

**Interlocutor**: a ignorância e o mal-entendido são a mesma coisa ou são diferentes?

**Dadashri**: Misunderstanding can arise, but it goes away later on through understanding. However, ignorance does not go away. Even though a knot of misunderstanding may form, that knot can be untied again. In fact, someone may even untie that knot for you, but ignorance of the Self cannot be removed by anyone except the *Gnani Purush*.

**Dadashri**: O mal-entendido pode surgir, mas desaparece depois pela compreensão. No entanto, a ignorância não desaparece. Mesmo que um nó de mal-entendido possa se formar, esse nó pode ser desatado de novo. De fato, alguém pode desatar esse nó para você, mas a ignorância do Ser não pode ser removida por ninguém, exceto o *Gnani Purush*.

**Questioner**: How can ignorance be removed?

**Pergunta**: Como remover a ignorância?

**Dadashri**: The moment you go to a *Gnani*, the ignorance of the Self will leave. If you go to a *Gnani* and your ignorance of the Self does not leave, then that person is definitely not a *Gnani*. That is what proves him [as a *Gnani*]. That is indeed why it has been said, “Knowledge of the Self should only be attained from a *Gnani Purush*!”

**Dadashri**: No momento em que você vai a um *Gnani*, a ignorância do Ser vai embora. Se você for a um *Gnani* e sua ignorância do Ser não sair, então essa pessoa definitivamente não é um *Gnani*. Isso é o que o prova [que é um *Gnani*]. É mesmo por isso que foi dito: "O conhecimento do ser só deve ser alcançado a partir de um *Gnani Purush!"*

**Questioner**: What is the root of all of this; is it ignorance of the Self or is it *moha* (illusory attachment)?

**Pergunta**: qual é a raiz de tudo isso; É ignorância do ser ou é *moha* (apego ilusório)?

**Dadashri**: *Moha* is indeed considered to have arisen from ignorance. As much as the ignorance reduces, that much *moha* is considered to have gone down. The fundamental thing is ignorance of the Self, pitch darkness. Then, *moha* and other things are just its divisions.

**Dadashri**: *Moha* é realmente considerado como tendo surgido da ignorância. O tanto que a ignorância diminui, é o tanto que o moha tenha diminuído. O fundamental é a ignorância do Ser, leva a escuridão. Então, *moha* e outras coisas são apenas suas partes.

From the moment one attains Knowledge of the Self, the degrees of *moha* start to reduce; however there are no degrees to Knowledge of the Self. Knowledge of the Self is complete. As *moha* reduces, it has degrees to it.

A partir do momento em que se alcança o Conhecimento do Ser, os graus de *moha* começam a reduzir; No entanto, não há graus para o Conhecimento do Ser. O conhecimento do ser está completo. À medida que *moha* se reduz, tem graus para ele.

# Knowledge Has an End, But Not Ignorance!

# O Conhecimento Tem Um Fim, Mas a Ignorância Não!

**Questioner**: Is there really an end to the Knowledge of the Self, or does its expanse keep increasing day by day?

**Pergunta**: Existe realmente um fim do Conhecimento do Self, ou a sua extensão continua aumentando dia a dia?

**Dadashri**: It is like this, there is no end to ignorance of the Self. What never ends? There is no end whatsoever to ignorance of the Self. There is no limit to it. Whereas Knowledge of the Self (*Gnan*) definitely has an end. It has to become final [complete]. It is only after it has become final that ‘I’ am speaking any of this; ‘I’ have given my final examination and ‘I’ have failed that final exam. But the final exam has already been given, has it not? So, there definitely is a final limit.

**Dadashri**: É assim, não há fim para a ignorância do Ser. O que nunca acaba? Não há fim de tudo quanto for a ignorância do Ser. Não há limite para isso. Enquanto que o Conhecimento do Ser (*Gnan*) definitivamente tem um fim. Tem que se tornar final [completo]. É somente depois que se tornou final que "eu estou falando sobre isso; "Eu fiz o exame final e" eu "falhei naquele exame final. Mas o exame final já foi dado, não é? Então, definitivamente existe um limite final.

If its expanse is increasing gradually over time then it cannot be considered as *Gnan* at all. It can only be considered as ignorance of the Self. That which is going on in worldly interactions (*vyavahar*), that ignorance is actually knowledge that is in imaginary [unreal; assumed] form. It is in fact ignorance, but in what form is it knowledge? It is imaginary (*kalpit*; unreal). Some cultured diamond necklaces exist, don’t they? The necklace is actually made from cultured pearls, and yet we believe them to be real; that is what this is like.

Se sua extensão está aumentando gradualmente ao longo do tempo, então não pode ser considerada como *Gnan*. Só pode ser considerado como ignorância do Ser. O que está acontecendo nas interações terrenas (*vyavahar*), que a ignorância é realmente o conhecimento está no imaginário [irreal; assumido]. Na verdade, é ignorância, mas em que forma isto é conhecimento? É imaginário (*kalpit*, irreal). Existem alguns colares de diamantes cultivados, não é? O colar é feito de pérolas cultivadas e, no entanto, acreditamos que sejam reais; É assim que é isso.

Knowledge actually has an end. Its expanse does not keep increasing.

O conhecimento realmente tem um fim. Sua extensão não continua aumentando.

**Questioner**: So then what does *purnata* mean?

**Pergunta**: Então, o que significa *purnata*?

**Dadashri**: *Purnata* means to come to an end; so it is then considered complete Knowledge (*purna Gnan*). And that which does not have an end at all is known as *agnan*. If you keep walking yet you do not reach your town, then what kind of a road is that? It is a wrong road, isn’t it? So, this is what you have known for infinite lifetimes, you had even known knowledge of a higher level than this. On the contrary, you have now actually come to a lower level. When you did not take advantage of the higher level knowledge, how are you going to take advantage of the lower level one? This world is such that one will become a prime minister in one lifetime and in the next, he will become a primitive person. A primitive person will be elated even if a bad crop of rice grows in the harvest season, whereas the prime minister will not be happy, no matter how much gold you give him. Nevertheless, it is one and the same living being (*jeev*) [within them both]. Wherever he goes, he becomes as per the circumstances that present to him.

**Dadashri**: *Purnata* significa chegar ao fim; então é então considerado Conhecimento completo (*purna Gnan*). E o que não tem um fim é conhecido como *agnan*. Se você continuar andando ainda, você não alcançará sua cidade, então, que tipo de estrada é essa? É uma estrada errada, não é? Então, isso é o que você conheceu por infinitas vidas, você já sabe conhecimento de um nível mais alto do que isso. Pelo contrário, agora você chegou ao nível mais baixo. Quando você não aproveitou o conhecimento de nível superior, como você vai aproveitar o nível mais baixo? Este mundo é tal que ele se tornará um primeiro ministro em uma vida e na próxima, ele se tornará uma pessoa primitiva. Uma pessoa primitiva ficará feliz, mesmo que uma colheita de arroz ruim cresça na época da colheita, enquanto o primeiro-ministro não ficará feliz, não importa quanto ouro você lhe der. No entanto, é o mesmo ser vivo (*jeev*) [dentro de ambos]. Onde quer que ele vá, ele se torna conforme as circunstâncias que se apresentam a ele.

**Moksha Has Been Obstructed Due to Ignorance!**

***Moksha* Tem Sido Obstruída Devido à Ignorância!**

**Questioner: Now again, will the body remain in existence for infinite time?**

**Pergunta**: Agora, novamente, o corpo permanecerá em existência por tempo infinito?

**Dadashri:** It has remained in existence because of ignorance of one’s own real form as the Self.

**Dadashri**: Permaneceu na existência por ignorância de sua própria forma real como o Ser.

The moment the ignorance goes away, one will become free of the worldly interactions and one will become free of the body too.

No momento em que a ignorância desaparecer, uma ficará livre das interações terrenas e também se tornará livre do corpo também.

**Questioner**: So in reality, the ‘I’ has arisen out of ignorance?

**Pergunta**: Então, na realidade, o "eu" surgiu por ignorância?

**Dadashri**: Everything is indeed due to ignorance. All this is actually a resultant effect of ignorance of the Self. It is indeed because of darkness [ignorance of the Self] that people are suffering pain, otherwise would there be any suffering? Where there is brightness, where there is Light (*prakash*), there suffering cannot exist. Suffering exists only where there is darkness [ignorance]. That is why ‘we’ talk solely about this Light. What do we talk about all day long? The discussions are constantly going on specifically about, ‘How can this Light arise?’

**Dadashri**: Tudo é mesmo devido à ignorância. Tudo isso é realmente um efeito resultante da ignorância do Ser. É mesmo por causa da escuridão [ignorância do Ser] que as pessoas estão sofrendo dor, caso contrário haveria algum sofrimento? Onde há brilho, onde há Luz (*prakash*), o sofrimento não pode existir. O sofrimento existe apenas onde há escuridão [ignorância]. É por isso que "nós" falamos exclusivamente sobre essa Luz. Sobre o que falamos durante todo o dia? As discussões continuam constantemente sobre: "Como essa Luz pode surgir?"

**Questioner**: Does that mean that ignorance has also been in existence since time immemorial?

**Pergunta**: Isso significa que a ignorância também existe desde tempos imemoriais?

**Dadashri**: Since time immemorial, everything has been there from the time it was there. The ignorance has continued to progress since time immemorial but it comes to an end when one attains this Knowledge of the Self.

**Dadashri**: Desde tempos imemoriais, tudo esteve lá desde o momento em que esteve lá. A ignorância continuou a progredir desde tempos imemoriais, mas chega ao fim quando atingimos esse Conhecimento do Ser.

# `The World has Intellectual Knowledge!

# O Mundo Tem Conhecimento Intelectual!

The word ‘Knowledge’ does not exist in people at all, does it! They do not have even an ounce of Knowledge in them. There is no Knowledge in the entire world. From where would they bring the word ‘*Gnan*’? One may say, “I have the knowledge, I have the knowledge,” but he does not understand, ‘What is considered as *Gnan*?’ He actually speaks thus, many people in the world talk about [the word] ‘*Gnan*’.

A palavra "Conhecimento" não existe nas pessoas, faz isso! Eles não têm nem uma onça de conhecimento neles. Não existe conhecimento no mundo inteiro. De onde eles trariam a palavra *'Gnan'*? Pode-se dizer: "Tenho o conhecimento, tenho o conhecimento", mas ele não entende, "O que é considerado como *Gnan*?" Ele realmente fala assim, muitas pessoas no mundo falam sobre [a palavra] *'Gnan'*.

**Questioner**: What ‘you’ refer to as *Gnan* and what the world refers to as *gnan*; what is the difference that ‘you’ are trying to show between the two?

**Pergunta**: O que você conhece como Gnan e o que o mundo se refere como gnan; Qual é a diferença que você está tentando mostrar entre os dois?

**Dadashri**: It’s like this, what the world refers to as *gnan*, is actually not *Gnan* at all.

**Dadashri**: É assim, o que o mundo se refere como *gnan*, na verdade não é *Gnan* mesmo.

Let me explain the first one to you. Listen to it first. In what way is it not *Gnan*? The world possesses *buddhi* (intellect; light of the Self coming through the medium of the ego). The entire world is living on [the basis of] this intellect; not on [the basis of] *Gnan*, but on [the basis of] the intellect. Even though one may know all the subjects in this world, yet he cannot be considered as being in *Gnan*. We cannot say, “He has so much *Gnan*.” That is known as intellect [intellectual knowledge]. And to Know one’s own real form as the Self, to Know ‘who am I?’ to Know only this alone is considered as *Gnan*.

Deixe-me explicar o primeiro para você. Escute-o primeiro. De que maneira não é Gnan? O mundo possui *buddhi* (intelecto, luz do Ser que vem por meio do ego). O mundo inteiro está vivendo com base desse intelecto; não na base do *Gnan*, mas sobre a base do intelecto. Mesmo que ele possa conhecer todos os assuntos neste mundo, mesmo assim ele não pode ser considerado como sendo em *Gnan*. Não podemos dizer: "Ele tem tanto *Gnan*". Isso é conhecido como intelecto [conhecimento intelectual]. E conhecer a sua própria forma real como o Ser, saber quem sou eu? Saber só isso é considerado como *Gnan*.

# Activity-Based Knowledge is Solely Ignorance!

# O Conhecimento Baseado Em Atividades É Apenas Uma Ignorância!

Hence, this is all illusory knowledge. Rather than that, the Knowledge worth knowing is that which is real, exact and remains constant for the past, present and future; that is called *Gnan*. While this illusory knowledge keeps on changing. When certain decisions do not easily come about and they appear to be contradictory, that is *indriya gnan* (knowledge acquired through the sense organs). And *atindriya Gnan* (Knowledge beyond sense organs) is considered as *Gnan*. Where the sense organs (*indriya*) are not needed, where the mind-intellect-chit and ego do not work, that is where *atindriya Gnan* is present.

Por isso, isso é tudo conhecimento ilusório. Em vez disso, o Conhecimento que vale a pena saber é o que é real, exato e permanece constante para o passado, presente e futuro; Isso é chamado de *Gnan*. Enquanto esse conhecimento ilusório continua mudando. Quando certas decisões não ocorrem facilmente e parecem ser contraditórias, isso é *indriya gnan* (conhecimento adquirido através dos órgãos dos sentidos). E *atindriya Gnan* (Conhecimento além dos órgãos dos sentidos) é considerada como *Gnan*. Onde os órgãos dos sentidos (*indriya*) não são necessários, onde a mente - intelecto- *Chit* - e o ego não funcionam, é aí que o *atindriya Gnan* está presente.

**Questioner**: I just want to understand this; this activity-based knowledge, what is that considered to be?

**Pergunta**: Eu só quero entender isso; Este conhecimento baseado em atividades, o que é isso?

**Dadashri**: That is considered as *agnan*.

**Dadashri**: isso é considerado como *agnan*.

**Questioner**: And does that arise through the sense of ‘I am’ (*aham*)?

**Pergunta**: E isso surge através do sentido de "Eu sou" (*aham*)?

**Dadashri**: Yes. All this knowledge that is going on in this world, it is activity-based knowledge.

**Dadashri**: Sim. Todo esse conhecimento que está acontecendo neste mundo, é um conhecimento baseado em atividades.

**Questioner**: And the activities that go on within us, the activities of the mind, intellect, chit, and ego; they are actually being supported by ignorance, aren’t they?

**Interlocutor**: e as atividades que acontecem dentro de nós, as atividades da mente, do intelecto, do *chit* e do ego; eles são realmente apoiados pela ignorância, não são?

**Dadashri**: Yes. That itself is activity-based knowledge. The activity that, ‘I am doing’, and the knowledge to conduct that activity; all of that, the knowledge is also *agnan*, and the activity is also *agnan*. So then…

**Dadashri**: Sim. Isso em si é um conhecimento baseado em atividades. A atividade que, "Estou fazendo", e o conhecimento para conduzir essa atividade; Tudo isso, o conhecimento também é *agnan*, e a atividade também é *agnan*. Então…

**Questioner**: Knowledge that is ego-based is actually one type of information, isn’t it? So then, what is the difference between information and *Gnan*?

**Pergunta**: O conhecimento que é baseado no ego é na verdade um tipo de informação, não é? Então, qual é a diferença entre a informação e *Gnan*?

**Dadashri**: All information is temporary (*vinashi*) and the adjustment is temporary! *Gnan* is permanent (*avinashi*).

**Dadashri**: Todas as informações são temporárias (*vinashi*) e o ajuste é temporário! *Gnan* é permanente (*avinashi*).

**Questioner**: Therefore, the knowledge that one has, that knowledge is definitely effective (*kriyakari*) for him, isn’t it! He behaves according to it, he speaks according to it, he thinks according to it.

**Pergunta**: Portanto, o conhecimento que se tem, esse conhecimento é definitivamente eficaz (*kriyakari*) para ele, não é? Ele se comporta de acordo com ele, ele fala de acordo com ele, ele pensa de acordo com isso.

**Dadashri**: But, the ego is present along with it, isn’t it!

**Dadashri**: Mas, o ego está presente junto com isso, não é?

**Questioner**: So, how have ‘you’ defined *kriyakari*? ‘You’ have referred to this Knowledge of the Self (*chetan Gnan*) as being *kriyakari...*

**Pergunta**: Então, como você definiu o *kriyakari*? 'Você' referiu-se a este conhecimento do Ser (*chetan Gnan*) como sendo *kriyakari* ...

**Dadashri**: If the ego is present, then its activity can be carried out. It is *kriyakari* (effective) for sure, but it can happen only if the ego is present, otherwise it cannot happen. Whereas the other [*chetan Gnan*] continues to work of its own accord, that itself does the activity. That is why [it is known as] c*hetan Gnan*, it works on its own from within (*swayam kriyakari*).

**Dadashri**: Se o ego estiver presente, sua atividade pode ser realizada. É *kriyakari* (efetivo) com certeza, mas pode acontecer apenas se o ego estiver presente, caso contrário não pode acontecer. Considerando que o outro [*chetan Gnan*] continua a trabalhar por conta própria, que ele próprio faz a atividade. É por isso que [é conhecido como] *chetan Gnan*, trabalha sozinho internamente (*swayam kriyakari*).

**Questioner**: Ok, so this relative knowledge (*vishesh gnan*) will be effective only if the ego is present.

**Pergunta**: Ok, então esse conhecimento relativo (*vishesh gnan*) só será efetivo se o ego estiver presente.

**Dadashri**: Otherwise, it will not. Therefore, the ego is required in this relative knowledge.

You should realize the Knowledge of, ‘Who am I?’ Thereafter, that Knowledge will continue to work on its own. You [as the Self] do not have to ‘do’ anything. The Knowledge itself will continue doing the work. ‘You’ actually do not have to ‘do’ anything. Simply Know it and understand it.

**Dadashri**: Caso contrário, não será. Portanto, o ego é necessário neste conhecimento relativo.

Você deve compreender o Conhecimento de "Quem sou eu?" Depois disso, esse conhecimento continuará trabalhando por conta própria. Você [como o Ser] não precisa "fazer" qualquer coisa. O próprio conhecimento continuará fazendo o trabalho. "Você" na verdade não precisa "fazer" nada. Simplesmente saber e entender.

# Dada’s State At the Time of Attaining Knowledge at Surat Station!

# Estado de Dada no momento que alcançou o conhecimento na estação de Surat!

**Questioner**: You said that you attained *Gnan* in 1958 on Surat Station. What was your inner state prior to that?

**Interlocutor**: Você disse que você alcançou *Gnan* em 1958 na estação Surat. Qual era o seu estado interior antes disso?

**Dadashri**: Alas! It was an egotistic, crazy state; a state of karmic bondage. I have seen that state of bondage. I not only have the experienced awareness of ‘such a state of bondage’ but I also Know ‘the experience of this liberated state.’

**Dadashri**: ai! Era um estado egoísta e louco; um estado de escravidão kármica. Eu vi esse estado de escravidão. Eu não só tenho experienciado a consciência de "tal estado de escravidão", mas também Conheço "a experiência desse estado de liberação".

**Questioner**: How did you attain that *Gnan*?

**Pergunta**: como você conseguiu esse *Gnan*?

**Dadashri**: Actually all the scientific circumstantial evidences came together, and when they do, then it happens. That happens to only a rare person, otherwise it does not; this phenomenon would not happen. I had no idea that something like this would happen.

**Dadashri**: Na verdade, todas as evidências científicas circunstanciadas se juntaram, e quando se juntam, Isso acontece. Isso acontece apenas com uma pessoa rara, caso contrário não; esse fenômeno não aconteceria. Não tinha ideia de que algo como isso acontecesse.

**Questioner**: Will you please tell us a little more about ‘your’ state at the time of enlightenment?

**Interlocutor**: Por favor, conte-nos um pouco sobre o "seu" estado no momento da iluminação?

**Dadashri**: The [external] state was the very same. There is no method or anything like that in this. And hey!…The veils of ignorance break within. The veils within clear away completely. And when you are a little confused, does the insight (*sooj*) arise from within or does it not? It is verily due to those veils breaking [clearing away] that the *sooj* arises. In the same way, as this veil of ignorance lifts away, the answers to thoughts like ‘Who runs this world?’, ‘How does it run?’, ‘Who I am?’, ‘Who this is?’ are all revealed. Of that, however much that can be spoken, ‘I’ am speaking. The rest is to be experienced, which will happen when You See it yourself. For the rest, it is beyond words, there are no words to describe it. So for the time being, if You Know ‘Who am I?’ then everything indeed has been achieved; it has become complete, full.

**Dadashri**: O estado [externo] era o mesmo. Não há nenhum método ou algo assim nisso. E ei! ... Os véus da ignorância quebraram internamente. Os véus internos foram embora completamente. E quando você está um pouco confuso, a intuição (*sooj*) surge dentro ou não? É verdadeiramente devido à quebra dos véus [desaparecendo] que o *sooj* surge. Do mesmo modo, à medida que estes véus de ignorância se afastam, as respostas a pensamentos como "Quem dirige esse mundo?", "Como ele funciona?", "Quem eu sou?", "Quem é esse?" São todos revelados. Por isso, por muito que se possa dizer, 'estou falando'. O resto deve ser experimentado, o que acontecerá quando Você conseguir Vêr você mesmo. Para o resto, é além das palavras, não há palavras para descrever. Por enquanto, se Você Vonhece "quem sou Eu?, então, tudo foi alcançado; tornou-se completo, cheio.

**Questioner**: Who acquired that experience, the body complex (*pudgal*) or the pure Soul?

**Interlocutor**: Quem adquiriu essa experiência, o complexo do corpo (*pudgal*) ou a alma pura?

**Dadashri**: That experience was nothing but one where the self realized itself [as the Self]. The one who used to believe that he was the relative self, realized his own Self that, ‘I am this and not that.’ So, the separation occurred!

**Dadashri**: Essa experiência não foi senão aquela em que o ser se reconhece [como o Ser]. Aquele que costumava acreditar que ele era o ser relativo, percebeu seu próprio Ser que: "Eu sou isso e não aquilo." Então, a separação ocorreu!

# The Self: Independent – Subject to the Non-Self!

# O Ser: Independente - Sujeito ao Não-Ser!

**Questioner**: So then, tell us if the Self is independent (*swadhin*) or is it subject to external circumstances (*paradhin*)?

**Pergunta**: Então, diga-nos se o Ser é independente (*Swadhin*) ou está sujeito a circunstâncias externas (*paradhin*)?

**Dadashri**: It is both, independent as well as subject to external circumstances. In relation to ignorance, it is subject to external circumstances, and in relation to *Gnan* it is independent. Meaning that the *Purush* (the Self) possesses the real effort to progress as the Self (*Purusharth*). Until Self-realization has been attained, there is not even an ounce of *Purusharth* of any kind at all. Whatever effort there is, it is illusory effort (*bhrant purusharth*) and that too it is based on evidences. It is based on someone or something being instrumental. Therefore, the *Purusharth* that happens after attaining the Knowledge of the Self is that which arises after one becomes the *Purush*. Thereafter, the Self is independent.

**Dadashri**: É ambos, independente e também sujeito a circunstâncias externas. Em relação à ignorância, está sujeito a circunstâncias externas, e em relação a *Gnan* é independente. O que significa que o *Purush* (o ser) possui o verdadeiro esforço para progredir como o Ser (*Purusharth*). Até que a auto-realização tenha sido alcançada, não há nem sequer uma onça de *Purusharth* de qualquer tipo. Seja qual for o esforço que haja, é um esforço ilusório (*bhrant* *purusharth*) e isso também se baseia em evidências. Baseia-se em alguém ou algo sendo o instrumento. Portanto, o *Purusharth* que acontece depois de alcançar o Conhecimento do Ser é o que surge depois que a pessoa se torna *Purush*. Posteriormente, o Ser é independente.

**Questioner**: After Self-realization is attained and the Self is independent, then nothing remains for the Self to do. And if there is ignorance of the Self and one is subject to external circumstances (*paradhin*), then the one subject to external circumstances cannot do anything, so I don’t understand what the Self has to do?

**Pergunta**: após a auto realização ser atingida e o Ser se tornar independente, então não resta nada para que o Ser faça. E se há uma ignorância do Ser e está sujeito a circunstâncias externas (o *paradhin*), então aquele sujeito às circunstâncias externas não pode fazer nada, então não entendo o que o Ser tem que fazer?

**Dadashri**: After attaining *Gnan*, the Self does *Purusharth* (real effort to progress as the Self) only.

**Dadashri**: Depois de alcançar Gnan, o Self faz *Purusharth* (esforço real para progredir como o Ser) somente.

**Questioner**: *Gnan* cannot be attained without *purusharth* (relative effort; illusory effort), can it? One even has to do *purusharth* (make an effort) to learn the numbers and yet ‘you’ are saying that *Purusharth* can only happen after Self-realization. How is that?

**Interlocutor**: Gnan não pode ser alcançado sem *purusharth* (esforço relativo, esforço ilusório), pode? Você tem que fazer *purusharth* (fazer um esforço) para aprender os números e ainda 'você' está dizendo que *Purusharth* só pode acontecer após a Auto-realização. Como é isso?

**Dadashri**: *Purusharth* can occur only after attaining *Gnan*.

**Dadashri**: *Purusharth* só pode ocorrer após atingir *Gnan*.

**Questioner**: Does one not need *purusharth* before that?

**Interlocutor**: não é necessário *purusharth* antes disso?

**Dadashri**: There can never be *Purusharth* in *parsatta* (the domain of the non-Self). The one who is constantly living in the domain of the non-Self, what kind of *purusharth* can that poor being do? Even if we want to consider it as effort (*purusharth*), we have to call it illusion-based effort. Because, ‘On what basis is he progressing?’ It is actually evidence-based effort (*naimitik purusharth*), it is illusion-based effort.

**Dadashri**: Nunca pode haver *Purusharth* em *parsatta* (o domínio do não-ser). Aquele que está constantemente vivendo no domínio do não-ser, que tipo de *purusharth* pode esse pobre ser fazer? Mesmo se quisermos isso como esforço (*purusharth*), devemos chamá-lo de esforço baseado em ilusão. Porque, "Em que base ele está progredindo?" É realmente um esforço baseado em evidências (*naimitik purusharth*), é um esforço baseado em ilusão.

**Questioner**: In the state of ignorance of the Self, that which is believed to be *purusharth*, is that evidence-based effort?

**Interlocutor**: No estado de ignorância do Ser, o que se acredita ser *purusharth*, é esse esforço baseado em evidências?

**Dadashri**: That is also not *purusharth*. In the state of ignorance, one actually does not have any awareness at all. Only a rare person would understand, ‘What is considered as *purusharth.*’

**Dadashri**: Isso também não é *purusharth*. No estado de ignorância, ele na verdade não tem nenhuma consciência. Apenas uma pessoa rara entenderia: "O que é considerado como *purusharth*".

**Questioner**: If there is no *purusharth* in the state of ignorance, then with what energy does Self- realization occur? How does one come into the Knowledge of the Self from the state of ignorance?

**Interlocutor**: Se não há *purusharth* no estado de ignorância, então, com que energia ocorre a Auto-realização? Como alguém entra no Conhecimento do Ser vindo do estado de ignorância?

**Dadashri**: On the strength of his merit karma (*punya*). It is through *punyanubandhi punyai* (merit karma effect that binds merit karma for the next life) that one encounters a *Gnani Purush*. And through the grace (*krupa*) of the *Gnani Purush* one attains *Gnan*. *Purusharth* can only occur after one attains *Gnan*. It does not exist before *Gnan*. There is only illusion (*bhranti*), before *Gnan*. *Purusharth* (real effort to progress as the Self) can only happen after one becomes the *Purush* (Self); when both, the *prakruti* (relative self) and the *Purush* (Self) separate. *Purusharth* begins the moment one attains *Gnan*, and up until this point, the *prakruti* and the *Purush* are one with each other. As long as there is engrossment (*tanmayakar*), there is illusion.

**Dadashri**: Na força de seu karma de mérito (*punya*). É através do *punyanubandhi punyai* (efeito do karma de mérito que liga o karma de mérito para a próxima vida) que se encontra com um *Gnani Purush*. E através da graça (*krupa*) do *Gnani Purush*, ele atinge *Gnan. Purusharth* só pode ocorrer depois que se atinge *Gnan*. Não existe antes de *Gnan*. Há apenas ilusão (*bhranti*), antes de *Gnan. Purusharth* (esforço real para progredir como Ser) só pode acontecer após se tornar o *Purush* (Ser); quando ambos, o *prakruti* (ser relativo) e o *Purush* (Self) se separam. *Purusharth* começa o momento em que atinge Gnan, e até este ponto, o *prakruti* e o *Purush* são um. Enquanto houver envolvimento (*tanmayakar*), há ilusão.

# What are You [The Self]?

# O Que Você É [O Self]?

**Questioner**: If I want to see a movie, I am able to go and do so quickly, but if I want to come here, to *satsang*, then I am not able to do so quickly.

**Pergunta**: Se eu quiser ver um filme, eu posso ir e fazê-lo rapidamente, mas se eu quiser vir aqui, para *satsang*, então não consigo fazer isso tão rapidamente.

**Dadashri**: Why is that?

**Dadashri**: Por que é assim?

**Questioner**: It that how my destiny was created?

**Pergunta**: É assim que meu destino foi criado?

**Dadashri**: The mind is supporting you in going to the cinema, therefore you slip and regress towards a lower lifeform. The mind likes that. It does not help you, instead one indeed continues to slip just like that. Climbing up [progressing towards a higher lifeform] takes effort; effort is required in order to progress with focused awareness. In regressing to a lower lifeform, one continues to slip. One does not even have to make the effort to go down, he simply continues to slips downwards; the slipping down happens automatically. Has it ever made you slip?

**Dadashri**: A mente está apoiando você no cinema, portanto, você escorrega e regredirá em direção a uma forma de vida inferior. A mente gosta disso. Isso não ajuda você, em vez disso, continua a escorregar assim. Escalar [progredir em direção a uma forma de vida mais elevada] leva esforço; É necessário um esforço para progredir com uma consciência focada. Ao regredir para uma forma de vida inferior, você continua a escorregar. Nem sequer tem que fazer o esforço para descer, ele simplesmente continua a escorregar para baixo; o deslizamento ocorre automaticamente. Já o fez escorregar?

**Questioner**: It’s possible that I could not come here because of the circumstances, isn’t it!

**Interlocutor**: É possível que eu não possa vir aqui por causa das circunstâncias, não é?

**Dadashri**: But, who are those circumstances subject to? You cop out by saying, “I could not come because of the circumstances.” And that point is also valid; it’s a 100 % correct, but who are the circumstances subject to?

**Dadashri**: Mas, a quem essas circunstâncias estão sujeitas? Você faz uma declaração dizendo: "Eu não pude vir por causa das circunstâncias." E esse ponto também é válido; É 100% correto, mas a quem as circunstâncias sujeitas?

**Questioner**: They are subject to our karma.

**Interlocutor**: estão sujeitos ao nosso karma.

**Dadashri**: So then, who are the karma subject to?

**Dadashri**: Então, a quem o karma está sujeito?

**Questioner**: Please can you explain that to me? I do not know this.

**Interlocutor**: por favor, você pode me explicar isso? Eu não sei isso.

**Dadashri**: It is like this, the present state that we are in, in that entity, what are we in reality? We are not the form which has the name. We are not the form that is interacting with the world. So then what are we truly? The answer is, however much Knowledge (*Gnan*) we have and however much ignorance (relative knowledge; *gnan*) we have, that is indeed who we are. If we have Knowledge of the Self, then we encounter circumstances in accordance to that Knowledge. If we have ignorance (relative knowledge; *gnan*) then we will encounter circumstances in accordance to that*.* Circumstances play out in accordance to the Knowledge of the Self (*Gnan*) and ignorance (*gnan*; relative knowledge).

**Dadashri**: É assim, o presente estado em que estamos, naquela entidade, o que somos na realidade? Não somos a forma que tem o nome. Nós não somos a forma que está interagindo com o mundo. Então, o que nós realmente somos? A resposta é, o tanto do conhecimento (*Gnan*) que temos e, o tanto de, muita ignorância (conhecimento relativo, *gnan*) que temos, é realmente quem somos. Se temos o Conhecimento do Ser, então encontramos circunstâncias de acordo com esse Conhecimento. Se tivermos ignorância (conhecimento relativo, *gnan*), iremos encontrar circunstâncias de acordo com isso. Circunstâncias jogam de acordo com o Conhecimento do Self (*Gnan*) e ignorância (*gnan*; conhecimento relativo).

**Questioner**: And so, the karma are bound in accordance with that *Gnan-agnan* (Knowledge of the Self-relative knowledge)?

**Pergunta**: E assim, o karma é vinculado de acordo com aquele *Gnan-agnan* (Conhecimento - conhecimento do ser-relativo)?

**Dadashri**: Yes, the karma are bound in accordance to that; and based on that, all the circumstances play out. A spiritually developed human being will bind a higher class of karma as his Knowledge is of a higher level. A less spiritually developed person will bind a lower class of karma. So he binds karma based on his Knowledge of the Self (*Gnan*) and ignorance (relative knowledge). The question then arises that, ‘Does he have control over that?’ The answer is, ‘No, He himself is that indeed. He is not the name, He is not ego, ‘this’ [a combination of *Gnan*-*agnan*] is who He really is.

**Dadashri**: Sim, o karma é vinculado de acordo com isso; e com base nisso, todas as circunstâncias se desenrolam. Um ser humano espiritualmente desenvolvido irá ligar uma classe superior de karma, pois seu conhecimento é de um nível superior. Uma pessoa espiritualmente menos desenvolvida irá vincular uma classe inferior de karma. Então ele vincucla o karma com base em seu Conhecimento do Ser (*Gnan*) e ignorância (conhecimento relativo). A questão então surge: "Ele tem controle sobre isso?" A resposta é: 'Não, ele mesmo é isso mesmo. Ele não é o nome, Ele não é ego, 'isso' [uma combinação de Gnan-agnan] é quem ele realmente é.

**Questioner**: Dada, what do you mean by ‘this’ is who He is?

**Intelocutor**: Dada, o que você quer dizer com 'isso' é quem Ele é?

**Dadashri**: The Knowledge or ignorance (relative knowledge); that indeed is who He [the Self] is. That itself is His spiritual development (*upadaan*), but as this is very difficult to grasp, we have accepted His representative, the ego. This is a very subtle point. Not even the saints or the *Gnanis* of the *Kramik* path are aware of this.

**Dadashri**: O conhecimento ou a ignorância (conhecimento relativo); isso é, de fato, quem ele é [o Ser]. Isso em si é o Seu desenvolvimento espiritual (*upadaan*), mas como isso é muito difícil de entender, nós aceitamos Seu representante, o ego. Este é um ponto muito sutil. Nem mesmo os santos ou os *Gnanis* do caminho de *Kramik* estão cientes disso.

**Questioner**: Yes, this is not something that can be easily understood.

**Intelocutor**: Sim, isso não é algo que possa ser facilmente compreendido.

**Dadashri**: It cannot be understood.

**Dadashri**: Não pode ser entendido.

**Questioner**: Until now, we used to say that it was the ego that was doing that.

**Interlocutor**: Até agora, dizíamos que era o ego que estava fazendo isso.

**Dadashri**: This point came out [in *satsang*] because this gentleman asked the question, otherwise such subtle talks do not come out. I told you a fact. This point is worth understanding; it is subtle.

**Dadashri**: Este ponto saiu [em *satsang*] porque este cavalheiro fez a pergunta, caso contrário, tais conversas sutis não saem. Eu lhe falei um fato. Este ponto vale a pena entender; é sutil.

Therefore, the karma are bound as a result of this Knowledge-ignorance (*Gnan*-*agnan*). Call it spiritual development (*upadaan*) or call it ego (*ahamkar*). It is one and the same one. But, in reality the ego is actually separate. The ego is Seen as separate, whereas this is actually *Gnan* and *agnan*, illumination and darkness; he is indeed doing based on that.

Portanto, o karma está ligado como resultado desse conhecimento - ignorância (*Gnan-agnan*). Chame-o de desenvolvimento espiritual (*upadaan*) ou chame-o de ego (*ahamkar*). É um e o mesmo. Mas, na realidade, o ego está realmente separado. O ego é visto como separado, enquanto isso é realmente *Gnan* e *agnan*, iluminação e escuridão; ele está realmente fazendo com base nisso.

**Questioner**: Yes, but if *Gnan* is present and *agnan* is present but the ego is not, then what happens? Then karma cannot be bound at all, can it?

**Interlocutor**: Sim, mas se *Gnan* está presente e *agnan* esta presente, mas o ego não esta, então, o que acontece? Então, o karma não pode ser vinculado de forma nenhuma, pode?

**Dadashri**: The ego would be there without fail. Where the two, *Gnan* and *agnan* are together, there the ego will definitely exist.

**Dadashri**: O ego estaria lá sem falta. Onde os dois, *Gnan* e *Agnan* estão juntos, o ego definitivamente irá existir.

**Questioner**: Is the ego there because *agnan* is present?

**Ingterlocutor**: O ego está lá porque *agnan* está presente?

**Dadashri**: It would indeed be there. When ignorance [the belief of ‘I am Chandubhai and I am the doer] leaves, the ego also leaves. Until then, it remains together with *Gnan* and *agnan*. That is referred to as ‘*kshayopksham*’ (partial annihilation of karma and other karma are still dormant).

**Dadashri**: De fato, estaria lá. Quando a ignorância [a crença de 'Eu sou *Chandubhai* e eu sou o fazedor] sai, o ego também sai. Até então, permanece junto com *Gnan* e *agnan*. Isso é mencionado como *'kshayopksham'* (a aniquilação parcial do karma e outros karma que ainda estão dormentes).

**Questioner**: So after attaining *Gnan*, the part that becomes the *Purush* (the Self), what part is that?

**Pergunta**: Então, depois de alcançar Gnan, a parte que se torna o *Purush* (o Ser), que parte é essa?

**Dadashri**: *Gnan* itself is the *Purush*. How can there be any part in that? *Agnan* is the *prakruti*. The form that is a combination of *Gnan* and *agnan* is *prakruti*. *Gnan* alone is *Purush* and that itself is the absolute Self (*Parmatma*). *Gnan* is verily the Self (*Atma*). The *Gnan* which is in the form of science (*Vignan swaroop*) is the Self, that itself is the absolute Self.

**Dadashri**: *Gnan* em si é o *Purush*. Como pode haver alguma parte disso? *Agnan* é o *prakruti*. A forma que é uma combinação de *Gnan* e *agnan* é *prakruti*. *Gnan* sozinho é *Purush* e esse é o Ser absoluto (*Parmatma*). *Gnan* é verdadeiramente o Ser (*Atma*). O *Gnan* que é na forma da ciência (*Vignan swaroop*) é o Ser, que é o Ser absoluto.

# Knowledge is Light, Not Understanding!

# O Conhecimento É Luz, Não Entendimento!

**Questioner**: Can you please explain, ‘Knowledge is light, not understanding’?

**Interlocutor**: Você pode explicar: "O conhecimento é leve, não compreendo"?

**Dadashri**: If through knowledge You [the Self] throw light on something, then he [the self] will understand, ‘This is how this has to be done.’ If the light of Knowledge were not there, then he would not be able to understand at all, wouhld he! Understanding is a different thing, and Knowledge is a different thing. As you speak the knowledge, it comes into his understanding that, ‘The station is this way; it is like this or like that. From this road to that road, I have to go that way.’ This will set in his understanding. He will then say, “Yes. That is fine. Yes, I have understood.” Therefore, understanding is a different thing, and Knowledge is the light. Understanding means the result you get through that light, and thereafter, through that result, the activity takes place.

**Dadashri**: se, através do conhecimento, Você [o Ser] iluminar algo, então ele [o Ser] entenderá: "É assim que isso deve ser feito". Se a luz do Conhecimento não estiver lá, então ele não seria capaz para entender, entenderia? Compreender é uma coisa diferente, e o Conhecimento é uma coisa diferente. Ao falar o conhecimento, ele chega ao entendimento: "A estação é por aqui; É assim ou assim. Deste caminho para aquele caminho, eu tenho que seguir por aí. "Isto irá definir em sua compreensão. Ele irá dizer: "Sim. Está bem. Sim, entendi. "Portanto, o entendimento é uma coisa diferente, e o Conhecimento é luz. O entendimento é o resultado que você obtém através dessa luz e, posteriormente, através desse resultado, a atividade ocorre.

You understand the knowledge of how to get to the station from here. The knowledge says first [this way], it draws out the entire map, so that it comes into your understanding, then you say, “I have understood.” What would you say when someone shows you the knowledge?

Você entende o conhecimento de como chegar à estação a partir daqui. O conhecimento diz primeiro [por este caminho], ele desenha todo o mapa, para que venha seu entendimento, então você diz: "Eu entendi". O que você diria quando alguém mostra o conhecimento para você?

**Questioner**: Understood.

**Interlocutor**: Entendido.

**Dadashri**: ‘I have understood!’ So, that understanding is a different thing, the knowledge is a different thing. That which is understood will then come into conduct. If the understanding is not there, then no matter how much light of the knowledge is given, yet it will not come into conduct.

**Dadashri**: "Eu entendi!" Então, esse entendimento é uma coisa diferente, o conhecimento é uma coisa diferente. O que é entendido virá em comportamento. Se o entendimento não estiver lá, então, não importa a quantidade de luz do conhecimento for dada, ainda assim não virá em comportamento.

# How is Ignorance Considered Pudgal?

# Como *Pudgal* é Considerado Ignorância?

**Questioner**: *Agnan* is *pudgal* (that which is prone to influx and outflux) whereas *Gnan* is not. Please can you tell me how this is so.

**Interlocutor**: *Agnan* é *pudgal* (o que é propenso a fluxo e carência), enquanto *Gnan* não é. Por favor, você pode me dizer como isso é.

**Dadashri**: The mind is *pudgal* and it is the resultant effect of the curiosity depicted by ignorance. The mind is a tuber of the resultant effect as ignorance. Besides, there are no tubers of the resultant effect as *Gnan*.

**Dadashri**: A mente é *pudaval* e é o efeito resultante da curiosidade representada pela ignorância. A mente é um tubérculo do efeito resultante como ignorância. Além disso, não há tubérculos do efeito resultante como *Gnan*.

**Questioner**: So then, what happens to the mind when One has attained the Knowledge of the Self?

**Interlocutor**: Então, o que acontece com a mente quando Se alcançou o Conhecimento do Ser?

**Dadashri**: Nothing. The resultant effect as Knowledge (*Gnan parinaam*) is similar to the rays of the sun. It shows the *gneya* (that which is to be known) as a resultant effect. The Knowledge shows the *gneya* as it is in the form of an object to be known (*gneyakar*); that is all. It is only if there is *raag*-*dwesh* (attachment-abhorrence) that the mind arises, and only then can it be called *agnan*.

**Dadashri**: Nada. O efeito resultante como Conhecimento (*Gnan parinaam*) é semelhante aos raios do sol. Ele mostra o *gneya* (o que deve ser conhecido) como um efeito resultante. O conhecimento mostra o *gneya* como é na forma de um objeto a ser conhecido (*gneyakar*); isso é tudo. Se há *raag-dwesh* (apego-aversão) que a mente surge, e só então pode ser chamado de *agnan*.

**Questioner**: So then what are ‘you’ referring to as *Gnan*? I understood what *agnan* is. The resultant effect of *raag*-*dwesh* is *agnan*. So what about *Gnan*?

**Pergunta**: Então, o que você está se referindo como *Gnan*? Eu entendi o que é *agnan*. O efeito resultante de *raag-dwesh é agnan*. E quanto a *Gnan*?

**Dadashri**: *Vitaraagata* (a state absolutely free from attachment and abhorrence). If One does not get stuck anywhere, then there is no tuber.

**Dadashri**: Vitaraagata (um estado absolutamente livre de apego e aversão). Se você não ficar preso em qualquer lugar, então não há raizes.

**Questioner**: So then, is that *Gnan* considered to be *chetan*?

**Pergunta**: Então, *Gnan* é considado ser *chetan* [O Ser, a Alma]?

**Dadashri**: *Gnan* is *Chetan*. *Agnan* is also *chetan* for sure, but it is *mishrachetan* (a mixture of the Self and the non-Self).

**Dadashri**: *Gnan* é *Chetan*. *Agnan* também é *chetan* com certeza, mas é *mishrachetan* (uma mistura do Ser e do não-ser).

**Questioner**: So then, why is that good tubers of *Gnan* do not arise?

**Pergunta**: Então, por que as boas raizes de *Gnan* não surgem?

**Dadashri**: Do you think tubers of *Gnan* would arise? *Gnan* is considered to be light. Light cannot have tubers, can it? It is only when the *pudgal* mixes within it that a tuber can form.

**Dadashri**: Você acha que raízes de *Gnan* surgirão? *Gnan* é considerado Luz. A luz não pode ter raízes, pode? É somente quando o *pudgal* mistura-se dentro dele que uma raiz pode se formar.

**Questioner**: Now, it has set [in my understanding]. It is indeed only because the *pudgal* mixes into the resultant effect as ignorance, that the tubers have come about.

**Pergunta**: Agora, isto se estabeleceu [no meu entendimento]. É realmente apenas porque o *pudaval* se mistura ao efeito resultante como ignorância, que os tubérculos surgiram.

**Dadashri**: It happens only because it mixes with it! However, in the resultant effect as ignorance, the *pudgal* is always together with it. It is not that it mixes with it. The resultant effect as ignorance is verily due to the *pudgal.* If the *pudgal* were not there, then the resultant effect as *Gnan* would exist. Is it not setting in your understanding again? Has confusion set in?

**Dadashri**: Isso acontece apenas porque se mistura com ele! No entanto, no efeito resultante como ignorância, o *pudgal* está sempre junto com ele. Não é que ele se mistura com ele. O efeito resultante como ignorância é realmente devido ao *pudgal*. Se o *pudgal* não estivesse lá, então o efeito resultante como *Gnan* existiria. Não está ajustando seu entendimento novamente? A confusão foi resolvida?

**Questioner**: No, no, it has set for sure!

**Interlocutor**: Não, não, foi resolvida certeza!

**Dadashri**: If you say, “Yes,” it will set again. Otherwise even though it has set, it can cause confusion once again.

**Dadashri**: Se você disser, "Sim", irá voltar a resolver. Caso contrário, mesmo que tenha resolvido, pode causar confusão novamente.

**Questioner**: Until it has set in properly it is likely to cause confusion, isn’t it?

**Interlocutor**: até que ele tenha sido resolvido corretamente, é provável que cause confusão, não é?

**Dadashri**: Yes, it will become unsettled. You have to set it. Once that is done, then one is free. It cannot set for anyone in the whole of India. This understanding is of a different kind. You are able to grasp it! It is setting in your understanding. Just imagine, isn’t it a wonder! It would not set otherwise.

**Dadashri**: Sim, ficará sem resolvere. Você tem que resolve-lo. Quando isso for feito, você ficará livre. Ele não pode ser definido para ninguém em toda a Índia. Esse entendimento é de um tipo diferente. Você é capas de compreendê-lo! Está resolvido em sua compreensão. Imagine, isso não é uma maravilha! Não resolveria de outro modo.

**Questioner**: But the vibrations of the resultant effect as *Gnan* exist for sure, do they not!

**Pergunta**: Mas as vibrações do efeito resultante como *Gnan* existem com certeza, não?

**Dadashri**: No, they do not have vibrations. Vibrations are entirely in *agnan* (relative knowledge) only*.* The resultant effect as *Gnan* is like the illumination of the sun, there are no vibrations in that. That is actually naturalness. There are vibrations in the state of ignorance (relative knowledge). Vibration means the ripples of the waves. Sometimes big ones form and other times, small ones form.

**Dadashri**: Não, eles não têm vibrações. Vibrações são inteiramente em *agnan* (conhecimento relativo) apenas. O efeito resultante como *Gnan* é como a iluminação do sol, não há vibrações nisso. Isso é realmente natural. Há vibrações no estado de ignorância (conhecimento relativo). Vibração significa ondulações das ondas. Às vezes, se formam grandes e outras vezes, pequenas.

The light of *Gnan* does not have tubers or anything like that, that is why it has been called *nirgranth* (free from the karmic tubers of anger-pride-deceit-greed). One has been referred to as ‘*nirgranth muni*’ (One who has no karmic tubers of anger-pride-deceit-greed). For the one with tubers, they will sprout without fail. The moment the tuber gets watered, it will sprout. So, anger-pride-deceit- greed are all called tubers. The tuber of greed will sprout instantly the moment he sees money. If you were to attend a wedding, then the tuber of pride will sprout. And since there are no tubers in *Gnan*, they cannot sprout anywhere at all.

A luz de *Gnan* não tem raizes ou algo assim, é por isso que se chamou *nirgranth* (livre dos tubérculos kármicos da ira-orgulho-engano-ganância). Ele foi citado como *'nirgranth* *muni'* (o que não tem raízes kármicas de raiva - orgulho - engano - ganância). Para aquele com raízes, elas brotarão sem falhar. No momento em que a raiz é regada, ela brotará. Então, a ira, o orgulho, a ganância são todos chamados de raízes. A raiz da ganância brotará instantaneamente no momento em que ver dinheiro. Se você fosse participar de um casamento, então a raiz do orgulho brotará. E como não há raizes no *Gnan*, eles não podem brotar em nenhum lugar.

# Ignorance Itself is a Big Veil!

# A Ignorância Em Si é um Grande Véu!

**Questioner**: What other veils (*avarans*) are there besides that of ignorance?

**Pergunta**: quais outros véus (*avarans*) existem além do da ignorância?

**Dadashri**: Ignorance is actually a very big veil. The entire world is trapped in it and even the Gods were trapped in it. The veil of ignorance is no ordinary big veil!

**Dadashri**: ignorância é realmente um véu muito grande. O mundo inteiro está preso nele e até mesmo os Deuses foram presos nele. O véu da ignorância não é comum, é um grande véu!

Yes, even despite all the scriptures, it [ignorance] has not moved aside one bit. Such is the veil of ignorance, we cannot even begin to talk about it! How vast is its boundary! Why are you looking for other [veils]?

Sim, apesar de todas as escrituras, Ela [ignorância] não se afastou nem um pouco. Tal é o véu da ignorância, nem podemos começar a falar sobre isso! Quão grande é o seu limite! Por que você está procurando outros [véus]?

There can never be any other veil. But despite having so much ignorance, the regions around the navel (*nabhi-pradesho*) are slightly clear. By however much those regions are clear, by that much the worldly life goes on. If not, there is nothing but a dense state of ignorance. All of it is nothing but a veil; it is nothing but ignorance. No matter how many divisions are made of it, it is simply that only, ignorance only.

Nunca pode haver outro véu. Mas apesar de ter tanta ignorância, as regiões ao redor do ponto central (*nabhi-pradesho*) são levemente claras. O tanto que a região estiver clara, o mesmo tanto a vida terrena continua. Se não, não há nada além de um estado denso de ignorância. Tudo isso não é nada senão um véu; não é nada além da ignorância. Não importa quantas divisões são feitas, é simplesmente isso só, apenas a ignorância.

# Only the Gnanis can Explain Knowledge!

# Somente Os Gnanis Podem Explicar O Conhecimento!

**Questioner**: The Knowledge that manifests for the *Gnani Purush*, that cannot be explained [by others], can it?

**Interlocutor**: O conhecimento que se manifesta para o Gnani Purush, que não pode ser explicado [por outros], pode?

**Dadashri:** It is not easy [for others] to possibly explain it. Even this person has attained the Knowledge, but he is not able to explain it [to others]. ‘We’ alone are able to explain it or else this Niruben can explain a little bit of it! Those who have come in greater acquaintance [with the Gnani], can explain a little bit of it. This man can explain it a little, very little, but he can explain it! As they have come into acquaintance [with ‘us’]! One should become more acquainted with ‘us’, then he can explain everything!

**Dadashri**: não é fácil [para os outros] possivelmente explicá-lo. Mesmo essa pessoa que alcançou o Conhecimento, mas ele não é capaz de explicá-lo [a outros]. "Nós" somos capazes de explicá-lo, ou então Niruben pode explicar um pouco disso! Aqueles que chegaram a um maior conhecimento [com o Gnani], podem explicar um pouco disso. Este homem pode explicar um pouco, muito pouco, mas ele pode explicar isso! Como eles se familiarizatam [com 'nós']! Ele deve se familiarizar mais com "nós", então ele pode explicar tudo!

**The One and Only Tool to Attain Knowledge…**

**A Ferramenta E Única Ferramenta Para Alcançar O Conhecimento ...**

**Questioner**: What is the tool to attain Knowledge?

**Interlocutor:** qual é a ferramenta para alcançar o conhecimento?

**Dadashri**: If there is a candle here, then you can see light. If there is no candle at all, then you would not see any light, would you? So wherever you can see Light; that would be a *Gnani*.

**Dadashri**: se há uma vela aqui, então você pode ver a luz. Se não houver nenhuma vela, então você não veria nenhuma luz, você veria? Então, onde quer que você veja Luz; ela seria um *Gnani*.

**Questioner**: Okay. Many times, a question arises that, ‘Is a *guru* (spiritual guide) really required in order to attain Knowledge?’

Pergunta: Ok. Muitas vezes, surge uma pergunta: "Um guru (guia espiritual) realmente é necessário para atingir o conhecimento?"

**Dadashri**: A *guru* is definitely needed. One cannot do without a *guru* (teacher), in this world. From the moment you began education in school, you had a *guru*. Even if you want to go to the station from here, you will have to look for a *guru*. Do you not have to ask [for directions]? Whomever you have to ask, that is your *guru*.

**Dadashri**: Um guru é definitivamente necessário. Não se pode fazer sem um guru (professor), neste mundo. Desde o momento em que você começou a educação na escola, você teve um guru. Mesmo se você quiser ir para a estação a partir daqui, você terá que procurar um guru. Você não precisa perguntar [por instruções]? Quem quer que você pergunte, esse é o seu guru.

**Questioner**: Meaning that, one cannot attain it of his own accord?

**Interlocutor**: o que significa que, não se pode alcançá-lo por conta própria?

**Dadashri**: No, nothing can be attained of one’s own accord. No one in this world has been able to attain it [*Gnan*] on his own either. And those who have attained it of their own accord (*swayamsiddha*), attained Self-realization spontaneously (*swayam-buddha*), they have done so by asking others in their past life. Meaning that, it is indeed through asking about everything that the world continues to function.

**Dadashri**: Não, nada pode ser alcançado por conta própria. Também ninguém neste mundo conseguiu alcançá-lo [*Gnan*] sozinho. E aqueles que o alcançaram por conta própria (*swayamsiddha*), alcançaram a Auto-realização espontaneamente (*swayam-buddha*), eles fizeram isso perguntando aos outros em sua vida passada. O que significa que é mesmo através de perguntar sobre tudo o que o mundo continua a funcionar.

**Questioner**: The *Gnan* that ‘you’ give, does it become like that absolute Knowledge (*keval Gnan*) of the *Tirthankars*?

**Pergunta**: O *Gnan* que 'você' dá, torna-se o Conhecimento absoluto (*kevin Gnan)* dos *Tirthankars*?

**Dadashri:** The *Gnan* for all the *Tirthankars* is of one kind only. There is no difference in it. Their language may be different but the Knowledge is of only one kind. Even now, it is the same Knowledge, but the language is different. Since time immemorial, there is a difference in the light of the *pudgal* and the Light of Knowledge. The Light of Knowledge of all the *Gnanis* is the same, whereas this light of the *pudgal* (physical light)*,* is the same kind for all types of physical lights. Both the lights [light of Knowledge and light of *pudgal*] are different in nature.

**Dadashri**: O Gnan para todos os *Tirthankars* é de um único tipo. Não há diferença nisso. Sua linguagem pode ser diferente, mas o Conhecimento é de apenas um tipo. Mesmo agora, é o mesmo Conhecimento, mas o idioma é diferente. Desde tempos imemoriais, há uma diferença entre a luz do *pudgal* e da Luz do Conhecimento. A Luz do Conhecimento de todos os *Gnanis* é a mesma, enquanto essa luz do *pudgal* (luz física) é o mesmo para todos os tipos de luzes físicas. Ambas as luzes [luz do conhecimento e a luz do *pudgal*] são de natureza diferente.

There is no difference in the Light of Knowledge. Therefore, the Knowledge is the same. Lord Mahavir cannot say, “This is my Knowledge.” Knowledge is that which has been passed down since time immemorial. The Light is the very same. People asked ‘us’, “Is ‘yours’ unique?” To which ‘I’ replied, “No dear man, you may feel that it is unique, but this Knowledge has actually come from the past.” The language may perhaps be unique, but the Knowledge is that from the past. No person can create it, because One is himself Knowlege, so how can he create it; moreover, that which can be created is perishable. This knowledge, this intellect-based knowledge arises and it perishes.

Não há diferença na Luz do conhecimento. Portanto, o conhecimento é o mesmo. Lord Mahavir não pode dizer: "Este é o meu Conhecimento". O conhecimento é o que foi transmitido desde tempos imemoriais. A Luz é a mesma. As pessoas nos perguntaram, "O seu é único?" Ao que "eu" respondo: "Não querido, você pode sentir que é único, mas esse conhecimento realmente veio do passado". Talvez o idioma possa ser único, mas o Conhecimento é do passado. Ninguém pode criá-lo, porque um ele é o Conhecimento em si, então, como ele pode criá-lo; Além disso, o que pode ser criado é perecível. Este conhecimento, esse conhecimento baseado no intelecto surge e perece.

Therefore, the Light of Knowledge is not of two different kinds. The Light of Knowledge can be of one kind only. That is why, if one says, “I can remain in *Gnan* half of the time, and I cannot for the other half of it,” that cannot be *Gnan* at all. That is called *agnan*. *Gnan* is *Gnan* indeed; it is Light forever.

Portanto, a Luz do Conhecimento não é de dois tipos diferentes. A Luz do conhecimento só pode ser de um único tipo. É por isso que, se alguém diz: "Eu posso permanecer em *Gnan* metade do tempo, e não posso pela outra metade", isto não pode ser *Gnan*. Isso é chamado *agnan*. *Gnan* é de fato *Gnan*; É Luz para sempre.

What is considered as *Gnan*? A solution must be acquired in every way. No contradictions should arise. No matter from where one speaks, even after fifty years, the sentence should match, and the *Gnan* itself will give the fruit (effect). *Gnan* is always fruitful (effective), it is actually Light!

O que é considerado como *Gnan*? Uma solução deve ser adquirida em todos os sentidos. Não devem surgir contradições. Não importa de onde se fala, mesmo depois de cinquenta anos, a sentença deve corresponder, e o próprio *Gnan* dará frutos (efeito). *Gnan* é sempre frutífero (efetivo), é realmente Light!

# Pure Knowledge is Verily the Absolute Self!

# O Conhecimento Puro É Verdadeiramente O Ser Absoluto!

**Questioner**: Is Knowledge a property (*guna*) of the absolute Self (*Parmatma*)?

**Pergunta**: O Conhecimento é uma propriedade (*guna*) do ser absoluto (*Parmatma*)?

**Dadashri**: Knowledge is itself the absolute Self, but not this (relative) knowledge. The knowledge that you know, the knowledge that the world knows, is not *Gnan* (Knowledge of the Self). It is worldly knowledge (*bhautik gnan*). Pure Knowledge (*shuddha Gnan*) is the absolute Self. Pure Knowledge is that which shows you exactly as it is. It shows the Reality. Meaning that it shows all the things [elements] that are permanent. It Knows the temporary as temporary and the permanent as permanent. It (*Gnan*) shows the Reality and it shows only the pure.

**Dadashri**: o conhecimento é em si o ser absoluto, mas não esse conhecimento (relativo). O conhecimento que você conhece, o conhecimento que o mundo conhece, não é *Gnan* (Conhecimento do Ser). É conhecimento terreno (*bhautik gnan*). O conhecimento puro (*Shuddha Gnan*) é o Ser absoluto. O Conhecimento puro é o que mostra a você exatamente como é. Mostra a Realidade. O que significa que mostra todas as coisas [elementos] que são permanentes. Ele conhece o temporário como temporário e o permanente como permanente. Ele (*Gnan*) mostra a Realidade e mostra apenas o puro.

The *Gnan* that exists, that itself is the Self. But that is real Knowledge, right Knowledge (*samyak Gnan*). This (relative; worldly) knowledge is considered as illusory knowledge (*bhranti gnan*). ‘This is my father-in-law’, ‘this is my maternal uncle’, and ‘that is my paternal uncle’; that is all illusory knowledge. That is not the Self. Only real Knowledge is the Self.

O *Gnan* que existe, que ele próprio é o Ser. Mas isso é Conhecimento real, Conhecimento correto (*samyak Gnan*). Este conhecimento (relativo, terreno) é considerado como conhecimento ilusório (*bhranti gnan*). "Este é o meu sogro", "este é meu tio materno", e "esse é meu tio paternal"; isso é todo conhecimento ilusório. Isso não é o Ser. Somente o Conhecimento real é o Ser.

Pure Knowledge is God and impure knowledge (*ashuddha gnan*), wrong-negative knowledge is the ‘devil’ (*shetan*). If you can afford to be friends with the devil, then make friendship with it and if you find it suitable to have friendship with God, then be friends with Him. ‘I’ am using the word ‘devil’ only for the purpose of understanding!

O conhecimento puro é Deus e o conhecimento impuro (*ashuddha gnan*), o conhecimento errado-negativo é o "diabo" (*shetan*). Se você pode se dar ao luxo de ser amigo do diabo, então faça amizade com ele e se você achar adequado ter amizade com Deus, então seja amigo Dele. "Eu estou usando a palavra "diabo" apenas com o objetivo de entender!

# Auspicious-Inauspicious Knowledge!

# Conhecimento Auspicioso-Inauspicioso!

*Gnan* is itself the Self. There is the impure self (*ashuddha atma*) where impure knowledge (*ashuddha gnan*) exists. Where there is auspicious knowledge (*shubha gnan*), there the auspicious self (*shubbha atma*) exists, and where there is pure knowledge (*shuddha gnan*), there is the exact Self (*darasal atma*). But it is all the Self; *Gnan* is the Self only.

*Gnan* é ele próprio o ser. Existe o ser impuro *(ashuddha atma)* onde o conhecimento impuro *(ashuddha gnan*) existe. Onde há um conhecimento auspicioso *(shubha gnan*), existe o ser auspicioso *(shubbha atma),* e onde existe conhecimento puro (*shuddha gnan*), existe o eu exato Ser (*atma darasal*). Mas isso é tudo o Ser; *Gnan* é apenas o *Self*.

People in foreign countries tell me, “You speak about the *Vitaraag* Lord, but who has seen a *vitaraag* person? How can that be possible?” Those people cannot understand that. So ‘we’ tell them to understand it in their own language. [When asked,] “Is there or is there not a value to the knowledge and understanding that you have?” He says, “Yes, it definitely has worth.” So ‘we’ ask him, “Is your knowledge and understanding higher than or lower than that of beastly people?” What does he say then? He says, “It is higher.” So what kind of understanding do those people have? It is impure understanding (*ashuddha samjan*) and impure knowledge (*ashuddha gnan*); those people’s understanding is indeed impure. That is why they kill without any reason whatsoever. If they were to come across an animal, then they would kill it [just for the heck of it]! Not to consume its meat. For them, not only is their understanding impure but also their knowledge. Do people not praise those who have better knowledge than them? Yes. Then many people have inauspicious knowledge (*ashubha gnan*). They eat non-vegetarian food, they also slaughter goats. They will say, “Of course we have to slaughter it. How else can we eat its meat?” What type of knowledge is that? It is called inauspicious knowledge. It is not called impure knowledge (*ashuddha gnan*), because their intention behind the killing is to eat the meat. They can at least understand this much, can’t they? That this is inauspicious knowledge*.* Why is it considered inauspicious? To eat with pleasure a living being which has been killed, after hurting and harassing it, is considered as inauspicious. When the chickens are being slaughtered, they wail in fear. Have you ever heard a chicken when it is being slaughtered?

Pessoas em países estrangeiros me dizem: "Você fala sobre o *Vitaraag*, mas quem viu um pessoa vitaraag em pessoa? Como isso pode ser possível? "Essas pessoas não conseguem entender isso. Então, "nós" lhes dizemos a eles para compreendê-lo em seu próprio idioma. [Quando perguntado]: "Neste conhecimento que você tem, existe ou não algum valor para o conhecimento e entendimento? " Ele diz: "Sim, definitivamente vale a pena." Então "nós" perguntamos a ele: "Seu conhecimento e compreensão são mais elevados que ou menor do que aquele das pessoas bestias? "O que ele diz então? Ele diz: "É mais alto". Então, que tipo de entendimento essas pessoas têm? É entendimento impuro (*ashuddha samjan*) e conhecimento impuro (*ashuddha gnan*); A compreensão dessas pessoas é realmente impura. É por isso que eles matam sem nenhum motivo. Se eles cruzassem com um animal, então eles o matariam [apenas para o prazer]! Não para consumir sua carne. Para eles, não só sua compreensão é impura, mas também seu conhecimento. As pessoas não elogiam aqueles que têm melhor conhecimento do que eles? Sim. Então, muitas pessoas têm conhecimento inauspicioso (*ashubha gnan*). Eles comem comida não vegetariana, eles também abatem cabras. Eles vão dizer: "É claro que temos que matá-lo. De outra forma, podemos comer sua carne? "Que tipo de conhecimento é esse? É chamado de um conhecimento inauspicioso. Não se chama conhecimento impuro (*ashuddha gnan),* porque sua intenção por trás da morte é comer a carne. Eles podem pelo menos entender isso, não podem? Que este é um conhecimento inauspicioso [desfavorável]. Por que isso é considerado inauspicioso? Para comer com prazer, um ser vivo que foi morto, depois de machucá-lo e persegui-lo, é considerado inauspicioso. Quando as galinhas estão sendo abatidas, eles lamentam com medo. Você já ouviu um frango quando está sendo abatido?

Then comes auspicious knowledge (*shubha gnan*) and auspicious understanding (*shubha samjan*). Many people say, “Do not kill anyone. If you do not hurt anyone and no one will hurt you.” That is called auspicious-inauspicious knowledge (*shubha-ashubha gnan*). If someone hurts me then I will definitely cause him pain, but if he does not hurt me then I will not cause him pain. That is known as auspicious-inauspicious knowledge. All our religions are entrenched in this auspicious- inauspicious knowledge. The knowledge and understanding is of the auspicious and inauspicious. If one has auspicious knowledge alone, then even when someone harasses him, he neither harasses that person, nor does he hurt anyone; such a person with auspicious knowledge and auspicious understanding is considered a ‘super-human’. He will go to the celestial realm after his life as a human being. That is considered as auspicious understanding, auspicious knowledge. And beyond that is pure Knowledge (*shuddha Gnan*). How can you recognize the One with pure Knowledge? The One with pure Knowledge, will see even the person that picks his pocket as being faultless (*nirdosh*). So if you ask some people, “Can you see pickpockets as being faultless?” They will say, “No. How can we see them as faultless? It is clearly obvious that they are pick-pocketing indeed!” That is when ‘we’ can explain to them that, a *vitaraag* person is such a One who sees the opposite person as faultless. That is whom ‘we’ call *vitaraag*. So then, would they understand [the meaning of] *vitaraag* or not?

Então vem conhecimento auspicioso (*shubha gnan*) e entendimento auspicioso (*shubha samjan*). Muitas pessoas dizem: "Não mate ninguém. Se você não machuca ninguém e ninguém vai te machucar. "Isso é chamado de conhecimento auspicioso - inauspicioso (*shubha-ashubha gnan*). Se alguém me machuca, definitivamente vou causar dor a ele, mas se ele não me machuca, não vou causar dor. Isso é conhecido como um conhecimento auspicioso - inauspicioso. Todas as nossas religiões estão impregnadas deste conhecimento auspicioso e inauspicioso. O conhecimento e o entendimento são auspiciosos e inauspiciosos. Se alguém tem um somente conhecimento auspicioso, então, mesmo quando alguém o moleste, ele não acaricia essa pessoa, nem a machuca; Essa pessoa com conhecimento auspicioso e compreensão auspiciosa é considerada uma "super-humana". Ele irá ao reino celestial depois de sua vida como um ser humano. Isso é considerado uma compreensão auspiciosa, um conhecimento auspicioso. E além disso é Conhecimento Puro (*Shuddha Gnan*). Como você pode reconhecer aquele com conhecimento puro? Aquele com Conhecimento puro, verá mesmo a pessoa que bate sua cateira como sendo impecável (*nirdosh*). Então, se você perguntar a algumas pessoas, "Você pode ver os batedores de carteia como sendo impecáveis?" Eles dirão: "Não. Como podemos vê-los como sem falhas? É claramente óbvio que eles roubando carteiras! "É quando" nós "podemos explicar para eles que, uma pessoa *vitaraag* é uma pessoa que vê a pessoa oposta como sem falhas. Aquele é quem "nós" chamamos *vitaraag*. Então, eles entenderiam [o significado de] *vitaraag* ou não?

**Questioner**: They would.

**Interlocutor**: eles deveria,.

**Dadashri**: This is how ‘we’ explain to them, one step at a time. They would not attain anything if ‘we’ were to force the understanding upon them. The One who does not have attachment- abhorrence is *vitaraag*. He does not understand that, does he? Neither attachment, nor abhorrence. He says, “Attachment will keep on happening. So, how is that possible?” But ‘we’ explain to him that this Knowledge, which shows even a pickpocket as faultless, such Knowledge arises. The knowledge keeps developing to this extent, to this ultimate Knowledge, which itself is the absolute Self. Call it whatever you will, the pure Soul, the absolute Self. The world is seen as faultless. The One who sees not only the culprit as faultless but also the innocent as faultless, is known as the absolute Self. That is known as pure Knowledge, pure understanding (*shuddha Darshan*).

**Dadashri**: É assim que "nós" explicamos para eles, um passo de cada vez. Eles não alcançariam nada se "nós" forçássemos o entendimento sobre eles. Aquele que não tem o apego - nem aversão é *vitaraag*. Ele não entende isso, entende? Nem o apego nem a aversão. Ele diz: "O apego continuará acontecendo. Então, como isso é possível? "Mas" nós "explicamos a ele que esse Conhecimento, que mostra que até mesmo um batedor de carteirasé impecável, tal conhecimento surge. O conhecimento continua desenvolvendo até este ponto, para o Conhecimento final, que ele próprio é o Ser absoluto. Chame do que quiser, a Alma pura, o Ser absoluto. O mundo é visto como sem falhas. Aquele que vê não apenas o culpado como sem faltas, mas também o inocente como sem falta, é conhecido como o Ser absoluto. Isso é conhecido como Conhecimento puro, Entendimento puro (*Shuddha Darshan*).

The ultimate understanding is this, ‘No one in the world is at fault whatsoever. The entire world is faultless indeed.’

O entendimento final é este: "Ninguém no mundo é culpado de qualquer forma. O mundo inteiro é realmente impecável.

Knowledge is itself the *Atma*; it verily is the absolute Self (*Parmatma*). It is so for everyone. Pure Knowledge (*shuddha Gnan*) is the absolute Self. And even for these humans [not Self-realized], their knowledge is verily the *Atma*. And *Atma* means the Self, one’s own Self (*potey*).

O conhecimento é em si o *Atma*; É verdadeiramente o Ser absoluto (*Parmatma*). É assim para todos. O conhecimento puro (*Shuddha Gnan)* é o Ser absoluto. E mesmo para esses seres humanos [não Auto-realizados], seu conhecimento é verdadeiramente o *Atma*. E *Atma* significa o Ser, o próprio Ser (potey).

# Is New Knowledge Being Acquired or Are the Veils Simply Breaking?

# O Conhecimento Novo Está Sendo Adquirido ou os Véus Estão Simplesmente Quebrando?

As long as one is in a state of ignorance (believing that ‘I am Chandubhai and I am the doer’), he is referred to as *mudhatma* (deluded self). ‘We’ have divided the *mudhatma* into two parts in order to understand it, there is *vishay atma* (the self that indulges in sensual pleasure) and *kashay atma* (the self that indulges in anger-pride-deceit-greed).

Enquanto alguém estiver em um estado de ignorância (acreditando que 'Eu sou *Chandubhai* e eu sou o fazedor'), ele é chamado de *mudhatma* (ser iludido). "Nós dividimos o *mudhatma* em duas partes para compreendê-lo, há *vishay atma* (o ser que se entrega ao prazer sensual) e *kashay atma* (o eu que se entrega à ira - orgulho - engano - ganância).

Then when one attains the awareness of *vastutva* (Knowledge of what the Self is and what it is not), then he becomes the pure Soul (*Shuddhatma*). That [state] is called *antaratma* (the interim state of the Self). Thereafter He automatically begins to become *Parmatma* (the absolute Self), *purnatva* (the state of being complete) continues to happen.

Então, quando alguém alcança a consciência de vastutva (Conhecimento do que é o Ser e do que não é), então ele se torna a alma pura (Shuddhatma). Esse [estado] é chamado antaratma (o estado provisório do Self). Posteriormente, Ele começa automaticamente a se tornar Parmatma (o eu absoluto), purnatva (o estado de estar completo) continua a acontecer.

**Questioner**: You mentioned three kinds of Self. Does one have to do anything to become that Self or is one that way from birth? How does it happen?

**Interlocutor**: você mencionou três tipos de Ser. Temos que fazer coisa para nos tornarmos esse Ser ou é assim mesmo desde o nascimento? Como isso acontece?

**Dadashri**: No, actually all of this continues to change according to whatever amount of knowledge from the previous life one has brought with him at birth. As he comes across all the circumstances of knowledge, it keeps changing. One goes from indulging in sensual pleasures and starts to become *kashayi* (one indulging in anger-pride-deceit-greed). Thereafter, the *kashays* start becoming lighter. He does not become completely free, but the *kashays* start to become lighter to the extent that he eventually becomes the pure Soul that is free of *kashay*.

**Dadashri**: Não, na verdade, tudo isso continua a mudar de acordo com a quantidade de conhecimento da vida anterior trazida com ele no nascimento. À medida que ele passa todas as circunstâncias do conhecimento, ele continua mudando. Ele vai do saciar os prazeres sensuais e começa a se tornar *kashayi* (um que se entrega à ira - orgulho - engano - ganância). Posteriormente, os *kashays* começam a se tornar mais leves. Ele não se torna completamente livre, mas os *kashays* começam a se tornar mais leves na medida em que ele acaba se tornando a Alma pura que está livre de *kashay*.

You have come here with however much you have done in the past life, now you have to acquire a new once again. Despite being in illusion, this knowledge helps one. The knowledge that he has, it is not *Chetan Gnan* (active, result producing Knowledge), it is *shushka gnan* (barren knowledge that does not give result). And so one has to ‘do’ things. We have to become as per the dictates of the knowledge. That too, if we are successful, so be it. Otherwise, if we cannot adjust to it, then at least it has remained in our knowledge that, ‘It should be done this way. However, the base is not yet ready therefore it is not happening that way.’

Você veio aqui com o que quer que você tenha feito na vida passada, agora você precisa obter um novo mais uma vez. Apesar de estar em ilusão, esse conhecimento o ajuda. O conhecimento que ele tem, não é *Chetan Gnan* (ativo, resultado produzindo conhecimento), é *shushka gnan* (conhecimento estéril que não dá resultado). E então é preciso "fazer" as coisas. Temos de nos tornar como dita o conhecimento. Isso também, se tivermos sucesso, que seja assim. Caso contrário, se não pudermos nos ajustar a isso, então, pelo menos, permaneceu no nosso conhecimento de que, "Isso deve ser feito dessa maneira. No entanto, a base ainda não está pronta, portanto, não está acontecendo assim ".

**Questioner**: But throughout his entire time in worldly life, he continues to acquire new knowledge. Isn’t that what happens in the relative?

**Pergunta**: Mas ao longo de todo o seu tempo na vida terrena, ele continua a adquirir novos conhecimentos. Não é o que acontece no relativo?

**Dadashri**: No. Actually, it just becomes unveiled (*ooghad*); that is all. The Knowledge that was there is just being unveiled again. There is no new knowledge that arises. The veil (*avaran*) which is there is simply clearing away. How can there be new knowledge? Why did you ask this?

**Dadashri**: Não. Na verdade, ele acaba de ser revelado (*ooghad*); isso é tudo. O Conhecimento que estava lá acabou de ser revelado novamente. Não há novos conhecimentos que surjam. O véu (*avaran*) que está lá esta simplesmente sendo limpo. Como pode haver novos conhecimentos? Por que você perguntou isso?

**Questioner**: In the relative, it can be seen that one is learning medical knowledge, then he is learning that other new knowledge.

**Interlocutor**: no relativo, pode-se ver que se está aprendendo conhecimento médico, então ele está aprendendo outros novos conhecimentos.

**Dadashri**: Actually, the veils are clearing away. Meaning that, wherever he makes a laborious effort, there the veils will clear away. If he continues studying medicine, then he will become a doctor. If he keeps on studying engineering, he will become an engineer.

**Dadashri**: Na verdade, os véus estão desaparecendo. O que significa que, onde quer que faça um esforço laborioso, os véus vão desaparecer. Se ele continua estudando medicina, então ele se tornará médico. Se continuar estudando engenharia, ele se tornará um engenheiro.

# Real Knowledge – Relative Knowledge!

# Conhecimento Real - Conhecimento Relativo!

The scientists will be able to understand, as these discussions are such that they will help them. They are presently in confusion that, ‘Hey, although this is what we have discovered, yet why are people believing that?’ Whatever they have discovered, that will all be helpful to them. This is because the relative and the Real are the same up to 99.99 degrees.

Os cientistas serão capazes de entender, uma vez que estas discussões são tais que eles os ajudarão. Eles estão atualmente confusos: "Ei, embora seja isto o que descobrimos, por que as pessoas ainda acreditam naquilo?" O que quer que eles tenham descoberto, Tudo isso será útil para eles. Isso ocorre porque o relativo e o Real são os mesmos até 99,99 graus.

The effect that has a cause, the effect from which a cause arise, a ‘photo’ of that is imprinted. But the effect from which causes do not arise, its photo is not imprinted at all. Therefore, up to 99 percent, the effects are those with causes. It is only in the 100th percent that the effect is without a cause.

O efeito que tem uma causa, o efeito do qual surge uma causa surge, uma "foto" do que está impresso. Mas o efeito do que causou não surge, sua foto não está impressa. Portanto, até 99%, os efeitos são aqueles com causas. É apenas na centézima vez que o efeito é sem causa.

**Questioner**: How is that?

**Pergunta**: como é isso?

**Dadashri**: All the effects that ‘we’ have are without causes, aren’t they? A photo can only be imprinted up to this point. So, until then, both the relative and the Real runs parallel. When a photo is imprinted, one gains the benefit of a relative photo, whereas with this one, one gains an exact benefit, that of the Real. The knowledge continues to run parallel to this extent. That is why, all of it fits [in his understanding]. Whatever one wants to know, he will find it fits in his understanding up to the 99.99 degree. He cannot understand the last bit, the part that does not have a photo imprint.

**Dadashri**: Todos os efeitos que "nós" temos são sem causas, não são? Uma foto só pode ser impressa até este ponto. Então, até lá, tanto o relativo quanto o Real são paralelos. Quando uma foto é impressa, ele ganha o benefício de uma foto relativa, enquanto que com essa, ele ganha um benefício exato, o do Real. O conhecimento continua a ser paralelo até essse ponto. É por isso que, tudo isso se encaixa [em sua compreensão]. Qualquer um que queira saber, ele achará que ele se encaixa em seu entendimento até o 99,99 graus. Ele não consegue entender o último pedaço, a parte que não possui uma foto impressa.

**Questioner**: I did not quite understand that. Can you please explain again, the point about the Real and the relative being similar up to the 99.99%?

**Perguntas**: não entendi bem isso. Você pode explicar novamente, o ponto sobre o Real e o relativo sendo semelhantes 99,99%?

**Dadashri**: This knowledge is relative, but it runs parallel with the other [the Real Knowledge], just as two tracks run parallel to each other! But the former is in the form of ‘photography’ and this [the Real] is in ‘exact’ form. In the final 100th degree, a ‘photograph’ does not get imprinted; that part is not in the form of ‘photography’.

**Dadashri**: Este conhecimento é relativo, mas corre paralelo com o outro [o Conhecimento Real], assim como duas faixas correm paralelas entre si! Mas o primeiro é na forma de "fotografia" e este [o Real] está na forma "exata". No 100º grau final, uma "fotografia" não é impressa; Essa parte não está na forma de "fotografia".

**Questioner**: The relative and the Real, the knowledge is indeed different, is it not?

**Interlocutor**: O relativo e o Real, o conhecimento é realmente diferente, não é?

**Dadashri**: Yes, the knowledge is different. This Real Knowledge is in ‘exact’ form, and that relative knowledge is in the form of a ‘photo’. There is actually a vast difference, but it is all exactly like that, its design and all that is similar. It [the relative] is not *kriyakari* (that which produces results on its own) whereas this one [the Real] is *kriyakari.*

**Dadashri**: Sim, o conhecimento é diferente. Este Conhecimento Real está na forma "exata", e esse conhecimento relativo é na forma de uma "foto". Na verdade, há uma grande diferença, mas é exatamente assim, seu design e tudo isso é semelhante. Ele [o relativo] não é *kriyakari* (o que produz resultados por conta própria), enquanto este [o Real] é *kriyakari*.

# As the Veils Clear Away, the Knowledge of the Self Manifests!

# Conforme os véus desaparecem , o conhecimento do Ser se manifesta!

The Knowledge of the Self is actually complete. But the Self is the *Gnani* himself, is ‘he’ not? By however much the veils of the *pudgal* clear away, that much Knowledge [of the Self] manifests; that is all. Therefore, the knowledge of the *pudgal* becomes established to that extent. So, it has come up to this degree.

OConhecimento do Ser é sempre completo. Mas o Ser é o próprio *Gnani*  em si, não é ? Quanto mais os véus do *pudgal* desaparecem, mais esse conhecimento [do Ser] se manifesta; isso é tudo. De alguma forma o conhecimento do *pudgal* também se estabelece, e deve chegar até certo grau.

**Questioner**: So, is the knowledge of the *pudgal* or of the Self?

Pergunta : Então, o conhecimento é do *pudgal* ou do Ser?

**Dadashri**: The knowledge is also of the *pudgal*. The Self is all in all a *Gnani*. But, by however much the veils of the *pudgal* clear away, the knowledge of the *pudgal* manifests up to a certain degree, on this side.

Dadashri : O conhecimento também é do *pudgal* . O Ser é tudo, um *Gnani* completo . Mas, quanto mais véus do *pudgal* desaparecem, mais conhecimento do *pudgal se* manifestará, contudo até certo ponto somente.

**Questioner**: As the veils of ignorance cleared away, the Knowledge of the Self manifested, isn’t it?

Pergunta : à medida que os véus da ignorância desapareceram, o Conhecimento do Ser se manifesta, não é?

**Dadashri**: Yes, it did manifest. Nevertheless, the Self indeed has complete Knowledge. The knowledge is of the entity for whom it has manifest. The Knowledge is of the Self for sure, but for whom has it manifest? That it has manifest by these many degrees. The knowledge is of the *pudgal.*

Dadashri : Sim, se manifesta. No entanto, o Ser possui o Conhecimento total. O conhecimento é da entidade para a qual se manifestou. O Conhecimento é do Ser,certamente, mas para quem ele se manifestou? Ele se manifestou por esses tantos graus alcançados. O conhecimento é do  *Pudgal.*

**Questioner**: Is it considered of the *pudgal*?

Pergunta : É considerado do *pudgal* ?

**Dadashri**: It is of the *pudgal*. The Self’s Knowledge is actually complete Knowledge, but eventually when the *pudgal’s* knowledge becomes complete, only then will he attain liberation, because they both have to be made equal. By continually having the intention (*bhaavna*), it has to be made that form [as the Self] indeed. The *pudgal* (the relative self) has to be made God. When ‘one’ [the *pudgal*] becomes like ‘that’ [the Self], that is when there will be complete separation. Then, completion (*purnahuti*) is attained. Gradually, through continuously having the intention*,* this *pudgal* has to be made God. Once You have become a *Gnani*, it means there is still a little bit pending, it is still deficient. Now, the *Gnani* cannot be considered as the Self; ‘he’ is considered as the *pudgal.* The Real Self is completely Omniscient (*sampurna sarvagnya*). That is why this *pudgal* that exists is referred to as *vyavahar atma* (the worldly interacting self).

Dadashri: É do *pudgal.* O Conhecimento do Ser é, na verdade, o conhecimento total, mas, eventualmente, quando o conhecimento *do pudgal* chegar a sua totalidade, assim alcançará a libertação, porque ambos devem chegar a serem iguais. Ao manter-se continuamente nessa intenção ( *bhaavna* ), se alcançará a forma do Ser. O *pudgal* (o eu relativo) deve se tornar Deus. Quando o *pudgal*  chegar a se tornar como o Ser, neste momento ocorrerá a separação completa. Então, a completude ( *purnahuti* ) é alcançada. Gradualmente, através da manutenção da intenção continuadamente *,* este *pudgal* será convertido em Deus. Uma vez que você se tornou um *Gnani* , isso significa que ainda falta algo, pouco, mas falta. Neste momento, o *Gnani* não pode ser considerado como o Ser; 'ele' é considerado ainda como *pudgal.* O Eu Real é completamente Omnisciente ( *sampurna sarvagnya* ). É por isso que nos referimos a este *pudgal* como *vyavahar atma* (ser da interação terrena ).

**Questioner**: So, is it the *vyavahar atma* that is considered to have attained the *Gnan*?

Pergunta : Então consideramos que o *vyavahar atma* atingiu o *Gnan* ?

**Dadashri**: The part that is the *pudgal*, that is being referred to as the worldly interacting self. So, how much of its own knowledge does the worldly interacting self have? One can say ‘It has reached up to this point.’ But when that attains completion, then the two will become free. As long as the two are not complete, until then there is no liberation.

Dadashri : A parte que é  *pudgal* ,esta a qual nos referimos como a parte relative de interações terrenas. Então, quanto de seu próprio conhecimento o eu relativo possui? Neste caso, alguém pode dizer que "chegou" até esse ponto.' Mas, quando se  atinge a completude, os dois tronarão-se livres. Até que os dois não estejam completos igualmente, até então não há libertação.

**Questioner**: How did this worldly interacting self come to exist?

Pergunta : Como esse mundo relativo passou a existir?

**Dadashri**: It does not have an origin at all. It is there right from the beginning, since time immemorial. It will come to an end when it meets a *Gnani Purush*.

Dadashri : não há origem alguma. Está lá desde o início, desde tempos imemoriais. Chegará ao fim quando encontrar um *Gnani Purush* .

**Questioner**: The worldly interacting self that is to be made God; even the *pudgal* has to be made God. So, how is that to be done?

Pergunta : O eu relativo deve se tornar Deus; Até mesmo o *pudgal* tem que se tornar Deus. Então, como isso deve ser feito?

**Dadashri**: In the same way that you are doing right now. When you sit with the *Gnani*, you become that much *Gnani* yourself. When I remain with an Omniscient (*sarvagnya*), I too will become Omniscient. If you live close to ‘me’, then you will become like ‘me’. Gradually, that is how everything is happening.Eventually, when one realizes the real form as the Self, then sooner or later he will become one with that real form as the Self. First, it comes into one’s faith (*shraddha*) then, it will gradually come into one’s Knowledge (*Gnan*) and then it will manifest in Conduct [to prevail in the Knower and Seer state]. Once it comes into Conduct, then it has become complete. Knowledge-Vision- Conduct and inner penance (*Gnan-Darshan-Charitra-tap*) have become complete.

Dadashri : Da mesma forma que estamos fazendo agora. Quando você senta com um *Gnani* , você  se torna tão *Gnani* quanto ele. Se eu permaneço com um Omnisciente ( *sarvagnya* ), eu também me tornarei Onisciente. Se você vive perto do "eu", então você se tornará cada vez mais "eu". Gradualmente, é assim que tudo acontece.Quando alguém percebe a forma real do Eu, então, mais cedo ou mais tarde, ele será como essa forma real do Eu. Primeiro, essa proximidade se manifesta como fé (*shraddha* ) , depois vai aparecer gradualmente como Conhecimento ( *Gnan* ) e então se manifestará a Conduta [prevalecer no Estado do que Conhece e Vê]. Uma vez que isso aparece em forma de Conduta, então chegou a completude. Conhecimento-Visão- Conduta e penitência interior (*Gnan-Darshan-Charitra-tap* ) é a totalidade.

# Pure Knowledge Keeps One Pure!

# O conhecimento puro nos mantém puro!

Through pure Knowledge (*shuddha Gnan*), there is liberation. Through virtuous knowledge (*sadgnan*), there is happiness and through deluded knowledge (*viprit gnan*), there is unhappiness. Knowledge is itself freedom. The Knowledge that prevents You from becoming one with the non- Self (*anatma*); the Knowledge that prevents You from becoming engrossed with the *pudgal*; that Knowledge is itself the Self. If you want to discover the Self, then this is it. The Knowledge that does not let You become one with the intent of the non-Self (*parbhaav*; belief of ‘I am Chandubhai’), that does not let You become engulfed in the non-Self (*par ramanata*), is *Gnan*, and that indeed is the Self. It keeps You in the ‘home-department’ and not let You enter the ‘foreign-department’.

Através do Conhecimento puro ( *Shuddha Gnan* ) há libertação. Através do conhecimento virtuoso ( *sadgnan* ), há felicidade e, através do conhecimento ilusório (*viprit gnan* ), há infelicidade. Conhecimento é em si liberdade. O Conhecimento evita que Você se torne um com o não eu ( *anatma* ); O Conhecimento o impede de se envolver com o *pudgal* ; esse Conhecimento é o próprio Eu. Se você quer descobrir o que é o Ser, o Ser é isso: O Conhecimento que não permite que você se torne um com a intenção do não-eu ( *parbhaav* , crença de 'Eu sou Chandubhai'), e que também não permite que você se envolva com o não-eu em si ( *par ramanata* ), é *Gnan* (Conhecimento )que é o Eu , de fato.Ele o mantém no "departamento doméstico" e não permite que você entre no "departamento estrangeiro".

[When asked] So, what must God be like? In reply ‘I’ said, “God is actually pure. God is no other element besides pure Knowledge (*shuddha Gnan*).” But what is to be considered as pure Knowledge? Based on which ‘thermometer’ can you measure pure Knowledge? The answer is, the knowledge that does not give rise to attachment-abhorrence and fear is pure Knowledge. And pure Knowledge is verily the absolute Self (*Parmatma*). Pure Knowledge is the form as Light (*jyoti swaroop*); the form that is absolute Light (*param jyoti swaroop*), that indeed is the absolute Self. The absolute Self is not a tangible thing, it is the real form as Knowledge. It is absolute Knowledge only. It is absolute simply because nothing else is mixed with it and neither is it possible for anything to become mixed with it.

[Quando perguntado] Então a que Deus se parece? Em resposta 'Eu' disse, "Deus é  puro. Deus não é outro elemento além de Conhecimento puro ( *Shuddha Gnan* ). "Mas o que consideramos como Conhecimento puro? Com base em qual "termômetro" podemos medir conhecimento puro? A resposta é: o conhecimento que não origina apego,aversão ou medo é Conhecimento puro. E o Conhecimento puro é, de fato, o Eu absoluto (*Parmatma* ). O Conhecimento puro está na forma de luz( *jyoti swaroop* ); a forma que é totalmente Luz ( *param jyoti swaroop* ) é o Eu absoluto. O Eu absoluto não é algo tangível, é a verdadeira forma do Conhecimento. É apenas Conhecimento absoluto. É absoluto simplesmente porque não se mistura a nada e também nada a Ele se mistura.

Eternal Knowledge is itself the Self. The Self is Knowledge. The Knowledge is entirely nothing but the Self; they are one and the same. That itself is the absolute Self. There is no need to search for any other absolute Self. It is even residing within you. The Self is also residing within you and so is the one with a physical body. The one with a visible form (*murta*) is in existence and so is the one without a visible form (*amurta*).

O Conhecimento Eterno é em si o Eu. O Eu é conhecimento. O Conhecimento é inteiramente nada além do Eu; eles são um e o mesmo. Isso é o Eu absoluto.Não há necessidade de procurar por qualquer  outro Ser absoluto . Ele reside dentro você. O Ser  reside dentro você e assim Ele tem um corpo físico. Aquele com uma forma visível ( *murta* ) existe e, portanto, é aquele sem uma forma visível ( *amurta* ).

# Pure Knowledge is verily the Self!

# O Conhecimento puro é, na realidade, o Eu!

**Questioner**: Knowledge is itself the Self. How can that be? Can you explain this?

Pergunta : o conhecimento é em si o Eu. Como pode ser isso? Você pode explicar isso?

**Dadashri**: It is itself the Self. However, these people cannot understand this! What do people understand? They believe that there probably is some element called the Self (*Atma*)! It is definitely an element, but people are looking for that ‘element’ according to what they perceive it to be. Who would bring to light the truth about it? Only the *Gnani* would, others do not even understand it at all, do they? Lord Krishna is himself Knowledge, and Knowledge is indeed Lord Krishna. This Dada Bhagwan is himself Knowledge, and Knowledge is indeed Dada Bhagwan. Knowledge is indeed Lord Mahavir, and Lord Mahavir is himself Knowledge. But it is not the knowledge that these people talk about; that other is called *Vignan* (spiritual science). Whatever these people consider as knowledge, if ‘we’ were to refer to that as Knowledge, then they would keep doing a like for like comparison with it. That is why, the Knowledge that is absolute, is referred to as *keval Gnan*, and that itself is the Self. And *keval Gnan* means absolute Knowledge. And One himself is absolute indeed. *Keval Gnan* is itself called the Self.

Dadashri : Ele é o próprio Eu. No entanto, as pessoas não conseguem entender isso! O que as pessoas entendem? Eles acreditam que provavelmente há algum outro elemento chamado Ser ( *Atma* )! Ele é definitivamente um elemento, mas as pessoas estão procurando esse "elemento" de acordo com o que eles sabem. Quem revelaria a verdade sobre isso? Somente o *Gnani* , outros nem sequer o entenderiam, entenderiam? O senhor Krishna é ele próprio Conhecimento, e o Conhecimento é o Senhor Krishna. Este Dada Bhagwan é ele próprio Conhecimento, e o Conhecimento é Dada Bhagwan. O Conhecimento é, de fato, o Senhor Mahavir, e o Senhor Mahavir é ele próprio Conhecimento. Mas não é o conhecimento do qual que as pessoas falam; a esse chamamos *Vignan* (ciência espiritual). O que quer que essas pessoas considerem como conhecimento, se "nós" nos referissemos a isso como conhecimento, então eles continuariam a entende-lo por comparação. É por isso que, o Conhecimento que é absoluto, é chamado de *keval Gnan* , e que ele próprio é o Eu. E *keval Gnan* significa conhecimento absoluto. E ele mesmo é absoluto. *Keval Gnan* é em si mesmo o que chamamos Ser.

# The Types of Knowledge!

# Os Tipos de Conhecimento!

There are two kinds of *gnan* (knowledge). One is illusory knowledge (*maayavi gnan*) and the other is the Knowledge of the Self. Who taught the illusory knowledge?

Há dois tipos de *gnan* (conhecimento). Um é o o conhecimento ilusório  ( *maayavi* *gnan* ) e o outro é o conhecimento do Eu. Quem primeiro ensinou o conhecimento ilusório?

**Questioner**: It has been passed on since time immemorial; does anyone have to teach it?

Pergunta : Foi transmitido desde tempos imemoriais; Alguém tem que ensinar isso?

**Dadashri**: And when the Knowledge is real, God can be seen.

Dadashri : E quando o Conhecimento é real, Deus pode ser visto.

**Questioner**: Yes, that is obvious, isn’t it!

Pergunta : Sim, isso é óbvio, não é?

**Dadashri**: Liberation can be attained with that. Real Knowledge is *Chetan* (living; animate), whereas illusory knowledge is not. You may have the [illusory] knowledge, but nothing can happen. No activities can take place; you simply have the knowledge. Whereas with the former [real Knowledge], once you come to Know it, it will continue to work on its own. You do not have to ‘do’ anything. Say, you are walking along a path and you are looking around here and there, when all of a sudden you see a snake on the ground. What kind of activity takes place at that time? You suddenly end up jumping. Not only did you see all of a sudden but you also jumped all of a sudden. That is the effect of the knowledge. If you did not have real Knowledge, then it would not happen.

Dadashri : a libertação pode ser alcançada com isso. O conhecimento real é *Chetan* (vivo, animado), enquanto o conhecimento ilusório não é. Você pode ter o conhecimento ilusório, mas nada vai acontecer. Nenhuma atividade pode ocorrer; você simplesmente possui este conhecimento. Já em relação ao real Conhecimento, uma vez você o Conheça, ele trabalhará por si próprio. Você não terá que "fazer" coisa alguma. Digamos, você está caminhando por uma Estrada e,de repente, vê  uma serpente no chão. Que tipo de atividades começam a acontecer neste momento?De repente, você acaba saltando. Não só você percebeu a cobra de repente, mas também pulou de repente. Esse é o  efeito do conhecimento. Se você não tivesse oreal Conhecimento, então isto não aconteceria.

**Questioner**: So Dada, how many kinds of knowledge (*gnan*) are there?

Pergunta : Então Dada, quantos tipos de conhecimento ( *gnan* ) existem?

**Dadashri**: There not many other forms of knowledge. One is *agnan gnan* where the knowledge is the form of ignorance (relative knowledge) and the other is the *Vignan Gnan* (the science that is the Knowledge of the Self). That is it; there are only two kinds.

Dadashri : Não existem muitas outras formas do conhecimento. Um é o *agnan* *gnan* - conhecimento na forma de ignorância (conhecimento relativo) e o outro é o *Vignan Gnan* - a ciência do Conhecimento do Eu). É isso; há apenas dois tipos.

**Questioner**: Please explain the two.

Pergunta : por favor, explique estes dois.

**Dadashri**: That which despite knowing is not alive, the knowledge that is not alive, that is referred to as *agnan gnan* (relative knowledge). It is not active, the knowledge itself is not active, and it is one where we have to ‘do’ things. Whatever we know, we have to ‘do’ it. The knowledge that is itself active, is referred to as *Vignan* (science) and that is considered as *chetan Gnan* (living Knowledge).

Dadashri : Aquele que, mesmo sendo conhcimento, não é vivo, este conhecimento que não tem vida, a esse nos referimos como *agnan gnan* (conhecimento relativo). Ele não é ativo, o conhecimento em si não é ativo e é aquele sobre o qual temos que "fazer" coisas, o que quer que conheçamos dele, temos que "agir". O conhecimento que é em si mesmo ativo, a esse nos referimos como *Vignan* (ciência) e consideramos como *chetan Gnan* (conhecimento vivo).

**Questioner**: Dada, please give an example.

Pergunta : Dada, por favor dê um exemplo.

**Dadashri**: Say a saint (*sant purush*) tells you, “You must not steal. Don’t do this, don’t do that.” He may tell you this, but thereafter that knowledge does not work [give result] by itself; that is something you have to ‘do’ yourself. You have to stop stealing. And as long as you do not stop it, the stealing does not stop. Can such knowledge stop you from stealing? Would the stealing stop just because you have the knowledge [that you should not steal]?

Dadashri : Digamos que um santo ( *sant purush* ) diga: "Você não deve roubar. Não faça isso, não faça aquilo. "Ele pode dizer-lhe isso, mas depois disso esse conhecimento não funcionará [dará resultados] por si só; Isso é algo que você tem que para 'Fazer' . Você tem que parar de roubar. Enquanto você não parar de roubar o roubo não cessará. Esse conhecimento pode impedir você de roubar? O roubo irá parar apenas porque você tem conhecimento de que você não deve roubar?

**Questioner**: No.

Pergunta: não.

**Dadashri**: Whereas with this [*Vignan*], the changes occur from the moment you attain that Knowledge. What tends to happen? *Vignan*, *chetan Gnan*; it continues to caution you day and night. It does not let you become bound at all. Bondage may come along all day long, but at that moment, it will turn it around so as to prevent you from coming into bondage. Even if you were coming into bondage, yet it will help to set you free. Whereas this (illusory) knowledge is not knowledge at all. That which has been written in the books is book-based knowledge; it is gross knowledge (*sthool gnan*). It is [in fact] ignorance (relative knowledge), nevertheless even if one were to strengthen this ignorance, he would become worthy of [attaining] the *Gnan*. But one has not even strengthened the ignorance yet, has he? The [so-called] *Gnanis* in India, are actually considered as *Gnanis* of ignorance (relative knowledge), as they have scriptural knowledge. Hey, mortal one! Let go of it! What changes have occurred with you from having that knowledge? If any changes have occurred, then it is correct. If iron has turned into gold, then it is true; otherwise, you are what you have always been!

Dadashri : Já com este *Vignan* , as mudanças ocorrem a partir do momento em que você atinge esse Conhecimento. O que tende a acontecer?*Vignan* , *chetan Gnan* ; continua a avisá-lo dia e noite. Não permite que você se vincula a nada. A escravidão pode estar contigo ao longo de todo o dia, mas em algum momento, este Conhecimento irá alertá-lo em de modo a evitar que você entre em servidão novamente. Mesmo se você esteja totalmente atado, ainda assim o Conhecimento ajudará a libertar você. Podemos considerar que esse conhecimento (ilusório) não é conhecimento de forma alguma. O que foi escrito nos livros é o conhecimento baseado em outros livros; é um conhecimento grosseiro ( *sthool gnan* ). É, na realidade,ignorância (conhecimento relativo), alguém que fortaleça essa ignorância não é digno de alcançar o *Gnan* . Mas nem sequer se fortalece a ignorância, não?

Os [chamados] *Gnanis* na Índia, são considerados como *Gnanis* da ignorância (conhecimento relativo), eles possuem o conhecimento das escrituras somente. Ei, mortal! Deixe disso! Que mundanças ocorreram com este conhecimento? Se alguma mudança aconteceu, então tudo bem, está correto. Se o ferro se transformou em ouro, então é verdade; Caso contrário, você continua o mesmo!

**Questioner**: *Gnan* is considered as Knowledge of the Self, and *Vignan* is considered as *vishesh Gnan* (additional Knowledge); is that how it is?

Pergunta : *Gnan* é considerado como o Conhecimento do Eu, e *Vignan* é considerado como *vishesh Gnan* (conhecimento adicional); é isso?

**Dadashri**: No. *Vignan* means absolute Knowledge. *Gnan* (relative knowledge) is considered as that which one has up to the point when Knowledge of the Self (*Atma Gnan*) is attained. Up to the point where one attains the Knowledge of the Self, it is called *gnan*. Thereafter, beyond that, it is known as *Vignan. Vignan* is considered absolute. So, with *gnan*, you have to ‘do’, whereas with *Vignan*, the activities continue to happen on their own.

Dadashri : Não. *Vignan* significa Conhecimento absoluto. Cosideramos *Gnan* (conhecimento relativo) até que se alcance o Conhecimento do Ser( *Atma* *Gnan* ). Depois desse ponto em que se atinge o Conhecimento do Ser, chamamos *gnan* . Posteriormente, é conhecido como *Vignan.* *Vignan* é considerado absoluto. Então, com *gnan* , você tem que "fazer", enquanto que com *Vignan* , as atividades se dão por conta própria.

# The Resultant Effects of Gnan-Vignan!

# Os efeitos resultantes de Gnan-Vignan!

‘I’ Know the Self in its entirety. ‘I’ Know it in all completeness; ‘I’ Know every fraction of It. But I don’t have the knowledge of this microphone. What is that called? So, the knowledge of the microphone cannot be included in the Knowledge of the Self, can it?

'Eu' Conheço o Ser em sua totalidade. '; 'Eu' Conheço cada fração dele. Mas não tenho conhecimento deste microfone. Como chamamos isso? O conhecimento do microfone não pode ser incluído no conhecimento do Ser, pode?

**Questioner**: The microphone is an inanimate object (*jada*); it is not living (*anatma*).

Interlocutor : o microfone é um objeto inanimado ( *jada* ); não é vivo ( *anatma* )

**Dadashri**: This is subjective knowledge (*gnan*), and all subjective knowledge is objective. With reference to the Self, it is objective. This is considered as subjective knowledge. One has knowledge of whichever subject he has delved deeper into. It is egotistic knowledge and pleasing to the intellect. Even though everyone has intellect, but as he has delved deeper into this, say he is an expert in income tax, then he can bring about a solution to the income tax [query].

Besides, God is actually *Vignan swaroop* (in the real form as science). God means *Vignan swaroop*.

Dadashri : Isso é conhecimento subjetivo ( *gnan* ), e todo conhecimento subjetivo é objetivo. Em relação ao Ser, é objetivo. Isso é considerado como conhecimento subjetivo. Se pode ter conhecimento de qualquer assunto em que se aprofunde. É um conhecimento egoísta e devote ao intelecto. Todo mundo possui intelecto,mas não se deve aprofundar muito nisso… Digamos, por exemplo, um especialista em imposto de renda pode trazer-nos uma solução para as taxas e impostos que pagamos.

Além de tudo, Deus é, sobretudo, *Vignan swaroop* (na forma real como ciência). Deus significa *Vignan swaroop* .

**Questioner**: God is *Vignan swaroop*, not *gnan swaroop*. What does that mean?

Pergunta : Deus é o *Vignan swaroop*, e não o *gnan swaroop* . O que isso significa?

**Dadashri**: Yes, He is not in the real form as Knowledge. *Gnan* (relative knowledge) is considered as that where if you ‘do’ according to what has been referred to in the *gnan*, then it happens. And in *Vignan*, You do not have to ‘do’ anything. It continues to function of its own accord. This *Gnan* that ‘we’ have given to you is *Vignan*, thus it continues to work on its own from within. Moreover, it will make You turn around [in the right direction] by cautioning, “Hey! Not that way.”

*Vignan* is in fact the real, original Self (*darasal Atma*), and *gnan* (relative religious knowledge and practices) is not the Self.

Dadashri : Sim, Ele não tem a forma real do Conhecimento. *Gnan* (relativo conhecimento) é aquele que gera resultado se você faz algo de acordo com o próprio *gnan*. Já em *Vignan* , Você não tem que “fazer” nada . Funciona por si próprio. Este *Gnan* que 'nós' ter damos é *Vignan*, portanto trabalha sozinho desde dentro.Além disso, ele te trará de volta para a direção correta,advertindo: "Ei! Este não é o caminho. "*Vignan* é real, o Ser original  ( *darasal* *Atma*), e *gnan* (conhecimento e práticas religiosas relativas ) não é o Ser.

**Questioner**: Doesn’t *Gnan* mean the Self? Dada, the Self is being referred to as a solid entity (*pind*) of *Gnan*.

Pergunta : *Gnan* não significa o Eu? Dada, nos referimos ao Ser como uma entidade sólida ( *pind* ) de *Gnan* .

**Dadashri**: Yes, it is correct that It is referred to as a solid entity of Knowledge; however, it is appropriate for that language. But, as long as this *gnan* (relative religious knowledge and practices) does not become *Vignan,* it cannot be referred to as the Self. Nevertheless, in words It has been referred as this exactly, ‘*Gnan* is itself the Self.’ Ultimately *Gnan* is itself the Self, but which *Gnan*? *Vignan Gnan* (Knowledge that continues to function on its own)*.*

There are two kinds of *gnan*. One is the kind where although you have knowledge of it, yet nothing can be done and it does not give any fruit [effect] like the male papaya plant that does not give fruit.

Dadashri : Sim, é correto nos referirmos a ele como uma entidade sólida de Conhecimento; no entanto, é apropriado por questões de linguagem.Pois, tão logo este *gnan* (conhecimento e práticas  religiosas  relativo) não se chegue a ser *Vignan,* não podemos nos referir a ele como Ser. Mesmo assim,com palavras temos ditto que:" *Gnan* é ele próprio o Eu". Em última análise, *Gnan* é o Ser, mas qual

*Gnan* ? *Vignan Gnan* (conhecimento que funciona por conta própria) *.*

Existem dois tipos do *gnan*: Um é aquele com o qual nada pode ser feito, não rende frutos como um mamão macho.

**Questioner**: Yes, there is.

Pergunta : sim, existe.

**Dadashri**: You may have a whole tree, which you water every day, even then it will bear flowers only but it will not produce any fruit. Therefore, this [type of] *gnan* is called *shushka gnan* (knowledge which does not produce any spiritual results), and the *Gnan* that gives fruit is called *Vignan*. So, this [*Gnan*] of ours is *Vignan*. Therefore it immediately starts to work and cautions you from within. There is no other *Gnan* that cautions one from within.

In the real sense, *Gnan* is itself the Self. However, if ‘we’ don’t call it *Vignan,* then all the people will say, “We also have *gnan* (relative religious knowledge and practices)! So, is ours not the Self?” The answer is, “No, it is not.” The Self should be such that it works on its own (*karyakari*) from within. Should it bring about results or not?

Dadashri : Você pode ter uma árvore, regá-la todos os dias e, mesmo que ela floresça, não produzirá nenhum fruto. Isso é como este tipo de *gnan* que chamamos de *shushka gnan* (conhecimento que não produz resultados espirituais),já ao *Gnan* que dá frutos chamamos *Vignan* . Então, este nosso *Gnan* é *Vignan*, ele imediatamente começa a funcionar e adverte você desde de dentro. Não existe nenhum outro *Gnan* que adverte desde de dentro.

No sentido real, *Gnan* é ele mesmo o Eu. No entanto, se "nós" não chamamos de *Vignan,* então todas as pessoas dirão: "Nós também temos *gnan* (conhecimento e práticas religiosas relativas)! Então, o nosso não é o Eu? "A resposta é:" Não, não é ". O Eu deve ser tal que ele trabalhe por conta própria ( *karyakari* ) desde de dentro.Isso deveria dar em resultados ou não?

**Questioner**: It should bring results.

Pergunta : Deve trazer resultados.

**Dadashri**: If you take some opium, will the opium not give its ‘fruit’ (effect) immediately? A little while after consuming it, will the opium make you drowsy or not? And what if one has drunk this much of alcohol?

Dadashri : Se você usar ópio, ele dará seus efeitos imediatamente não?Pouco tempo depois de consumi-lo você já estará sonolento não? E se tiver misturado com álcool?

**Questioner**: It too will make one drowsy.

Pergunta : também dará sono.

**Dadashri**: It will also make one drowsy, won’t it? In the same way, his *gnan* does not bring results like that, does it! For so long people have been reading scriptures, [yet] they remain in the same place, they have moved neither forward nor backward; the very same attachment-abhorrence. That which reduces the attachment-abhorrence, is known as *Gnan*. That which stops *artadhyan* (adverse internal meditation that hurts the self)-*raudradhyan* (adverse internal meditation that hurts the self and others) is called *Gnan*. And as long as *artadhyan-raudradhyan* exist, how can it ever be called *Gnan*?

Therefore, ‘we’ have called it *Vignan*. Actually, in the current era of the time cycle, it is indeed *Vignan*, but it can be referred to as *Gnan*. However, as people are misusing this [word] ‘*Gnan*’, so ‘we’ have called it *Vignan*. Thereafter, how can people refer to that [what they have] as *Vignan*? With *Gnan*, [they can say], “Even we read scriptures.” But the knowledge gained from reading scriptures will not do. The Knowledge of the Self is required. Everyone knows the word ‘sweet’ as in sugar is sweet, but what does ‘sweet’ mean? What will you answer when asked this?

Dadashri : Vai trazer sonolência não vai? Dessa mesma forma, o gnan não vai trazer resultados no estado de sonolência! Por muito tempo as pessoas leram todas as escrituras, mas permanecem no mesmo lugar, não se moveram nem para frente nem para trás; sempre com o mesmo apego-aversão. Aquilo que reduz o apego-aversão e faz parar  *artadhyan* (meditação interna que machuca a si mesmo) - *raudradhyan* (meditação interna que machuca a si mesmo e outros ) é o que chamamos de *Gnan* . Enquanto existir *artadhyan-raudradhyan* como podemos dizer que isso é *Gnan* ?

Portanto, "nós" o chamamos de *Vignan* . Na verdade, no ciclo de tempo atual, dizemos *Vignan* , mas poderíamos nos referir como *Gnan* . Contudo,como pode ocorrer mau uso da palavra' *Gnan* ', "nós" o chamamos  *Vignan* . Posteriormente, como as pessoas podem se referir a isso [o que eles têm] como *Vignan* ? Com *Gnan* , [eles podem dizer], "pelo menos lemos escrituras". Mas o conhecimento adquirido com a leitura das escrituras não acontecerá. O conhecimento do Eu é necessário. Todos sabem que a palavra "doce" referindo-se ao açúcar porque ele é doce, mas o que significa "doce"? Que resposta você daria a essa pergunta?

**Questioner**: No, that is something that is to be experienced.

Interlocutor : Nada, isso é algo que deve ser experimentado.

**Dadashri**: Yes, that will happen when I put it on the tongue. So, ‘we’ are referring to it as ‘sweet’ by placing it on the tongue. Whereas those wretched people are referring to the word as ‘sweet’. Can anything be attained by that?

Dadashri : Sim, isso vai acontecer quando Eu colocar açúcar na sua boca. Então entederíamos doce no momento em que o açúcar toca a boca. Enquanto outras pessoas que não o experimentaram apenas diriam a palavra "doce". O que estes poderiam conseguir de fato?

# The Self in the Real Form as Science is Required!

# Para ciência requere-se o Ser na Forma Real !

How many types of *gnan* are there? There are two types. Not a single living being can live without

*gnan*. One *gnan* is *indriya pratyaksh* (directly perceived by the senses) and the other is *atiindriya*

*pratyaksh* (beyond the senses). The entire world is involved in sense-oriented knowledge. The saints, the ascetics, the hermits; they are all [dwelling] in sense-oriented knowledge.

Quantos tipos de *gnan* existem? Dois tipos. Nenhum ser vivo pode viver sem *gnan* . Um tipo de *gnan* é *indryya pratyaksh* (percebido diretamente pelos sentidos) e o outro é *atiindriya* *Pratyaksh* (além dos sentidos). O mundo inteiro está envolvido no conhecimento orientado pelos sentidos. Os santos, os ascetas, os eremitas, todos eles abrigam conhecimento orientado pelos sentidos.

**Questioner**: What is the difference between the two?

Pergunta : qual é a diferença entre os dois?

**Dadashri**: The self that is in the form as knowledge [perceived by the senses] (*gnan*-*swaroop atma*) does not caution you at all, whereas the Self in the form as science (*Vignan*-*swaroop Atma*) actually cautions you. So which one do you want?

Dadashri : O eu que está na forma de conhecimento dos sentidos ( *gnan* - *swaroop atma* ) não o *adverte* , enquanto o Eu na forma de ciência (*Vignan* - *swaroop* *Atma* ) te adverte. Então, qual você quer?

**Questioner**: I want the one that cautions.

Interlocutor : Eu quero o que adverte.

**Dadashri**: So, that is the Self that ‘we’ are giving.

What does *gnan* mean? *Gnan* [relative knowledge] means that which shows, ‘this is good, this is bad;’ it makes the distinction between right and wrong. Whereas this *Vignan* is such that it will grant you liberation.

Dadashri : Então, esse é o Ser que "nós " te damos.

O que *Gnan* significa? *Gnan* [conhecimento relativo] é aquele que te mostra: "isso é bom, isso é ruim";  que faz a distinção entre certo e errado. Enquanto este *Vignan* é tal que lhe dará libertação.

# In the Form as Absolute Knowledge, That is Indeed the Attentive Awareness!

# A consciência desperta está na forma de Conhecimento Absoluto!

**Questioner**: So then is *bhed Gnan* (Knowledge that separates the Self from the non-Self) considered the complete *Gnan*?

Pergunta : então, consideramos *Bhed Gnan* (conhecimento que separa o Eu do não-eu) como o *Gnan* completo ?

**Dadashri**: *Bhed Gnan* is the complete *Gnan*, and that indeed is the window [opening] to absolute Knowledge!

Therefore, absolute pure Knowledge (*shuddha Gnan*) is nothing but *Parmatma* (absolute Self) itself. The absolute Self does not have a body in physical form like this; It is *nirdehi* (without a physical form). It is in the real form as pure Knowledge (*shuddha Gnan swaroop*), It is in the real form as absolute Knowledge (*keval Gnan swaroop*), It is not in any other form at all. By sitting with the *Gnani Purush*, One himself can understand *keval Gnan swaroop*, because the *Gnani Purush* has the intention of prevailing only in *keval Gnan swaroop*. However, due to the current era of the time cycle, it is not possible to prevail constantly in *keval Gnan swaroop*. But ‘his’ intention is to constantly prevail in *keval Gnan swaroop*, because ‘he’ himself Knows *keval Gnan swaroop*. The effect of the current era of the time cycle is so powerful that it is not possible to remain in *keval Gnan swaroop*. Just like, when you hold your finger under a two-inch pipe, if the water coming through it is very forceful, then it will push your finger away, but if the water is flowing out of a half-an-inch pipe, then your finger will not move away. In the same way, the force of the current era of the time cycle is so much that it will not let even the *Gnani Purush* remain in equilibrium!

Dadashri : *Bhed Gnan* é o *Gnan* completo , é a janela para o Conhecimento absoluto!

O Conhecimento puro absoluto ( *Shuddha Gnan* ) é nada além de *Parmatma* (Ser absoluto) em si. O Eu absoluto não tem um corpo, uma forma física ; É *nirdehi* (sem forma física). Tem a forma de puro conhecimento *(shuddha Gnan swaroop),* de conhecimento absoluto real *(keval Gnan*real *swaroop),* nenhuma outra forma. Ao sentar-se com o *Gnani Purush* se pode compreender  *keval Gnan Swaroop* , porque o *Gnani Purush* tem a intenção de prevalecer apenas em *keval Gnan swaroop* . No entanto, devido ao ciclo de tempo atual, não é possível prevalecer constantemente em  *keval Gnan swaroop* . Mas a intenção "dele" é constantemente estar em *keval* *Gnan* *swaroop,* Porque 'ele' , em si mesmo, é *keval* *Gnan swaroop* . O efeito do ciclo de tempo atual é tão poderoso que não é possível permanecer em *keval Gnan swaroop* . Assim como quando você tenta prender a água que sai de uma mangueira com o dedo, mas a pressão da água é muito muito forte, o dedo não aguenta segurar a água, mas se a pressão não for muito forte o dedo conseguirá detê-la. Da mesma forma, a pressão do ciclo de tempo atual é tamanha que não permitirá que o *Gnani Purush* permaneça em equilíbrio!

# 

# The Vitaraag Lords Have Never Lost to Anything/Been Overpowered by Anything!

# Os Senhores Vitaraag nunca perderam nada, nem foram dominados por coisa alguma!

When the Self Knows its own property (*guna*), when it Knows its own real form (*Swa-swaroop*), when it Knows its own Knowledge (*Swa-Gnan*), that is when it becomes unaffected [by any worldly circumstances].

Quando o Ser Conhece suas propriedade ( *guna* ), sua própria forma real ( *Swa-swaroop* ) e seu próprio çonhecimento ( *Swa-Gnan* ), é quando nada o altera [nenhum circunstância mundana].

No matter what kind of form a person takes, even if he uses all kinds of words and says all kinds of things having understood your mind, yet you do not budge, that is called *Gnan*. Many such people may come and tire out but our *Gnan* will not falter at all. Then that *Gnan* is itself the absolute Self. However, if the *Parmatma* were to budge, then it is not *Parmatma*; it is not *Gnan*.

Quando não importa que forma uma pessoa assuma, que tipos de palavras use,que tipos de coisas compreenda sua mente, mas você não se move, isso é chamado  *Gnan* . Muitas pessoas podem vir e se cansar, mas o nosso *Gnan* não hesitará . Então, o *Gnan* é o Eu absoluto. No entanto, se o *Parmatma* se move , não é *Parmatma* , não é *Gnan* .

*Gnan* is actually endless, but there is no *Gnan* beyond the *Gnan* that the *vitaraag* Lords have conquered. The One who never loses anywhere is known as *vitaraag*. At times, the body may lose,

the mind may lose, the speech may lose, but He, the Self will never lose. Imagine how the *vitaraag*

are!

*Gnan* é infinito, mas não há *Gnan* além do *Gnan* que os senhores *vitaraag* não tenham conquistado. Aquele que nunca perdeu nenhum lugar é conhecido Como *vitaraag* . Pode perder o corpo, pode perder a mente ,  pode perder a fala, mas Ele, o Ser , não se perde nunca. Imagine como os *vitaraag* são!

The inherent nature of pure Knowledge is indeed such that it does not touch anything at all, it remains *nirlep* (untouched; absolutely unaffected)! Even with ignorance, the Knowledge remains *nirlep*! Knowledge does not become one [mixed] with any activity; it remains completely *nirlep*! That which does not touch or hinder anyone is known as the Self. It hinders neither darkness nor ignorance. Ignorance hinders it [the Self]. The One that does not hinder anyone is *Parmatma*. This point is as clear as light, isn’t it!

A natureza intrínseca do Conhecimento puro é tal que não se deixa afetar por nada, permanece *nirlep* (intocado, absolutamente não afetado)! Mesmo com a ignorância, o Conhecimento permanece *nirlep* ! O Conhecimento não se mistura com nenhuma atividade; continua completamente *nirlep* ! O que não toca ou atrapalha nada nem ninguém é conhecido como o Eu. Ele não impede a escuridão nem a ignorância. Ignorância atrapalha o Ser. Aquele que não atrapalha ninguém é *Parmatma* .Este ponto é tão claro quanto a luz, não é ?!

# The Key for Mahatmas to Remain in the Knowledge of the Self!

# A chave mestra para Mahatmas manterem-se no Conhecimento do Eu!

*Gnan* itself is bliss, *Gnan* itself is the Self (*Atma*), *Gnan* itself is absolute Knowledge, *Gnan* itself is liberation. Therefore, remain in the *Gnan*. When can you remain in *Gnan*? As you get to know Chandubhai (non-Self), you can remain in *Gnan*. Get to know Chandubhai in every light, in some aspects he is a little awkward, in other aspects he is straightforward; get to know him well in all aspects. God has said only this much, “Know the *gneyas* (that which is to be known).” What is the first *gneya*? It is the ‘neighbor’ [Chandubhai]. Gross circumstances, subtle circumstances, and circumstances of speech are of the non-Self (*para*) and are dependent on external circumstances (*paradhin*); Know them. They are *gneya* and You are the Knower (*Gnata*).

*Gnan* em si mesmo é felicidade, *Gnan* é o Eu ( *Atma* ), *Gnan* é o próprio conhecimento absoluto, *Gnan*  é a própria libertação. Portanto, permaneça no *Gnan* .Quando você pode estar no *Gnan* ? À medida que conhece Chandubhai (não-Ser), você se mantém no *Gnan* . Conheça Chandubhai em todas as suas matizes, em alguns aspectos ele é um pouco estranho, em outros aspectos ele é ótimo; conheça bem ele em todos os aspectos. Deus disse apenas isso: "Conheça os *gneyas* (objetos a serem conhecidos)." E qual é o primeiro *gneya* ? É seu "vizinho" mais próximo [Chandubhai]. As circunstâncias grosseiras, as circunstâncias sutis e as circunstâncias da fala são do complex não-eu ( *para* ) e dependem de circunstâncias externas ( *paradhin* ); Conheça-os. Eles são *gneya* e Você é o Conhecedor ( *Gnata*).

That which does not let you delve into ignorance is called *Gnan*. Say Chandubhai is arguing with someone by defending himself. In reality, that is actually ignorance [relative knowledge] indeed, because it is not according to the law, is it! That which is not within the law and that which is lawful are both ignorance [relative knowledge], but You should not enter into it; You should continue Seeing.

Aquilo que não permite que você mergulhe na ignorância é o que chamamos *Gnan* . Digamos que Chandubhai discuta com alguém defendendo a si próprio. Isso é, na verdade, ignorância [conhecimento relativo], porque não está conforme a lei, é isso! O que não está dentro da lei e o que é lícito são ignorância [conhecimento relativo], mas você não deve entrar nisso; Você deve continuar vendo.

The moment ignorance is ready to arise within, the *Gnan* will become present. The moment one has a thought, ‘Should I take this medicinal powder?’ at the same time, the *Gnan* presents itself, cautioning you, ‘Hey, it can kill you.’ And the thought will stop as the *Gnan* becomes present.

No momento em que a ignorância está pronta para surgir, o *Gnan* se apresentará. No momento em se pensa: "Devo tomar este pó medicinal?"Ao mesmo tempo, o *Gnan se* apresenta, advertindo você, 'Ei, isso pode matá-lo'. E o pensamento irá parar quando o *Gnan* se tornar totalmente presente.

**Questioner**: The *Gnan* that becomes present, is that a part of *Pragnya*?

Pergunta : O *Gnan* que se nos apresenta é uma parte de *Pragnya* ?

**Dadashri**: Yes, *Pragnya*’*s*!

Dadashri: Sim, é *Pragnya!*

**Questioner**: The veils (*avaran*) of ignorance have been shed as ‘you’ have given us the *Gnan*. So now, what veils are still remaining?

Pergunta : os véus ( *avaran* ) de ignorância desapareceram quando "você" nos deu o *Gnan* . Então agora, que véus ainda permanecem?

**Dadashri**: The main veil has gone. Now, other veils are remaining. The root cause has gone. Now the ‘leaves’ above will dry up, the ‘branches’ will dry up, the ‘trunk’ will dry up. Even though the root cause has been removed, it has been cut off, yet the part that is above will still appear green for a few days, won’t it?

The moment *keval Gnan* is attained, everything is complete; all the veils are gone. It is known as veil-free Knowledge (*niravaran Gnan*).

Dadashri : o véu principal se foi. Agora ainda sobram outros véus. A causa raiz  se foi. Agora as folhas, os 'ramos' e o 'tronco' de parte de cima da árvore tem que secar. Mesmo que a causa raiz tenha sido removida a parte que de acima ainda permanecerá verde por alguns dias, não é assim?

No momento em que *Keval Gnan*é atingido, tudo está completo; todos os véus se foram. Chamamos isso de Conhecimento livre de véus ( *Niravaran Gnan* ).

**Questioner**: ‘I am pure Soul,’ is that *Gnan*?

Pergunta : "Eu sou alma pura", isso é *Gnan* ?

**Dadashri**: No. That *Gnan* is actually considered as *Vignan*. *Gnan* (relative religious knowledge and practices) is this that is written in words, that which one has to ‘do’. And that which does not need ‘doing’, that which continues to happen naturally and spontaneously on its own is *Vignan*.

Dadashri : Não. Esse *Gnan* considerado como *Vignan* . *Gnan* (conhecimento relativo e práticas religiosas) é este que está escrito em palavras, aquele no qual é preciso "fazer". E aquele que não precisamos "fazer", o que continua a acontecer de forma natural e espontanea, por si só, é *Vignan* .

This is neither the *Gnan* of *mumukshus* (seekers of liberation), nor it is that of the *jignashus* (those desirous of knowing). This is the *Gnan* of the *Gnanis*. Now, You yourself become a *Gnani*. Right from the moment you attain this *Gnan*, You become a *Gnani*. So although You can be called a *Gnani* for sure, but if someone were to ask you, “Tell me about this,” You will not know how to answer that, because You have not attained the state of the *Gnani* through experience. You have attained this *Gnan* whilst walking along the path.

Este não é o *Gnan* dos *mumukshus* (buscadores do libertação), nem dos *jinhashus* (aqueles que desejam saber). Este é o *Gnan* dos *Gnanis* . Agora, você mesmo se tornou um *Gnani* . A partir do momento em que você recebeu esse *Gnan* , você se tornou um *Gnani* . Você possa ser chamado de *Gnani* com certeza, mas se alguém lhe perguntar: "Me fale sobre isso", você não saberá como responder, porque você não alcançou o estado do *Gnani* na experiência. Você alcançou esse *Gnan* enquanto caminhava pelo caminho.

# Awareness of the Self Against the Discharging Pride!

# Consciência do Eu contra a descarga de orgulho!

**Questioner**: Dada, now after attaining *Gnan* and since the past one or two years I feel that I have not had attachment-abhorrence towards anyone. For the most part, it does not happen. But this feeling [effect] of *maan* (pride) that I experience, does not seem to go away easily.

Pergunta : Dada, depois de receber o *Gnan* e nos últimos um ou dois anos, sinto que não tive apego-aversão por ninguém. Na maior parte tempo, isso não acontece. Mas esse sentimento [efeito] de *maan* (orgulho) que eu experimento, não desaparecer facilmente.

**Dadashri**: You do not have to let go of it, You have to See it. It is discharge, and the attachment- abhorrence that exists in the discharge at present is the effect of ignorance [from past life]. In that, the fact that You are not having the attachment-abhorrence, is the effect of attaining the Self. Now, the other is a discharge, it will continue to come forth.

Dadashri : Você não precisa deixá-lo, você precisa vê-lo. É descarga, e o apego - aversão que existe na forma de descarga no presente é  efeito da ignorância [de vidas passadas ]. Já fato de você não sentir apego-aversão é a efeito de ter alcançado a Auto Realização. Agora, o outro é uma descarga, ele continuará ocorrendo.

**Questioner**: So, that’s what I like that.

Pergunta : É isso que eu gosto disso.

**Dadashri**: At the time of discharge, You should say [to Chandubhai], “You seem to be very arrogant, isn’t it? There is no problem with the fact that you are enjoying yourself but now you should come back to normal once again.’ There is no problem with that, it is a resultant effect of discharge.

Dadashri : No momento da alta, você deveria dizer [a Chandubhai], "Você parece estar sendo muito arrogante, não é? Não há problema com o fato de que você está curtindo a si mesmo, mas agora você deve voltar ao normal mais uma vez ". Não há problema com isso, é um efeito resultante da descarga.

**Questioner**: No. But isn’t it a slight hindrance; does it not become like an obstacle for realization?

Pergunta : Não. Mas não é um obstáculo pequeno que pode se tornar um grande obstáculo para a realização?

**Dadashri**: No, You have realized everything, but it takes time for it to come into Conduct. As the attachment-abhorrence have gone away, You are considered to have attained the Self. The Self has been attained a hundred percent. ‘You’ have become the form as the Self, one hundred percent. As all this rubbish karmic stock which has been filled in discharges, the Self will come into experience.

Dadashri : Não, Você já recebeu tudo, mas  leva tempo para que entre em sua conduta, leva tempo até que apego-aversão tenham ido por completo, Você alcançou a Auto Realização. O Ser foi alcançado cem por cento. 'Você' ter tornar-se a Formato Como a Auto, 1 cem por cento.Quando todo este estoque kármico de lixo se descargar, o Ser entrará na experiência.

**Questioner**: Dada, when pride arises, I really do not like it and oppose it from within [by saying], “This is wrong indeed.” What kind of awakened awareness (*jagruti*) should we maintain in that situation? Or should we simply keep Seeing it?

Pergunta: Dada, quando orgulho surge, realmente me incomoda , e eu me pego dizendo: "Isso é errado ". Que tipo de consciência desperta ( *jagruti* ) devemos manter nessa situação? Ou devemos simplesmente continuar vendo isto?

**Dadashri**: No, no. ‘You’ should See the pride that arises. That is called *Gnan*. The Seer (*jonaar*) is called *Gnan* and that which is arising [pride] is ignorance. The Seer of the ignorance is the *Gnan*. Thereafter, whether it is one degree of pride or fifty degrees of pride, but the Seer of the ignorance is the *Gnani*. ‘You’ realize that, ‘this is ignorance,’ don’t you?

Dadashri : não, não. Você deve ver o orgulho que surge. Isso é o que chamamos *Gnan* . Aquele que vê ( *jonaar* )  chamamos *Gnan* e aquilo que surge [orgulho] é ignorância. O que vê a ignorância é  *Gnan* . Mesmo que haja um grau ou cinquenta graus de orgulho, Aquele que Vê a ignorância é  *Gnani*. 'Você' percebe isso? Que isso é ignorância', não você?

**Questioner**: The feeling of pride is considered as ignorance?

Pergunta : o sentimento de orgulho é considerado como ignorância?

**Dadashri**: ‘You’ do recognize that, ‘This feeling of pride is ignorance,’ don’t you? As You are Seeing the ignorance, that is why You are a *Gnani*. Otherwise, a person who is ignorant of the Self cannot recognize ignorance [in the form of pride]! There is no mistake there.

Dadashri : "Você reconhece isso , esse sentimento de orgulho é ignorância ", não é? Como Você pode ver a ignorância, por isso Você é um *Gnani* .De outra forma, uma pessoa que ignora o Eu não pode reconhecer a ignorância [na forma de orgulho]! Não há nenhum erro nisso.

**Questioner**: This [pride] does not leave as easily and quickly as attachment-abhorrence have!

Pergunta : Deste [orgulho] não nos livramos tão fácil e rápido quanto do apego-aversão !

**Dadashri**: The [discharge] attachment-abhorrence have not gone away, you have not removed them. This is just a sign [the fact that pride is Seen as ignorance] that the Self has been attained.

Dadashri : O apego-aversão [como descarga] não desapareceu, você não os removeu. Este é apenas um sinal [o fato de que o orgulho é visto como ignorância] que o Eu foi alcançado.

# The Purusharth of Every Gnani is the Same!

# O Purusharth de cada Gnani é o mesmo!

When someone is cursing [‘me’], it is in ‘my’ experiential awareness (*khyaal*) as to whom he is cursing, so it does not enter within ‘me’.

Quando alguém me insulta , isso é parte da "minha" consciência experiencial ( *khyaal* ) e da de quem me está insultando, então não entra dentro de “mim.

**Questioner**: And when someone places a flower garland on ‘you’, when they honor ‘you’, does it also remain the same at that time?

Pergunta : Então, quando alguém coloca uma coroa de flores em 'você', ou quando adoram 'você', você permanence o mesmo todo o tempo?

**Dadashri**: No, the face smiles at that time, that too ‘we’ Know. Not only is the face smiling but ‘we’ also Know the feelings that are overflowing within.

Dadashri : Não, os rostos sorridente, isso "nós" também sabemos. Não só o sorriso no rosto, mas nós também conhecemos os sentimentos que transbordam de dentro deles.

**Questioner**: ‘You’ said, “We are not affected at all.” So is that because there is complete separation prevailing or is it because there is a process going on within?

Pergunta : "Você" diz: "Não somos afetados de forma alguma". Isso é porque existe uma separação completa ou é porque existe um processo acontecendo dentro de nós?

**Dadashri**: There is no process or anything of the sort. Before [attaining *Gnan*], the *gnata* (the knower) and *gneya* (the object to be known) used to become one, whereas now, they remain separate.

Dadashri : Não há nenhum processo ou qualquer coisa desse tipo. Antes de alcançar *Gnan* , o *gnata* (o conhecedor) e o *gneya* (o objeto a ser conhecido) costumavam ser um, enquanto que agora eles permanecem separados.

**Questioner**: For a *Gnani*, if the face smiles when ‘he’ is being honored with a flower garland, then ‘he’ is also the Knower of that.

Pergunta : Para um *Gnani* , se sorriem quando lhe adoram e homenageiam, "ele" é também o Conhecedor disso.

**Dadashri**: Not only the fact that there is happiness on the face, but also the feelings and other such things appear similar to that which a person who is not Self-realized experiences. And the *Gnani* Sees and Knows that too.

Dadashri : Não só a facto de que transparecem felicidade em a cara, mas também os sentimentos e outras coisas parecem semelhantes às de uma pessoa que não é Auto-realizada. E o *Gnani* conhce e vê isso também.

**Questioner**: Are the feelings also considered as the unfolding effects of past karma?

Pergunta : Os sentimentos também são considerados como efeitos de karma passado ?

**Dadashri**: Yes, they are considered as the unfolding effect of past karma. Today’s *Gnan* is Seeing ‘what effect the past *gnan* is causing.’

Dadashri : Sim, consideramos efeito da descarga de karmas do passado . Hoje *Gnan* vê "que efeito *gnan* do passado  está causando.'

**Questioner**: Would it have been the same for Lord Mahavir, who was completely *vitaraag*?

Pergunta : Passava o mesmo com Lord Mahavir, que era completamente *vitaraag* ?

**Dadashri**: It would indeed be the same for everyone!

Dadashri : De fato, seria o mesmo para todos!

**Questioner**: Would the feelings also be visible on the outside?

Pergunta : Os sentimentos também seriam visíveis do lado de fora?

**Dadashri**: Yes, all the feelings would be there. They would smile, smile a lot. They would even cry, if the situation were such. If someone’s mother were to die just now, then would he not cry even for five minutes? And just because he cries, it does not mean that his *Gnan* has gone. Or else, if one is experiencing excruciating pain, say his hand is being cut off, then if his eyes well up with tears, it does not mean that the *Gnan* has gone away.

Dadashri : Sim, todos os sentimentos estão lá. Eles sorririam, sorririam muito. Eles até chorariam, se a situação fosse para chorar. Se a mãe de alguém morresse agora, então ele não choraria mesmo para cinco minutos? EPorque ele chora isto não significa  que o *Gnan* se foi. Ou se alguém experimenta uma dor excruciante , se lhe cortam a mão é,e ele revira os olhos com lágrimas, isso não significa que o *Gnan* se foi .

# If Today’s Knowledge is Separate, Then it is not Kashay!

# Se o Conhecimento de hoje está separado, então não é Kashay!

**Questioner:** When total separation (of the Self and the non-Self) occurs, does it mean that anger- pride-deceit greed (*krodh-maan-maya-lobh*) are gone completely?

Pergunta: quando a separação total (do eu e do não-eu) ocorre, isso significa que raiva, orgulho , engano e ganância ( *krodh-maan-maya-lobh* ) desaparecem completamente?

**Dadashri:** They are gone the moment the conviction (*pratiti*) is established. They come to an end, the moment the conviction of ‘I am pure Soul’ sets in. When are they considered as anger-pride- deceit-greed? When the unfolding knowledge [of the past life] and today’s knowledge become one, then it is considered as anger-pride-deceit-greed. If today’s knowledge remains separate, then they are not considered as anger-pride-deceit-greed. Therefore, when the circumstances of the two come together, then it is considered as *krodh* (anger with intent to hurt), otherwise it cannot be considered as *krodh.* There is a definition for that. When Chandubhai is becoming angry, and from within You say, “No, this should not happen,” then Your opinion is in complete opposition to whatis happening. So, the former is an intent to hurt (*himsak bhaav*) and the latter is an intent not to hurt (*ahimsak bhaav*). As the intent of engrossment (*tanmayakar bhaav*) between the two has dissipated, the intent to hurt that exists within all four, the anger-pride-deceit-greed also dissipates. ‘You’ [the Self] do not have the intent to hurt today. That is not called *krodh* (anger with intent to hurt).

Dadashri: Eles se vão no momento em que a convicção ( *pratiti* ) se estabelece. Eles se acabam quando se estabelece a convicção: "Eu sou alma pura". Quando o consideramos como raiva - orgulho - engano - ganância? Quando o conhecimento carregado [da vida passada] e o conhecimento de hoje parecem o mesmo, então as vemos como raiva - orgulho - engano – ganância.E se hoje conhecimento permanece separado, depois são considerados raiva-orgulho-engano-ganância. Assim,quando a circunstâncias de ambos se juntam, então consideramos como *krodh* (raiva com intenção de machucar), caso contrário não pode ser considerado como *krodh.* Uma definição para isso seria: Quando Chandubhai está bravo, e de dentro Você diz: "Isso não deveria acontecer," Seu opinião é completamente oposta ao que

está acontecendo. Então, a primeira intenção é de machucar ( *himsak bhaav* ) e a outra é uma intenção de não machucar ( *ahimsak bhaav* ). Como a intenção de envolvimento ( *tanmayakar bhaav* ) entre ambos se dissipou, a intenção existente dentro da raiva-orgulho-engano-ganância também se dissipa. 'Você' [o Eu] não tem a intenção de machucar hoje, por isso não chamamos o que existe de *krodh* (raiva com intenção para machucar).

**Questioner**: When complete separation occurs, does *Pragnya* arise and does the worldly intellect go away?

Pergunta : quando a separação completa ocorre, *Pragnya* surge e o intelecto se vai?

**Dadashri**: As the separation occurs, the intellect comes to an end. And the experience of *Pragnya* occurs right from the beginning. Even if complete separation does not occur for one, yet the conviction [that ‘I am pure Soul’] is established for him and on the other side, *Pragnya* arises.

Dadashri : Assim que  ocorre a separação , o intelecto acaba. E a experiência de *Pragnya* ocorre desde o início. Mesmo que a separação completa não ocorra por algum *motivo* , a convicção ["eu sou alma pura"] é estabelecida e *Pragnya* surge.

# Acquisitiveness Due to Ignorance, Confusion Due to Acquisitiveness, Solution through Gnan!

# Possessividade devido à ignorância, confusão devido a possessividade, solução através do Gnan!

Behind every solution of any entanglement, there is always knowledge (*gnan*) of a kind. The world is a stock of entanglements. All the entanglements cannot be solved by just one kind of knowledge. However, entanglements cannot be solved without knowledge, can they!

Atrás a solução de qualquer emaranhado, há sempre conhecimento ( *gnan* ) de um tipo. O mundo é um grande estoque do emaranhados. Todos a enredos não podes ser resolvido com somente um tipo do conhecimento. Ademais, podemos dizer que os enredos não podem ser resolvidos sem conhecimento, podem ?!

**Questioner**: That is the case when it is being resolved, but what happens at the time the entanglement is being formed?

Pergunta : É assim quando se está resolvendo, mas o que acontece quando o emaranhado está sendo formado?

**Dadashri**: It is due to ignorance that entanglements form, otherwise they would not, would they! And entanglements are solved through knowledge (*gnan*). So, if an entanglement is resolved, one finds closure and inner satisfaction (*samadhan*), and the mind becomes free. The mind starts to become free of the entanglements.

*Parigraha* (acquisitiveness; sense of possessiveness and inner attachment towards material things) tends to arise due to ignorance of the Self, and entanglements start to form due to acquisitiveness. And then again, as the entanglements are resolved through knowledge (*gnan*), thereafter one becomes free of the acquisitiveness.

Dadashri : É a ignorância que dá origem a emaranhados, poderia ser outra forma? E os enredos são resolvidos através do conhecimento ( *gnan* ). Assim, quando um emaranhado se resolve, sentimos satisfação interior ( *samadhan* ), e a mente fica livre. A mente começa a se libertar dos enredos.

*Parigraha* (possessividade, apego em relação a coisas materiais) tende a surgir devido à ignorância do Eu, e os emaranhados começam a se formar devido a possessividade. E, novamente, à medida que os enredos são resolvidos através do conhecimento ( *gnan* ), torna-se livre da possessividade.

**Questioner**: Does acquisitiveness depend on Knowledge (*Gnan*) and ignorance?

Pergunta : A possessividade depende do conhecimento ( *Gnan* ) e da ignorância?

**Dadashri**: Yes. Knowledge, ignorance and acquisitiveness. Ignorance gives rise to acquisitiveness, and as the entanglements are resolved through Knowledge (*Gnan*), one becomes free of the acquisitiveness.

Dadashri : Sim. Conhecimento, ignorância e possessividade. A ignorância dá origem à possessividade, e à medida que os enredos são resolvidos através do conhecimento (*Gnan* ), torna-se livre da possessividade.

# *Parakram* is Dependent Upon Knowledge from the Past Life!

# *Parakram* depende do Conhecimento adquirido em vidas passadas!

You have now attained the Knowledge of the Self. *Parakram* (extraordinary spiritual effort) will arise in your next life. This extraordinary spiritual effort of Dada [visible in this life] is the extraordinary spiritual effort of the Knowledge from the past life. The extraordinary spiritual effort of the Knowledge that you have attained in this life, will come forth in your next life. Until then, *parakram* will not arise. Until then, it will not come into effect. When it comes into effect, it will give fruit [results] then.

Você já alcançou o Conhecimento do Eu. *Parakram* (esforço espiritual extraordinário) surgirá em sua próxima vida. Este extraordinário esforço espiritual de Dada [visível nesta vida] é o extraordinário espiritual esforço do Conhecimento advindo de vidas passadas. O extraordinário esforço espiritual que você alcançou nesta vida surgirá em sua próxima vida. Até então, o *parakram* não surgirá. Até então, não entrará em vigor. Quando entrar em vigor, dará, então seus frutos [resultados] .

**Questioner**: So, does that mean that the *parakram* that has arisen for ‘you’ today, is on the basis of the Knowledge from the past life?

Pergunta : Então, isso significa que o *parakram* que surgiu para 'você' hoje, se baseia em Conhecimento adquirido em vidas passadas?

**Dadashri**: Yes. This extraordinary spiritual effort is due to the Knowledge from the past life. It is considered as *parakram* when the words come out of the depths [of the inner Self]. If you use my spoken words, it will not work. Words from the depths of the inner Self, when the scriptures arebeing spoken from within, that is called *parakram*; extraordinary spiritual effort due to past Knowledge!

Dadashri : Sim. Este extraordinário esforço espiritual é devido ao conhecimento adquirido em vidas passada. Ele é considerado como *parakram*quando as palavras saem das profundezas [do eu interior]. Se você usar as minhas palavras faladas, não vai funcionar. Palavras das profundezas do eu interior, quando as Escrituras saem de dentro, a isso chamamos *parakram*; extraordinário esforço espiritual devido ao conhecimento adiquirido no passado!